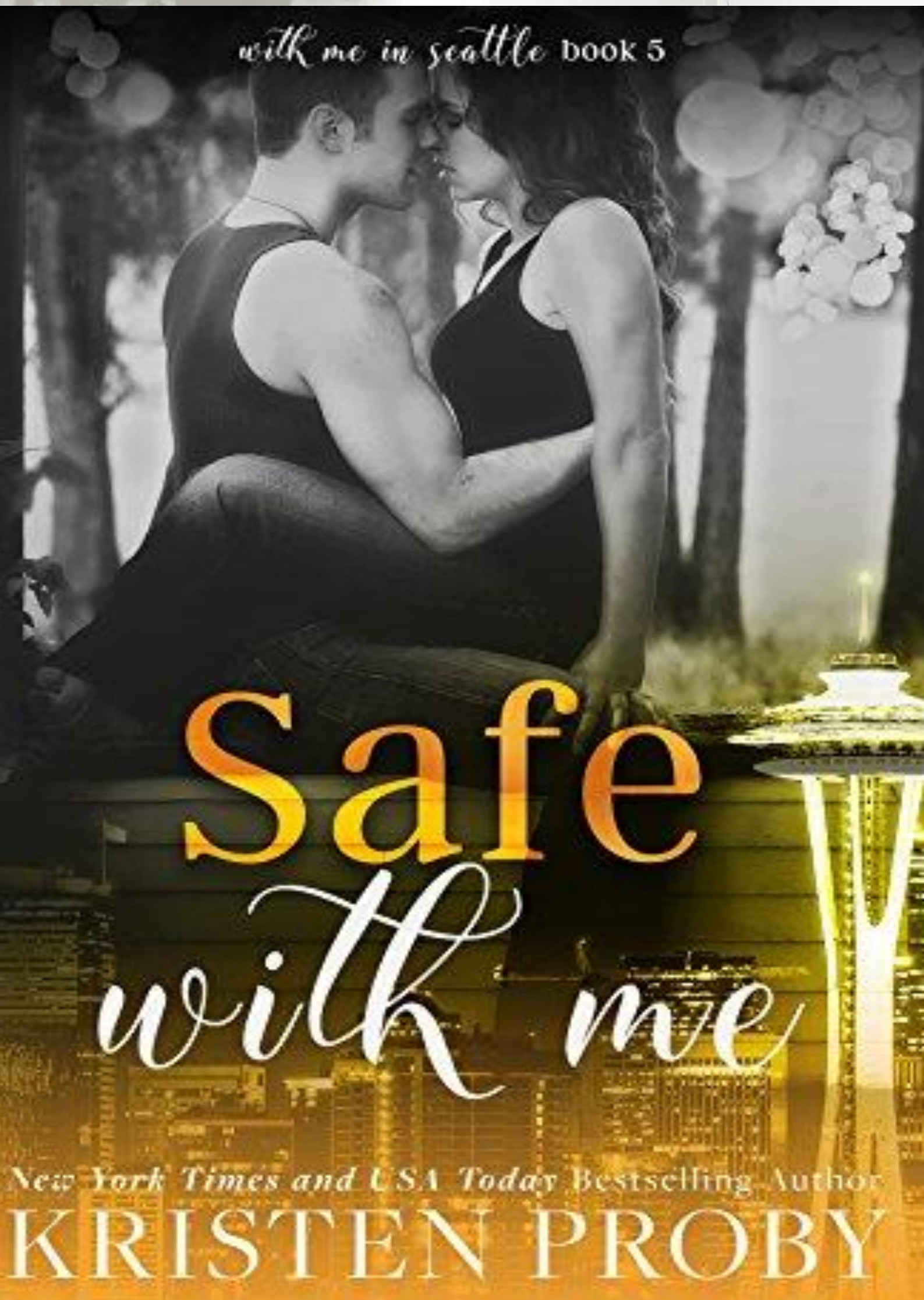
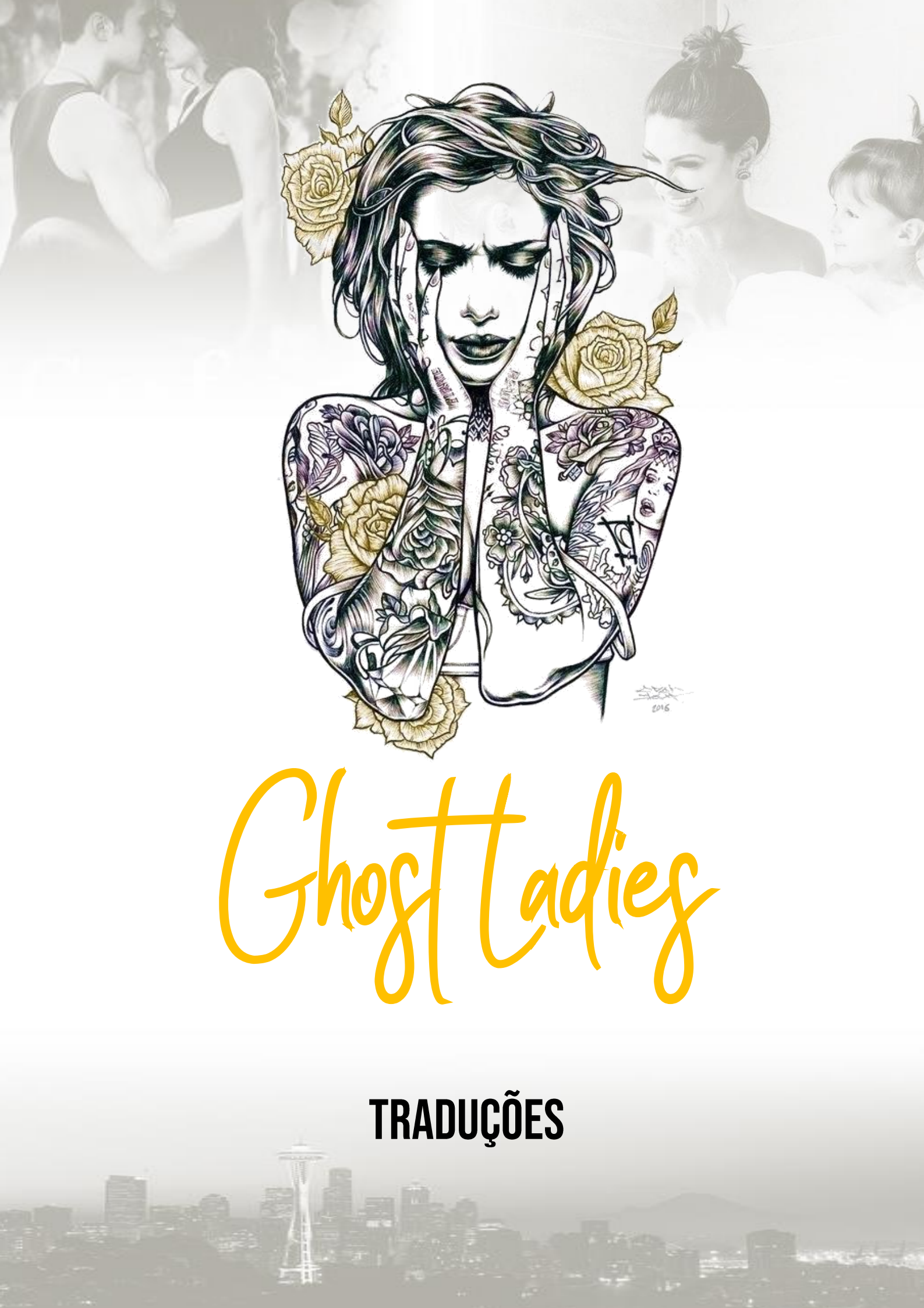

with me in seattle book 5
Safe with me
New York Times and USA Today Bestselling Author
KRISTEN PROBY



Ghost Ladies

TRADUÇÕES



With Me in Seattle #05

by

Kristen Proby





Manter os outros seguros é o que Caleb Montgomery faz.

Ele nunca teve problema em uma missão, nem durante suas dias como SEAL nas missões mais perigosas ou em seu mais recente trabalho de treinamento de mercenários de guerra. Mas ser designado a manter Brynna Vicente e suas filhas adoráveis, Maddie e Josie, a salvo de uma ameaça desconhecida, tem tirado Caleb fora de seu eixo. Atraído pela morena alta, desde que ela voltou para a cidade há mais de um ano atrás e, estar próximo dela em seu dia a dia está rachando a determinação de Caleb em manter suas mãos longe de seu deslumbrante corpo e sua cabeça na missão.

Brynna está irritada e cansada de estar com medo.

Tudo o que quer é uma vida tranquila e normal para ela e suas preciosas meninas. Assim que se estabelece na sua nova casa em Seattle e se sente segura novamente, Caleb aparece em sua porta insistindo que o perigo é maior do que nunca. Mas se ela precisa ser protegida da ameaça de seu passado ou das intensas emoções que sente pelo homem sexy e protetor dormindo em sua casa, ela ainda não sabe. O que acontecerá se Brynna e suas meninas se apaixonarem por um homem tão quebrado, que pode não ser capaz de protegê-las do perigo que as ameaça, muito menos dele mesmo? “

Safe With Me é o quinto livro da série With Me In Seattle, que continua a mostrar esta unida e amorosa família através de situações cotidianas e atribulações da vida com humor, paixão e amor eterno.





Este romance é dedicado ao meu próprio herói, o meu marido, o Sargento Alvin Proby.
Eu amo você, soldado.





Prólogo

— Por que nós temos que ir para a casa do papai? — Maddie pergunta no banco de trás do meu SUV, os braços pequenos cruzados sobre o peito, segurando sua boneca com força contra ela e seu rosto amassado em uma carranca.

— Porque é Ação de Graças. — eu respondo com paciência. — Seu pai quer ficar com vocês no feriado.

— Eu não quero ir. — Josie se junta, espelhando sua irmã gêmea na pose, e eu suspiro profundamente, esfregando as mãos sobre meu rosto enquanto eu espero o sinal ficar verde.

— É só até sábado. — eu recordo a elas, fazendo o meu melhor para ignorar o buraco no meu estômago. Eu também não quero que elas vão. Seu pai só as vê em feriados ou em seu aniversário, quando ele aparece. É claro que elas não querem ficar com ele.

Elas não o conhecem.

Quando eu estaciono diante da pequena casa de Jeff em um subúrbio de Chicago, três homens saem apressados para fora de sua porta da frente e saltam em um SUV escuro estacionado na garagem circular. Pouco antes de partir, um dos homens olha para trás para nós.

Eu desligo o motor e faço uma carranca,enquanto eu assisto o veículo decolar rapidamente pela rua. Minhas bandeiras estão vermelhas e voando por todo o lugar na minha cabeça.



Eu olho para trás para as meninas. — Fiquem aqui por um segundo, enquanto eu vou ver se o seu pai está pronto para vocês, ok?

Ambas apenas franzem a testa para mim, seus olhos castanhos escuros parecendo abandonados e tristes, e eu enrugo a testa de volta para elas. — Parem de fazer birra. Seu pai ama vocês. Vocês vão se divertir.

Elas simplesmente dão de ombros quando eu saio do carro e caminho até a porta da frente. Eu olho por cima do ombro, curiosa sobre esse SUV. Eles poderiam ser colegas de trabalho de Jeff, mas se esse for o caso, eu não vou deixar as meninas com ele.

Jeff é um policial disfarçado, e as pessoas com quem trabalha são desagradáveis,para dizer o mínimo.

Eu bato na porta, mas não há nenhuma resposta, e a casa ainda está silenciosa. Eu bato de novo e suspiro profundamente. Se ele for decepcionar as meninas mais uma vez, eu vou chutar a bunda dele.

Quando ainda não há resposta, eu tento a maçaneta e enrugo a testa quando a porta se abre facilmente. Este não é o usual M.O[1]. de Jeff. Ele sempre trava as portas, mesmo quando ele está em casa.

— Jeff? — eu chamo enquanto caminho para dentro, mas não há nenhuma resposta e o cheiro de algo quente e metálico enche minhas narinas.

Eu entro na sala e paro abruptamente meu passo. Jeff está deitado no chão, com os olhos arregalados, a boca aberta e uma gota de sangue escoando a partir do único ferimento de bala na testa.

Oh meu Deus.

Meu primeiro pensamento é correr para ele, para ter certeza que ele está bem, mas eu não fui a esposa de um policial por cinco anos para nada, e eu estou com as minhas filhos no carro.

Eu corro de volta para o carro, ligo o motor, coloco a marcha, saindo para fora da garagem, e dirigindo na direção oposta que o SUV partiu mais cedo.

Jeff está morto!

[1] Modus operandis

— Mamãe, eu pensei que estávamos indo para a casa do pai. — Maddie virou em seu assento, tentando ver pela janela traseira.

— Sente-se, Mads. — Eu ordeno mais duramente do que deveria, meus olhos também presos atrás de nós.

Eu tenho que chamar a polícia.

— Onde está papai? — Josie pergunta, as duas meninas estão me observando atentamente, e eu sei que minhas mãos trêmulas e a voz aguda iráo assustá-las, então eu faço o meu melhor para parecer e soar calma.

Tenho certeza de que isso não está funcionando.

— Ele tinha algo no trabalho. — eu minto e verifico o retrovisor pela centésima vez.

— Ok. — responde Maddie e abraça a boneca apertado contra ela.

Merda, o que eu vou fazer?

Eu paro em um posto de gasolina, pego meu telefone e saio do carro, assim as meninas não podem ouvir a minha conversa.

Liguei para o parceiro de Jeff que atende no segundo toque.

— Por que você ligou para este número?

— Jeff está morto. — eu respondo imediatamente. — Eu o encontrei em sua casa. Vou ligar para o 911, mas queria lhe dar o alerta primeiro.

— Filho da puta. — resmunga. — Você testemunhou alguma coisa?

— Eu os vi sair de casa, mas não, eu não vi quem atirou nele. Eu nem sequer pensei em pegar o número da placa do carro. É um SUV escuro.

— Isso não ajuda, Bryn. — Sua voz é triste e frustrada. Sully trabalha com Jeff há mais de dez anos.

— Eu sei, eu sinto muito. Eu não toquei em nada.

— Eu vou chamá-la depois. Teremos um comunicado oficial. Você sabe o que fazer.

Concordo com a cabeça e, em seguida, percebo que ele não pode me ver. Estou tremendo. É difícil respirar.

— Eu acho que vou sair da cidade, Sul.

— Ele suspira e limpa a garganta. — Onde você está indo?

— Casa. Seattle. Minha família está lá. O cunhado da minha prima é um policial em Seattle PD. Matt Montgomery. Posso dar o meu testemunho para ele?

— Eu vou precisar pegar a sua declaração antes de sair. Você sabe que eu não posso deixar você ir sem ele. — Parece que ele está puxando o celular longe de sua face. — Bryn, espera.

Eu passo pelo carro, enquanto eu espero Sully voltar. Jesus, se isso realmente acontecer? Não tenho tempo nem para ir em casa e pegar algumas das coisas das meninas? Eu queria voltar há Seattle há anos, mas nunca sonhei que seria nestas circunstâncias.

De repente, Sully está de volta na linha.

— Eu acho que é uma boa ideia que você vá, Bryn. Eu não posso lhe dizer quem era, mas vocês foram vistas na casa de Jeff pelas pessoas erradas. Leve as meninas e saia da cidade. Se você se calar, você vai ficar bem, mas eu quero que você vá.

Foda-se. Jeff, em que você me meteu?

— E a minha declaração? — Minha voz soa mais forte do que me sinto.

— Eu vou encontrá-la em algum lugar com um dos outros policiais para pegar uma declaração. Mas eu não quero que você volte para a sua casa. Eu vou enviar suas coisas em poucos dias.

Eu esfrego a mão pelo meu cabelo e olho para dentro do carro para encontrar as meninas me observando.

— Ok, eu tenho que pegar algumas coisas para mim e para as meninas. — Eu indico a localização da loja de departamento de desconto mais próximo,e ouço Sully suspirar no telefone.

— Tenha cuidado. E me envie uma mensagem de texto com o número do Montgomery.

— Ok.

A linha fica silenciosa, e eu pulo de volta para o meu carro, sorrindo de forma tranquilizadora para as meninas que estão me observando com olhos arregalados e assustados.

As crianças são muito mais inteligentes do que as pessoas lhes dão crédito.

Eu pego na minha bolsa meu telefone novamente,e envio uma mensagem de texto para o marido de Stacy, Isaac. Os Montgomerys vão saber o que fazer.

Com dedos trêmulos eu digito:

Por favor, me ligue quando você estiver sozinho.

Eu reviro a minha bolsa novamente,para ter certeza de que eu tenho a minha carteira e todas as minhas necessidades, e me bate o entendimento de que eu definitivamente não posso voltar para a nossa casa para recolher nossas coisas.

Meu telefone toca, o nome do Isaac no identificador de chamadas e eu atendo rapidamente.

— Isaac.

— Bryn? O que há de errado?

— Eu não posso entrar em detalhes porque as meninas estão no carro comigo, mas eu tenho que chegar a Seattle agora.

— Bryn, devagar. Você se machucou?

— Não, estamos todos bem, mas eu não acho que estamos seguras.

— O que você quer dizer? — Sua voz assumiu uma borda dura e me estabiliza.

— Acabei de ver algo que eu não deveria ter visto. Vou explicar, quando eu chegar. Eu só queria que você soubesse que eu estou voltando para casa. — Eu olho para trás para encontrar as meninas me olhando com olhos arregalados e sombrios.

— Você está dirigindo? — Ele pergunta, incrédulo. — É quase dezembro Bryn. As estradas vão estar horríveis.

— Eu sei. Vou levar o meu tempo. Eu vou ter que parar durante a noite para as meninas de qualquer maneira. Me dê uma semana para chegar ai.

— Eu não gosto disso. — ele responde severamente.

— Nem eu. — Quando o choque me alcança, as lágrimas correm marcando meu rosto.

— Nós estaremos aqui, Bryn. Me ligue todos os dias, deixe-me saber onde você está. Eu vou falar com Matt.

— Eu vou precisar falar com Matt assim que eu chegar ai, Isaac. E um detetive de Chicago deve ligar para ele a qualquer momento.

— Você está em apuros? — A voz de Isaac é calma e fria, e eu sei que ele está pensando o pior.

— Não é como você está pensando, mas é ruim.

— Dirija com segurança. Mantenha-me informado.

— Ok — eu concordo, desligo e sigo para o estacionamento de um Wall Mart. — Vamos lá garotas, é preciso pegar algumas coisas.

— Vamos ver o vovô e a vovó em Seattle? — Josie pergunta.

Elas são tão malditamente inteligentes.

— Sim, querida, por isso precisamos ter algumas coisas para levar com a gente.

— Yay, nós iremos ver a vovó e o vovô! — Maddie dança ao meu lado enquanto nós caminhamos para a loja para comprar as necessidades, tais como escovas de dentes e roupas íntimas.

As meninas têm roupas para alguns dias, mas tudo o que eu tenho é a minha bolsa.

Talvez um pouco de tintura de cabelo para mim.

Eu também pego meu celular e jogo no lixo, adicionando um novo celular na minha lista de coisas a comprar.

Eu acho que nós estamos retornando para Seattle, mais cedo do que eu esperava.



Um

Bang! Bang! Bang!

Meu alarme não deveria soar ainda.

Bang! Bang! Bang!

Eu acordo com um sobressalto ao som de alguém tentando derrubar a minha porta para baixo, e meu coração bate imediatamente acelerado.

Eu pulo da cama, sem me preocupar em jogar nada em cima da minha regata justa e calcinha, e procuro loucamente por uma arma de qualquer espécie.

— Mamãe? — Maddie pergunta sonolenta da porta do seu quarto.

— Volte para a cama, Mads. — Eu a levo de volta para o quarto e lhe dou o meu melhor sorriso, que ainda sai parecendo mais uma careta.

— Alguém está à porta. — Josie me informa, e puxa a boneca em seus braços pequenos.

— Eu sei. Eu vou atender. Fiquem no seu quarto. — Minha voz é severa quando fecho a porta atrás de mim,e corro para baixo pelas escadas até a sala de estar.

Todos as cortinas ainda estão fechadas, por isso não posso ver do lado de fora.

Bang! Bang! Bang!



Eu pego a chave de fenda que estava usando ontem para pregar algumas prateleiras e abro apenas uma fresta da porta.

— Quem é? — Pergunto tensa.

— Bryn, é apenas Caleb e eu. — Matt Montgomery responde, seu belo rosto sombrio.

Eu dou um passo para trás e abro a porta, com um suspiro de alívio.

— Você assustou o inferno fora de mim!

— O que você está fazendo com a chave de fenda? — Matt pergunta, jogando as mãos nos quadris, assim como seu irmão, Caleb, que olha para mim.

— É a minha arma. — eu respondo, e levanto meu queixo teimosamente.

— Certo. — Caleb avança e arranca a chave da minha mão. — É muito eficaz.

— Eu poderia ter esfaqueado você se você fosse um cara mau. — Eu dou um passo para trás e afasto o meu cabelo do rosto. — Por que vocês estão aqui às seis horas da manhã?

— Talvez você devesse colocar algumas roupas. — Matt sugere, e eu grito quando eu percebo que estou praticamente nua.

— Merda!

— Mamãe, você não deveria dizer isso. — Josie fala dos degraus inferiores da escada. — Maddie! Matt e Caleb estão aqui!

— Vá vestir alguma coisa, querida, vamos começar o café da manhã com as meninas. — Matt sorri para as minhas meninas e abraça as duas, mas Caleb ainda está tranquilo, me olhando com olhos azuis sérios.

— Por que vocês estão aqui? — Eu pergunto novamente.

— Vamos falar sobre isso também. — Caleb me garante, e, finalmente, me oferece um meio sorriso, mostrando as covinhas em ambas as bochechas, enquanto ele deixa os olhos vaguearem pelo meu corpo seminu.

Esse homem me faz tremer por dentro. Desde que eu voltei para casa há mais de um ano atrás, e fui pega nesta grande família amorosa, Caleb me deu

um caso permanente de calcinha molhada. Tê-lo levando a minha bunda bêbada para casa depois da festa de despedida de Jules ano passado selou o acordo.

Mesmo em meu estado embriagado, meu corpo estava em um zumbido cheio de excitação,enquanto estava em seus braços.

— Eu já volto. — murmuro e corro até a escada, desviando das meninas, tentando não pensar sobre o fato de que ambos os homens quentes como o inferno Montgomery, acabaram de ter uma visão privilegiada da minha bunda praticamente nua, e que isto é o máximo de pele minha que qualquer homem viu em cerca de cinco anos.

Patético.

Eu posso ouvir as meninas falando em voz alta com os caras,enquanto eu corro para vestir uma blusa com capuz e legging, prendo meu cabelo em um coque casual, e caminho de volta para baixo.

— Nós vamos ter Coco Puffs no café da manhã. — Maddie me informa.

— Ok, mas coma uma banana com isso.

— Oh, cara! — Josie reclama.

— Você conhece a regra. Você pode ter cereal cheio de açúcar, se você tiver uma fruta. — Eu beijei suas cabeças quando passei por elas,para encher a cafeteira com água.

Matt pega as bananas e descasca para as crianças. — Você não me contou sobre essa regra. — ele informa a elas com um olhar trocista.

— Nós não sabíamos sobre isso. — Maddie mente, tentando segurar uma risada.

— Você sabia, eu posso levá-la para a prisão por mentir para a polícia. — Matt informa-as com um sorriso.

— Num pode! — Josie exclama e ri.

— Sim. — ele concorda.

— Vamos comer a banana. — Maddie admite e dá uma mordida grande nela.

— Assim é melhor. — Matt desliza a mão por seu rabo de cavalo do outro lado do balcão. — Sem prisão para vocês hoje.

Ele é tão bom com as crianças.

Todos os Montgomerys são.

Caleb está encostado no meu balcão da cozinha, me observando atentamente, com os braços cruzados sobre o peito. Seu cabelo cresceu um pouco do seu corte militar curto, e seu queixo está coberto com o inicio de uma barba loiro claro.

Essa marca registrada dos olhos azuis dos Montgomery me segue quando eu passo para a cozinha, preparando o café e me certificando de que as meninas estão sentadas.

Assim como cada vez que o vejo, a eletricidade brota pela minha espinha e pelas minhas pernas e eu só quero me juntar a ele e devorá-lo.

Mas ao invés disso eu apenas sorrio e esfrego seu bíceps quando eu passo.

— Café? — Eu pergunto a ele. Seus músculos se flexionam com o meu toque, e o meu estômago aperta. Jesus, seus braços são do tamanho da minha coxa.

— Por favor. — ele concorda.

— Eu também. — Matt concorda e rouba um pedaço de banana de Maddie, fazendo-a rir.

— Então, o que há caras? — Eu pergunto, enquantoentrego as suas canecas de café fresco.

— Meninas, você terminem aqui o café da manhã, e nós vamos levar sua mãe até a sala para conversar, ok? — Caleb sorri para as meninas e beija suas bochechas. — Apenas gritem se precisar de nós.

— Okay! — Josie concorda e mastiga alguns Coco Puffs, driblando o leite, agora só chocolate por todo o balcão.

Maddie acena com a cabeça e dá outra mordida na banana.

Eu sigo os caras até a sala, apreciando a vista de seu traseiro.

— Sente-se. — Matt gesticula para uma das cadeiras, mas eu simplesmente cruzo os braços sobre o peito e fico de pé.

Sente-se minha bunda.

— Apenas me diga do que se trata.

— Brynna, por favor, sente-se. — Caleb murmura baixinho e senta-se no sofá ao lado da cadeira que eles querem que eu ocupe. Eu olho para frente e para trás entre eles, e percebendo esta é uma batalha perdida, eu afundo na cadeira e me sento na borda dela.

— Ok, eu estou sentada. Por que vocês dois estão na minha casa às seis horas da manhã assustando a merda fora de mim?

— Recebi um telefonema ontem no trabalho. — Matt começa e suspira profundamente.

— Na delegacia? — Eu peço.

— Yeah. Foi um IP[2], e ele fez um monte de perguntas sobre a família. — Ele olha para mim, os olhos sóbrios. — A família toda.

— Ou seja, ele fez perguntas sobre mim. — murmuro e sinto um leve suor sair na minha pele. — E se eles me ligarem à sua família, eu tenho que ir...

— Você não vai a lugar nenhum. — interrompe Caleb e leva minha mão na sua, segurando-a com firmeza.

— O investigador não perguntou especificamente sobre você, mas levantou algumas bandeiras para mim. Eu não gostei disso. — Matt balança a cabeça e fica andando ao redor da sala.

— Já faz mais de um ano, Matt. Por que agora? — Eu tento manter minha voz baixa, para que as meninas não possam me ouvir.

— Eu não sei. — Ele se vira para nós. — Pode ser que não tenha nada a ver com o que aconteceu em Chicago.

— Eu não achei que alguém pudesse me encontrar aqui. — eu lhes digo. — Eu não tenho casa, eu trabalho para Isaac por debaixo dos panos, eu ainda

[2] Investigador particular

não mudei minha carteira de motorista para Washington de Illinois. Não há nenhuma razão para qualquer bandeira levantar.

— Eu concordo, e nós vamos continuar a ter cuidado, mas nós pensamos que seria do melhor interesse para você e as meninas se morassem comigo ou com Caleb.

— Absolutamente não. — Eu puxo minha mão de Caleb e caminho pela sala.

— Por quê? — Caleb pergunta, com a voz calma e baixa.

— Porque, as meninas têm escola. Eu tenho um emprego. Nós temos uma rotina. Eu não vou perturbar isso. Elas já passaram o suficiente. — Eu continuo a manter minha voz baixa, mas meu corpo inteiro está tenso e eu quero gritar. — Estamos finalmente em um lugar que não saltamos a cada vez que ouvimos um barulho estranho.

— É por isso que você abriu a porta com uma chave de fenda como a porra de uma arma? — Caleb pergunta com uma sobrancelha erguida.

— Eu não costumo receber visitantes tão no início de manhã.

— Nós precisamos saber que você está segura. — Matt insiste e coloca as mãos nos quadris, olhando para mim.

— Nós não vamos sair de casa. — Eu cruzo meus braços sobre o peito e encaro Matt.

— Tudo bem, eu estou me mudando para cá. — Caleb se levanta e segura meus ombros em suas grandes mãos, o rosto feroz. — Se você vai continuar sendo teimosa, tudo bem, você e as meninas vão ficar aqui, mas eu estou me mudando para cá então

— Como isso é possível? — Pergunto incrédula. — Você pode ser chamado para uma missão a qualquer momento. Como é que isso vai ajudar?

Matt limpa a garganta e Caleb cerra os olhos fechados por um momento e então me encara com seu olhar azul mais uma vez. — Não mais. Minha última missão foi a final.

— O quê? — Eu pergunto, meus olhos arregalados, procurando seu rosto bonito. — Por quê?

— Já era hora. — Ele balança a cabeça e olha para baixo antes de se afastar de mim e olhar para Matt. — Eu vou ficar com ela.

— Parece bom para mim.

— O que é que eu vou dizer as meninas? — Pergunto, ainda tentando envolver minha cabeça em torno de tudo isso. Caleb está fora da Marinha?

— Você não está ouvindo, Brynna? — Caleb pergunta. — Você poderia estar em perigo. Eu não estou disposto a correr esse risco. Até sabermos ao certo o que está acontecendo, eu estarei aqui. A partir de hoje.

— Hoje não é bom para mim... — Eu começo.

— A partir de hoje. — A voz de Caleb é muito controlada e baixa quando ele empurra o rosto perto do meu. — Isso é o que fazemos nesta família, Brynna. Nós protegemos a nossa.

— Eu não sou...

— Sim, você é. — Matt responde antes que eu possa terminar minha frase. — Pare de ser teimosa, e faça o melhor possível.

Eu olho para trás e para frente entre os dois homens formidáveis que pesam sobre mim e eu sei que eu perdi esta batalha. Eu sinto meus ombros cairem e meu lábio inferior tremer antes de firmar meu queixo e piscar rapidamente.

— O que, você não vai atrapalhar mais? — Caleb perguntou sarcasticamente, mas seu rosto é suave e seus olhos são gentis quando ele me olha com cuidado.

— Não, eu só quero que minha vida volte ao normal, e parece que isso nunca vai acontecer.

Antes de saber o que está acontecendo, Caleb me puxou para seu braço forte, as mãos subindo e descendo sobre as minhas costas e ele murmura em meu ouvido: — Você vai ficar bem. Eu prometo.

— Você vai dormir no sofá, marinheiro. — eu murmuro em sua camiseta cinza suave, ganhando uma risada dele.

— Fechado.

***

— Então, o que vocês aprenderam hoje? — Pergunto as meninas, enquanto arrumo a a mesa e caminho de volta para o fogão,para verificar o molho de espaguete.

— Eu aprendi que Nelson come seus próprios neurônios. — Josie responde com uma careta. — Os meninos são brutos.

— Quem é Nelson? — Pergunto com uma risada e esvazio um pacote de macarrão cabelo de anjo em uma panela de água fervente.

— Ele está em sua classe. — Maddie responde, enquanto passa manteiga no pão de alho.

A porta da frente abre e fecha e, segundos depois, Caleb entra na cozinha com uma carranca no rosto.

— Por que a porta da frente está destrancada?

— Caleb. — eu suspiro e balanço a cabeça, voltando ao macarrão fervendo. — Nós estamos bem.

— Tranque a maldita porta, Brynna.

— Caleb! Você não devia xingar. — Josie franze a testa para Caleb.

— Por que você tem uma mochila? Você vai passar a noite? — Maddie pergunta, olhando para a mochila verde nas mãos de Caleb.

— Eu vou ficar com vocês por um tempo. — ele responde e eu aperto os olhos fechados.

Merda, eu não falei com as meninas ainda!

— Por quê? — Pergunta Josie.

— Porque Caleb tem uma obra a ser feita na sua casa. — eu me apresso a responder,antes que Caleb possa, e ganho um olhar surpreso dele. — Então ele vai ficar aqui por um tempo.

— Ok. — Maddie encolhe os ombros e sorri largamente para o homem alto na minha cozinha. — Você pode dormir no meu quarto?

— Não, eu acho que vou dormir no sofá.

— Você vai me ler histórias antes de dormir? — Ela pergunta.

— Eu posso fazer isso. — ele confirma e sorri para ela.

— Legal!

— Minha mãe costuma ler para nós. — Josie corta com uma carranca em seu rostinho bonito.

Josie sempre foi a mais desconfiada das meninas. Ela não é rápida para confiar, mesmo com os Montgomerys, que têm sido uma parte de sua vida há mais de um ano.

Ela também é a mais ranzinza das duas.

— Se você preferir que ela o faça, tudo bem também. — Caleb encolhe os ombros e coloca a sua mochila para baixo no corredor.

— Eu quero Caleb! — Maddie grita.

— Eu quero a mamãe! — Josie grita de volta.

— Basta! — Eu grito. — Este não é um grande negócio, meninas. Parem de discutir e vão lavar as mãos. O jantar está pronto.

Ambas as meninas fazem beicinho, seus lábios inferiores saindo, enquanto saem fora da cozinha e caminham até o pequeno lavabo no corredor para lavar as mãos.

— Se vocês ficarem com essa expressão no seu rosto por muito tempo, ele vai ficar assim para sempre! — Eu chamo, e sorrio quando ouço-as rir.

Caleb sorri enquanto se aproxima de mim, puxa a tampa sobre o molho para que ele possa sentir os aromas de tomate e tomilho, e cobre de novo.

— Parece que cheguei na hora certa.

— Se você gosta de espaguete, sim, você chegou. — Eu despejo a massa em uma peneira e retiro as torradas de alho do forno. — Eu já coloquei um lugar para você na mesa.

— Obrigado.

Concordo com a cabeça de costas, mas ele agarra meu braço e me puxa de volta para encará-lo.

— Você está bem?

— Tudo bem.

— Estou com uma obra em minha casa, é isso? — As covinhas em suas bochechas piscam para mim quando ele sorri.

— Eu não sabia mais o que dizer. Eu não quero assustá-las.

— Minhas mãos estão limpas! — Maddie anuncia enquanto dança de volta para a sala.

— Nós vamos conversar mais tarde. — Caleb sussurra para mim, e me ajuda a levar o resto do jantar sobre a mesa. — Isso cheira muito bem.

— É o meu favorito. — Maddie lhe diz com orgulho. — Eu que vou escolher a historia hoje à noite, porque eu acertei todas as palavras no meu teste de ortografia.

— Bom trabalho. — Caleb elogia e puxa suas cadeiras para elas.

— Por que você está fazendo isso? — Josie pergunta,enrugando o nariz.

— Porque é isso que um cavalheiro faz. Ele segura a cadeira para uma senhora quando ela se senta.

— Eu não sou uma senhora. — Maddie dá uma risada. — Eu sou uma menina.

— Você é uma pequena senhora então. — Caleb pisca para elas e fica em pé pacientemente na minha cadeira, esperando que eu coloque a grande travessa de espaguete em cima da mesa e sente no meu lugar.

— Obrigada, senhor. — eu digo recatadamente e me sento na cadeira.

Quando foi a última vez que um homem se sentou na nossa mesa de jantar com a gente? Além de férias com a família, nunca.

Nunca.

Caleb ajuda as meninas a se servir,e me aguarda encher o meu próprio prato antes de servir a si mesmo. Enquanto ele e as meninas comem com vontade, eu sento e assisto os três, rindo e conversando, e meu coração trava.

Isso é o que é normal, certo?

—...certo, mamãe? — Josie olha para mim com expectativa.

— Sinto muito, o quê?

— Vamos ter sorvete para sobremesa esta noite.

— Oh, com certeza. — Concordo com a cabeça e tomo um gole de meu vinho tinto.

Pelo resto da refeição, eu assisto Caleb interagir facilmente com as minhas filhas. Ele é rápido para rir de suas palhaçadas, e mesmo Josie derrete por ele, lutando com Maddie para falar sobre o seu dia.

Deus, ele é tão bonito. Como todos os homens de Montgomery, ele é alto e largo. Seu cabelo é loiro escuro, mas seus olhos são azuis gelo e quando ele me encara com aquele seu olhar, eu juro que ele pode ver direto no meu coração.

Ele está em uma camiseta cinza, calça jeans desbotada e meias pretas.

E eu não posso evitar, mas me pergunto como ele seria nu. Por mais de um ano agora, eu queria senti-lo em cima de mim, me segurando.

Dentro de mim.

E houve momentos em que eu sei que ele sentia o mesmo, mas ele nunca cruzou a linha de amizade.

Maldito seja.

— Quem está encarregado de limpar? — Caleb pergunta quando todos nós já terminamos nossos jantares. Eu mal toquei no meu, mas quem pode comer quando Caleb "Quente SEAL" Montgomery está sentado ao seu lado?

Não eu.

— Todos nós ajudamos. — Josie diz a ele. — Você pode varrer o chão.

— Esse é o seu trabalho. — eu lembro a ela. — É a coisa menos favorita. — eu digo a Caleb com um sorriso.

— Droga. — ela sussurra e leva o prato para a pia.

— Todos temos obrigações, PC. — Caleb informa as meninas.

— O que é obrigações decapa? — Pergunta Maddie.

— PC — Caleb raspa as sobras em um recipiente de plástico. — Isso significa patrulha da cozinha.

— Nós temos que fazê-lo antes de tomar o sorvete. — Josie faz uma carranca.

— Me parece justo. — eu rio e começo a carregar a máquina de lavar louça enquanto Caleb e as meninas limpam a mesa e as bancadas.

Em pouco tempo a cozinha está limpa e eu pego sorvete para todos,com calda de chocolate e granulado para as meninas.

— Podemos sentar no pátio? — Maddie pergunta.

— Não, Mads, é inverno. — Eu a lembro.

— Eu quero verão. Quando será o verão? — Ela pergunta.

— Há ainda mais alguns meses. — Caleb responde e beija sua cabeça, enquanto todos nós nos sentamos na mesa da sala de jantar para comer nosso doce.

— Não está chovendo. — Josie aponta.

— Não, mas está frio lá fora.

— Inverno burro. — Josie faz beicinho e leva uma mordida do seu sorvete.

***

— Elas estão na cama? — Caleb pergunta, quando eu desço as escadas até a sala de estar.

— Sim. — Eu suspiro e me sento pesadamente no sofá ao lado dele. — Eu as amo, mas meu Deus elas me esgotam.

— Elas são lindas. — Caleb murnura, enquanto me dá uma cerveja.

— Nós estamos bebendo? — Pergunto com as sobrancelhas levantadas.

— Estamos compartilhando um presente.

— Tudo bem. — Eu tomo um gole na garrafa marrom e, em seguida, entrego-a de volta para ele. — Você sabe, você não tem que ficar, Caleb. As meninas e eu estamos seguras.

— Brynna, você entende por que estou aqui?

— Porque alguém fez um monte de perguntas que não eram nem mesmo sobre mim. Caleb, nem sequer sabemos se alguém está procurando por mim.

— Olha. — Caleb inclina mais perto de mim e passa o braço em volta dos meus ombros. — Eu sei que nós temos a polícia de olho em Chicago, e não sabemos com certeza se alguém está procurando por você, mas Brynna, se houver mesmo a menor chance de que você pode estar em perigo, eu preciso estar aqui. — Ele beija minha têmpora, inalando profundamente. — Se o instinto de Matt diz que algo está fora, então algo está fora.

— Eu não gosto disso.

— Você não precisa. — Ele pega meu queixo com os dedos e puxa meu olhar para encontrar o seu próprio. — Continue a dizer as meninas que preciso de um lugar para ficar. Vou ficar fora do seu caminho, tanto quanto possível. Basta manter as malditas portas trancadas e os olhos abertos.

— Eu não quero que a nossa rotina seja interrompida.

— Jesus, você é teimosa.

— Você já sabe isso sobre mim. — Eu lembro a ele com um sorriso.

— Você trabalha para Isaac três dias por semana, certo?

— Certo.

— Ok, você deve estar segura quando estiver lá, com Isaac lá, e todos os outros caras sempre entrando e saindo. Eu vou cortar a minha semana de trabalho para três dias por semana, por isso estou aqui quando você estiver.

— Você já está trabalhando? — Eu pergunto, surpreso.

— Sim, eu estou treinando mercenários civis do lado de fora de Seattle. — Ele ficou mudo, como se estivesse desconfortável em falar sobre seu novo emprego, mas eu queria saber mais.

— Que tipo de treinamento? — Eu pergunto.

— Armas, principalmente. As armas eram a minha especialidade.

— Que tipo de armas? — Pergunto, aproximando mais perto dele, e me inclinando contra seu duro torso, apreciando o som de sua voz.

— Qualquer uma que escolherem, eu conheço todas.

— Hmm.

— Na verdade, eu acho que vou levá-la para aprender a atirar amanhã.

— Eu? — Eu pergunto, e me endireito. — Por quê?

— Porque você precisa saber isso para se proteger. Você vai precisar de armas legais escondidas também.

— Eu já...

— Pare. — Ele empurra seus dedos na minha boca, ganhando um olhar veemente de mim. — Deixe-me ensinar-lhe isso, Bryn.

Seu braço ainda está em torno de mim, me puxando contra a sua lateral, e o dedo sobre a minha boca, e tudo o que posso pensar é o fato de que os seus lábios estão a centímetros do meu.

Centimetros.

Eu fixo meu olhar em seus lábios e puxo uma respiração profunda.

— Não. — ele sussurra e suavemente puxa os dedos longe.

— O quê? — Eu sussurro de volta, ainda olhando para seus lábios, e os meu estomago vibra quando ele os lambe.

— Não olhe para mim desse jeito.

Meus olhos sobem até o dele. — Como o quê?

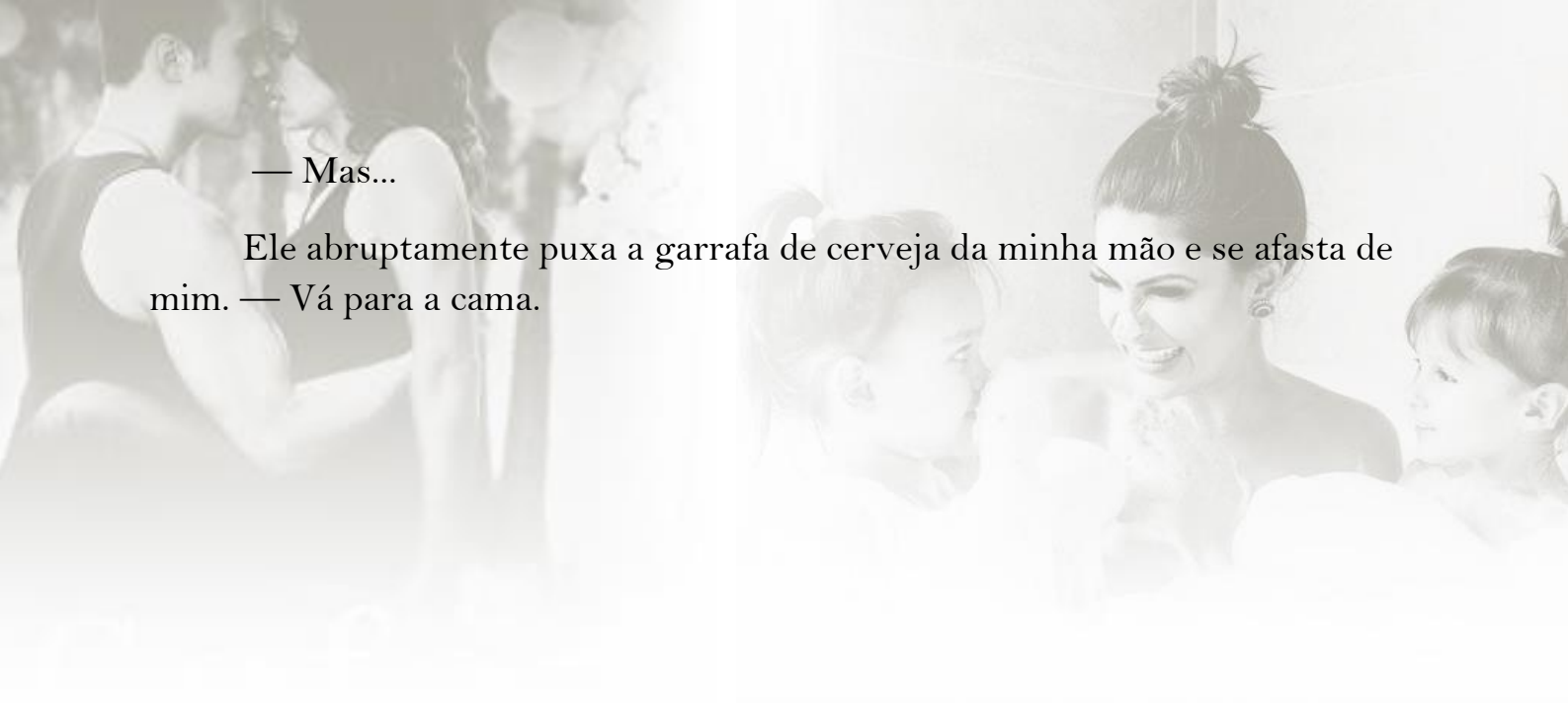
— Como se quisesse que eu te beijasse.

— Eu quero que você me beije.

Lá, eu disse isso.

Ele suspira profundamente, corre o polegar em meu lábio inferior e, em seguida, envolve suavemente os braços em volta de mim, me abraçando com força.

— Eu não posso fazer isso. Vá para a cama, Brynna.



— Mas...

Ele abruptamente puxa a garrafa de cerveja da minha mão e se afasta de mim. — Vá para a cama.





Dois

Caleb

Que diabos estou fazendo aqui?

O olhar no lindo rosto de Brynna quando eu lhe disse que não poderia beija-la retorna mais e mais na minha cabeça. São duas da manhã, e o sono ainda está longe. Se ele vier.

Eu não estou dormindo muito bem nestes dias.

A mulher dormindo no andar de cima tem estado frequentemente na minha mente,durante a maior parte do ano passado. Ela e suas duas filhas incríveis me tem envolvido em torno de seus pequenos dedos. Brynna é talvez a mulher mais linda que eu já vi, com seus longos cabelos escuros e olhos castanhos profundos, e os lábios dela foram feitos para beijar. Com suas pernas que nunca acabam, e aquela bunda redonda que seria perfeita para as minhas mãos.

Incrível.

E suas meninas são tão bonitas,com seus longos cabelos escuros e olhos castanhos de sua mãe.

Eu levanto do sofá e faço o meu caminho em volta do interior da casa, pela terceira vez, esta noite, fazendo uma varredura para ter certeza de que tudo está como deveria estar. Ambas as portas dianteiras e traseiras estão

trancadas, juntamente com todas as janelas. A casa ainda tem o gemido normais de sedimentação, além do barulho ocasional do cano d"agua.

A única lâmpada acesa na sala de estar, ao lado do sofá. Um cobertor vermelho e lençol branco estão dobrados ordenadamente em uma extremidade, onde Brynna deixou mais cedo.

Ciente de que a casa está segura essa noite, eu puxo minha camisa sobre a minha cabeça e a coloco na minha bolsa, abrindo o botão de cima da minha calça jeans e puxo a pistola 9 mm da cintura na parte baixa das costas e coloco-a sobre a mesa ao lado do sofá.

Assim que eu alcanço uma camiseta limpa e short de basquete, alguém solta um grito suave no andar de cima.

Agarrando a pistola, eu me movo rapidamente pelas escadas, escalando rapidamente, com minhas costas contra a parede, para espreitar o quarto da menina, assumindo que o barulho suave veio a partir de Maddie ou Josie, mas quando eu cruzo pelo quarto de Brynna, ela solta um grito mais alto, mais urgente de socorro.

Eu vou matar quem a está machucando.

Sua porta está parcialmente entreaberta. Eu a abro com cuidado, meus olhos se ajustando rapidamente ao escuro, e eu faço uma varredura apressada pelo cômodo, tentando não focalizar a bela mulher jogada e virada na cama.

O quarto está vazio.

— Não toque nela! — Brynna grita e cai em seu estômago.

Enfio minha pistola na gaveta de sua mesa de cabeceira e subo imediatamente para a cama, inclinando-me sobre ela. Eu puxo seu cabelo úmido, encharcado de suor da testa e bochecha enquanto ela joga-se de costas mais uma vez e meu coração gagueja ao ver o olhar de angústia absoluta em seu lindo rosto.

— Bryn? — eu chamo-a suavemente, não querendo assustar a merda fora dela.

— Eu não vou deixar você pegá-las. — ela balança a cabeça para trás e para frente e lágrimas vazam dos lados dos olhos e desaparecem em seu couro cabeludo.

— Querida, você está sonhando. — Eu continuo a acariciar seu rosto suavemente. — Brynna, acorda.

Seus olhos se abrem,e seu olhar imediatamente encontra o meu. — Oh, meu Deus.

Ela tenta se afastar, mas eu a puxo em meus braços contra mim, enfiando a cabeça cheirosa debaixo do meu queixo e a balanço para frente e para trás, enquanto ela chora suavemente.

— Está tudo bem. — eu sussurro e deslizo minhas mãos para cima e para baixo em suas costas. Eu posso sentir seu calor através do material fino de sua blusa branca curta, e eu quero rasgá-lo fora de seu delicioso corpo e sentir sua pele suave. Seu coração está batendo no meu peito.

— Eu odeio essa merda de pesadelos. — ela sussurra em meu peito, sua respiração fazendo cócegas em minha pele.

— Você e eu. — eu concordo. Tanto é assim que eu nem durmo mais. — Quer falar sobre isso?

— Eu não tenho esse há um tempo. — ela murmura e funga. As lágrimas pararam, graças a Deus, porque ver Brynna chorar é como ter meu coração arrancado do meu peito. Eu não aguento mais.

— O que é? — Eu pergunto e acaricio os dedos pelos cabelos longos e escuros. Os fios são macios e retos,e caem por todo o caminho para baixo de suas costas. Eu adoro quando ela usa solto, se ela deixa reto,ou faz cachos ondulados, não importa.

— Minhas meninas. — ela sussurra e enterra o rosto no meu peito mais uma vez e agarra meu corpo com as duas mãos, como se o pensamento do que a estava atormentando momentos atrás, é demais para suportar. — Eles estavam tentando machucar minhas meninas.

— Baby. — eu sussurro e inclino sua cabeça para trás até que ela esteja me olhando no rosto. — Ninguém nunca vai machucar as meninas. Nunca.

Lágrimas caem dos seus grandes olhos castanhos de novo e é a minha perdição.

— Não chore, Bryn. — Eu roço meus dedos sobre suas bochechas, enxugando as lágrimas. — Você está completamente segura.

— Eu estou tão cansada de estar com medo, Caleb.

— Hey. — eu sussurro e corro meus dedos por suas bochechas suaves. — Não precisa ter medo, baby. Eu tenho você.

Seus olhos caem nos meus lábios, da mesma forma que fez anteriormente em seu sofá e meu estômago aperta, assim como meu pau acorda para à vida.

Saia daqui, Montgomery.

— Caleb? — Ela pergunta baixinho.

— Yeah.

— Por que você não vai me beijar?

Eu não posso responder. A porra da verdade é uma porcaria, e eu não vou mentir para ela. Nunca. Em vez disso, eu roço meu polegar sobre seu lábio inferior, amando a sensação dele contra meu polegar e desejo com todo o meu coração que as coisas fossem diferentes.

Quando meu polegar atinge o centro dos lábios carnudos inferior, a ponta de sua língua escovas minha pele e eu me perco.

Eu seguro seu rosto em minha mão e desço os meus lábios nos dela e depois afundo enquanto ela geme de felicidade, envolvendo os braços fortes em volta de mim e me puxando para mais perto dela.

Sua boca é a porra de felicidade pura. Minha outra mão desliza para cima, na lateral fora de seu peito até o outro lado do rosto dela e eu a abraço contra mim, enquanto faço a festa em sua boca.

Eu quero enlouquecidamente saboreá-la há meses, e aqui está ela, finalmente, em meus braços. Sua pele e perfume exótico me rodeia, me intoxicando.

Ela suspira profundamente enquanto eu lentamente me afasto, beijando seu nariz e bochechas e, finalmente, fazendo todo o caminho de volta, observando-a com cuidado.

Seus olhos ainda estão fechados, enquanto ela empurra as mãos incríveis no meu peito, onde ela descansa, engole em seco, e abre seus olhos escuros incríveis.

— Eu achei que você não fosse me beijar. — sussurra.

— Eu não pude evitar. — Sentado aqui com ela, no silêncio escuro do meio da noite, isso parece absolutamente certo.

— Ok. — ela murmura e oferece-me um sorriso.

— Você devia dormir um pouco.

— Não vá. — Ela agarra no meu braço com força, e seus olhos estão arregalados de medo. — Por favor? Ainda não.

— Deite-se.

— Caleb...

— Eu vou ficar, meu amor. Basta deitar-se.

Ela deita na cama e vai para trás, movendo-se para a direita para abrir mais espaço para mim na cama dela.

Meus pés provavelmente irão ficar fora da cama.

Eu deito do meu lado e a puxo contra mim, beijando o topo de sua cabeça, e suspiro profundamente.

— Me desculpe, eu acordei você. — ela murmura e fuça o nariz contra o meu pé. Eu sorrio contra seu cabelo. Ela é tão fodidamente doce.

Foda, é bom pra caralho.

— Você não fez isso.

— Você não foi dormir ainda? — Ela pergunta e boceja.

— Ainda não.

— Vá dormir, Caleb.

Ela passa o braço em volta da minha cintura e se pressiona contra mim da cabeça aos pés, entrelaçando as pernas com as minhas e maldita seja se ela não se encaixa perfeitamente.

Seu corpo é longo. Nos saltos quebra tornozelo que ela insiste em usar com as meninas, ela é apenas alguns centímetros mais baixa do que meu 1.90m.

— Caleb? — Ela pergunta sonolenta.

— Sim, Bryn.

— Durma. Isso é uma ordem.

Eu sorrio e enterro meu nariz em seu cabelo, mantendo seu aroma próximo de mim.

— Sim, senhora.

E para minha surpresa, eu caio no sono mais repousante que eu tive em anos.



Três

Brynna

Eu acordo lentamente, preguiçosamente

e me estico como um gato gordo e preguiçoso. Eu propositadamente mantenho os olhos fechados e sorrio baixinho, lembrando Caleb vindo para minha cama para me consolar do meu pesadelo horrível. Eu sei que ele já se foi porque a cama ao meu lado está fria, mas ele me abraçou, me confortou no meio da noite e foi só... incrível.

O homem sem camisa é incrível. Em todo o tempo que passei com ele, eu nunca o vi sem camisa, e até mesmo no escuro, é um espetáculo para ser visto.

Jesus, até mesmo os seus músculos têm músculos.

Eu esfrego minhas mãos pelo meu rosto e, em seguida, abro os olhos e me assusto.

É a luz do lado de fora. Forte demais para ser mais cedo do que o horário que o meu alarme deve disparar. Eu chicoteio minha cabeça para olhar para o relógio e suspiro quando vejo a hora.

Estou atrasada!

— Droga, droga, droga. — murmuro e arremesso as cobertas longe de mim. Corro para o banheiro, coloco minha legging depois de fazer xixi rapidamente, escovo os dentes e jogo o meu cabelo em um coque bagunçado.

— Meninas — eu chamo e rapidamente atravesso o meu quarto e pelo corredor até o quarto delas. — Nós dormimos demais!

Eu abro a porta, mas suas camas estão vazias.

— Garotas? — Eu chamo de novo e corro pelas escadas. Pouco antes de virar a esquina para a cozinha, eu ouço Caleb e as meninas rindo, assim eu paro de repente e escuto.

— Quantos anos você tem? — Josie pergunta.

— Muito mais velho do que você. — Caleb responde. Eu posso ouvir e cheirar toucinho fritando e meu estômago ronca.

— Você é mais velho do que mamãe? — Maddie pergunta com a boca cheia de alguma coisa.

— Sim. — ele ri. — Eu sou alguns anos mais velho que ela.

— Mamãe tem trinta anos. — Josie informa a ele. — Ela é muito, muito velha.

— Você é mais velho do que o Empire State Building? — Maddie pergunta com admiração em sua voz pequena e eu cubro minha boca para que não ria em voz alta.

— Uh, eu pareço mais velho do que o Empire State Building? — Ele pergunta.

— Talvez. — responde Maddie.

— Você tem um cachorro? — Josie pergunta e mastiga alguma coisa. Ela deve ter conseguido dele outra tigela de Puffs Coco.

— Não. — responde Caleb.

— Você tem um gato? — Maddie pergunta.

— Não.

— Você tem um jacepé? — Josie pergunta em voz alta.

— Você quer dizer um jacaré? — Caleb pergunta, com uma risada.

— Isso é o que eu disse.

— Não, nenhum animal de estimação. Especialmente da variedade de répteis.

Decidida a resgatá-lo, eu entro na cozinha e meu coração para. As meninas estão vestidas, seus longos cabelos escuros estão escovados, e elas estão felizes comendo um café da manhã de panquecas, ovos e bacon. E, claro, Josie tem seus preciosos Coco Puffs.

Ele cuidou das minhas filhas e me deixou dormir.

As meninas não me viram ainda porque estão de costas para mim, mas Caleb olha para cima e me oferece um sorriso suave. Seus olhos são quentes e viajam por todo meu corpo, parando em minhas pernas.

— Dormiu bem? — Ele pergunta e eu sinto meu rosto quente.

— Muito bem. — eu confirmo e me junto a ele na cozinha. — Eu dormi demais. Será que você desligou o meu alarme?

— Sim, eu achei que você poderia ter um pouco de sono extra. As meninas e eu temos as coisas sob controle aqui.

— Obrigada. — Eu estou na ponta dos pés e beijo seu rosto, em seguida, caminho ao redor do balcão do café da manhã para abraçar minhas meninas.

— Bom dia, mamãe. — Josie joga os braços em volta da minha cintura e me abraça apertado.

— Bom dia, menina. Dormiu bem?

— Sim!

— Caleb fez ovos brutos. — Maddie me informa,e me abraça apertado.

— Ele fez? — Peço com uma risada e olho para cima em Caleb. — Que tipo de ovos eles são?

— Brutos. — Maddie encolhe os ombros e volta para a comida.

— Cozidos. — Caleb me informa com um sorriso. — Não foi um grande sucesso.

— Ah. — Eu aceno. — Nós somos mais de ovos mexidos por aqui.

— Então, percebi. — Ele coloca os pratos sujos das meninas na máquina de lavar e puxa uma caneca de café para mim. — Café?

— Sim, obrigada, eu vou pegar.

— Eu posso te fazer alguns ovos.

— Eu estou bem. — Eu balanço minha cabeça e sirvo meu café.

— Caleb, você... — Maddie começa, mas eu a corto.

— Chega de perguntas esta manhã. Subam as escadas, escovem os dentes,e se preparem para ir. O ônibus estará aqui em dez minutos.

— Mãe, não se esqueça, hoje é aula de dança. — Maddie me lembra.

— Eu sei. Stacy irá pegar vocês na escola e levá-las.

— Esta é uma atividade uma vez por semana? — Caleb pergunta calmamente.

— Sim, Stace sempre as pega e leva. Sophie está na mesma aula de dança.

Ele balança a cabeça e põe colheradas de ovos, bacon e panquecas em um prato e começa a comer. Seus quadris com jeans estão encostados na bancada e os pés descalços estão cruzados. Eu presto atenção com fascínio enquanto os músculos de seus braços flexionam,enquanto ele levanta e abaixa o garfo na boca,e sinto minha calcinha ficar molhada e meus mamilos endurecerem.

Porra, ele nem sequer tocou em mim e eu estou pronta para me despir e pular em cima dele.

— Mãe, estamos prontas! — Josie grita e corre para a cozinha.

— Ok, muito bom. Eu vou levá-las até o ônibus.

— Eu vou levá-las até o ônibus. — Caleb me informa e coloca seu prato meio comido de lado.

— Termine seu café da manhã, Caleb. Nós estamos bem.

— Eu vou levá-las até o ônibus. — ele repete, pisca para mim, e se move com uma graciosidade fácil para a sala para pegar um casaco verde e seus sapatos.

Uma vez que estamos todos com casacos, as meninas pegam suas mochilas e nós andamos pelo longo caminho até a estrada. Josie pega a minha mão no caminho, e Maddie pega a de Caleb. Seu belo rosto parece surpreso por um momento e, em seguida, ele sorri para ela enquanto caminhamos.

Em poucos minutos o ônibus para e as meninas sobem a bordo, juntamente com algumas outras crianças do bairro.

Caleb e eu ficamos esperando o ônibus se afastar, antes de voltar para a casa. Quando começamos a caminhada até em casa, eu enfio as mãos nos bolsos, lutando contra o frio no ar, e olho para ele. Ele está em estado de alerta, seus olhos examinando a casa, as árvores, os arbustos.

— O que você está procurando? — Eu pergunto e sigo o seu olhar.

— Qualquer coisa que não parece se encaixar.

Tudo parece normal para mim.

— Vocês nãos são um pouco cautelosos demais? — Eu pergunto e me deparo com um olhar azul gelado.

— Não.

— Tudo bem. — Eu dou de ombros e o levo de volta para a casa. — Bem, você sobreviveu à sua primeira Inquisição Espanhola.

Caleb ri e tira o casaco, pendurando no gancho ao lado da porta, e pega o meu para fazer o mesmo.

— Elas são garotas muito doces, Bryn.

— Obrigada. — Eu aceno. — Mas eles fazem muitas perguntas.

— Sim, elas fazem. — Caleb balança a cabeça e ri. — Eu quase acho que prefiro ser interrogado pelo inimigo. Pelo menos, nesse caso tudo o que tenho que lhes dar é o meu nome, posto e número de segurança social.

— Não diga isso. — eu murmuro e o abraço pela cintura com força, surpreendendo-o.

— Ei, o que é isso?

— Isso não é engraçado, — eu sussurro e depois recuo, envergonhado. — Eu me preocupava muito com você.

— Por quê? — Ele pergunta, com as sobrancelhas erguidas.

Eu reviro os olhos para ele e suspiro profundamente. — Oh, eu não sei, Caleb. Talvez porque você estava indo constantemente para Deus sabe onde, fazendo Deus sabe o quê, e eu sabia que era perigoso, e eu estava pisando em ovos, até que voltasse para casa em segurança.

Ele esperneia por um momento, e eu percebo que acabei de chocar a merda fora dele.

Será que ele realmente não entende o quanto me importo com ele?

— Não se preocupe com isso. — eu balanço minha cabeça e as costas, caminhando rapidamente para a cozinha. — Estou feliz que você está seguro. Basta não fazer piadas como essa.

— Sim, senhora. — eu o ouço sussurrar atrás de mim, me fazendo sorrir, enquanto carrego o resto dos pratos sujos até a máquina de lavar, coloco uma medida de sabão no compartimento e ligo.

— O que você tem na agenda hoje? — Ele pergunta rispidamente.

— Eu tenho coisas para fazer esta manhã, e depois não tenho nada,até que as crianças cheguem em casa por volta das seis. Vou começar o jantar em torno das cinco horas.

— Ok, bem, vamos nos preparar para sair em seguida. Após terminar suas coisas, temos um lugar para ir.

— Onde?

Seu rosto ainda está sério quando ele me observa. Algo mudou em seus olhos, em sua postura. Ele parece... confuso.

— Você vai ver. — resmunga e se vira para sair da sala.

***

— Eu não entendo nada sobre isso. — murmuro e vejo quando Caleb empurra um clipe em sua arma com um alto clique.

— Você precisa aprender. — ele me lembra pela milésima vez desde que deixamos o posto de correios e ele me disse que estávamos vindo até o campo de tiro.

— Por quê? Eu não gosto da ideia de ter uma arma em casa com as meninas.

— As meninas não irão dispará-la. — Ele me passa um óculos claro de tiro e protetores de ouvido.

— Caleb, acidentes acontecem.

— Número um. — ele começa, sua voz dura, mandíbula travada e olhos frios. Ele está em modo militar.

É fodidamente assustador como o inferno.

— Qualquer arma em sua casa ou estará conosco ou travada. As meninas nunca terão uma oportunidade de ter um acidente. — Ele levanta uma sobrancelha para mim, esperando eu responder.

Eu serei amaldiçoada se eu disser: Sim, senhor.

— Ok — eu respondo e levanto meu queixo.

Seus lábios se contraem,antes que ele continue.

— Número dois, você precisa aprender isso para que possa se proteger. As pessoas que podem ou não estar procurando você são perigosos, e eles terão armas de fogo. Sua chave de fenda não pode competir com isso.

— Hey. — eu comecei, mas ele me corta.

— E número três. — ele se inclina para sussurrar no meu ouvido. — Não seja uma covarde.

Isso funciona. Só isso e eu estou fodidamente brava como o inferno.

Covarde? Eu não sou nenhuma maldita covarde.

Eu estreito meus olhos, e inclino o meu rosto para ele. — Traga-o, marinheiro.

— Boa Garota. — ele resmunga e sorri para mim com orgulho. — Alguma vez você já segurou uma arma antes?

— Não.

— Tudo bem. — Ele faz toda a inspeção comigo. — Esta é a trava de segurança. Está aberta,porque estamos prestes a atirar. — Ele sorri para mim

e eu posso dizer que ele ama isso. — Este gatilho cabe dez rodadas nela. Eu tenho mais quatro comigo.

— Entendi — Concordo com a cabeça, olhando para a arma preta nas mãos, completamente perdida.

— Você quer que eu vá primeiro? — Ele pergunta.

— Sim, por favor.

Ele balança a cabeça, empurra seus próprios óculos em seu rosto e define seu alvo. Eu olho em volta no intervalo e sinto o cheiro de pólvora e suor masculino. Está vazio agora, no meio de um dia de semana. Estamos na baia mais distante, e estamos completamente sozinhos.

E Caleb está completamente no seu elemento.

— Afaste-se um pouco. Eu não quero um desses reservatórios quentes batendo em você quando sair da pistola.

— Entendi. — Eu pego o meu lugar, e quando ele está satisfeito que estou a salvo de ser atingida, ele se vira para o alvo, levanta a arma com as duas mãos, com os braços estendidos e os músculos completamente flexionados e dá seu primeiro tiro.

E eu estou imediatamente molhada e ofegante.

Pelo amor de tudo que é mais sagrado,este homem é puro, puro sexo em uma porra de um pau.

Ele aperta o gatilho lentamente mais um par de tiros, e em seguida esvazia o gatilho rapidamente, sem tirar os olhos do alvo.

Quando ele olha para mim, sorri presunçosamente e puxa o alvo para ele.

— Você está bem? — Ele pergunta.

— Tudo bem. — Eu limpo minha garganta e sinto meus olhos se arregalarem quando acerta seu alvo. Há um conjunto de pequenos orifícios no peito e outro na parte superior da cabeça. — Bom tiro.

Ele encolhe os ombros e substitui o alvo por um novo e manda para fora. — Sua vez.

— Talvez você devesse tomar outro rumo. — eu mencionei, tentando manter minha voz leve. De repente, estou nervosa como o inferno.

— Covarde. — ele sussurra e ri quando eu olho para ele. Ele pega o clipe vazio e me dá um novo, carregado e a arma. — Carregue sua arma.

Eu faço desajeitadamente.

— Relaxe, baby, você vai pegar o jeito. Você só precisa de prática.

Meu coração gagueja no peito.

— Agora, enfrente o alvo. Sinta a arma em suas mãos, Bryn. É pesada. Quando ele for acionada, vai ter um pouco de recuo.

— Oh, Deus. — murmuro.

— Você vai ficar bem.

Eu enfrento o alvo e olho para baixo a arma na minha mão. Como eu vim parar aqui? Como é que a minha vida chegou a isso?

— Levante a arma.

Eu sigo sua ordem e olho duro para o alvo cerca de vinte metros de mim.

Eu aperto o gatilho e os primeiros tiros me fazem recuar mais duro do que eu esperava, me fazendo pular e tropeçar um pouco para trás.

— Calma. — Caleb murmura atrás de mim.

— Eu estou bem. — Talvez se eu continuar dizendo isso,eu vou começar a acreditar.

Ele se move por trás de mim e cutuca minhas pernas. — Expanda a sua posição para ter equilíbrio.

Eu disparo de novo, e meu sangue engrossa quando bombas de adrenalina passam rapidamente através de mim.

Não é preciso ser um SEAL da Marinha para descobrir como alinhar a vista, e eu apertei o gatilho, uma e outra vez, meu corpo adaptando com a agressão que eu nem sabia que estava segurando.

Tiro é uma grande terapia.

Quando o tambor ficou vazio, Caleb silenciosamente me mostra como mudar, e eu continuo a jogar as balas para baixo da faixa, tiro após tiro, até que todos os quatro são gastos.

Eu coloco a arma pesada na prateleira, retiro meus óculos e protetores de ouvido e volto. Eu tenho que fechar meus joelhos porque minhas pernas parecem gelatina, e eu tenho medo de cair. Meus braços estão cantarolando, estou ofegante, e eu juro por Deus, que poderia correr uma maratona.

De repente, Caleb caminha atrás de mim e aperta o botão para trazer o alvo de volta para nós.

— Respire fundo. — ele sussurra em meu ouvido e eu instintivamente respondo, puxando uma respiração longa e profunda. Ele pressiona seu peito contra minhas costas, suas coxas contra a parte de trás da minha, e ele também puxa um longo suspiro. — Você tem um cheiro bom pra caralho.

Seu pênis agita contra meu traseiro, através de seus jeans. Ele puxa as mãos para cima nos meus braços e a minha bunda contra seus quadris, onde ele descansa enquanto dirige o seu nariz até o lado do meu pescoço.

Com o barulho e a sensação da arma ainda na minha cabeça, meu coração ainda batendo como um louco, eu o quero.

Agora.

— Você não tem ideia de quão bom pra caralho é sentir você pressionada contra mim assim. — ele sussurra, sua voz áspera e tensa.

— Eu acho que eu tenho uma idéia. — eu respondo, surpresa ao ouvir a necessidade crua em minha própria voz. Fechando os olhos, eu inclino a cabeça para trás em seu ombro e me delicio com a sensação de suas mãos amassando meus quadris e seu rosto colado no meu pescoço. Meus mamilos estão duros e lutando contra o meu sutiã, e arrepios eclodiram de cima a baixo pelo comprimento do meu corpo.

Eu o quero contra qualquer coisa ou pessoa que eu quis antes.

— Caleb. — Seu nome é um sussurro, uma oração.

— Um cheiro tão bom.

— Me toque. — Eu exijo suavemente. Suas mãos ainda em meus quadris. Ele beija meu pescoço suavemente, leva um longo e profundo suspiro, e depois se afasta.

Eu me viro com surpresa e raiva completa.

— Que tipo de jogo você está jogando? — Eu exijo.

— Eu não estou jogando. — Ele cruza os braços sobre o peito.

— Caleb. — Eu só olho para ele por um longo momento. Trinta segundos atrás, suas mãos estavam em mim e ele estava sussurrando as coisas mais doces no meu ouvido.

Agora ele virou para o modo sargento.

E os homens dizem que as mulheres são confusas.

Finalmente, ele se vira e puxa o alvo para baixo.

— Eu vou ser condenado. — ele sussurra.

— Deixe-me ver.

Existem alguns buracos de balas perdidas em torno da parte branca do alvo, mas no centro do peito e parte superior da cabeça tem dois furos de bom tamanho,onde minhas balas perfuraram o papel.

— Você tem um dom natural.

Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa, mas por dentro eu estou fazendo a dança mega-feliz.

— Não sou covarde então, eu acho.

Caleb ri muito e alto e envolve-me em um longo abraço.

— Definitivamente não é uma covarde. — ele concorda, e se afasta de mim.

— Caleb? — Meu coração está batendo forte, e eu ainda estou chateada com ele. Ele está sorrindo para o meu alvo, mas quando seus olhos encontram os meus, ele está sério.

— Yeah.

— Não me toque assim de novo, a menos que você pretenda terminar o que começou.

Seus olhos ficam duros e ele aperta seu queixo. Antes que eu possa virar e ir embora, ele agarra meu pulso e me puxa contra ele, prendendo meus braços entre os nossos corpos.

— Vamos ver se entendi, Brynna. Eu quero você tão fodidamente que meus dentes doem. Eu quero você há meses. Mas você é parte da minha família, e eu deveria estar protegendo você. Soltar a minha guarda e te foder no colchão não é a maneira certa de manter qualquer uma de vocês segura.

Eu suspiro quando suas palavras afundam-me quero pedir-lhe para me levar para casa e fazer exatamente isso, me foder no colchão, mas antes que eu possa falar, ele abaixa a testa na minha e cerra os olhos fechados como se estivesse com dor.

— Eu não vou estragar a nossa amizade, ou fazer coisas estranhas para você com a minha família, só porque eu não posso manter minhas malditas mãos longe de você. Você significa muito para isso.

Eu me inclino para ele, querendo confortá-lo, mas ele suspira, ergue a cabeça e plantas os lábios na minha testa por longos segundos e depois se afasta, vira as costas para mim, e carrega a arma e os tambores de volta em sua caixa trancada.

— Peço desculpas. Eu não vou tocar em você de novo.

Antes que eu possa argumentar, pedir-lhe para falar comigo sobre isso, ele caminha para fora na minha frente.

— Vamos lá.



Quatro

Caleb

— Meu nome começa com um “c” e termina em “o”. Eu sou peludo e redondo e mole por dentro. O que eu sou? — Jules dobra de tanto rir no sofá na minha frente,antes de tomar outro gole de sua bebida frutada.

— Eu preciso de outra cerveja. — murmuro, pego minha garrafa vazia e entro na cozinha de Nat e Lucas, que se abre para a grande sala onde estamos jogando este jogo estúpido.

Claro, as meninas que escolheram.

— Um caramelo? — Brynna pergunta em sua voz sexy e baixa,e empurra seu cabelo escuro atrás da orelha. Seus olhos estão um pouco vidrados de suas bebidas, e ela está sorrindo a noite toda. Vir aqui hoje à noite era exatamente o que ela precisava, passar o tempo com os amigos e se divertir.

Mas estar tão perto dela está me matando fodidamente.

Eu tenho feito um trabalho colossal em manter minhas mãos longe dela desde a outra tarde. Mas tudo que eu quero fazer é puxá-la contra mim, debaixo de mim, e me perder nela por cerca de um mês.

Isso é ridículo.

Eu estive com muitas mulheres ao longo dos anos, mas nenhuma delas tinha me amarrado em nós, especialmente antes que eu realmente trepasse com elas.

— Que tipo de caramelos que você anda comendo? — Leo pergunta à Brynna, apontando para ela e rindo pra caramba.

— Eca. Ok, não importa. — Bryn balança a cabeça e toma um gole de sua bebida, enquanto eu volto para a sala com a minha cerveja, me sentando entre ela e Matt. O grupo inteiro está aqui na casa de Lucas e Nat hoje: Jules e Nate, Will e Meg, Sam e Leo e Matt. Mesmo Isaac e Stace estão aqui esta noite. O irmão de Lucas, Marcos, também apareceu.

As meninas estão loucas e hilariantes, e peço com todo meu coração e alma que elas não iniciem a sua conversa louca sobre orgasmos.

Se eu tiver que sentar aqui e ouvir Bryn falar sobre gozar,eu vou perder a porra da minha cabeça.

— Isso é engraçado pra caralho. — Jules ri.

— Eu sei o que é. — Will murmura e sorri para Meg,e passa a mão pelas costas de seu quadril. — Apesar do seu não ser peludo.

Me foda, se eu não me pergunto se o de Bryn é peludo.

— Eca. Pare com isso. — Sam repreende com uma carranca.

— O quê? — Will pergunta.

— Pelo amor de tudo que é sagrado, Nat, pare de confraternizar com o inimigo! — Jules exclama.

De acordo com seu costume habitual, Lucas e Nat estão dando amassos.

O homem não pode parar de beijar a merda naquela mulher. E agora eles têm um segundo filho a caminho.

Eu não poderia estar mais feliz por ela. Ela merece toda a felicidade do mundo. Lucas é incrível para ela.

— Eu estou casada com ele, Jules. Ele está longe de ser o inimigo.

— Hoje à noite ele é. Meninas contra os rapazes. Traga sua bunda sexy aqui ao meu lado. — Jules afasta para o lado, abrindo espaço para Nat se juntar a ela.

— Você vai me beijar? — Nat pergunta.

— Depois de mais uma bebida, sim.

— Definitivamente vá lá com ela. — Nate concorda rapidamente.

Eu faço uma carranca para ele.

Talvez McKenna tenha que morrer, depois de tudo. Jules vai superar isso. Eventualmente.

Provavelmente.

— Uh, elas são nossas irmãs, cara. — Matt o lembra com uma careta.

— Eles não são minhas irmãs. — responde Nate.

Eu solto um rosnado na minha garganta, pronto para sufocar todo o ar para fora dele com minhas próprias mãos.

— É um côco, suas pessoas desagradáveis! — Jules grita e passa as cartas para Samantha.

Eu presto atenção a próxima pergunta, consciente da coxa de Brynna pressionada contra a minha, como o cabelo dela cheira, como sua risada faz meu estômago se apertar.

Se eu continuar assim, eu vou ter que pedir a Matt para ficar com ela. Eu não sou de nenhuma utilidade para ela, se tudo o que posso pensar é entrar em suas calças.

— Vocês só pensam em sexo. — Samantha anuncia.

— Nem todos. — Brynna faz beicinho e uma carranca para mim.

A cabeça de Matt se vira e seus olhos apertam sobre mim.

Porra.

— Não comece. — Eu a advirto, minha voz baixa e dura. Ela cruza os braços sobre o suéter preto, puxando-o apertado sobre os seios,e meu pau se mexe.

Ela está usando uma saia cinza que flui até os joelhos e botas pretas foda-me atéos tornozelos.

— O que é Sam? — Nat pergunta.

— É chiclete.

— Aqui está! — Will puxa seu cartão da caixa de jogos diabolicamente. — Você enfia seu eixo dentro de mim, você me amarra, e eu fico molhada.

Eu vou matar todos eles.

— Eu gosto dessa conversa de amarrar, vocês sabem. — Sam nos lembra, referindo-se a sua descrição forte e explícita sobre suas preferências sexuais após a festa de despedida de Jules.

Eu não acho que vou conseguir sobreviver àquela maldita viagem até em casa.

Matt engasga com a cerveja quando os outros riem dela. Leo olha para ela, pasmo.

— Sério.

— Claro. — Sam encolhe os ombros.

— É uma barraca, pessoal! — Will passa a caixa.

— Eu não fico molhada por causa de um eixo há não sei quando tempo. — Brynna anuncia.

Correção: Eu vou apenas matá-la.

— Quantas bebidas você já tomou? — Sam pergunta a ela.

— Muitas. — eu respondo por ela. — Nos desculpem, nós precisamos conversar. — Eu agarro seu braço na minha mão e a levo para fora da sala, pelo corredor que passa pela cozinha até o escritório de Lucas e bato a porta atrás de nós.

— O que diabos você está tentando fazer? — Eu lhe pergunto com raiva, prendendo-a contra a porta. Minhas mãos estão planas contra a madeira em ambos os lados de sua cabeça, e nos saltos de suas botas quentes como o inferno, ela é quase da minha altura.

E foda-se se isso também já é suficiente para me enlouquecer.

— Eu não sei o que você está falando. — ela responde, encontrando meu olhar de frente.

— Bobagem. — Eu não posso evitar. Deus me ajude, mas eu não posso deixar de tocá-la. Eu me inclino e esfrego o nariz contra o dela, apreciando a maneira como seus olhos fecham.

— O que você quer de mim? — Eu sussurro, enquanto afundo minhas mãos em seu cabelo macio.

— Eu não quero nada de você. — ela responde e abre os olhos, me prendendo em seu olhar castanho chocolate. — É isso mesmo, Caleb. Eu só quero você.

Eu puxo meus lábios para cima e para baixo na pele macia de sua garganta. Maldição, ela cheira bem pra caralho. Eu seguro seus ombros em minhas mãos com um grunhido e giro em torno de nós, a empurrando em uma chaise de couro encostada no canto, guiando-a para baixo sobre ela, e me afundo de joelhos diante dela.

— O que você está fazendo? — Ela pergunta com os olhos arregalados.

— Quanto tempo tem, querida? — Eu lhe pergunto.

— Há quanto tempo tem o que? — Ela balança a cabeça e franze a testa, como se estivesse tentando limpar a cabeça confusa.

— Quanto tempo se passou desde que alguém fez você gozar?

Ela acalma, suas mãos agarrando meus ombros, os joelhos abrindo para que eu possa me ajoelhar entre eles, e me olha com cuidado.

— Por quê? — Ela finalmente sussurros.

— Eu pensei que era isso o que você queria. — eu respondo e me endireito,para que os nossos rostos estejam nivelados. Eu agarro seus quadris em minhas mãos e a puxo para mais perto da borda do assento. — Eu posso sentir o cheiro da sua excitação daqui.

Sua boca abre e fecha duas vezes, e seu olhar cai aos meus lábios. Ela lambe os próprios lábios cheios e lindos, e todo o pensamento racional foge para fora da maldita janela.

Eu pressiono minha boca na dela e ela envolve seus braços em volta do meu pescoço,e eu estou perdido.

Eu preciso dela.

Eu preciso saber como ela fica quando goza.

Eu beijo meu caminho do seu pescoço até sua clavícula, acariciando seus seios, e empurro sua saia até os quadris.

— Caleb.

Ela afunda os dedos no meu cabelo e puxa.

— Deite-se.

— Não. Eu quero assistir.

Jesus, ela vai me matar.

— O que você quiser, minha querida. — Ela está usando uma pequena calcinha rendada, que não é páreo para mim. Eu rapidamente rasgo e atiro sobre meus ombros e espalho suas pernas bem abertas, olhando para ela com admiração.

Ela é tão linda.

— Você depilou. — murmuro surpreso, e me inclino para dar um beijo suave sobre a pele lisa de seu púbis.

Eu mal posso esperar para saboreá-la.

— Mmm. — murmura.

— Deus, você está tão excitada. — Eu empurro um dedo sobre o clitóris e os lábios para baixo e eles ficam imediatamente encharcados.

— Você me excita, marinheiro. — ela responde com um sorriso, a voz ofegante, enquanto ela suspira.

Ela agarra meu pulso em sua mão e puxa o dedo pingando com seu próprio suco em sua boca e suga.

Duro.

E isso me fode, e eu me perco completamente.

Eu gemo e enterro meu rosto em sua buceta, lambendo e chupando nos lábios pequenos, apertados, empurrando minha língua dentro dela e girando em torno, lambendo cada gota de seu doce suco que eu puder.

— Você tem a mais doce pequena buceta. — eu sussurro e me inclino para puxar o clitóris entre meus lábios, empurrando a ponta da minha língua contra ele rapidamente e mergulho dois dedos em sua boceta apertada.

Meu pau se aperta contra a minha calça jeans, implorando para afundar dentro dela, mas eu tenho que fazer isso rápido.

Os outros vão sentir nossa falta.

E não há nada mais lindo para mim do que ver Brynna desfeita agora. Ela joga essas pernas incríveis sobre os meus ombros, e eu posso sentir os músculos tensos em torno de meus ouvidos quando a força de seu orgasmo se constrói.

Ela morde o lábio para não gritar e seus músculos tremem, apertando meus dedos, e ela empurra sua pélvis contra mim, quando o orgasmo a consome.

Quando ela retorna, eu puxo os dedos de dentro dela e chupo até limpa-los, observando-a com cuidado, enquanto ela ofega e empurra o cabelo para trás de seu rosto corado.

Ela sorri com ar sonhador, aperta meu rosto com as mãos e me puxa para me beijar profundamente, empurrando sua língua na minha boca, o gosto dela em mim não a incomodando nem um pouco.

— Nós temos que voltar. — eu sussurro e me afasto.

— Mas você...

— Eu estou bem, querida. — Eu sorrio para ela e a beijo na testa.

— Mais tarde.

— Não. Não haverá mais tarde. — Eu me afasto, dando-lhe espaço para ficar de pé e ajeitar suas roupas.

— Eu disse a você antes. — ela me lembra, com os olhos brilhantes de raiva. Eu inclino e seguro seu queixo entre o dedo e o polegar.

— Eu terminei. Você gozou. Fim da história.

— Você é tão fodidamente irritante. — ela grita. Eu não sabia que Brynna era capaz de gritar.

— Posso dizer o mesmo, querida. Vamos.

— Eu poderia matá-lo em seu sono. — ela ameaça com uma profunda carranca, enquanto me empurra para chegar até a porta do escritório e os risos na sala de estar.

— É uma coisa boa que eu não durmo. — murmuro.

— Eu estava esperando mais do que um bam-bam-obrigado-senhora — ela sorri por cima do ombro, e isso é tudo que eu posso aguentar.

Eu a giro e a pressiono contra a parede, prendendo suas mãos acima da cabeça e devoro sua boca, beijando e lambendo, mordendo e puxando-a avidamente. Ela geme baixinho e gira os quadris contra mim, implorando por mais.

— Eu amo sentir meu gosto em você. — ela sussurra. É o suficiente para me fazer quase gozar em minhas calças, como um adolescente com tesão.

Ela é sexy pra caralho.

Eu me afasto e solto as mãos, e ela endireita trêmula, me observando.

Eu engulo em seco e corro minha mão sobre minha boca,e eu ainda posso sentir o cheiro dela em mim.

Foda, vai ser uma noite longa.

— Vamos lá.

— Eu quero vê-lo! — Stacy está saltando em seu assento, batendo palmas.

— O que você quer ver? — Bryn pergunta quando retomamos nossos lugares. Sinto o olhar de Matt sobre mim, mas eu serei amaldiçoado se eu vou encará-lo agora.

Ou me explicar.

Foda-se.

— Eu tenho um piercing. — Meg dá de ombros quando ela sobe no colo de Will.

— Orelha, nariz, umbigo, sobrancelha. — Leo está apontando apaixonadamente, em cada área, gritando com ela. — Todos esses são os piercings aceitáveis.

— Talvez eu perfure meu clitóris. — Brynna sussurrou, só para mim.

Eu faço o meu melhor para ignorá-la. Ela adora me irritar.

Literalmente.

— Não era esses que eu queria. — Meg responde com um sorriso.

— Jesus. — Ele puxa a mão pelo rosto e ri. — Eu nunca, nunca precisaria saber coisas como esta sobre você.

— Hey. — Interrompe Will. — Não fale disso, até que você tente.

— Então, de volta ao orgasmo. — Stacy começa e antes que eu possa me parar, eu pulo nos meus pés, os braços cortando para trás e para frente.

— Não! Não, não, não! Sem discussão sobre orgasmos hoje à noite.

— Eu poderia falar sobre orgasmos. — Mark oferece.

— Não! Estou falando sério. — Eu olho afiado para todas as mulheres. Qualquer conversa a mais sobre sexo ou o orgasmo nesta noite será o meu fim.

— Ok, pessoal, vamos discutir sobre orgasmos durante a noite das meninas. — Sam sorri docemente para mim e eu poderia beijá-la.

— Como estão as coisas na casa? — Matt pergunta, quando eu me sento.

— Tudo bem. — Eu dou de ombros e dou um gole da minha cerveja quente agora.

— Ele é bom com as meninas. — Brynna responde baixinho e me oferece um sorriso, e pela primeira vez em horas, dias, meu estômago se aquieta. Eu sorrio para ela e descanso minha mão em seu joelho.

— Elas são fáceis em ser bom.

— Não fale sobre crianças. — Stacy anuncia. — Nós concordamos. Estamos fingindo que somos jovem, sem responsabilidades.

Isaac beija a bochecha dela e envolve um braço em torno de sua esposa.

— Eu sou jovem, sem responsabilidades. — Mark lembra. — Eu recomendo.

— Certo, porque você odeia crianças. — Sam enxota seu irmão mais novo. — Você não consegue ficar afastado de Livie.

— Eu a amo. E então ela vai para casa e eu vou encontrar um corpo quente para passar a noite. — Ele pisca para sua irmã presunçosamente.

Parece que Mark e eu tínhamos muito em comum.

Agora, a ideia de sair para encontrar uma trepada rápida faz mal ao meu estômago.

A pequena mão de Brynna cobre a minha sobre seu joelho, enquanto a conversa continua a girar em torno de nós, as meninas rindo e brincando com os rapazes.

Eu amo fodidamente minha família. Eles são meus melhores amigos, e Brynna é uma parte dela, não só porque é prima de Stacy, mas porque ela se tornou uma de nós.

Eu serei amaldiçoado se eu estragar tudo com ela. Estou muito fodido para qualquer coisa a longo prazo, e ela não merece nada menos.

— Merda, agora eu quero chocolate. — murmura Brynna e morde o lábio cheio.

Eu quero morder seu lábio.

— Você tem chocolate? — Jules pergunta à Natalie.

— Eu moro aqui, meninas, e eu estou grávida. Claro que tem chocolate! Me sigam!

Todas as meninas saltam para cima ansiosamente e seguem Nat até a cozinha.

— Qual é o problema que elas tem com chocolate? — Nate pergunta e cruza os braços sobre o peito, enquanto ele assiste sua esposa tropeçar na cozinha da Nat.

— É como crack para as mulheres, homem. — Matt verifica seu telefone de forma rápida e, em seguida, empurra de volta em seu bolso.

— Temos sorvete de chocolate, chocolate em barras, brownies e chantilly.

Olho para Luke e sorrio. Ele tem o sorriso mais idiota em seu rosto,enquanto assiste sua esposa distribuir o chocolate entre as mulheres.

Ele se transformou em um maricas.

E por que diabos eu estou um pouco ciumento disso?

— Eu estou tão apaixonada por você agora. — Jules anuncia a Nat. — que quero deitar você nesta bancada e comer essa merda inteira sobre você.

— Não nos importamos em assistir. — Nate grita, ganhando um soco nas costelas de Matt.

— Cara. — eu exclamo, meus olhos arregalados e as mãos para fora, como se dissesse: — Que porra é essa?

Nate apenas sorri de volta para mim com ar satisfeito. — Elas não são minhas irmãs. — ele me lembra.

Foda.

— Oh, meu Deus, tão bom. — Bryn geme quando inclina a bunda perfeita contra o balcão e mastiga um pedaço de brownie.

Caramba, ela vai soar assim quando estiver dentro dela.

Eu passo meu rosto em minhas mãos e esfrego duro.

— Eu gostaria de ter seus seios. — ouço Sam anunciar e levanto a cabeça para ver de quem ela está falando.

É claro que ela está falando com Bryn.

— Certo. — ela sorri e dá outra mordida no brownie.

— Cara, eu quero! — E assim, Sam anda por toda a cozinha e apalpa os seios de Brynna com a palma da mão. — Está vendo? Você tem os peitos perfeitos. Stace, você já sentiu seus peitos?

Apenas me mate. Coloque uma bala na minha cabeça e acabe com essa agonia.

— Oh sim. — Stacy acena. — Ela tem seios surpreendentes.

Ela tem seios surpreendentes.

— Eu quero sentir! — Jules salta mais perto delas.

— Dê-me mais chocolate e você pode tocar o que quiser. — Brynna ri e, em seguida, olha para mim. — Este é a maior ação que eu tive nos últimos meses.

— Filhadaputafodida. — Eu resmungo.

— Brynna é solteira? — Mark pergunta a Will.

— Mantenha suas mãos de merda longe dela. — Eu rosno para ele,antes de pensar no que está saindo de minha boca.

— Hey. — ele segura as mãos para cima em sinal de rendição e ri. — Foi apenas uma pergunta inocente.

Com as meninas calmamente fofocando e, ocasionalmente, olhando para nosso lado, dando a indicação de que elas estavam provavelmente falando de nós, Matt se inclina e murmura baixinho: — O que você está fazendo, cara?

— Não se preocupe com isso. — eu respondo e balanço a cabeça.

— Você precisa pensar muito sobre isso. Brynna é especial.

— Você acha que eu não sei disso? — Eu ri sem graça e balanço a cabeça mais uma vez, em seguida, encaro o meu irmão mais velho no olho. — Ela merece muito mais do que qualquer coisa que eu possa lhe dar.

— Eu não quis dizer isso. — As mãos de Matt e a mandíbula apertam em frustração. — Apenas pense direito,antes de começar alguma coisa.

Concordo com a cabeça e olho para trás,para a mulher bonita, rindo alto e acenando com Meg e Sam.

Eu mataria por ela.

E suas meninas.

E não apenas por causa da situação que ela foi envolvida

Deus me ajude.

De repente, as meninas estão cantando e dançando sobre a cozinha, chamando toda a nossa atenção. Elas são um borrão de braços e cabelos e corpos em movimento com a música, tudo sobre uma menina falando sobre um rei de nada.

Eu não conheço a música, mas todas as meninas parecem saber, pois elas conheciam cada palavra.

Quase como se fôssemos uma só pessoa, todos nós levantamos e nos reunimos em um semicírculo, assistindo as nossas meninas, todos nós com aqueles sorrisos idiotas de volta em nossos rostos.

Essas mulheres são incríveis.

Quando a música terminou, aplaudimos alto, assobiando e chamando-as de lindas, e as mulheres riem quando se curvam profundamente, apesar de um pouco vacilante.

— Bis! — Mark grita. — Com menos roupas. Exceto você, Sam, mantenha essa merda.

— Somos um show de uma só canção, pessoal. Sinto muito. — Sam ri.

Os caras reúnem suas mulheres, um de cada vez, fazendo barulho sobre chegar atrasado e precisando chegar em casa.

Nossos pais estão cuidando de todos os filhos essa noite, mas está ficando tarde e eu preciso fazer a minha checagem de fim de noite da casa. Olho para a Brynna para encontrá-la olhando para mim com os olhos castanhos arregalados. Eu estendo a minha mão para ela, e ela se junta a mim, hesitante, ligando os dedos nos meus.

— Pronta? — Eu pergunto.

Ela acena com a cabeça. — Yeah.

— Estamos indo. — Eu anuncio, enquanto fazemos nossas despedidas. Matt pega o meu olhar e levanta a sobrancelha, apontando para baixo para nossas mãos unidas.

Eu puxo Brynna em direção à porta e viro-a nas minhas costas, ganhando uma gargalhada do meu irmão.

Brynna e as meninas vivem na antiga casa de Natalie, bem próximo da rua onde Nat e Lucas vivem no bairro Alki de Seattle. A viagem é curta, e tranquila.

— Eu não sei por que você está com raiva. — murmuro, quebrando o silêncio. — Você está distante.

Para minha surpresa total, ela se aproxima mais do console e aperta meu pau firmemente na palma da mão. — Eu ficaria feliz em retribuir o favor, mas você continua me dizendo não.

Eu arranco sua mão da minha virilha e devolvo no seu colo.

— A resposta vai continuar sendo não, Brynna.

— Tudo bem. — Ela levanta o queixo, mas eu posso ver um brilho de uma lágrima em seu olho e meu estomago vibra. — Eu me recuso a suplicar por sexo novamente.

Eu manobro na casa dela e paro o carro no estacionamento.

— Me desculpe?

— Eu vou tomar um banho. — Ela bate a porta do meu carro,e caminha rapidamente para a casa.

— Eu não verifiquei...

— Foda-se! — Ela se vira para mim, o rosto furioso, e depois balança a cabeça, abre a porta e caminha para dentro. — Está tudo bem. Preciso de um banho. Fique longe de mim por um tempo, Caleb.

Ela desaparece no interior. Eu sei que deveria ir atrás dela, mas eu preciso de uma pausa. Eu respiro fundo o ar de inverno e caminho ao redor da casa, satisfeito quando tudo parece normal, e, em seguida, caminho para dentro. Eu faço a ronda ao redor da casa, verificando fechaduras e janelas, e

fazendo o meu caminho até lá em cima. O quarto das meninas está tranquilo,ainda com elas fora de suas camas.

Elas foram embora por cinco malditas horas,e eu já sinto falta delas.

O que todas elas estão fazendo comigo?

Entrando no quarto principal, eu posso ouvir o chuveiro ligado no banheiro, e fico surpreso ao ouvir Brynna cantar.

Eu ando em silêncio até a porta e me apoio com meu ombro no batente, cruzo os braços e ouço a doce voz ligeiramente fora de sintonia. O chuveiro tem portas de vidro, ficando levemente nebuloso por causa do chuveiro fumegante. Eu posso ver o seu corpo através do vidro embaçado, ver suas costas magra, enquanto a água está correndo sobre seu cabelo, sua bunda e seios erguidos para cima, e meu pau está oficialmente mais duro que já esteve em minha vida.

— Eu odeio dizer isso para você, baby, mas eu estou me afogando. Não há ninguém aqui para salvar.

Oh, querida. Alguém está definitivamente se afogando.

Eu.



Cinco

Brynna

Oque há de errado com ele?

O que há de errado comigo?

Eu apenas não compro essa linha.“Você está muito perto da minha família e eu tenho que protegê-la.” que ele continua me dando.

Se ele não me quer, precisa apenas crescer um par de bolas e dizer. Eu não preciso de seus orgasmos por piedade.

Quando eu termino de raspar uma perna, eu paro e olho para o azulejo.

Era isso o que ele fez no escritório de Luke? Um orgasmo por pena? Porque se for esse o caso, eu só quero que o chão se abra e me engula inteira.

Finalizando a outra perna, eu lavo e inclino para trás para lavar meu cabelo, cantarolando distraidamente.

Talvez eu deva insistir que ele se vá. Posso proteger as meninas, e eu tenho certeza que eu poderia ficar com os meus pais,se for necessário.

Embora, se estivermos realmente em perigo, eu vou fazer tudo que for preciso para garantir que o perigo permaneça o mais longe possível delas.

Talvez Matt possa ficar aqui.

Assim que acabo de tirar o condicionador do meu cabelo, a porta do box de vidro é escancarada, e eu sou empurrada contra o azulejo, Caleb pressionado contra mim, ainda vestido.

Ele segura meu rosto em suas mãos, ofegante, os olhos ardendo, e parece que ele está travando sua própria guerra particular.

Rasga o meu coração.

— Caleb. — murmuro e corro meus dedos por seu cabelo, enquanto ele lentamente fecha os olhos. — Você está ficando molhado.

— Não me importo. — Ele inclina sua testa contra a minha, suas mãos deslizam no meu rosto para meus ombros e até meus seios, roçando os polegares sobre os meus mamilos e eu solto um gemido longo e baixo.

— Você está me confundindo. — eu sussurro e inclino a cabeça para trás, enquanto seus dentes raspam meu pescoço.

— Eu também. — ele sussurra de volta, então plantas seus lábios no meu ouvido e sussurra: — Mas eu quero você, Brynna. Eu não consigo parar de te querer.

— Pare de tentar. — Eu peço e tento puxar a camiseta molhada pesada de suas costas, mas de repente ele cai de joelhos e puxa minha perna por cima do ombro. Eu suspiro e apoio uma mão contra a parede ao lado para me equilibrar.

— Não é possível conseguir o suficiente disso. — ele murmura contra mim e de repente aquela boca talentosa está sugando e puxando meu centro e meu mundo explode em estrelas.

— Quem poderia imaginar que isso poderia dar uma sensação tão boa?

Ele para e olha para mim, com o rosto molhado, pingando e incrédulo.

— Ninguém nunca fez isso antes?

Eu mordo meu lábio e balanço a cabeça timidamente.

Seus olhos se apertam fechados,e quando ele abre, eles estão focados em minha buceta.

— Sua vagina é tão bonita, Bryn. Eu não consigo parar de lambê-la. — E, assim ele se inclina e passa a língua por entre meu lábios, até sobre o meu clitóris e para baixo novamente. — Você é deliciosa.

— Eu quero te provar. — murmuro e me aproximo dele, mas ele puxa as minhas mãos nas suas e prende-as à parede perto dos meus quadris.

— Mais tarde.

— Caleb — Eu faço beicinho, e sinto ele sorrir contra o meu centro.

— Você pode me provar mais tarde. — Ele beija minha coxa, deixando marcas de mordida, quando ele faz. — Eu amo as suas pernas. Você tem as pernas mais longas que eu já vi.

— Muito longa. — murmuro e grito quando ele chupa meu clitóris em sua boca.

— Perfeitas. — ele me beija e sobe pelo meu corpo até meus mamilos duros, puxando e adorando-os com a língua. — E Sam está certa,você sabe. Você tem seios incríveis.

Minha risada se transforma em um gemido quando ele afunda um dedo em mim, minha perna ainda apoiada em seu antebraço, me mantendo bem aberta para ele.

Se ele não me foder logo, eu vou perder minha maldita mente.

— Tire a roupa. — eu exijo, mas estou falando com ouvidos surdos, quando ele continua a atacar minha buceta com a mão e os meus seios com a boca. A pressão quente cresce pela base da minha espinha, quando eu sinto o orgasmo construir, assim como fez anteriormente no escritório de Luke.

Eu nunca tive um orgasmo assim na minha vida.

— Oh droga. — eu solto um gemido,e empurrou minha pélvis com mais força contra a mão dele. — Caleb!

— Sim, baby, se solte.

Eu gozo, enquanto ele suga duro um mamilo em sua boca,e pressiona um segundo dedo para juntar ao primeiro. A única coisa que eu ouço é o bater do meu coração nos meus ouvidos e o fluxo de sangue saindo da minha cabeça. Estamos ambos ofegante e necessitados, agarrando-se um ao outro.

— Mais. — ele rosna e começa a bombear os dedos dentro e fora de mim mais forte, mais rápido, me enviando diretamente para outro longo orgasmo, me fazendo gritar seu nome.

Ele afasta para trás, desliga a água e arranca as roupas molhadas e pegajosas de seu corpo duro. Quando ele se vira para pegar toalhas, vejo uma tatuagem em seu ombro esquerdo e outra no alto de seu bíceps direito.

E quando ele se vira para mim, seu pênis é longo e cheio, de pé em atenção total. Eu lambo os lábios com a ideia de colocar minhas mãos e lábios em seu belo pau.

Cada centímetro dele é simplesmente incrível.

Ele bruscamente corre uma toalha sobre ele, secando a maior parte da água, e em seguida, me puxa para fora do chuveiro e me envolve delicadamente em um roupão felpudo, correndo as mãos para cima e para baixo do meu corpo, deixando o material grosso absorver a água,antes que ele jogasse para o lado, me levantasse em seus braços, e saísse em direção ao quarto.

— Rodada dois. — Ele sorri amplamente, suas covinhas incríveis em seu rosto,e eu beijo seu rosto, inalando seu perfume almiscarado masculino.

— Minha vez de deixá-lo louco? — Eu pergunto.

— Não ainda. — Ele beija minha testa e me coloca gentilmente no meio da cama.

— Caleb. — eu pego a sua mão na minha e beijo os dedos, roçando nas pequenas cicatrizes brancas com meu polegar. — Eu realmente acho que é a sua vez de gozar.

— Brynna. — ele murmura e instala-se entre as minhas coxas, sua pélvis nua descansando contra a minha, e afasta os fios molhados do meu cabelo do rosto. — Observar você gozar é a porra mais sexy que eu já vi na minha vida.

Ele sorri quando eu suspiro.

— Confie em mim, eu vou gozar. Nós temos a noite toda. As crianças não vão estar de volta até amanhã à tarde, certo?

— Sim. — eu aceno.

— Vamos aproveitar um ao outro, baby.

Sua voz é rouca e quente com a luxúria, e seus olhos estão brilhantes quando eles olham para os meus. Como é que pude alguma vez duvidar que ele me quisesse? Está escrito em todo o rosto incrível dele.

— Eu vou apreciar. — eu lhe digo com um sorriso,e corro meus dedos por suas costas até sua bunda. — E a sua bunda.

— Minha bunda? — Ele pergunta com uma risada.

— Oh, sim, você tem uma bela bunda. — Seus músculos flexionam sob as palmas das minhas mãos,quando ele levanta e começa a deslizar pelo meu corpo.

— Estou feliz que você aprove. — Ele pisca para mim e se senta sobre os calcanhares, arrastando a mão do meu esterno, até minha barriga. Seu rosto fica sóbrio enquanto olha a sim mesmome tocando. — Sua pele é tão macia.

— Como você pode ver, eu tenho um corpo de quem teve bebê. — eu informo, e sorrio quando seus olhos encontram os meus.

— Não me diga que você tem vergonha da sua barriga.

— Não. — eu aceno, e desfruto da maneira que ele está me acariciando — É o que é. Tive dois bebês aqui. — Eu descanso minhas mãos em minha barriga. — Cobrou um preço. Meu corpo nunca vai ser o que era antes, mas eu faria tudo de novo num piscar de olhos.

— Não se cubra. — Ele puxa minhas mãos longe da minha barriga e beija as duas, em seguida, se inclina e planta beijos doces sobre o meu estômago e até meu púbis. — Seu corpo é muito sexy, Bryn. Eu amo o quão alta você é.

Eu sorrio para ele. — Eu amo o quão alto você é. Isso significa que eu posso usar salto quando estou perto de você, e você ainda é mais alto do que eu.

— Eu adoro fodidamente quando você usa saltos altos. — ele rosna e se acomoda na cama para que ele possa brincar com minha buceta. — Eles deixam suas pernas parecendo ter 2 quilômetros de comprimento.

— Caleb, se você passar em cima de mim novamente agora, meu corpo vai implodir. Eu realmente quero você dentro de mim.

Ele me ignora, beijando a parte interna das minhas coxas e acariciando meus lábios com seu nariz, me fazendo contorcer.

— Você está me ouvindo?

— Eu ouvi você.

— Bem? — Pergunto, mas solto um suspiro quando ele enfia as mãos debaixo da minha bunda e inclina a minha pélvis para cima, lhe dando um melhor acesso para mim.

— Brynna. — ele sussurra contra o meu núcleo, fazendo com que minha buceta aperte.

— O quê?

— Dê-me apenas mais um, baby. Mais uma vez.

Ele se inclina para perto e puxa os meus lábios em sua boca, sugando suavemente, e empurrando a língua dentro de mim, sempre puxando meus quadris para a frente e com mais força contra seu rosto.

É malditamente incrível.

De repente, minha coxa e os músculos do estômago começam a tremer incontrolavelmente. Eu aperto os lençóis em meus quadris com os punhos,e planto meus pés nas suas costas, empurrando minha buceta contra ele mais forte, quando senti meu climax se aproximar rapidamente.

Ele preguiçosamente beija minhas coxas, meus quadris e sobe até os meus seios, onde ele puxa os mamilos com seus lábios, deixando-os duros e enrugados. Finalmente, ele sobe seu caminho para descansar os cotovelos ao lado da minha cabeça e acaricia de seus dedos pelo meu rosto.

— Você está bem? — Ele murmura.

— Eu não acho que bem seja a palavra certa. — eu respondo com um sorriso e o beijo levemente.

— Melhor do que bem? — Ele pergunta com uma sobrancelha erguida.

— Só uma coisa me faria sentir melhor. — murmuro contra seus lábios,antes que ele mergulhe para um beijo longo e molhado.

— O quê é? — Ele pergunta, quando finalmente se afasta.

— O quê? — Eu pergunto, meu cérebro completamente frito.

— O que faria você se sentir melhor, baby? — Ele pergunta com uma risada.

Um lento sorriso se espalha em meus lábios enquanto eu circulo meus quadris, empurrando seu pau contra meu púbis. — Eu acho que você sabe.

— Quanto tempo tem sido para você, Bryn? — Ele se afasta para trás e observa meu rosto atentamente.

— Há quatro anos e sete meses. — eu sussurro e soltar os meus olhos para sua tatuagem, incapaz de encontrar seu olhar.

— Olhe para mim.

Eu balanço minha cabeça.

— Hey, baby, olhe para mim. — Sua voz é suave e quando eu levanto os meus olhos para o seu, eles estão possessivos e quentes.

Realmente muito quentes.

— Você não fez sexo desde que você e Jeff se divorciaram. — Isso não é uma pergunta.

Concordo com a cabeça.

— Droga. — ele sussurra e beija minha testa, meus olhos e, em seguida, minhas bochechas. — Bryn, estou limpo. Eu prometo. Eu não quero uma barreira entre nós. Eu queria você há muito tempo, sempre pensando como seria essa sensação, e eu apenas preciso sentir você.

— Estou tomando pílula. — eu sussurro contra seus lábios e sorrio, enquanto eu circulo meus quadris novamente,e ele puxa para trás até que a cabeça sem proteção do seu pau empurra contra a minha entrada, e depois, lentamente, centímetro por centímetro, ele me preenche.

— Santa Maria mãe de Deus. — ele geme e olha para mim com admiração. — Você é tão fodidamente apertada.

— Você é tão fodidamente grande. — Eu me oponho.

— Estou machucando você? — Ele pergunta com uma careta.

— Não. — eu balanço minha cabeça,e deslizo minhas mãos por suas costas,pela sua bunda e faço o mesmo caminho novamente.

— Eu tenho que me mover. — ele geme e começa a empurrar e puxar lentamente dentro de mim, permitindo que meu corpo se adapte a ele. — Envolva essas pernas incríveis em torno de mim.

Eu obedeço, envolvendo meus tornozelos atrás das suas costas e meus braços em volta de seu pescoço, segurando-o perto. Eu adoro sentir o seu peso em mim. Adoro sentir sua respiração no meu pescoço. Eu amo o jeito que ele me cheira,e os sons que ele faz, como se não se cansasse de mim.

— Oh, Deus. — murmuro, quando ele pega o ritmo e envolve uma grande mão no meu corpo para segurar meu quadril firme,quando ele começa a me montar duro.

Nada jamais me fez sentir tão bem.

Eu levo minha mão entre nós, até onde estamos unidos e posso sentir a raiz dele enquanto desaparece dentro de mim, em seguida, deslizo os dedos até círcular em volta do meu clitóris.

— Oh, foda-se, sim, se toque. — ele murmura, olhando meus dedos fazendo pequenos círculos em volta do meu núcleo. — Deus, isso é tão quente.

— Caleb. — Eu suspiro e inclino minha pélvis. — Oh Deus, eu vou...

— Sim, querida. Vá em frente. — Ele me beija duro, deslizando sualíngua entre meus lábios para dançar com a minha , e eu sinto o repuxar agora familiar na parte baixa da minha barriga, enquanto meus músculos apertam em torno dele,e eu endureço debaixo dele, gritando quando eu caio na borda.

— Brynna. — Caleb sussurra com a voz rouca, enquanto enterra seu rosto no meu pescoço e goza dentro de mim, estremecendo com o seu próprio clímax.

Após longos minutos nessa postura, com Caleb ainda dentro de mim, nossas respirações se acalmam, e ele puxa para fora de mim, rolando para o lado e afasta o cabelo do meu rosto quando diz — Fique aqui.

Ele caminha até o banheiro, e eu ouço o barulho de água corrente, e ele volta para o quarto com um pano molhado e uma toalha.

— Eu posso me limpar. — eu lhe lembro secamente.

— Eu sei. — ele responde, mas continua a limpar lentamente entre minhas pernas, em seguida, me seca.

— Você pode por favor me dar minha blusa e legging? — Eu peço.

— Eu prefiro você nua. — ele franze a testa.

— Eu moro em uma casa com duas crianças de seis anos de idade. — Recordo-lhe com um sorriso. — Eles podem pular na cama comigo a qualquer segundo. Ninguém dorme nu por aqui.

— Elas não estão aqui agora. — ele me lembra, e desliza na cama ao meu lado enquanto puxa as cobertas sobre nós. — Então, talvez hoje à noite possa abrir uma exceção.

— Você sempre consegue tudo o que quer? — Eu pergunto,e enrolo uma perna sobre seu quadril para ficar mais perto dele.

— Não. — ele balança a cabeça com tristeza, mas antes que eu pudesse pedir a ele para se explicar melhor, ele sorri suavemente para mim e beija meus lábios. — Mas estar aqui com você, nu e quente, é muito legal.

Eu posso sentir seu pau agitar contra a minha barriga e eu olho para ele, surpresa. — Não deveríamos estar cansados? — Eu pergunto.

Ele leva a mão nas minhas costas nua até a minha bunda. — Você é o melhor motivo para perder o sono.

De repente, ele me puxa para cima dele, e segura meus quadris contra o seu, deslizando facilmente dentro de mim. Nós não perdemos contato com os olhos, ou falamos, enquanto eu o monto duro e rápido, até que eu pressiono com força seu osso púbico contra o meu clitóris, que me envia em outra espiral, e estou perdida.

Ele me puxa para baixo e me beija,enquanto se corpo treme e ele goza. Eu fico em cima dele, meu rosto pressionado contra seu esterno enquanto recupero meu fôlego e, assim que estou prestes a cair em um sono profundo, eu o ouço sussurrar: — A coisa mais sexy.



Seis

Brynna

É cedo quando eu acordo na manha seguinte, e espero estar sozinha na minha cama, mas para minha surpresa, Caleb está dormindo pacificamente ao meu lado, de costas, uma perna dobrada para fora.

Mesmo durante o sono, ele é uma força com a qual pode se contar. Ele é todo músculos definidos. Eu me pergunto que tipo de regime de exercícios que ele faz para ficar tão em forma?

Eu sustento minha cabeça com a minha mão e deixo meus olhos passearem por todo seu corpo duro. As cobertas estão emboladas em sua cintura, me dando uma excelente visão de seu abdômen. Ele não tem um pacote de seis.

Se eu estou contando corretamente, ele tem um pacote de dez.

A tatuagem mais alta em seu bíceps é uma águia com as asas abertas, segurando algo em sua garra. As asas são coloridas com as cores da bandeira americana.

Deve ser algum tipo de tatuagem SEAL.

Eu me inclino e beijo suavemente sobre a tatuagem.

Me lembrando como eu queria saboreá-lo na noite passada, e ele nunca me deu a chance, eu decido aproveitar Caleb nocauteado, e lentamente, movo meu corpo para baixo na cama, passo debaixo das cobertas para descansar entre suas pernas, e planto beijos molhados sobre seus quadris, as linhas surpreendentes sexy que são seu V, e sobre o seu abdômen inferior.

Seu pênis se agita, lentamente alongando na luz da manhã. Eu corro minha língua do seu escroto até a parte inferior da cabeça do seu lindo pau, onde eu o chupo como um sorvete de casquinha.

Olhando para o rosto dele, eu não fico surpresa em encontrar seus olhos bem abertos e me observando atentamente, um meio sorriso em seus lábios carnudos.

Sem dizer nada, eu afundo em volta dele, puxando-o plenamente em minha boca, sugando suavemente.

— Ah, inferno. — ele sussurra, elevando seus braços para agarrar o travesseiro em ambos os lados de sua cabeça. Seus bíceps e antebraços flexionam e me aperta o estômago ao ver, saber a sensação de ter esses braços fortes em volta de mim.

Quando eu puxo para cima seu eixo, eu uso a minha mão para bombeá-lo devagar, com firmeza, e depois afundo novamente, colocando as bolas dele na minha mão e esfregando aquela carne tenra sob o escroto.

— Brynna. — ele exclama, surpreso e excitado, e seu pênis endurece ainda mais na minha boca.

Com a próxima chupada em seu eixo, eu mal encosto a borda dos meus dentes, apenas para agradar a pele sensível, e de repente eu estou de costas por baixo dele, e ele está me beijando profundamente, apaixonadamente, as mãos percorrendo a minha pele, como se ele nunca me tivesse tocado antes.

— Eu queria fazer você gozar. — eu amuo, quando ele desliza para beijar a minha linha da mandíbula e orelha.

— Você quase fez isso. — Ele morde o topo do meu ombro e, em seguida, desliza o nariz de volta até meu queixo. — Mas você sempre deve gozar primeiro, Legs[3]. Foda-se você cheira bem.

— Eu cheiro a sexo. — eu rio.

— Mmm. — ele concorda e olha para mim, os olhos azuis gelo brilhando com luxúria e felicidade. Ele se posiciona e lentamente empurra para dentro de mim, todo o caminho até o fim. Quando ele acalma, ele roça os nós dos dedos no meu rosto e me beija docemente.

— Como você se sente? — Ele sussurra.

— Bem. — eu respondo e tento girar os meus quadris, mas ele está me prende, me apertando ainda.

— Nós estamos bem? — Ele pergunta, seus olhos graves.

— Estaremos, assim que você começar a mover sua bunda sexy.

Ele sorri, me mostrando suas covinhas, e desliza dentro e para fora em um longo, movimento fluido.

— Melhor?

— Oh, sim. — Eu engulo em seco. — Você dormiu?

— Melhor do que fiz em anos. — ele confirma com um leve franzido e, em seguida, move seus quadris novamente. — Deus, você me faz sentir tão bem, baby.

Ele reúne as minhas mãos com as suas, e puxa sobre a minha cabeça, prendendo-as no colchão, enquanto começa a se mover mais rápido e mais forte, me observando atentamente enquanto faz amor comigo.

Eu deslizo minhas pernas até suas coxas, e envolvo em torno de seus quadris, me abrindo para ele ainda mais.

— Foda-se, sim. — ele rosna e perde-se em mim, empurrando e puxando, sua respiração irregular, com as mãos segurando a minha com

[3] A autora faz uma brincadeira com o significado de legs, que em inglês é pernas, mas também é uma gíria militar para se referir a marinheiro, soldado.

firmeza, até que ele afunda duro, e goza violentamente, tremendo e rosnando, me enviando na borda com ele.

Quando ele se recupera, ele libera as minhas mãos e beija meu nariz. — Bem, bom dia, Legs.

— Legs? — Pergunto com uma risadinha. — O que há com minhas pernas?

— Ah, baby, quando você ri quando estou dentro de você... — Ele balança a cabeça antes de descansar a testa contra a minha. — Será que eu mencionei que eu amo as suas pernas?

— Uma ou duas vezes — eu respondo secamente. — Mas eu não me importo de ser lembrada.

***

— Eu quero balinhas! — Josie anuncia, quando nos acomodamos na sala para assistir a um filme juntos.

— Quantas vezes você faz noite de cinema? — Caleb pergunta, sentado no sofá e passando a Josie seu pacote de balinhas.

— Eu tento fazer uma vez por semana.

— Eu quero chocolate com manteiga de amendoim! — Maddie sorri para Caleb, batendo seus cílios, me fazendo rir.

Ela é uma paqueradora.

— Vindo direto. — Caleb lhe passa o doce e sorri, quando põem em suas barrigas em meio a uma infinidade de cobertores e travesseiros.

— O que vamos assistir? — Ele pergunta.

— Ivan, O Incrível.

— Ótimo. — ele sorri e aperta play no controle remoto, me passando a tigela de pipoca, enquanto ele sussurra sob as mãos. — Eu não tenho ideia que filme é esse.

— Está tudo bem. — eu sussurro de volta — Elas vão cair no sono em uma hora e acordar só amanhã.

— Você quer um dos meus chocolates de manteiga de amendoim? — Maddie oferece a Caleb.

— Não, obrigado, querida. — Caleb sorri para ela.

— Você não gosta? — Ela pergunta com uma careta.

— Não muito, na verdade. — Ele encolhe os ombros. — Eu não sou um cara de chocolate de manteiga de amendoim.

— Você tem que gostar deles! — Josie pula e Maddie a segue, o motim em seus olhos.

— Eu tenho? — Ele pergunta com uma sobrancelha levantada, e eu sei o que está prestes a acontecer.

— Isso mesmo! Aqui, coma! — Maddie pula e se joga no colo dele, confiando que ele vai pegá-la.

— Você não pode me obrigar. — ele grita, brincando, fazendo um show de tentar afastá-las, enquanto Josie se junta à diversão.

— Você tem que comê-lo! — Josie choraminga e começa a fazer cócegas na sua cintura.

— Eu não sinto cócegas!

— Sim, você sente!

Tudo que posso fazer é sentar e rir.

— Socorro! Brynna, tire estas pequenas pestes de cima de mim! Eu não sou forte o suficiente!

— Você é um covarde! — Josie informa com um forte gargalhada, e continua a lhe fazer cócegas.

— Come, covarde! — Maddie ri e continua a tentar alimentá-lo com o doce.

Finalmente, ele abre os braços e consegue se arrancar delas, se levanta e começa a correr pela sala, gritando como um espartano naquele filme da TV, — Vitória!

Ele as deixa, delicadamente, na sua pilha de travesseiros e cobertores, nem mesmo ofegante. As meninas estão rindo com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— E você. — Caleb aponta para mim, um olhar trocista no rosto bonito.

— O que eu fiz? — Pergunto com os olhos arregalados, fingindo inocência.

— Você deveria ser meu back-up.

— Você lidou com as coisas muito bem. — eu sorrio e, de repente, estou em pé e sobre o ombro de Caleb, para o deleite das meninas que gritam com gargalhadas.

— Eu acho que vou jogá-la no lixo! — Caleb anuncia e vai para a cozinha.

— Não, coloque-a no lixo reciclável! — Josie dá gargalhadas.

— Você não pode reciclar a mamãe! — Eu grito e bato suavemente nas costas de Caleb com meus punhos. — Deixe-me ir!

— Traidora! — Caleb grita e volta para a sala, me despejando de volta no sofá. — Isso foi um aviso, mulher.

— Entendido! — Eu sorrio, segurando minha cintura. As meninas continuam a rir e Maddie envolve seus braços em volta da cintura de Caleb e o abraça com força.

— Eu te amo, Caleb. Podemos ver o filme agora?

Sua mão faz uma pausa, antes de acariciar suas costas, e ele pisca duas vezes antes de responder rispidamente: — Sim, florzinha, vamos assistir.

Ela sorri para ele com amor e, em seguida, junta-se a sua irmã, pronta para assistir ao filme.

Ele se senta ao meu lado e me puxa para o seu lado, me colocando contra ele enquanto beija a minha cabeça, e pega um punhado de minha pipoca fora da tijela, jogando na boca, prestando atenção ao filme.

Caramba, isso é tão bom. Tê-lo aqui conosco, brincando com a gente, isso me faz sentir tão bem.

Em menos de uma hora, as meninas estão desmaiadas no chão.

— Bem, isso não demorou tanto quanto eu pensei. — eu sussurro, com um sorriso.

— Graças a Deus. — ele resmunga e inclina a cabeça para me beijar, varrendo seus lábios sobre os meus suavemente, antes de aprofundar empurrando sua língua nos meus lábios, e segurando meu rosto com a palma da mão. Finalmente, ele afasta e beija minha testa. — Vamos levá-las para a cama, para que eu possa levá-la para a cama também.

— Bom plano.

***

— Mamãe! Mamãe!

— Bryn. — Caleb toca no meu braço.

— É Josie. — eu grito, imediatamente acordando e pulando da cama para correr pelo corredor até o quarto das meninas. Caleb está bem atrás de mim.

— Mamãe!

— Eu estou aqui, meu amor. O que há de errado?

— Ela vomitou. — Maddie diz e aponta para o lado da cama de Josie.

— Me desculpe. — Josie grita.

— Oh, baby, está tudo bem. — Eu a puxo em meus braços, sem saber que Caleb deixou o quarto. Eu pressiono minha bochecha contra a testa dela e suspiro.

Ela está queimando.

— Você está com febre, minha gatinha. Vou tirar sua temperatura, ok?

— Tudo bem. — ela coaxa e deita de volta, assim que Caleb retorna com um balde grande e materiais de limpeza.

— Você cuida dela, eu limpo a bagunça.

— Você não tem que...

— Está tudo bem, Bryn. Eu faço isso.

— Obrigada. — Eu beijo sua bochecha e corro até o armário de remédios para pegar o remédio antitérmico e um termômetro, e volto para a cama, assim que Caleb está terminando de limpar a bagunça no chão.

— Mamãe? — Maddie chama de sua cama.

— Sim, querida. — eu respondo, enquanto meço a temperatura de Josie em seu ouvido.

38°. Droga.

— Eu não me sinto bem. — Maddie se senta e envolve seus braços em volta da cintura.

— Vamos lá, florzinha. — Caleb a pega no colo e a leva para o banheiro, onde eu a ouço vomitar.

Josie ouve, e isso a faz vomitar novamente. Graças a Deus, Caleb trouxe um balde.

E assim passamos as próximas horas, cuidando das meninas, enquanto elas vomitam, resfriando-as com panos molhados e, finalmente, lhes dando remédio para febre e rezando para baixar a temperatura.

Caleb nunca vacila. Ele nunca nos deixa para ir se deitar. Ele não faz carranca e demonstra nojo com a quantidade de vômito saindo dessas duas pessoas pequenas.

Ele calmamente me ajuda, já que alternamos entre as meninas, mudando suas roupas, ajudando-as no banheiro e as confortando.

Eu estou balançando Josie na cadeira de balanço felpuda no canto, e Caleb está segurando Maddie, sentado em sua cama com as costas contra a parede.

— Eu não sei como lhe agradecer. — eu sussurro para ele.

— Você não precisa me agradecer, Brynna. — Ele olha para meu rosto e enruga a testa quando olha para Mad. — Coitadinhas, estão tão doentes.

— A gripe está por ai. — Eu inclino a cabeça para trás na almofada e fecho os olhos. — Samantha teve na semana passada.

— O que fazemos agora? — Ele pergunta.

— Não muito mais que isso. — eu respondo com um sorriso. — Ficamos aqui, damos remédio, rezamos para febre baixar e confortamo-as.

— É um trabalho difícil — ele observa casualmente , e me olha por cima da cabeça de Maddie.

— Isso não é nada. — eu sorrio sem graça. — Quando elas eram pequenas, eu nunca dormia. Elas nunca queriam dormir ao mesmo tempo, não importa o quão duro eu tentei levá-las a ter uma rotina. Elas tinham que comer a cada duas horas, as duas, então eu me sentia como se estivesse sempre as alimentando.

Eu balancei minha cabeça e sorri para ele. — Eu acho que cheguei a ficar duas semanas, alternando alguns dias durante uma época, sem um banho.

— Por que você não teve ajuda? — Ele pergunta.

— Minha mãe veio me ajudar por algumas semanas, mas elas vieram antes da hora, e precisaram ficar na UTI neonatal, já que nasceram cedo demais, e quando era hora de trazê-las para casa, minha mãe teve que ir embora.

— Elas nasceram quando tempo mais cedo?

— Cerca de três semanas. — eu respondo.

— Onde estava Jeff? — Ele rosna.

Eu sorrio novamente, e traço o rosto suave de Josie com o meu dedo.

— Trabalhando. Sempre trabalhando. — Eu mordo meu lábio, odiando sentir as lágrimas chegando. — Ele não estava lá quando elas nasceram.

Caleb amaldiçoa sob sua respiração.

— Ele não era um homem mau, Caleb. — Eu puxo uma respiração profunda, e solto lentamente. — Honestamente, ele simplesmente não deveria nunca ter iniciado uma família com ninguém. Eu sabia quando me casei com ele, que seu trabalho era a sua prioridade. Ele nunca fez disso um segredo.

Josie mexe, mudando de posição em meus braços.

— Eu acho que imaginei que ele poderia mudar, uma vez que as meninas nascessem. — Eu sorri para Caleb. — Mas infelizmente ele não mudou. E percebemos desde o início que ele não deveria estar com a gente.

— Então você tem sido uma mãe solteira desde o primeiro dia. — Isso não é uma pergunta.

— Eu tenho. — eu aceno. — Eu as amo muito. Eles valem cada hora de sono perdida, Caleb. Mas caramba, é desgastante e assustador quando estão doentes. Há momentos em que tive que levar uma para vomitar no banheiro, e a outra ardendo em febre na sua cama, e só posso estar com uma delas. O que eu devo fazer então?

Eu olho para ele, e deixo as lágrimas caírem silenciosamente pelo meu rosto com a frustração.

— Ou quando ambas estão chorando por mim, e eu só posso pegar uma delas de cada vez, especialmente agora que elas estão maiores. — Eu balanço minha cabeça e limpo meu rosto. — Me preocupa que eu não seja boa o suficiente para elas.

— Pare, baby. Você é uma ótima mãe. Elas não poderiam te amar mais.

Eu apenas aceno com a cabeça, e olho para Maddie descansando pacificamente nos braços fortes de Caleb, com as bochechas ainda rosa com a febre.

— Quando eu disse a elas que seu pai morreu... — eu sussurro e engulo em seco, balançando a cabeça devagar — Eu pensei que ficariam histéricas, mas elas simplesmente franziram a testa, e Maddy disse: "isso significa que não vou vê-lo de novo?"

Eu viro meus olhos de volta para Josie, e beijo o topo de sua cabeça.

— O que você disse? — Ele pergunta em voz baixa.

— Eu disse que sim, que ela estava certa. Nenhum delas chorou, Caleb. Elas apenas franziram a testa e me abraçaram, porque disseram que eu parecia triste. Elas não caíram em prantos porque não o conheciam.

— Quem perdeu foi ele, Bryn, e por sua própria escolha.

— Eu sei. — Eu aceno. — Isso só me deixa tão triste, porque elas são tão maravilhosas, e ele perdeu a chance de conhecê-las.

De repente, Josie agita novamente e chora, antes de vomitar em cima de mim.

— Aqui vamos nós de novo.

***

Vinte horas depois, estamos todos exaustos. Em um ponto durante o dia, Meg nos trouxe sopa e sanduíches, caldos para as meninas, e as examinou, para ter certeza de que era realmente apenas uma gripe.

As últimas duas horas foram relativamente calmas. As febres estavam baixando, e elas conseguiram dormir de forma relativamente pacífica.

— Eu acho que nós já passamos pela pior fase. — murmuro e passo meus dedos pelo cabelo de Maddie. Estou deitada ao seu lado, cochilando e acordando ao lado dela. Caleb está balançando Josie na cadeira.

— Ela gosta do balanço. — ele murmurou com um sorriso suave.

— Ela sempre foi da cadeira de balanço. — eu concordo. — Maddie pode dormir em qualquer lugar, a qualquer hora. Josie, nem tanto. Mas se sentar em uma cadeira de balanço com ela, é um caso perdido.

— Eu vou tentar deitá-la. — ele resmunga e beija sua testa. — A febre baixou, graças a Deus. Elas me assustaram.

Como posso resistir a um homem que é tão bom para as minhas meninas?

Eu deixei meus olhos fecharem, ouvindo o leve ressonar de Josie em sua cama. Devo ter cochilado por apenas um minuto, porque a próxima coisa que eu percebo é Caleb me levantando da cama.

— Eu posso andar. — eu protesto, mas meus braços envolvem seu pescoço. — Eu não sou uma mulher pequena como Jules.

— Você é leve.

— Eu não estou me sentindo terrivelmente sexy hoje. — murmuro me desculpando.

— Eu acho que consigo me controlar hoje à noite. — ele responde com uma risada.

— Eu deveria ficar com as meninas. Você pode ir para a cama.

— Peguei o monitor. — ele levanta para eu ver. — Assim, vamos ouvi-las, se elas precisarem de nós. Mas agora, vou colocá-la em um banho quente. Você merece isso, querida.

Fico chocada quando ele me leva para o banheiro, e percebo que ele já encheu a banheira com água quente fumegante, e meu banho de óleo de lavanda.

— Quanto tempo eu dormi? — Eu pergunto.

— Cerca de quinze minutos. — Ele me coloca no assento do vaso sanitário, liga o monitor na tomada da pia e me ajuda a tirar minhas roupas e entrar no banho quente.

— Oh meu Deus, isso é tão bom. — Eu puxo uma respiração profunda e solto lentamente, em seguida, abro os olhos e observo o homem em pé ao lado da banheira, com as mãos nos bolsos. Seus olhos estão cansados. — Esta banheira é grande o suficiente para duas pessoas, você sabe.

— Não, isso é só para você, Legs. Mas você se importaria se eu pular no chuveiro enquanto você está ai?

— Hmm... — Eu enrugo meu rosto como se estivesse pensando bastante. — Observar um homem sexy ficar nu, e tomar um banho enquanto eu estiver aqui apenas me deleitando? Claro, por que não.

— Espertinha. — ele ri e fica nu, completamente à vontade em sua própria pele, e abre a água do chuveiro.

Posso estar exausta, mas eu não estou morta. Querido Jesus, o homem é apenas gostoso demais.

— O que é essa tatuagem em suas costas? — Eu pergunto. Eu não posso ler daqui, mas parecem quatro linhas com letras em seu ombro.

Ele pega uma toalha verde no balcão ao lado do chuveiro e, em seguida, retorna, para que eu possa ver melhor.

MONTGOMERY, Caleb J

990001212USN O NEG

CRISTÃO

Cidadão dos EUA

— O que é isso? — Eu pergunto, já sabendo a resposta.

— É exatamente o que está no tag do meu documento, no caso se eu fosse...

— Eu entendo. — eu interrompo-o, não querendo sequer pensar nisso. Ele olha por cima do ombro para mim e, em seguida, enruga a testa, quando vê o olhar no meu rosto.

— O que há de errado? — Ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça e afundo mais para baixo na água. — Graças a Deus você está seguro.

Ele se abaixa para beijar minha cabeça e sussurra: — Eu estou bem, baby. — Então ele entra no chuveiro.

Querido Deus, e se ele já tivesse sido capturado? Torturado?

Matado?

Um tremor dilacera o meu corpo, apesar da água quente. Eu inclino mais para pegar o sabonete, mas desliza para fora da minha mão, caindo no chão com uma sonora pancada.

— Você está bem? — Caleb grita e escancara a porta do chuveiro, seus olhos selvagens e peito ofegante.

— Eu estou bem. Eu apenas deixei cair o sabonete. — Ele fecha os olhos e balança a cabeça e, sem dizer uma palavra, fecha a porta do chuveiro e termina de se lavar.

Quando ele sai do chuveiro, ele não encontra meus olhos. Ele seca, e depois amarra a toalha ao redor de seus quadris, e me ajuda a sair do banho. Quando eu alcanço uma toalha, ele tira de mim e me seca.

— Você está bem? — Eu sussurro.

— Tudo bem.

Ele continua a me secar, em seguida, pega minha mão e me puxa para o quarto onde ele me ajuda a vestir meus pijamas e coloca sua cueca e short preto de basquete.

— Eu vou dormir no sofá.

Ele começa a sair da quarto, mas eu o impeço.

— Bobagem. Você vai dormir na cama comigo, Caleb Montgomery.

Ele para na porta e deixa cair sua cabeça, como se estivesse derrotado e depois se vira para mim, com os olhos tristes. — Eu não deveria, Bryn. As meninas estão aqui.

— Nós não estamos nus. As meninas vão ficar bem. De qualquer forma, nós iremos acordar antes delas.

Ele coloca as mãos nos quadris, e abaixa o olhar.

— Eu tenho medo de te machucar no meu sono. — admite ele, sua voz um sussurro rouco.

— O quê? — Eu pergunto, e instintivamente me movo até ele, meus braços em volta de sua cintura e o puxo contra mim. — Você nunca me machucaria.

— Não intencionalmente, isso nunca. — Ele embala o meu rosto em suas mãos e olha para mim atentamente. — Mas quando os pesadelos vêm, eu fico muito violento, Bryn.

— Eu vou ficar bem.

Ele balança a cabeça, mas eu me mantenho firme.

— Você vai me abandonar agora, depois da batalha que acabamos de atravessar juntos? Eu vou chutar o seu traseiro.

Seus lábios se contraem, antes dele descansá-los na minha testa e respirar fundo.

— Você tem certeza?

— Sim, eu tenho certeza.

Ele entrelaça seus dedos com os meus e me leva para a cama, nos deitamos juntos, e ele me puxa contra ele, de costas para seu peito.

— Obrigada, Caleb. Por tudo.

Eu o ouço suspirar, antes dele se inclinar e beijar a pele sensível debaixo da minha orelha.

— Boa noite, Legs.



Sete

— Bom dia! — Nat anuncia, e beija minha bochecha quando se aproxima de mim na minha sala de estar.

— Bom dia, luz do sol. — Meg sorri e beija a minha outra face.

— Vocês duas estão animadinhas demais para oito e meia da manhã. — Eu fecho e tranco a porta, como Caleb instruiu repetidas vezes, e levo as meninas para a cozinha.

— Ah, que bom, você tem leite desnatado. — Meg murmura, quando abre minha geladeira.

— Comprei para você. — Eu sorrio para a bonita mulher de cabelos castanhos, e depois abraço Natalie, passando os braços em volta dos ombros e a segurando firme. — Como você está, mamãe?

— Bem. — ela sorri e me abraça . — Estou enjoando bastante com esse agora. — Ela cobre a barriga ainda plana com a mão, e esfrega em um círculo no sentido horário.

— Você poderia ter trazido Livie com você. — eu menciono, quando todas nós enchemos nossas canecas e nos sentamos à mesa. Esta é o nosso encontro semanal durante o café. Eu não tenho que estar no trabalho até às dez, por isso, normalmente nos encontramos para uma rápida xícara,e fofocas. — Jules está presa no trabalho?

— Luke ama suas manhãs com Liv, por isso não a trouxe. — Nat acena distraidamente. — E sim, Jules tinha reuniões cedo essa manhã.

— Stacy está em casa com duas crianças doentes. — Eu faço uma careta, e tomo um gole de café quente, apoiando os cotovelos sobre a mesa.

— Como as meninas estão? — Meg pergunta e se junta a nós.

— Muito melhor, graças a Deus. Elas finalmente voltaram para a escola esta manhã. — Tem sido uma semana desde que as meninas ficaram doentes. — Tanto quanto eu as amo, eu estava prestes a entregá-las para adoção, se não retornassem em breve para a escola.

— Bom dia, senhoras. — Caleb caminha pela cozinha, usando uma camiseta azul marinho escura e bermuda preta. Ele sorri para as meninas, e depois vira aquele sorriso para mim, seus olhos quentes e suaves, como se estivesse se lembrando de cada pequena coisa incrivelmente sexy que ele fez para mim esta manhã.

— Bom dia. — nós todas respondemos juntas.

— O que você vai fazer? — Meg pergunta.

— Eu estou indo malhar um pouco. — ele sorri para Natalie. — Obrigado por me deixar instalar o equipamento.

Natalie sorri e encolhe os ombros. — Sem problemas.

Nat ofereceu sua casa em Alki Beach para as meninas e eu, logo após Jules se mudar para morar com Nate e eu não poderia amá-la mais por isso. Isso significava que eu não tinha que deixar meu nome em nenhuma imobiliária, e as meninas e eu não tínhamos que viver com os meus pais.

Caleb nos deu um aceno de tchau, e saiu pela porta dos fundos do quintal cercado atrás da casa, onde ele instalou todos os tipos de equipamentos estranhos para malhar.

— Como estão as coisas com ele? — Meg pergunta, e gesticula para a porta de trás com a cabeça.

— Tudo bem. — Eu dou de ombros e tomo um gole de café.

— Você está dormindo com ele? — Nat pergunta casualmente, e olho para ela de boca aberta.

— Não. — eu minto e tomo outro gole de café. — Ele está aqui para proteger as meninas e eu.

— Certo. — Meg revira os olhos e se levanta de sua cadeira para encher nossas canecas. — É por isso que ele olha para você como se quisesse rasgar suas roupas e pegar você aqui na mesa da cozinha.

É divertido quando ele faz isso na mesa da cozinha.

Mas eu não expresso isso em voz alta, eu simplesmente balanço a cabeça e dou uma risada.

— O que for.

— Negue isso, se você quiser. — Meg sorri e olha para fora da janela do quintal. — Porra... — sussurra.

— O que é? — Nat pergunta e se levanta da mesa, para ver o que Meg está olhando. Seus olhos se arregalam e ela olha para mim e, em seguida, para o lado de fora novamente. — Puta merda.

Eu sei exatamente o que eles estão vendo.

Ou, quem.

E sim, é um espetáculo a ser visto.

— Como você consegue fazer qualquer coisa por aqui? — Meg pergunta, quando eu me levanto e inclino contra a porta de vidro deslizante, com o café nas minhas mãos, e observo o homem sexy no meu quintal. — Eu simplesmente ficaria rodeando ele o dia inteiro, todos os dias, só para admirá-lo.

— Uh, Meg. — Eu olho para ela e dou uma risada. — Você tem um desses em casa. — eu a lembro, me referindo a estrela do futebol profissional, e irmão de Caleb, Will, que também é o namorado de Meg, com quem ela vive junto.

— E é uma coisa boa que ele passa a maior parte do dia fora de casa, ou eu não iria fazer nada também.

— Está começando a chover. — Nat observa, mas isso não parece deter Caleb. Ele levanta duas cordas grossas pesadas em ambas as mãos. As extremidades estão ligadas ao estúdio fotográfico de Nat. Com um controle

firme sobre as cordas, ele começa a puxá-las para cima e para baixo, muito rápido, a chuva batendo em cima dele, fazendo com que a camisa grude em cada músculo, uma vez que ele flexiona e se move com o movimento do exercício.

— Caramba. — sussurra Nat, e eu silenciosamente concordo. Ele continua a bombear os braços furiosamente, sem esforço. — Para que serve esse exercício? — Nat pede.

— Malha seus braços, costas e abdômen, e é cárdio também. — Meg responde e toma um gole de café.

Só então, Caleb sai das cordas, se abaixa para agarrar uma bola gigante, e agacha seu corpo alto para uma posição sentada.

— Talvez ele vá dobrar de novo. — murmuro, ganhando risos das outras duas mulheres.

— É uma coisa boa que Jules não está aqui. — resmunga Nat e lambe os lábios enquanto seus olhos observam Caleb segurar a bola em frente a ele, sentar-se em um ângulo de quarenta e cinco graus, e torcer de sua esquerda para a direita, uma e outra vez. — Ela nunca permitiria que ficássemos aqui apenas observando assim.

— Jesus, essa bola pesa 40kg. — Meg sussurra, espantada.

— Cuidado com essa parte. — exorto-as, quando Caleb lança a bola para o lado como se fosse uma bola de praia e assume a posição agachamento,e começa a executar perfeitamente as flexões, facilmente completando mais de uma centena delas em dois minutos.

— Por que você não está dormindo com ele? — Meg pergunta, e eu engasgo com o café.

— Eu poderia estar. — eu sussurro e sinto seus olhares espantados em mim, mas eu não olho para elas. — Não se atrevam a dizer uma palavra disso a ninguém.

— Quem pode culpá-la? — Nat apenas pergunta, quando Caleb se levanta e volta para as cordas. — Olhe para os músculos das costas.

— Olha essa bunda. — Meg acrescenta.

— Você deveria vê-lo nu. — eu respondo, e todas nós rimos novamente.

— Eu sou ruim por isso? — Nat pergunta, inclinando a cabeça para o lado. — Ele é praticamente meu irmão.

— Mas ele não é seu irmão, Nat. — Eu a lembro com um sorriso. — E os homens Montgomery são absolutamente quentes.

— Isso não é mentira. — Meg concorda. — Você não vai se atrasar para o trabalho? — Ela me pergunta.

— Eu tenho alguns minutos. — murmuro, e sinto o puxão familiar baixo na minha barriga, enquanto eu assisto Caleb no chão novamente, executando abdominais perfeitos.

Seria a posição perfeita para eu montá-lo. Eu poderia sugerir essa posição essa noite.

— Ele mal está ofegante. — eu observo. — Que tipo de treinamento físico ele deve passar, para malhar tão forte e mal ficar cansado?

— Oh, menina, você não tem ideia do treinamento rigoroso que é necessário para se tornar SEAL. Não é natural. — Nat estremece. — Todos os meninos sempre foram atléticos.

— Obviamente. — murmuro, sarcasticamente. — É um pouco intimidante.

— Caleb pode ser a pessoa mais assustadora da Terra se ele está chateado. — Nat nos informa, ainda com os olhos colados nele. — Ele é grande e forte, e caramba, intimidante.

— Você deveria vê-lo com as meninas. — Eu sorrio, lembrando nossa noite do filme na semana passada. — Ele é engraçado e doce.

Percebo que o ambiente fica mortalmente silencioso. Eu olho para minhas amigas, para encontrá-las olhando uma para a outra e, em seguida, para mim. — O quê foi?

— Você está apaixonada. — observa Nat e dá uma risadinha. — Bem-vinda ao clube.

— Que clube?

— O clube "Eu amo um homem quente", querida. — Meg ri e brinda minha caneca com a sua, no exato momento que Caleb se aproxima da porta de correr, franzindo a testa para mim. Eu dou um passo para trás em surpresa, e as meninas riem.

— O que há de errado? — Caleb pergunta, o cabelo e as roupas molhadas com um pouco de lama da chuva e grama.

— Nada. — eu respondo e encolho os ombros.

Ele aperta os olhos para mim, me observando de perto, e então vira o olhar para Nat e Meg.

— O que está acontecendo com vocês?

— Nada. — Nat responde com um sorriso enorme. — Só conversa de garotas.

— Uh huh. — Ele bate as mãos nos quadris estreitos e encara todas as três por um momento e, em seguida, encolhe os ombros e caminha até a geladeira para tirar uma garrafa de água fria. — Temos que sair logo. — ele me lembra.

— Eu sei. — balanço a cabeça e o observo enquanto ele sai andando da sala em direção à escada, para subir e ir ao chuveiro.

Natalie de repente me puxa para um abraço longo e duro. — Boa sorte. — ela sussurra e depois recua.

— Tenha um bom dia no escritório, querida. — Meg sorri.

— Obrigada.

***

Eu amo meu trabalho. Não só porque eu sou boa nisso, mas porque é divertido e eu me sinto parte de uma família.

Isaac Montgomery possui um negócio de construção. Ele é casado com Stacy, minha prima de primeiro grau, embora ela e eu sejamos realmente mais como irmãs. Desde que deixei Chicago, Isaac não só tem olhado por mim, mas me deu este trabalho em seu escritório, me pagando por baixo dos panos, para me ajudar com a minha necessidade em me manter escondida.

Agradeço a Deus por isso.

No ano passado, eu não só organizei todas as contas de Isaac e mantive seu faturamento e folha de pagamento em ordem, mas tenho uma boa camaradagem com os caras que trabalham para ele.

É claro que há flerte inofensivo e provocações, e no final do dia, eu sempre estou com os caras a minha volta, e é divertido brincar com eles, quando eles aparecem no meu escritório com perguntas sobre seus cheques ou benefícios, ou apenas para conversar antes de sair do local de trabalho.

Mas há um novo cara, Levi Jackson, que me assusta completamente.

Ele nunca fez nada de impróprio, mas a maneira como ele me olha, e o tom de sua voz quando fala comigo me dá arrepios.

E não daqueles bons.

Ele é um cara bonito, e, provavelmente, usa esses movimentos bruscos para qualquer mulher que ele lança seu olhar, se ela aguentar esse fator assustador.

Eu tenho uma sensação de mal estar no meu estômago, agora que ele voltou suas atenções para mim.

Portanto, não vai acontecer.

Eu me vejo evitando contato visual com ele, passando por ele rapidamente e, geralmente, o evitando tanto quanto possível. Eu o dispensaria mais rudemente, mas ele não fez nada para merecer isso.

Exceto me dar arrepios.

Isaac compartilha o escritório comigo, mas está com as equipes a maior parte do tempo, deixando as tarefas de escritório para mim, o que nos convém muito bem. Ele está lá fora instruindo um grupo em um novo projeto, e eu posso ouvir a sua voz séria, enquanto eu verifico o e-mail da empresa.

A porta da frente abre e fecha, as dobradiças gemendo alto.

— Somos uma empresa de construção. — Eu comento em voz alta. — Você não pode passar um óleo nessas malditas dobradiças?

— Eu acho que o chefe tem que aprovar isso primeiro.

Minha cabeça se levanta em surpresa. Eu estava esperando Isaac, mas em vez disso, Levi está se aproximando da minha mesa, com um sorriso no rosto.

— Desculpe, eu pensei que fosse Isaac. — eu respondo educadamente. — O que eu posso fazer por você?

— Eu tenho uma pergunta sobre os benefícios do seguro. — ele responde e se move em torno de minha mesa para apoiar o quadril na lateral, ao meu lado.

Muito perto para meu conforto.

— Expliquei o seguro para você na semana passada, Levi.

Ele sorri e encolhe os ombros, cruza os braços sobre o peito e se inclina para trás um pouco, me observando. — Eu sou lento.

— Não, você não é.

— Talvez eu só queira vir aqui e falar com uma senhora bonita. — Ele sorri para mim, como se ele estivesse tentando me pegar em um bar, e faz o meu estômago revirar.

— Levi, eu não estou interessada. Se você tiver dúvidas sobre folha de pagamento ou de seguro, tudo bem, mas eu estou muito ocupada para bate papo, e não estou interessada em seus elogios.

Eu levanto e tento caminhar até o centro do escritório, mas ele bloqueia o meu caminho e deliberadamente roça seu braço contra o meu peito.

— Você sabe. — ele murmura e estende a mão, passando a parte de trás de seu dedo indicador no meu braço. — Você não parece uma mulher que pertence a um policial.

Que porra é essa? Como é que ele sabe sobre Jeff? Quem é ele?

Eu afasto o idiota bem no momento que Isaac entra pela porta do escritório.

— Eu não pertenço a um policial. — eu respondo, minha voz gelada.

— Que diabos você está fazendo? — Isaac pergunta, sua voz calma, mas seus olhos azuis estão bem irritados.

— Eu só estava fazendo à Brynna algumas perguntas sobre o meu seguro.

— Ele estava indo embora. — eu anuncio e encaro Levi. — Se você tiver mais alguma dúvida, leve-a diretamente para Isaac.

Ele segura as mãos para cima, como se estivesse se rendendo,e se afasta de mim. — Desculpe incomodá-la.

— Comece a trabalhar. — Isaac rosna.

— Sim, chefe.

Levi corre para fora da porta, batendo-a atrás dele e Isaac vira seu olhar frio para mim.

— O que foi aquilo?

— Nada que eu não possa resolver. — eu suspiro, enquanto eu afundo na minha cadeira e volto para o meu e-mail, querendo que meu estômago se acalmasse. Querido Deus, eu só quero vomitar. Eu sinto que preciso de um banho longo e quente para tentar apagar a sensação de seu dedo em mim.

— O que foi aquilo? — Repete Isaac, enquanto apoia suas mãos sobre minha mesa e se inclina em direção a mim. — E não me venha com enrolação.

— Levi deu em cima de mim. — eu encolho os ombros, e ofereço a Isaac o que eu espero seja um sorriso confiante, mas ele desliza errado, porque eu ainda estou tremendo de seu comentário do policial. — Exceto, por que ele diria isso sobre mim, que eu pertenço a um policial?

— Ele deve ter visto Matt vir buscá-la ontem. — Isaac encolhe os ombros, como se isso explicasse tudo, e acho que é isso mesmo, graças a Deus. Eu nunca mencionei nada sobre o meu passado antes.

— Oh, você está certo. — Eu sorri para ele e sacudi minha cabeça. — Não é nada demais.

— Você tem certeza? Porque posso demitir o bastardo.

— Tenho certeza. — Eu balanço minha cabeça, e me encosto na minha cadeira enquanto passo minhas mãos pelo meu cabelo e expiro profundamente. — Ele é um pouco assustador, mas esta foi a primeira vez que ele cruzou a linha.

— Eu vou ficar de olho nele. Se algo como isso acontecer novamente, você me fale imediatamente, e eu vou chutar a bunda desse pequeno idiota, você me entendeu?

— Sim, senhor. — eu respondo com sarcasmo.

— Eu quero dizer exatamente isso, Bryn.

— Ok. — eu respondo.

Ele balança a cabeça e se instala atrás de seu computador. Hoje é seu dia no escritório.

— Como estão as crianças? — Eu pergunto.

— Um pouco melhor. Stacey e eu ficamos com eles a noite toda.

Ele aperta os olhos fechados e empurra o polegar e o indicador sobre eles.

— Eu conheço esse sentimento. — eu respondo com simpatia. — Me avisem se vocês precisarem de uma ajuda.

— Eu acho que estamos quase fora de perigo. A mãe de Stacy nos deu uma ajuda hoje.

— Bom. — Eu balanço a cabeça, e abro o meu programa de folha de pagamento, para iniciar o registro das horas trabalhadas pelos homens. — Eu vou ligá-la quando chegar em casa hoje.

— Eu estou falando sério, Brynna, se Levi tentar mais um golpe...

— Isaac, pare. Eu estou bem.

Ele me olha por um longo minuto e então exala profundamente. — Ok, eu vou largar o osso.

Ele murmura sob sua respiração algo sobre Caleb matá-lo e esconder o corpo se descobrir isso, me fazendo sorrir.

— Caleb não faria isso. — digo-lhe com um sorriso largo.

— Oh, querida, você claramente não conhece o meu irmão muito bem.

Eu o conheço muito bem.

***

— Onde está Caleb? — Maddie pergunta e vira os grandes olhos castanhos para mim, enquanto empurra os nuggets de frango em torno de seu prato.

— Eu disse a você antes. Ele está se divertindo um pouco hoje com seu pai e seus irmãos. — Depois que eu termino de cortar um pouco de melão, eu despejo em seus pratos e, em seguida, retorno para a limpeza da cozinha dos meus pais.

— Eu sinto falta dele. — Josie suspira dramaticamente.

— Ele simplesmente nos deixou uma hora atrás, meninas: — Eu lembro a elas, revirando os olhos.

— Hey! Eu não vou assistir a esse maldito peixe Nemo sozinho! — Meu pai grita da sala de estar, fazendo as meninas gargalharem.

— Apressem-se e comam, assim vocês podem ir assistir Nemo com seu avô.

Depois de devorar os seus nuggets e frutas, elas descem das banquetas no balcão de café da manhã, e correr para se juntar a meu pai na frente da televisão.

— Elas parecem realmente gostar de Caleb. — minha mãe menciona casualmente quando entra na cozinha.

Ela não está me enganando.

— Nós todos gostamos de Caleb. — eu digo a ela e sorrio. — Ele é da família.

— Hmm. — ela responde sem se comprometer.

— Qual é o seu ponto? — Eu pergunto, e sustento minhas mãos em meus quadris. Mamãe balança a cabeça e encolhe os ombros, enquanto ela reúne um mix de brownie, ovos e óleo, pronta para fazer uma surpresa para as meninas.

— Foi uma observação.

— Mãe... — eu comecei, mas ela me interrompe.

— Estou feliz que as crianças gostem dele. — ela murmura, enquanto abre a caixa. — Ele é um bom homem.

Eu enrugo a testa e balanço a cabeça, olhando-a de perto.

— E você está sozinha há muito tempo.

— Mãe. — eu tento de novo, mas ela se vira para mim com grandes lágrimas nos olhos, e eu fico enraizada onde eu estou.

— Você está sozinha há muito tempo. — ela repete e engole em seco, piscando rapidamente. — Eu gostaria que você voltasse para casa mais cedo, e eu sinto muito que você teve que vir sob estas circunstâncias. Estou tão orgulhosa de você, menina.

Eu caminho pela cozinha e a envolvo em meus braços, abraçando-a com força. Eu puxei a minha altura da minha mãe, junto com o meu cabelo e olhos escuros.

Eloise Quinn é uma mulher bonita, por dentro e por fora.

— Se ele é quem você e as meninas querem, eu digo para você ir em frente. — ela sussurra em meu ouvido e, em seguida, se afasta para trás e sorri para mim, antes de retornar ao seu brownies.

— Mãe, eu nunca disse nada sobre ter sentimentos que envolvam Caleb, — Eu a lembro suavemente.

— Eu não sou cega ou estúpida, Brynna Marie.

Ela me pegou.

Eu caio em silêncio e ouço o barulho da batedeira, enquanto ela mexe a massa, e fica perdida em meus próprios pensamentos.

Caleb é o que eu quero?

Oh, a quem eu estou enganando? Claro que é ele.



Oito

Caleb

—Bem, senhoras, vocês podem muito bem entregar o seu dinheiro agora, porque vai para casa do papai aqui o vencedor. — Will sorri para nós, e estatela-se em sua cadeira, enquanto passa a todos uma cerveja long-neck gelada.

É quinta-feira, noite de pôquer na casa dos nossos pais, apenas nós, os irmãos e nosso Pop. Tentamos fazer isso todos os meses, e, geralmente, somos bem sucedidos, especialmente agora que eu não estou sendo chamado para nenhuma missão.

— Você fala demais. — Pop murmura,e estuda suas cartas.

— Você está perdendo feio, velho. — Isaac provoca nosso pai, seu olhar sobre a pequena pilha de fichas à sua frente.

— Estou prestes a acelerar meu passo a qualquer momento agora.

— Está tudo bem, pai, Will tem uma tendência a se ferrar na segunda metade do jogo de qualquer maneira. — Matt ri e revira os cabelos de Will, que rapidamente foge.

— O que for, idiota! — Will joga uma pipoca em Matt, que sorri.

— Você simplesmente não sabe perder. — Matt zomba do nosso irmão mais novo.

— Cara, esporte é o meu trabalho. Claro que eu não gosto de perder.

— Isso é pôquer, cara. Não é um esporte. — Eu dou uma risada e tomo um longo gole de água, enquanto inclino para trás a minha cadeira, mas com um olho na minha mãe. Se ela me pega inclinando a cadeira da sala de jantar, ela vai chutar a minha bunda.

Eu sempre vou ter medo daquela mulher.

— Você claramente joga bem. — Will murmura e joga suas cartas sobre a mesa da cozinha da nossa mãe. — Eu desisto.

— Otário. — Pop provoca e puxa o pote para ele. — Eu ensinei tudo o que vocês sabem crianças, mas eu não ensinei tudo que eu sei.

Todos rimos enquanto observamos nosso pai empilhar suas fichas e sorrir presunçosamente,enquanto toma um longo gole de cerveja.

— Como estão as coisas com Brynna e as meninas? — Isaac me pergunta, enquanto embaralha as cartas.

— Bem. Levei Brynna no estante de tiro na semana passada. — Eu me inclino para frente, quando o meu pau mexe com a memória de vê-la com a arma na mão. Ela é tão fodidamente incrível. — Eu a deixei atirar com minha 9mm.

— Será que você apavorou? — Matt pergunta.

— Não. — eu orgulhosamente me exibi. — Ela foi muito bem. Acertou o alvo. Eu não fiquei com medo. — Dei de ombros e tomei um gole de água. — Eu não gostaria de estar na sua mira com uma arma.

— Eu sei que tipo de arma que você quer mostrar a ela. — Isaac sorri e examina suas cartas.

— Foda-se você, cara.

— Ele está apenas chateado porque está casado há tempo pra caralho, e não consegue se lembrar da sensação de um boquete. — diz Matt, ganhando um olhar feio de Isaac.

— Eu não sei o que ser casado tem nada a ver com isso. — diz Pop e lança alguns Doritos em sua boca. — Sua mãe e eu estamos casados há quase 40 anos, e apenas na outra noite...

— Não! Não! Não!

— Pare de falar!

— Oh, meu Deus!

Nós todos gritamos ao mesmo tempo, implorando nosso pai para parar de falar, e ele joga a cabeça para trás e ri pra caramba.

— Podemos ser velhos, rapazes, mas não estamos mortos.

— Eu vou matar você, mesmo sendo meu pai, se voltar a sugerir novamente que a minha mãe faz sexo. — Isaac murmura, enquanto se encolhe.

— Nunca diga "mãe" e "sexo" na mesma frase. — diz Will, sua voz dura e tensa.

— Então é por isso que você não quer se casar? — Isaac pergunta a Matt. — Com medo de que o sexo fique ruim?

— Não. — eu falo com uma risada — Matt só não gosta de ser amarrado.

— Ou amarrado nessa questão especificamente: — Will ri e grita de dor quando Matt lhe dá um soco no braço.

— Cara, isso é a porra do meu braço de jogo!

— Não seja um mariquinhas. — Matt sorri.

— Eu não sou covarde. — Will vai até o balcão e toma um gole de cerveja. — E você precisa claramente transar.

— Quem disse que eu não tenho transado? — Matt pergunta.

— Quem vai te foder? Você é feio pra caralho. — eu respondo, ganhando risadas dos meus outros irmãos.

— Ele se parece com você. — Pop responde e sorri para mim. — Vocês são todos um bando de idiotas feios.

— Pare de chamar os meus meninos de feios! — Mamãe grita lá de cima. — E Caleb, pare de recostar minha cadeira!

— Como ela sabe? — Eu sussurro e retorno a minha cadeira nos quatro apoios.

— Ela sabe tudo. — Isaac me lembra. — Radar da mamãe.

— Isso me assusta.

— Deveria. — Pop sorri, seus olhos fixos na escada. Só então o telefone toca, e Pop atende. — Olá?

Ele franze a testa. — Sim, aqui é Steven Montgomery. — Uma pausa. — Olá?

Ele puxa o receptor longe de seu rosto e olha para ele, antes de desligá-lo.

— Ele desligou? — Matt pede e se inclina para frente, seus olhos se estreitaram.

— Sim, só perguntou meu nome e desligou. — Ele voltou para o seu lugar, e todos nós olhamos um para o outro, franzindo a testa, as nossas bandeiras vermelhas não apenas para cima, mas acenando violentamente, e todos em estado de alerta.

— Que porra é essa? — Eu sussurro e começo o andar pela sala. — O que está acontecendo?

— Por que ele estava tão chocado com a ideia dela estar ligada a um policial? — sussurra Isaac, e nossas cabeças chicoteiam em volta para se concentrar nele.

— O que você disse? — Eu peço.

Ele olha para todos nós, e balança a cabeça enquanto faz uma carranca.

— O que você falou? — eu repito.

— Tem um cara no trabalho. — ele começa e toma um gole de sua cerveja. — Levi Jackson. Eu notei que ele observava Bryn, inventando desculpas para falar com ela.

— Por que você não disse nada antes? — Matt questiona.

— Deixe-o terminar. — Pop interrompe severamente.

— Ele nunca cruzou a linha com ela. Até ontem.

Ele para e esfrega as mãos pelo seu cabelo em frustração. — Quando cheguei no escritório, ele a tinha encurralado contra a mesa e eu o ouvi dizer: "Você não se parece com se pertencesse a um policial".

— Que porra é essa! — Eu grito e bato na mesa. — Por que diabos eu estou ouvindo sobre isso só agora?

— Ela já disse aos caras que foi casada com um policial? — Matt pergunta.

— Eu não acredito nisso. — Isaac balança a cabeça. — Ela é muito cuidadosa sobre o que fala com eles. Além disso. — ele continua com uma careta. — Eu não acho que ele estivesse falando de Jeff. Eu acho que ele viu você. — Ele acena para Matt que faz uma carranca.

— Talvez seja apenas uma coincidência? — Will pergunta. Ele está inclinando para trás na cadeira, braços cruzados sobre o peito, imerso em pensamentos.

— É muita coincidência. — Pop menciona.

— Não é coincidência: — Eu rosno. — Ele estava com mãos nela?

Isaac faz uma careta e olha para longe, e essa é toda a resposta que eu preciso.

— Filho da puta! Por que ela não me contou?

— Provavelmente porque sabia que você ia reagir assim? — Matt argumenta. Seus olhos estão duros e seu rosto tenso. Ele está em modo policial.

— Ela está sozinha com as meninas hoje à noite? — Will pergunta.

— Não, elas estão na casa de seus pais.

— Eu aposto que ter uma babá em tempo integral está começando a irritá-la. — Pop murmura.

— É. — Eu aceno e esfrego minha mão sobre a testa. — Mas é necessário. Nós não sabemos o que diabos está acontecendo. — Eu me concentro em Isaac novamente, a raiva correndo pelo meu corpo junto com um toque de medo que me deixa ainda mais irritado. — Você não faz uma checagem antes de contratar?

— É claro. — ele cospe. — Ele poderia ser apenas um garoto assustador, que tem uma queda por ela.

— Ou ele poderia ser a porra de um gangster que está tentando chegar perto o suficiente para matá-la! — Eu grito com ele.

— Oh, me desculpe, eu não observei se havia uma observação gangster filho da puta no relatório dele. — Isaac rosna sarcasticamente.

— Eu vou chutar o seu traseiro. — murmuro e alcanço o meu telefone, a necessidade de ouvir a voz dela, garantir que ela e as meninas estão seguras.

Ele toca quatro vezes e, em seguida, vai para o correio de voz, por isso deixo uma mensagem pedindo-lhe para me ligar e, em seguida, mando uma mensagem para ela.

Por favor, me ligue de volta o mais rápido possível.

— Sem resposta. — murmuro.

— Ligue na casa dos pais dela. — Matt sugere.

— Já estou fazendo isso. — eu digo e ouço o telefone tocar duas vezes, antes da sua mãe atender.

— Olá?

— Oi, Eloise, aqui é Caleb. Por favor, posso falar com Brynna?

— Oh, ela e as meninas foram embora cerca de uma hora atrás. — ela responde e todos os pelos do meu corpo ficam em pé. — Seu pai lhes deu uma carona para casa.

— Eu disse a ela para esperar ai por mim, que eu a pegaria no caminho para casa.

Os olhos de Matt estreitam, e Isaac e Will se inclinam para a frente, enquanto Pop se levanta e começa a discar o telefone da casa dela.

— Eu vou tentar o celular de novo. — ele resmunga.

— Ela disse que as meninas estavam cansadas, e ela estava bem, que iriam esperar por você em casa.

— Quando elas saíram? — Eu pergunto.

— Cerca de uma hora atrás. — ela repete.

— Ainda sem resposta. — Pop anuncia e desliga o telefone.

— Obrigado, Eloise. Vou tentar seu celular. — Eu não quero assustar a mãe de Brynna, então eu mantenho minha voz leve e, em seguida, desligo a chamada. — Merda.

— Onde ela está? — Will pergunta.

— Eloise diz que seu pai a levou com as garotas para casa cerca de uma hora atrás.

— Mas ela não atende o celular? — Matt pergunta.

— Não, eu vou embora. — Eu pego meu casaco. — Eu vou bater em sua bunda. — murmuro baixinho, enquanto estou na porta para sair.

— Nos avise assim que encontrá-la. — Pop me avisa.

Concordo com a cabeça, já saindo, com a intenção de estar com Bryn o mais rápido que eu puder. Eu engulo em seco, tentando manter o medo afastado, e ligo para seu celular novamente.

Após o quarto toque, vai para o seu correio de voz novamente, e desta vez a minha mensagem não é tão calma.

— Atenda o caralho do telefone, Brynna.

Eu desligo e atiro o telefone no banco, enquanto acelero por Seattle, de volta ao bairro de Alki e minhas meninas.

Minhas meninas.

Eu bato a porta do meu carro, e abro a porta da frente, inserindo o código do sistema de alarme, e me movo rapidamente pelo andar de baixo até a cozinha. A bolsa de Brynna está jogada na mesa da cozinha, então eu subo as escadas, pulando de três em três degraus de uma vez. Eu paro no quarto das gêmeas em primeiro lugar. Sua porta está entreaberta e a luz noturna é brilhante. Ambas estão dormindo em suas camas.

Eu fecho a porta silenciosamente, e marcho até o quarto de Brynna onde a porta também está ligeiramente aberta, entro e fecho a porta, trancando-a atrás de mim.

— Brynna. — Minha voz é dura, mas não alta o suficiente para chegar no corredor e acordar as meninas.

Ela senta-se abruptamente, piscando para mim. — Caleb?

— Que diabos você está fazendo aqui? — Eu pergunto, e cruzo os braços sobre o peito, pairando sobre ela.

— Eu moro aqui. — Ela enruga a testa, se inclinando para ligar a lâmpada sobre a mesa de cabeceira.

— Eu lhe disse para me esperar na casa dos seus pais. — Eu a lembro, meus dentes cerrados. Eu quero estrangulá-la e beijar o inferno fora dela ao mesmo tempo. Ela está despenteada, seu cabelo caindo em ondas em torno de seu rosto. Sua pele é brilhante, sem qualquer maquiagem.

Ela é deslumbrante.

— Onde está seu celular?

— Na minha bolsa.

Eu amaldiçoo sob a minha respiração e caminho inquieto pelo quarto, incapaz de acalmar o inferno que me consome.

— Eu não conseguia alcançá-la.

— Caleb, eu não preciso de uma babá 24hs por dia, 7 dias por semana. — Ela faz uma carranca e senta. — Nós estamos bem.

— Você poderia não estar. — eu murmuro e empurro minhas mãos pelo meu cabelo. — Alguém poderia machucá-la! Machucar vocês três!

— Bem, eles não fizeram isso! — Ela aperta o queixo e olha para mim. Droga, eu quero bater o inferno fora dela. Ela pula da cama e começa a se mover em torno de mim em direção à porta. — Eu preciso checar minhas filhas.

— Eu já fiz isso. — Eu agarro seu braço na minha mão e puxo ela até parar ao meu lado. — Elas estão dormindo.

— Eu não acho que quero que você me toque agora. — Ela puxa seu braço e se afasta, olhando para mim.

— Mas, aparentemente, não se importa em ter Levi colocando as mãos em você no trabalho.

Ela faz uma carranca e se afasta mais longe, cruzando os braços sobre o peito. — Que diabos você está falando?

— Isaac me contou tudo sobre Levi dando em cima de você.

— Você tem que estar brincando comigo. — Ela fecha os olhos e balança a cabeça. — Isso é um maldito concurso de mijo?

— Por que você não me contou? — Eu pergunto, ignorando o soco.

— Porque não foi nada! — Ela gesticula freneticamente com as mãos e passa as mãos no cabelo, enquanto caminha ao redor do quarto. — Ele é inocente.

— Ele tem claramente um problema com a polícia, e ele colocou as mãos em você. — Minha voz é baixa e dura, e minhas mãos estão coçando para chegar nela. — Isso não é inofensivo.

— Ele não é nada. — ela insiste.

— Eu preciso ser capaz de confiar em você. — Seus olhos se arregalam com surpresa e mágoa, e meu estômago revira.

Seu queixo cai, antes que aperte as mãos em frustração, sussurra baixinho com raiva e inala bruscamente.

— Você pode confiar em mim. — Ela para na minha frente, a poucos centímetros do meu rosto, me olhando com exasperação e dor. — Eu não sou criança. Eu posso cuidar de mim mesma e das minhas filhas.

— Você entende o que isso faria comigo, se alguém pegasse você? — Eu explodo e seguro seus ombros em minhas mãos. — Isso me destruiria, se você ou aqueles bebês fosse feridas, Brynna. Você é necessária a minha sobrevivência, porra, e eu vou fazer o que tiver que fazer para mantê-la segura e bem, mas eu preciso que você fale comigo, quando algo soa errado,eu preciso de você para fazer a porra do que for necessário!

Seus grandes olhos castanhos estão arregalados quando ela vê meu rosto, seus lábios macios entreabertos de surpresa e eu não aguento mais. Eu a puxo

contra mim, meus braços em volta dela e a seguro firme, a minha boca contra a dela, dura e possessiva.

Foda-se, ela é tudo.

Eu afasto para trás e inclino minha testa na dela, respirando aliviado que ela e as meninas estão seguras. Minhas pernas estão trêmulas, e me sinto abalado até o meu âmago, agora que a adrenalina da ameaça potencial está desaparecida.

Como sair de uma missão vivo.

— Deixe-me fazer o meu trabalho, baby. Fale comigo. Por favor.

— Sinto muito, Caleb. — Sua voz é baixa. Ela agarra firmemente as minhas costas, pressionando sua pélvis contra mim. — Eu não sabia.

— Agora você sabe. — Eu engulo em seco, olhando para seu rosto doce. — Além disso, os milionários pagam muito dinheiro para este tipo de proteção. Você está ganhando isso de graça.

— É mesmo? — Ela sorri atrevidamente, e arrasta as mãos do meu peito à minha cintura. — O que mais eu posso conseguir de graça?

— O que você quer? — Eu pergunto, e suspiro quando ela desabotoa meu cinto, abre minha calça jeans e afunda a mão sob minha cueca até o meu pau duro, segurando-o com firmeza.

— Hmm... — Ela move a cabeça para trás e para frente, como se estivesse pensando muito duro e, em seguida, se inclina para beijar meu peito através de minha camisa, fazendo seu caminho até a minha barriga e se ajoelha aos meus pés. — Eu acho que eu vou te mostrar o que eu quero.

Após descer minha calça jeans até meus joelhos, Brynna lambe a ponta do meu pau, como se eu fosse seu sorvete favorito, e depois afunda em mim, me puxando tanto quanto ela pode em sua boca quente e molhada, e tudo o que posso fazer é tentar segurar meus quadris.

— Porra, Bryn.

Ela puxa para cima e lambe até o meu saco, não deixando nenhum pedaço de pele intocada por aquela língua incrível dela. Assistindo a cabeça bombear,

sua mão apertada na base do meu pau, e aqueles grandes olhos cor de chocolate dela fixos em mim, é a coisa mais fodidamente sexy que eu já vi na minha vida.

Jesus, tudo o que ela tem que fazer é respirar, e eu mal posso esperar para estar dentro dela.

Ela segura minhas bolas e chupa meu pau duro, fazendo minha espinha formigar e apertar meu estômago, e eu a levanto, invadindo a sua boca.

— Você realmente tem que parar com isso, me impedir que eu termine meu trabalho. — ela faz beicinho, com os olhos brilhando divertidos.

— Não quero gozar agora. — eu rosno e a empurro de volta para a cama, tirando suas roupas e o resto das minhas próprias roupas, à medida que avançamos. — Eu quero estar dentro de você.

Eu a guio de volta para a cama, e enterro meu rosto em seu pescoço, respirando seu aroma fresco e limpo.

— Cheira bem pra caralho. — eu sussurro, enquanto acomodo o meu pau entre suas pernas, aninhando em seu núcleo, mas não afundo dentro dela ainda. Eu me apoio em meus cotovelos, e arrasto os dentes do lado de seu pescoço até sua orelha, saboreando suas mãos firmes deslizando pelas minhas costas até minha bunda, e fazendo o mesmo caminho novamente.

— Caleb — ela sussurra, inclinando a cabeça para me dar melhor acesso a sua pele.

— Sim, querida.

— Faça amor comigo, ok?

A questão é suave e doce, e eu me afasto para olhar para ela, afastando algumas mechas de seu cabelo longe de seu rosto com meus polegares.

— Em um minuto. — eu sussurro, e deslizo minha mão em seu perfeito e redondo seio, esfregando o polegar sobre o mamilo.

Ela tem seios grandes.

Minha mão desce até sua doce buceta quente, para encontrá-la molhada e seu clitóris inchado, completamente pronta para mim.

— Você está tão molhada, Legs. — Dois dedos deslizam entre seus lábios, e meu pau contrai e palpita da forma como ela aperta em torno deles. — Essa briga comigo te excitou?

— Tudo que você faz me excita. — ela responde, enquanto ofega e estremece debaixo de mim.

Eu sorrio contra o pescoço dela e trabalho rapidamente com os meus dedos, manuseando seu clitóris. Jesus, não há nada como Brynna quando ela está excitada. Ela é tão aberta.

— Caleb. Ah, querido, eu vou gozar.

— Faça isso. — eu sussurro, e empurro o meu nariz em seu pescoço.

— Eu quero gozar quando você estiver dentro de mim. — ela faz beicinho com um gemido.

— Oh, confie em mim, Pernas, você vai. — Ela inclina a pélvis contra minha mão, e morde o lábio. — Se solte, querida.

E ela faz, gemendo e me apertando com força, cavalgando seu orgasmo. Minha mão está encharcada quando a retiro, e acomodo o meu pau contra ela de novo, deslizando dentro dela.

— Faça amor comigo, Caleb.

— Com a maior alegria. — Eu sorrio para ela, e quando ela sorri para mim, com total confiança e amor brilhando em seus olhos, é quase a minha ruína.

Eu seguro meu pau na minha mão e o guio dentro dela, lentamente, centímetro por centímetro, gemendo o nome dela quando afundo em seu calor úmido.

— Tão fodidamente apertada. — murmuro entre dentes. — Eu nunca vou ter o suficiente disso, Bryn.

Quando estou enterrado quase até as bolas dentro dela, eu afasto minha testa da dela, e a observo, aqui, comigo completamente dentro dela.

Eu preciso protegê-la.

Seus músculos me apertam e repuxam, quando ela circula lentamente os quadris, e eu não posso evitar, eu entro e saio furiosamente, sentindo a glória completa quando nos seus músculos tensos puxam meu pau, ordenhando-o da melhor maneira possível.

Eu empurro a minha mão entre nós e pressiono o polegar contra o clitóris duro e ela se aperta ainda mais dentro de mim, me fazendo ver estrelas.

— Ah, querida, você fica me agarrando assim e eu vou me perder.

— Faça isso, Caleb. — Ela empurra seus quadris mais rápido, balançando e apertando, suas mãos amassando minha bunda, e eu sei que é apenas uma questão de segundos.

— Venha comigo. — eu sussurro e a beijo, pressionando o polegar contra essa protuberância ainda mais dura e suas pernas tremem, engatando em torno de meus quadris, abrindo-a ainda mais para mim, e eu não posso segurar por mais tempo.

Eu tenho que morder o lábio para não gritar,quando o orgasmo se reúne em minhas bolas e explode para fora de mim, dentro desta linda mulher.

Suas mãos agarram minha bunda ainda mais apertado quando ela goza, empurrando contra mim descaradamente, e para minha surpresa total, ela morde meu ombro.

Duro.

Isso vai deixar uma marca.

Eu sorrio para ela quando ofego, exausto. Eu esfrego meu nariz contra o dela, e depois a beijo suavemente.

— Você me surpreende. — eu sussurro.

— O mesmo lhe digo, marinheiro. — ela sussurra, com os olhos ainda fechados, me fazendo rir.

De alguma forma, acho forças para reverter as nossas posições, embalando-a em cima de mim. Ela cai no sono rapidamente, respirando profundamente em cima de mim.

Este é o lugar onde eu fico por um longo tempo, ritmicamente penteando seus longos cabelos com meus dedos, ouvindo sua respiração e os barulhos normais da casa.

Como é que ela e as meninas passaram a significar tanto para mim em tão pouco tempo?

E o que é que eu vou fazer quando for a hora de deixá-las?

Foda-se, apenas o pensamento disso dói mais do que qualquer ferida que já recebi no campo.

Perdê-las vai me matar.

Nove

— O que se passa com vocês e essas perguntas de manhã cedo? — Pergunto às meninas, enquanto reparto alguns ovos mexidos.

— Eles fazem perguntas a qualquer hora do dia. — Brynna me informa, enquanto se junta a nós na cozinha, fresca de seu banho. Ela está ao meu lado para pegar uma caneca de café e sorri para mim. Ela cheira a lavanda e baunilha.

E meu coração tropeça no meu peito.

— Você está linda — eu sussurro para ela. Ela abaixa o olhar, um blush rosado tingindo suas bochechas. Eu me inclino e beijo o topo de sua cabeça, respirando seu aroma — Bom dia.

— Bom dia.

— Coco Puffs, por favor! — Josie pede e sorri docemente.

— Você é feita de Coco Puffs? — Pergunto a Josie, e puxo uma tigela de cereal do armário.

— Não, seu bobo.

— Eu acho que você pode ser. Você come o suficiente deles. — Eu pisco para Maddie e sirvo o meu próprio café da manhã.

Todo esse sexo que eu tenho tido me deixa com fome.

E eu não estou reclamando.

— Ovos? — Pergunto a Brynna, mas ela balança a cabeça e toma o café.

— Mamãe não gosta de ovos. — Josie me informa. — Somente Coco Puffs.

— Uh, eu não acho que isso seja verdade. — Brynna responde secamente. — Mamãe simplesmente não quer nada para comer ainda.

— Você acha que seu bumbum parece grande no jeans? — Maddie pergunta à Brynna com uma inclinação de sua cabeça, e eu quase sufoco com meu bacon.

Brynna solta uma longa gargalhada e balança a cabeça. — Onde você ouviu isso?

— Na escola, Mason fala que sua mãe sempre diz que seu bumbum parece grande em seus jeans.

— Bem, eu não estou com fome ainda. — Brynna responde com um sorriso.

É melhor ela não pensar que sua bunda é muito grande. Sua bunda é perfeita.

— Eu acho que nós deveríamos ter um cachorro. — Maddie anuncia e come seu bacon.

— Nós já tivemos essa conversa. — Brynna começa.

— Mas mãe. — interrompe Maddie. — Precisamos de um cão.

— Nós precisamos? — Josie pergunta, e Maddie a cutuca na cintura. — Sim, nós precisamos! Seria para nos manter seguras, e poderíamos amá-lo e alimentá-lo,e você pode pegar o cocô!

— Eu não quero pegar cocô nenhum — Brynna ri. — Eu disse que ia falar sobre isso no verão.

Ela olha para mim e dá de ombros. — Elas querem um cão.

— Eu percebi.

— Quem era o homem em nossa casa ontem? — Josie pergunta, e desvia do leite no balcão do café da manhã. Eu enrugo a testa para Bryn, e volto para a menina.

— Que homem? — Eu pergunto-lhe calmamente, mas meu corpo entra imediatamente em alerta máximo. Eu coloco o meu prato de lado e foco em Josie.

— O homem que estava mexendo na caixa de correios da mamãe quando chegamos em casa da escola. — Maddie responde.

— O quê? — Brynna abaixa a caneca. — Havia um homem mexendo na caixa de correio?

— Isso mesmo. Mas nós não temos mais correspondências na caixa de correio, não é mamãe?

Eu viro meus olhos para Brynna, levantando minha sobrancelha com a questão. Ela balança a cabeça lentamente.

— Não, querida, nós não temos.

— Venha comigo. Agora. — Eu agarro sua mão na minha e puxo-a para fora da cozinha até a sala. — Você tem uma caixa de correio?

— Sim. Essa caixa de correio na rua, mas nunca tem nada nela. Mesmo as correspondências de Nat e Jules pararam completamente.

— Então não era o carteiro. — murmuro e processo de tudo o que aconteceu nas últimas vinte e quatro horas. — Eu preciso que vocês três estejam fora daqui.

— O que você está falando?

— Brynna. — eu seguro suas mãos nas minhas e puxo-a para perto. — Eu tenho Matt fazendo uma verificação dos antecedentes mais detalhados do filho da puta em seu trabalho, mas eu não confio nele. Meu pai recebeu um telefonema estranho ontem à noite...

— É por isso que você se apavorou. — ela sussurra, mas eu continuo falando com ela.

— E agora nós descobrimos que as meninas viram alguém bisbilhotando aqui. Eu não gosto disso.

— Eu não gosto disso também, mas não podemos simplesmente ir embora. — Sua testa está franzida, e suas mãos tremem enquanto está sobre a minha.

— É sexta-feira, Bryn. Não mande as meninas para a escola, e vamos fugir o fim de semana. — Eu me inclino e beijo sua testa, tentando manter a calma, manter a calma, mas a minha luta ou instintos estão voando e chutando, e tudo que eu posso pensar é colocar está minhas meninas o mais longe daqui possível.

O mais rápido possível.

— Ok — ela sussurra e se afasta. — Quando?

— Agora. — Minha voz é dura. — As meninas estão vestidas e prontas. Corra para cima e faça uma mala para elas e para você, e nós partimos.

— Para onde estamos indo? — Ela pergunta.

— Eu conheço um lugar. — eu respondo. — Depressa.

***

— Uh, Caleb? — Brynna pergunta secamente do lado do passageiro do meu carro.

— Yeah.

— Estamos a menos de 10 minutos de distância da outra casa. — Ela enruga a testa quando eu paro o carro.

— Você acha que eu estava nos levando de férias pela Europa? — Pergunto com uma risada, e saio do carro, abrindo as portas traseiras para as meninas saírem.

— Esta casa é sua? — Josie pergunta, e mantém sua boneca perto de seu peito.

— Sim, Jellybean[4] — eu respondo e coloco-as para fora, carregando as malas.

— Por que estamos na sua casa? — Brynna pergunta.

— Porque ninguém iria te procurar aqui. — eu respondo e puxo a porta fechada atrás de nós, trancando, enquanto Brynna deixa cair sua bolsa no sofá e gira um círculo em volta da sala.

[4] Balinha, tipo Jujuba

— É legal aqui. — ela murmura e sorri para mim.

Eu dou de ombros e olho o lugar. Não é bagunçado, porque eu nunca estou aqui tempo suficiente para ele ficar confuso. Os móveis são praticamente novos, embora tenha comprado há alguns anos. Não existe nada nas paredes.

Não é nem perto de ser bom o suficiente para ela e suas filhas, mas é tudo que eu tenho.

— É pequeno, apenas dois quartos.

— Isso é tudo o que precisamos. — Ela encolhe os ombros e vira o cabelo para trás por cima do ombro. — Há quanto tempo você mora aqui?

— Há dois anos. — Eu dou de ombros. — Eu simplesmente aluguei.

— É definitivamente um lugar masculino.

— Um lugar masculino? — Pergunto com um sorriso.

— Sim, nenhuma mulher vive aqui, ou esteve aqui recentemente. — Ela levanta uma sobrancelha em minha direção, e eu sei exatamente o que ela está perguntando.

No passado, eu teria evitado a pergunta como a peste, sabendo que era hora de seguir em frente. Mas eu me sinto obrigado a tranquilizá-la.

— Meninas. — eu chamo, meus olhos ainda encarando profundamente os castanhos de Brynna. — Por que vocês não pegam suas malas até o quarto com o edredom verde em cima da cama, e começam a se ajeitar lá?

— Ok! — Maddie exclama e pula do sofá onde ela havia sentado para testar.

— Vamos lá! — Josie concorda e elas estão fora. Suas vozes soam até a sala de estar, enquanto elas falam com suas bonecas, explicando onde elas estão, e eu sorrio a sua bela mãe.

Ela fica enraizada no lugar enquanto eu me aproximo dela, e deslizo as mãos pelos seus braços, passando pelos ombros, até meus dedos pararem em suas bochechas.

— Eu nunca trouxe uma mulher aqui, Legs. — Seus olhos se arregalam, e eu sei que ela está prestes a me dizer que eu não preciso me justificar, mas eu

coloco meu dedo suavemente sobre os lábios, acalmando-os. — Você é a única mulher que eu quero aqui.

— Por quê? — Ela sussurra atrás do meu dedo, e me observa atentamente.

Eu engulo em seco, e inclino ligeiramente para apoiar minha testa contra a dela.

— Porque você é mais do que uma transa rápida, Bryn. Mesmo sem o sexo, no centro disso tudo, você é minha amiga. Você é a minha família. — Ela envolve seus braços em volta da minha cintura, enquanto eu me endireito e olho para ela. Eu corro meus dedos através de seu cabelo macio e expiro lentamente. — Eu não quero perder isso.

— Eu não vou a lugar nenhum, Caleb.

— Vamos ver.

— Eu não vou...

— Mãe! Caleb tem uma TV em seu quarto! É muito grande. Venha ver! — Maddie corre pela sala e, em seguida, para abruptamente, nos observando com cuidado. — Por que você está abraçando a mamãe desse jeito?

— Eu só precisava de um abraço. — Brynna responde com um sorriso largo. Maddie vem correndo e envolve seus braços em torno nossas cinturas, apertando firme.

— Eu quero abraçar.

Correndo a mão pelas costas de Maddie, eu me lembro do quão frágil ela é, como é minúscula, e exatamente qual é esta missão. Mantenha as meninas seguras.

Pare de pensar com o seu pau.

Eu me afasto e viro de costas para elas abruptamente. — Vá se ajeitar, Bryn.

— Eu acho que devemos...

— Fique aqui. — eu interrompo e viro o rosto para ela, mas não posso encontrar seus olhos. — Apenas. Não. Saia. Eu tenho que ir buscar comida e outros suprimentos. Você e as meninas se acomodem, e eu já volto.

— Caleb, nós não podemos simplesmente nos esconder em sua casa por dias! Nós vamos todos nos matar até amanhã à noite. — Ela joga as mãos nos quadris e me encara como se eu tivesse enlouquecido.

— Faça o que eu digo. — Eu respondo e pego minhas chaves. — E pelo amor de Deus, mantenha o seu telefone com você.

E com isso eu saio, as emoções que não deveria estar sentindo nesse negócio girando em torno de mim. Deus me ajude, eu estou me apaixonando por duas garotas incríveis e sua mãe. E eu sou exatamente o que elas não precisam. Quebrado. Ferido.

Outro homem que vai acabar deixando-as, assim como o covarde de seu ex-marido. Que tipo de homem deixa sua esposa sozinha cuidando das filhas gêmeas?

No entanto, aqui estou eu, sabendo que eu não posso ficar com elas para sempre. Elas merecem muito mais do que um fodido ex-SEAL.

Mas eu vou ser amaldiçoado se eu posso ficar longe delas.



Dez

Brynna

— Eu não quero!— Maddie grita.

— Pare de pegá-la! — Josie lamenta, e puxa sua boneca dos braços de Maddie. — Ela é minha!

— Meninas. — eu grito, mas estou falando com ouvidos surdos, quando elas começam a bater uma na outra, chorando sem parar. — HEY! — Eu solto um rugido e puxo Josie para longe de Maddie.

— Ela começou! — Maddie grita entre soluços, e enterra o rosto em sua própria boneca.

— Que diabos? — Caleb exclama, quando entra em casa. — Eu podia ouvir vocês da rua. — Ele está de cara amarrada para nós, quando ele bate a porta da frente e cruza os braços sobre o peito. — O que está acontecendo?

— Eu odeio todos vocês! — Maddie grita e corre para o quarto que ela e Josie estão compartilhando na casa de Caleb nos últimos dois dias.

— Você não deveria dizer "que diabos"! — Josie exclama, enquanto corre atrás dela.

— Não se toquem! Vocês estão me ouvindo? — Eu grito atrás delas e, em seguida, viro meus ombros e olho afiada para o alto e muito-bonito-para-seu-próprio-bem espécime masculina diante de mim.

— O que eu fiz? — Ele pergunta.

— Caleb Montgomery, temos ficado dentro dessa casa há mais de dois dias. Se não sairmos daqui para pegar um pouco de ar fresco, não importa se existe um gangster homicida tentando nos encontrar. Eu mesma vou matar a todos nós na hora do almoço!

Sua boca enrugou e seus olhos azuis claros sorriram para mim. — Eu não acho que você realmente iria nos matar.

— Não aguento mais isso, baby. — Seus olhos brilham quando eu o chamo de baby, como sempre fazem, e eu amoleço um pouco. — Eu sei que você está tentando nos manter seguras, mas as meninas estão enlouquecendo. Nós não aguentamos mais assistir a tantos filmes, e se uma delas falar mais uma vez: "ela está me tocando!" Eu vou queimar meus olhos com uma vara quente!

— Então, você está dizendo que quer sair da casa? — ele responde com sarcasmo e eu aperto minha mão em punho e soco ele no braço.

— Ouch — Ele resmunga e esfrega seu bíceps, franzindo o cenho para mim. — Você é mais forte do que parece.

— Por favor, Caleb. Não é justo com elas.

Ele exala e balança a cabeça, os olhos no chão, e esfrega a testa com as pontas dos dedos.

— Você e as meninas já foram naquele maldito passeio de barco em forma de pato que passa pelo centro da cidade? — Ele pergunta de forma inesperada.

— Não. — eu respondo.

— Eu conheço o dono. Haverá uma pequena multidão, mas seria controlável, e podemos sentar na parte de trás para que eu possa manter um olho em todos ao nosso redor.

— Ok! — Eu salto nas pontas dos meus pés, enquanto envolvo meus braços em volta de seu pescoço e beijo com um barulho alto no rosto.

— Apenas algumas horas. — ele esclarece e depois amolece. — Eu não gosto de vê-las tão infelizes.

— Elas vão adorar isso. Vai ser perfeito.

— Garotas! — Caleb chama e, em poucos segundos as meninas vêm caminhando para fora de seu quarto, seus rostos tristes. — Peguem seus casacos. Vamos sair por um tempo.

— Oba! — Josie exclama.

— Eu te amo! — Maddie grita, e as duas correm para se preparar para sair.

— Veja — eu beijo sua bochecha novamente e sorrio para ele. — Já estão melhores.

***

— Olha, mamãe! É o prédio de Jules e Nate! — Josie aponta ansiosamente pela janela do barco pato, seu apito de bico de pato amarelo na boca. Quando você chega ao barco anfíbio, você recebe um apito de pato amarelo que faz sons de quá-quá.

É extremamente irritante, e eles vão estar "perdidos" amanhã cedo.

O barco faz o caminho pelo centro de Seattle, pelo famoso Mercado Local Pike, através do velho sino da cidade e, em seguida, dirige à direita pela água do lago Washington, nos levando em um passeio sobre o lago, e dando uma fantástica vista do horizonte em Seattle.

As meninas estão adorando.

— Sim, é. — eu concordo e sorrio para Josie. — Mas como você sabe?

— Porque tem um lugar que vende um donut muito gostoso. — ela sorri. — Eu gosto muito daqueles donuts.

— Ah, isso é verdade. — eu aceno com a cabeça, e tenho um repentino desejo de comer donuts. — Nós fomos lá na última vez que paramos para ver Jules e Nate.

Josie dá uma risada quando eu puxo um dos seus longos rabos de cavalo, e olho para Caleb, que não prestou atenção a uma palavra ao que o guia turístico disse, mas assiste a cada pessoa no local atentamente, seus olhos estreitos. Ele e eu estamos sentados no corredor, dando as meninas os assentos da janela para que elas possam ver tudo o que o guia turístico está descrevendo.

— Relaxe. — murmuro para ele.

Ele nem sequer olha na minha direção.

Eu coloco o apito de pato entre meus lábios e explodo em seu rosto.

Ele vira a cabeça e olha para mim.

— Relaxe. — digo-lhe mais uma vez, com um sorriso. — Isso é divertido.

Seu corpo está tenso, todos os músculos flexionados e prontos para entrar em ação. Seu telefone toca e ele o pega, encostando ao ouvido antes do segundo toque.

— Montgomery.

E de repente, como mágica, seu corpo se esvazia como um balão. — Graças a Deus.

Ele ouve e ri. — Sim, bem, isso é uma coisa a menos que precisamos nos preocupar, mas não estamos fora de perigo. Ok, até mais tarde.

Ele desliga o telefone e exala, passando a mão pelo cabelo e, finalmente, olha para mim. — Eu vou te falar quando voltamos para a minha casa.

— É uma boa notícia? — Eu pergunto.

— Sim. — Ele balança a cabeça e verifica o grupo novamente.

— São as mesmas pessoas que estavam lá há 20 segundos atrás. Elas não mudaram, Caleb.

— Eu não gosto de multidões. — ele murmura, enquanto balança a cabeça, seus olhos treinados sobre as saídas, o corpo ainda alerta. Eu chego mais perto e entrelaço meus dedos nos seus, puxando-o perto de mim. Eu nem posso imaginar o que está acontecendo em sua cabeça agora. As meninas estão

indiferentes, amando a vista e os sons da cidade, dançando junto com a música e soprando seus apitos de pato.

— Obrigada por isso. — murmuro para ele, e ele acena com a cabeça uma vez, em seguida, dá um suspiro de alívio quando o barco retorna, e os passageiros começam a descer.

— E agora? — Maddie pergunta com um sorriso largo.

— Vamos tomar um sorvete! — Josie exclama, quando saímos por último.

— Vamos ao cinema! — Maddie acrescenta

Caleb amaldiçoa baixinho, e puxa uma mão de cada uma das meninas na sua, enquanto nós caminhamos pelo Experience Music Project em direção ao estacionamento.

Nós tivemos sorte com o tempo hoje. Para fevereiro, é relativamente quente e sem chuva.

Graças a Deus.

— Caleb! Veja! Algodão doce! — Josie aponta para um carrinho vermelho e branco, carregado com nuvens de algodão doce em sacos plásticos e pipoca.

— Ok, podemos comer algodão doce. — Caleb sorri para as meninas, e nos leva ao carrinho.

— Eu quero o rosa! — Maddie e Josie exclamam ao mesmo tempo.

— Dois cor de rosa. — Caleb ri para a mulher mais velha que trabalha no carrinho. Ela sorri muito e entrega, em seguida, espera Caleb pegar o dinheiro.

— Sua família é linda. — ela pisca. — E suas meninas claramente tem você preso envolto em seus pequenos dedos.

Eu fico tensa por um momento, os olhos colados ao rosto de Caleb. Ele continua a olhar para baixo na sua carteira, um sorriso puxando seus lábios, mas depois ele franze a testa quase com pesar. Finalmente, ele olha para a mulher, oferecendo-lhe um sorriso falso.

— Obrigado. — ele responde simplesmente, pega seu troco e entrega as meninas seus doces.

— O que vocês devem dizer? — Eu lembro minhas meninas.

— Obrigada! — Sua voz é um coro de emoção, enquanto elas mergulham no doce, mordiscando com prazer.

— Obrigada. — Eu murmuro para Caleb, que encontra o meu olhar com olhos azuis tristes.

— De nada.

***

— Eu quero que fiquem aqui, Brynna. — As mãos de Caleb estão apoiadas sobre a bancada com seus quadris, enquanto ele se inclina contra ele e olha para mim, exasperado.

— Absolutamente não. — eu balanço minha cabeça furiosamente, dobrando o pano de prato ao meio perfeitamente, apoiando-o na porta do armário debaixo da pia. — Nós temos uma vida para voltar.

— Brynna, me ouça...

— Caleb — Eu o interrompo, minha voz calma e tranquila e ele para de falar e me olha com cuidado. — Não. Minhas meninas precisam ir para a escola. Eu tenho um emprego. Sim, Levi é assustador, mas...

— Levi não é mais um problema. — Caleb cruza os braços sobre o peito, afastando o meu olhar para seus bíceps flexionados, e eu tenho que pressionar meus joelhos junto com o raio de energia elétrica que amplia através do meu núcleo.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto.

— Ele foi demitido.

Eu fico parado olhando para ele, esperando que ele explique melhor.

— Era Matt no telefone hoje. — Caleb suspira e balança a cabeça. — A verificação de antecedentes mais detalhadas voltou. Ele não tem histórico violento, o que significa que ele é apenas um cara estranho com uma queda por você.

— Então, ele apenas pensou que Matt e eu estávamos juntos? — Eu pergunto, e sinto um leve suor brotar na minha testa.

— Isso ai. — Ele ri e me puxa contra ele, como se não conseguisse ficar sem mim por mais um segundo, mesmo se estamos discutindo. — Ele pensou que Matt era o seu marido, porque ele te pega no trabalho todos os dias.

Eu fecho meus olhos, enquanto solto um suspiro e inclino minha cabeça contra seu peito. — Graças a Deus.

— Ele já foi demitido. Mesmo que ele não tenha um registro, ele foi impróprio com você. Isaac o despediu, antes que eu aparecesse lá e arrancasse as bolas dele fora.

Eu dou uma risada e levanto a cabeça para olhar em seus olhos. — Eu já tinha resolvido a situação.

— Eu realmente acho que estamos mais seguros aqui, Legs.

Meu sorriso se evapora. — Não.

Ele rosna e me puxa contra ele com mais força, enterra o rosto no meu pescoço e puxa uma longa e dura respiração — Você é tão malditamente teimosa. — ele murmura contra mim, as palavras abafadas, e eu não posso deixar de rir para ele.

— O mesmo posso dizer de você.

— Se nós vamos voltar para sua casa amanhã, eu tenho algumas condições.

— Uau, isso soa como um compromisso. — eu respondo secamente. Ele morde meu pescoço, exatamente onde se encontra com o ombro, antes que afaste para trás e afie seu olhar em mim.

— Um, nada de ônibus escolar. Ou Matt, ou eu mesmo vou levá-las para a escola todos os dias. Eu não vou ceder a isso. — Ele passa as mãos suavemente para cima e para baixo nas minhas costas, mas estreita os olhos para mim, me atrevendo a desafiá-lo.

— Sim, si... — Eu me pego gaguejando — Ok.

Caleb sorri para mim suavemente. — Você pode dizer "sim, senhor", você sabe. Eu ouço isso todos os dias.

— Não nesta vida. — murmuro e dou uma risada. — De jeito nenhum.

— Ok, número dois, nós vamos ampliar o sistema de alarme da sua casa.

— Eu não posso pagar...

— Eu conheço algumas pessoas, Brynna. Isso não vai te custar um centavo, e deveria ter sido feito semanas atrás. Eu quero os censores nas janelas e censores de movimento com luzes do lado de fora. — Ele para e olha para mim, esperando eu aceitar, e eu dou um aceno com a cabeça.

— Número três, eu quero que você vá para o estante de tiro comigo com mais frequência, e eu vou deixar minha 9mm com você em todos os momentos.

Eu começo a balançar a cabeça, mas ele se inclina e descansa sua testa contra a minha e esfrega nossos narizes juntos. — Por favor. — ele sussurra, sua voz áspera, e sei que isso está levando todo seu controle, em concordar em retornamos para casa. Ele quer que todas nós estejamos seguras. Como posso culpá-lo por isso?

— Ok. — eu concordo, e beijo seu queixo. — Mais alguma coisa?

— Sim, nem você nem as meninas irão ficar sozinhas. Nunca.

— Podemos ir ao banheiro sozinhas? — Pergunto sarcasticamente.

— Você é uma espertinha. — ele responde, mas seus lábios estão puxados para trás em um meio sorriso e seus olhos são felizes. — Eu posso viver com isso. — murmuro e beijo seus lábios suavemente.

— Bom.

— Eu estou com sono. — Eu bocejo amplamente e depois dou uma risada. — Eu acho que vou para a cama.

— Eu vou te encontrar em breve. — Ele beija a ponta do meu nariz, antes de se afastar para a sala. — Tenho que ligar para Matt, e então eu tenho um pouco de leitura para fazer.

— Tudo bem. — Eu sorrio e caminho até seu quarto, bocejando mais uma vez.

***

— Puta merda! Desça, desça! Saia!

Rat tat tat tat tat. Boom! Boom!

Eu me sacudi na cama e procurei freneticamente ao redor, mas Caleb não estava no quarto.

— Protejam-se, porra!

Eu pulo da cama e corro para a sala de estar. As luzes ainda estão acesas, bem como a televisão, sintonizada em um programa militar no Channel History. Caleb está estendido por todo o sofá, onde ele deve ter caído no sono enquanto assistia ao programa, mas ele está se debatendo, suando e sua respiração está dura e ofegante.

Corro para o seu lado e me afundo de joelhos ao lado dele.

O que eu faço? Posso tocá-lo?

A televisão continua atrás de mim. Boom! Rat tat tat tat tat!

Eu pego o controle remoto e desligo e, em seguida, volto para o homem aterrorizado diante de mim.

— Caleb. — murmuro e encosto delicadamente minha mão em seu bíceps, e antes que eu perceba ele está nos rolando pelo chão, ele está me prendendo com o seu enorme corpo e envolveu sua mão ao redor do meu pescoço, apertando.

Ele está tendo um pesadelo infernal.

E eu estou bem aqui.

— Eu disse saia, porra! — Ele grita e olha para mim, com os olhos vidrados e brancos, como se ele não estivesse realmente ali. É a coisa mais assustadora que eu já vi na minha vida.

Porra Puta merda.

— Mamãe! Mamãe! — Eu ouço as meninas na porta, assustadas e chorando.

Querido Deus, não deixe que ele me sufoque até a morte na frente de minhas meninas.

— Eu tenho você, filho da puta! — Caleb rosna no meu ouvido, e um suor frio irrompe por todo o meu corpo. Jesus, se eu fosse um insurgente, gostaria apenas de deitar e morrer ao som de uma voz.

Ele não teria nem que atirar em mim.

— Caleb — eu tento de novo, mas ele aperta ainda mais duro. Eu mexo meus braços livre e começo a lhe bater nas costas e dos lados, mais e mais, tentando acordá-lo, mas ele me prende mais duro com as pernas e rosna para mim. A cor brilhante de sua tatuagem de águia pega meu olho e vejo seu músculo do ombro flexionar quando ele aperta ainda mais a minha garganta.

— Pare de ferir a minha mãe! — Josie chora assim que as bordas da minha visão começam a escurecer e eu vejo estrelas.

Assim que Maddie solta um grito estridente, eu dou uma joelhada no interior de sua coxa, duro, e sou subitamente libertada e empurrada para longe dele, rolando pelo meu estômago, ofegante e respiração curta.

Eu cubro a minha garganta com as mãos e começo a tossir, me ergo para cima pelos joelhos e observo os olhos claros de Caleb, o vazio substituído pelo horror e nojo. Ele se embaralha longe de mim, caminhando para trás como um caranguejo, até suas costas baterem na parede.

As meninas estão amontoadas na porta, agarrada uma na outra com os olhos arregalados, gritando para mim.

— Caralho — Caleb sussurra, e minha cabeça se vira para encontrar seus joelhos puxados contra o peito, braços ao seu redor, e seu rosto em suas mãos. Ele está tremendo violentamente.

— Caleb — eu consigo falar, minha voz rouca, mas ele se encolhe longe do meu toque e balança não com firmeza com a cabeça.

Eu pulo do chão e corro até os meus bebês, pego as duas em meus braços e aslevo de volta para seu quarto, para a cama de casal que tem compartilhado.

— Por que Caleb te machucou? — Josie fungou, enterrando o rosto contra o meu peito, enquanto Maddie se cola em mim e enterra o rosto no meu pescoço.

— Ele não quis fazer isso. — eu as tranquilizei, repetindo isso uma e outra vez, enquanto me tranquilizava. Eu beijo suas cabeças e respiro o cheiro

doce de xampu de bebê, balançando para trás e para frente. — Ele estava tendo um pesadelo.

— Ele parecia com medo. — murmura Maddie e funga.

— Eu acho que ele ainda está com medo. — eu sussurro e beijo sua testa.

— Talvez nós devêssemos abraçá-lo. — Josie sussurra, mas se encolhe mais profundo em mim.

Minhas bravas meninas doces.

— Eu acho que Caleb precisa ficar sozinho por um tempo, mas você pode lhe dar muitos abraços pela manhã, ok?

Ambos acenam com a cabeça. — Você fica aqui conosco por um tempo? — Josie pede.

— É claro. — eu respondo e aperto as duas, em seguida, me acomodo com elas, alisando o cabelo de seus rostos e murmurando para elas. Eu afasto as lágrimas de suas bochechas suaves, e as beijo uma e outra vez.

— Eu estou bem, meus bebês.

— Eu te amo, mamãe. — Josie sussurra, enquanto ela cai no sono.

— Eu também te amo, garota corajosa.

Maddie já está roncando baixinho, ambas caíram em um sono exausto, e eu as deixo ali e me preparo para enfrentar Caleb.

Pobre Caleb.

As luzes ainda estão acesas na sala de estar, e eu o encontro lá, sentado no sofá, com os joelhos espalhados e cotovelos apoiados sobre os joelhos, com o rosto entre as mãos.

— Caleb. — eu sussurro e sua cabeça chicoteia, o rosto em angústia extrema quando seus olhos azuis brilhantes encontram o meu.

— Estou tão malditamente arrependido. — ele responde, a voz cheia de angústia estampada em seu rosto.

— Não é culpa sua. — Eu movo até ele, e me sento ao seu lado, mas ele se afasta.

— Eu não deveria tocar em você.

— Caleb...

— Eu poderia ter matado você. — Sua voz quebra, quando ele segura o rosto comsuas mãos novamente. — Oh meu Deus!

— Você não iria me matar, Caleb.

— Sim, eu iria! Se eu não tivesse acordado, eu poderia ter te apagado, ou quebrado seu pescoço. — Ele abaixa, olha para minha garganta e estremece com a visão de que só posso imaginar são as contusões começando a aparecer. — Deus, baby, eu sinto muito.

— Caleb, isso nunca aconteceu antes. Tem sido um fim de semana emocionante.

— Isso nunca aconteceu antes com você. — ele me corrige. — Eu não tenho dormido com uma mulher em mais de quatro anos, Bryn. Não posso arriscar. Meus amigos me contaram histórias das coisas que eu faço no meu sono. — Ele engole em seco e balança a cabeça. — Mas Deus, eu amo dormir com você em meus braços, e pela primeira vez em muito tempo que eu me lembro, eu realmente dormi quando estamos juntos.

Ele balança a cabeça em admiração e enxuga os olhos, e isso me quebra, que ele esteja chorando.

— Eu não tive pesadelos desde a nossa primeira noite juntos. — Sua voz é cheia de emoção, e eu posso sentir minhas próprias lágrimas correndo pelo meu rosto. — Mas com você e as meninas em perigo, e estar naquele maldito passeio com o pato hoje, com todas essas pessoas, eu acho que isso só me pegou.

— Me explique sobre as multidões. — Eu me sento no sofá, em frente para ele, e puxo uma perna por cima de mim, tomando cuidado para não tocá-lo, mas perto o suficiente para que ele possa sentir que eu estou aqui.

— As multidões são piores. — Ele engole duro novamente e esfrega a mão sobre os lábios enquanto se recosta no sofá, olhando para cima. — Somos ensinados a sempre procurar por um ponto de deslocamento.

Eu arregalo a minha sobrancelha. — Inglês, por favor.

— Saída. Sempre saber onde as saídas estão. Multidões no Iraque são muito perigosas. Esses babacas extremistas explodem toda uma multidão, sem qualquer hesitação.

Meu coração sangra por ele, quando ele fecha os olhos, e eu não quero nem contemplar os horrores que ele está vendo por trás de suas pálpebras.

— Eu não sabia que você esteve no Iraque. — murmuro.

— Nem sempre, mas o suficiente.

Ele aperta as mãos em punhos, e eu não aguento mais. Eu chego mais perto para acalmá-lo, esfregando minha mão para cima e para baixo em seu braço, mas ele recua para longe de mim, então eu subo em seu colo, deixando-o sem escolha, exceto envolver seus braços em volta de mim.

— Ouça-me, com muito cuidado. — Eu levo meus dedos em seu rosto, sem nunca perder o contato visual com ele. — Eu estou bem, Caleb. Você não me matou. Você me assustou.

— As garotas... — ele começa, mas eu o interrompo.

— As meninas estão preocupadas com você e eu tive que impedi-las de vir aqui-lo para abraçá-lo. As meninas estão bem, baby. — Eu continuo a acalmá-lo, passando meus dedos pelo seu cabelo e rosto. — Nós estamos bem.

— Eu deveria voltar a dormir no sofá. — ele murmura e suspira como se estivesse resignando-se à uma ideia horrível. Ele observa meu rosto com cuidado, como se estivesse à procura de qualquer medo ou animosidade. — Mas eu não quero.

— Eu não quero que você faça isso também, — Eu balanço minha cabeça e beijo sua bochecha. — Eu adoro ter seus braços em volta de mim durante a noite. Eu nunca tive isso antes.

Ele aperta os olhos fechados antes de olhar de volta para mim. — Eu também não. Eu nunca machucaria você, querida. Nunca.

— Caleb, você me faz sentir segura. Você não teve esse pesadelo enquanto dormia comigo. Você estava no sofá. — Eu o lembro, e observo seus

olhos quando ele pisca várias vezes, antes de se concentrar em mim novamente. — Com um programa de guerra no History Channel

— Eu nunca tive um pesadelo durante o sono com você. — ele sussurra.

Eu sorrio calorosamente e penteio meus dedos por seu cabelo loiro escuro novamente. — Eu acho que seus dias de sono no sofá encerraram, marinheiro.

Ele aperta os braços em volta da minha cintura e pressiona o rosto em meu pescoço, agarrando-se a mim, enquanto eu entrelaço meus braços ao redor de seus ombros e beijo sua testa com ternura.

— Eu estou tão arrasado. — ele sussurra de novo, e eu o seguro apertado.

Diga a ele! Diga a ele que você o ama. Meu coração está tão cheio de amor por este homem intensamente protetor, mas quebrado, mas eu estou confusa demais.

Eu estou apaixonada por ele, ou eu só tenho a necessidade de consertá-lo?

— Você está seguro comigo, querido. — eu respondo e pressiono os meus lábios em sua testa. — Sempre.



Onze

Caleb

Eu acordo antes do sol, alerta e pronto para começar o dia, apesar de só ter tido algumas horas de sono. Precisamos começar cedo, para que possamos levar as meninas para a escola, Brynna ao trabalho, e eu tenho que começar a fazer o meu trabalho.

Estaremos de volta a casa de Bryn a noite.

Eu suspiro e deixo meus olhos viajarem em seu rosto, até o peito que está pressionado firmemente na minha caixa torácica através de sua blusa fina, e mais longe até sua cintura. Eu não consigo dizer não a ela, mesmo quando é para seu próprio bem, e eu estou com medo de que isso seja o meu maior erro.

Ela é a minha fraqueza, mas ela me fortalece muito. É a melhor coisa.

O lembrete do pesadelo da noite passada me atravessa, e eu cerro os olhos apertados, abraçando-a com força contra mim.

Jesus Cristo, eu poderia tê-la matado. O que há de errado comigo? Sim, a guerra é uma merda fodida, mas você chega em casa e você continua com sua vida.

Você não salta como um covarde a cada barulho, e com toda a maldita certeza não tentar sufocar a mulher que significa mais para você do que a própria vida.

Eu pressiono meus lábios e nariz em seu cabelo, e inspiro profundamente, deixando o doce aroma de baunilha e lavanda encherem minha cabeça e me acalmar.

Tudo o que tenho que fazer é sentir o cheiro dela, e eu fico mais calmo imediatamente, mas eu sei que eu deveria me afastar dela completamente. Ela e as meninas precisam de alguém que não esteja tão fodido na cabeça. Elas merecem alguém que não perde a merda do controle no meio da multidão e tem pesadelos que o fazem agir como um merda em casa.

Mas o pensamento de alguém segurando Brynna assim, ou acompanhando suas duas meninas crescerem, me deixa ainda mais louco da cabeça.

Eu afasto para trás e olho para seus olhos castanhos sonolentos. Ela está me olhando preguiçosamente, e começa a esfregar a mão para cima e para baixo do meu lado. Ela empurra uma daquelas longas pernas entre a minha.

— Bom dia. — ela murmura.

— Bom dia, Legs. — Eu a beijo na testa e afasto minha pélvis para trás, quando ela arrasta a mão para baixo no pau, apreciando a minha rocha matinal.

— Pare. — eu sussurro e levo sua mão aos meus lábios. — Eu não posso.

— O que você quer dizer? — Ela pergunta com uma careta.

— Ainda não. — Eu balanço minha cabeça e entrelaço meus dedos com os dela, segurando sua mão perto do meu peito. — Eu preciso dizer uma coisa.

— Ok. — ela murmura e se instala contra mim, não me deixando partir, o que é um bom sinal.

Eu não aguentaria se ela estivesse com medo de ficar perto de mim.

— Eu só quero dizer algo sobre a noite passada. — Eu começo, e enrugo a testa enquanto tento reunir meus pensamentos. Ela apenas espera calmamente, sem se mover, sem ficar tensa. Apenas esperando por mim. — Eu sinto muito por ter te machucado, e ter deixado todas vocês com medo.

Ela abre a boca para argumentar, mas eu me inclino e pressiono os meus lábios suavemente nos dela, cerrando sua boca.

— Você é a pessoa mais forte que eu já conheci, Brynna. — eu sussurro contra seus lábios. — E eu já conheci algumas pessoas malditamente fortes. Você me surpreende, e você me torna mais humilde, e eu sou grato por estar aqui com todas vocês.

Antes que ela possa responder, eu a beijo novamente, mais profundamente agora, e sinto meu pau endurecer na expectativa de correr em seu interior.

Exceto, que ele vai ficar desapontado ao descobrir que não vai para lugar nenhum esta manhã.

Agora, neste momento, é tudo sobre ela.

Eu delicadamente a empurro de costas, e me afasto para que eu possa examinar as marcas roxas em torno de seu pescoço.

— Eu estou bem. — ela murmura, mas eu olho em seus olhos cor de chocolate com tristeza e pesar. — Eu realmente estou. Está tudo bem.

Eu abaixo meu olhar novamente, e ergo seu queixo para cima com o dedo, para ter melhor acesso, e pressiono beijos suaves e carinhosos em sua pele machucada. Ela ronrona baixo em sua garganta e amassa os músculos dos meus ombros quando eu desço até seu peito, lambendo e beijando-a preguiçosamente. Seus mamilos estão duros sob a peça fina, e eu seguro a barra e puxo para cima, expondo seus seios perfeitos para minha boca. Eu chupo e atormento-a, fazendo-a gemer novamente.

— Caleb... — sussurra.

— Shhh. — Eu sopro sobre os bicos molhados, tornando-os mais enrugados, e depois continuo minha busca pelo seu estômago ligeiramente arredondado, beijando ao longo da cintura e quadril, acima de cada lado, contando suas costelas com a minha língua. Ela ergue os quadris quando eu seguro a bainha da sua bermuda em meus dedos e o arrasto junto com a calcinha, sobre seus quadris, para baixo em suas longas pernas, e atiro no chão.

— Não temos tempo para isso. — ela respira e aperta os lençóis em seus punhos.

— Ah, eu acho que sim. — eu garanto a ela, e empurro suas pernas juntas e para cima, minhas mãos pressionado as costas de suas coxas, então

levo seus joelhos para encostarem em seu peito. Eu abaixo a minha cabeça e começo a lambê-la, a partir de seu ânus, através de seus lábios molhados, encharcados e seu clitóris já inchado.

— Deus, você tem um gosto fodidamente incrível. — eu resmungo e repito o movimento novamente. Ela bateu as mãos sobre a minha, me agarrando e puxando as pernas ainda mais perto de seu peito enquanto eu colo na sua buceta.

Eu a sinto começar a tremer, suas pernas também começando a tremer debaixo de minhas mãos. Eu a solto e a abro bem aberta, olhando para ela quando eu envolvo meus lábios em torno de seu clitóris e sugo ritmicamente. Dois dedos mergulham dentro dela e ela começa a endurecer debaixo de mim, empurrando sua buceta contra minha mão e rosto, sacudindo a cabeça para trás e para frente sobre o travesseiro, o cabelo escuro num tumulto em torno de seu rosto doce, desmoronando.

Seus músculos me apertam muito, e eu não quero nada mais do que me afundar dentro dela e montá-la com força até que eu goze, mas nós definitivamente não temos tempo para isso.

Eu continuo a beijar seus lábios e clitóris suavemente, suas coxas e seu púbis, enquanto ela ofega e passa os dedos pelo meu cabelo, esfregando o meu couro cabeludo com as unhas.

Antes que ela possa me pedir para fazer amor com ela, eu ergo seu longo corpo, a beijo profundamente e a afasto para longe, caminhando até o banheiro com meu short projetando-se como uma tenda.

— Hey! — Ela exclama.

— O quê? — Eu lanço um sorriso por cima do meu ombro.

— Você não gozou.

— Eu estou bem. — eu respondo, parando junto à porta para olhar para ela. Eu adoro vê-la em minha cama, toda rosada, bagunçada e satisfeita.

Minha menina.

— Temos que acordar as meninas e sair em breve. — Eu fico sério e a encaro em silêncio por um momento. Ela suspira e se levanta da cama, caminhando para mim, e me envolve em um grande abraço.

— Elas vão ficar bem, Caleb. Basta ser honesto com elas. — Ela pega a minha mão e me puxa para o banheiro atrás dela. — Nós vamos terminar o que começamos no chuveiro. Economizar água, e tudo mais.

Eu sorrio para seus olhos felizes, me encolhendo por dentro. O que vou dizer a Maddie e Josie?

Como posso explicar o que eu não entendo?

— Vá em frente, Legs. Vamos conservar a água outro dia.

Ela franze a testa para mim em confusão. Inferno, eu estou confuso demais. Eu só sei que eu não estou pronto para fazer amor com ela novamente. Ainda não.

— Outro dia. — repito e beijo seu cabelo, antes de fazer uma retirada apressada, antes que eu perca a minha determinação e a puxe comigo até o banho quente e me perca nela.

***

— Meninas, acordem. — eu cantarolo suavemente da porta, não querendo assustá-las. Brynna está em pé ao meu lado, a mão na minha lombar. — Você deveria acordá-las. — eu sussurro para ela.

— Pare de se preocupar. — ela sussurra de volta com um pequeno sorriso.

— Caleb! — Maddie salta da cama assim que ela abre os olhos e me vê. Ela corre e envolve seus braços em volta da minha cintura, me segurando apertado.

Olho para Josie e meu coração para. Ela está sentada reta na cama, com os olhos castanhos - o mesmo da sua mãe - arregalados e olhando para mim. Ela puxa a boneca no colo e abraça apertado.

Ela está com medo.

— Bom dia, florzinha. — murmuro baixo para Maddie e me agacho, por isso estou no nível dos olhos dela. — Como você está nesta manhã?

— Eu tenho que fazer xixi.

— Bem, então você deve ir. — eu sorrio para ela e a levo até a porta, depois me viro para Josie. — Hey, Jellybean.

Ela vira os olhos arregalados para a mãe dela e, em seguida, de volta para mim e permanece em silêncio. Brynna atravessa o quarto e se senta com ela na cama, passando a mão para baixo nos longos cabelos castanho-escuros de Josie.

— Josie, está tudo bem, querida.

— Você machucou a minha mãe. — ela sussurra e aperta os lábios bem juntos, quando eles começam a tremer.

— Eu não queria, Josie, eu juro. — Eu ando mais perto da cama, mas ela se encolhe nos braços de Brynna, então eu fico onde estou e enfio as mãos nos bolsos, me sentindo como um completo idiota e fora do meu elemento.

Agora o quê?

Maddie vem saltando para trás no quarto e sobe na cama, olhando para trás e para frente entre Josie e eu.

— Josie. — Brynna murmura baixinho. — Está tudo bem, baby.

Ela balança a cabeça, franzindo a testa, agarrando-se à sua mãe. Ela não encontra meus olhos.

Ela está me castigando.

E ela deveria. Porra, eu não confiaria em mim.

— Está tudo bem, Bryn. — murmuro e sorrio tranquilizador para as meninas. — Vamos indo. Vocês precisam na chegar à escola e no trabalho, e eu também.

Eu me viro e saio do quarto, o meu coração quebrando em mil pedaços.

***

— Você não tem que me levar. — Brynna me diz, revirando os olhos. — Isaac é logo ali.

— Eu não me importo. Eu vou deixar você na porta. — Eu a informo e abro a porta do meu carro para ela descer.

Nós deixamos as crianças na escola há dez minutos. Josie ainda não falou comigo, mas Maddie fala pelas duas, mal parando para respirar durante toda a manhã.

— Que diabos aconteceu com você? — Isaac pergunta, à medida que entramos no escritório.

—Vá se fuder. — eu respondo e lhe mostro o dedo médio.

— Você parece o inferno. — Ele se recosta na cadeira e enlaça os dedos atrás da cabeça, me examinando com os olhos apertados.

— O mesmo para você. — eu respondo e observo Bryn, enquanto ela guarda sua bolsa no fundo da gaveta de sua mesa e senta-se na cadeira. Ela usava um top até o pescoço para esconder o hematoma no local, mas quando eu olho para ela, eles são como um farol que brilha, me lembrando do tipo de monstro que eu sou. — Matt vai buscá-la às duas e meia, e, em seguida, os dois vão pegar as crianças na escola.

— Eu tenho um trabalho, Caleb. — ela me lembra, com os olhos arregalados de frustração.

— Eu conheço o seu chefe: — Eu sorrio e olho para Isaac. — Ela vai ser sair mais cedo para ir buscar as meninas, e depois vai para casa com Matt.

— Por mim tudo bem. — ele dá de ombros e se inclina para a frente, agarrando sua caneca de café.

Brynna amaldiçoa nós dois sob sua respiração, nos fazendo rir alto.

Ela é fodidamente adorável.

— Eu tenho um trabalho para fazer. — eu me encolho quando vejo a hora no meu relógio. — Te vejo a noite.

— Tchau, querida. — Isaac grita depois que me viro, e eu lanço o dedo médio novamente, batendo a porta atrás de mim.

Quando eu deslizo no assento do motorista e ligo o carro, eu disco para o número de Matt pelo bluetooth.

Ele precisa de um aviso.

— Ei. — ele murmura, a voz grave de sono.

— Acorde, cara.

— O que há de errado? — Ele pergunta, com a voz mais alerta e eu posso ouvir um sussurro ao fundo, como se estivesse sentando na cama.

— Não há nenhuma emergência, eu só preciso lhe dar um aviso, porque se Brynna não disser nada a você esta tarde, uma das meninas, provavelmente vai, e eu quero que você ouça isso de mim primeiro.

Jesus, eu estou balbuciando.

— Você é idiota? — Matt pergunta secamente.

— Não, idiota. Eu tive um pesadelo na noite passada. — Eu engulo em seco, lembrando de Brynna presa debaixo de mim, com os olhos esbugalhados e vermelhos, ofegante.

Caralho.

— Você está bem? — Ele pergunta baixinho.

— Eu estou bem, mas eu machuquei Brynna e deixei as meninas com medo.

— Droga. — resmunga com um suspiro. — O que aconteceu?

Enquanto eu explico os fatos, Matt me calmamente escuta, nunca interrompendo ou me fazendo perguntas.

— E esta manhã, Brynna está agindo como se tudo fosse perfeitamente normal. Maddie estava bem também. Josie não está convencida. Ela estava assustada e não está falando comigo. — O pensamento ainda traz uma dor do tamanho de Montana ao meu peito.

— Você sabe que não é culpa sua, certo? — Ele pergunta.

— De quem é a culpa, então, Matt? — Pergunto com raiva e distraidamente esfrego minha mão sobre meu esterno. — Eu sou o único que estava com as mãos em volta de seu pescoço. Ela tem a porra de contusões! Se eu fosse você, eu iria querer chutar a minha bunda.

— Você estava dormindo, Caleb.

— Isso não é desculpa, filho da puta! — Deus, eu estou tão zangado. Como eu poderia fazer isso com elas? — Como ela pode estar tão calma sobre isso? Como ela pode agir como se isso fosse tudo bem?

— Você já perguntou a ela? — Matt falou com calma.

— Não. — eu suspiro.

— Vocês dois são tão malditamente estúpidos. — Matt ri com tristeza.

— O que significa isso?

— É claro que ela lidou tão bem com isso porque ela está apaixonada por você, Caleb. Vocês dois estão loucos um pelo outro. Você está assim há meses.

— Isso não importa.

— O inferno que não. Eu não acredito por um minuto que você está fazendo sexo com ela só porque é conveniente.

Apenas o pensamento disso me faz querer dar um soco em sua garganta.

— Eu não quis dizer...

— Você merece ser feliz, tanto quanto qualquer outra pessoa, homem. — ele interrompe, acertando prego na minha cabeça.

Deixe para Matt para expressar o que está acontecendo na minha cabeça.

— E se você não reclamá-la e aquelas meninas como suas, alguém vai estar mais do que feliz em fazer isso.

— Me foda. — murmuro. Ele está certo.

— Não, você não é meu tipo. — ele responde. — Coloque a cabeça no lugar, cara. Eu vou dormir mais algumas horas, antes de pegar Brynna e as meninas.

— Okay. Obrigado. Vejo você mais tarde.

Eu desligo e viro na estrada que leva ao complexo de treinamento que eu agora malho.

A única coisa boa em sair da Marinha é ser independente agora. Eu escolho minhas horas no Redwire, a empresa civil independente que trabalha

com os militares em zonas de guerra. Venho treinando seus novatos em armamento e tiro por alguns meses. Eles sabem que eu sou um dos melhores em campo, razão pela qual eu ganho muito mais dinheiro agora do que quando era SEAL.

Homens e mulheres nas forças armadas são lamentavelmente mal pagos.

Outra vantagem deste trabalho em particular é trabalhar com homens que eram da minha equipe SEAL, ou eram especialistas em outros ramos das forças armadas.

Só os melhores dos melhores trabalham aqui.

O Centro de treinamento são 20 minutos ao sul de Seattle, em uma área remota, longe das empresas e residências. Eu estaciono meu carro e entro no prédio principal para verificar meu e-mail e fazer o check-in com o proprietário.

— O que há, Mongtomery? — Jim Peterson acena de seu escritório. Ele e eu estávamos na equipe SEAL 5, juntos por dez anos. Ele é um homem assustador quando ele quer ser, e conhece seu trabalho.

— Ei, cara. — eu respondo e aperto sua mão. — Desculpa te deixar com falta de pessoal.

Ele encolhe os ombros. — Está tudo bem. Markinson está dando as aulas nos dias em que você esteve fora. Ele não é tão bom quanto você, mas estávamos precisando.

— Obrigado.

Ele acena com a cabeça uma vez e aponta para a cadeira em frente à sua mesa. — Sente-se.

— Por que eu sinto que estou sendo chamado ao escritório do diretor? — Eu sorrio quando me sento na cadeira, e cruzo um tornozelo sobre o joelho oposto.

— Como estão as coisas? — Ele pergunta, com o rosto sério.

— Tudo bem.

— Besteira. — ele acena.

Eu suspiro profundamente, e esfrego minhas mãos sobre meu rosto. — Eu pareço tão mal assim?

— Pior. — ele responde com uma risada. — Eu não vi você parecer tão merda desde Columbia. — Seu sorriso desaparece quando nós olhamos um para o outro, lembrando a missão especialmente perigosa em Columbia quase uma década atrás, quando nós deveríamos resgatar três mulheres americanas que estavam sendo mantidas como reféns pelo cartel de drogas colombiano.

A missão era FUBAR[5] antes que nós colocássemos nossas botas em solo colombiano.

— Pesadelos. — Eu suspiro e dou de ombros, e Peterson concorda em entendimento.

— Há pessoas com quem você pode falar sobre isso, você sabe.

Eu dou de ombros e expiro forte. — Eu estou bem. Eu venho melhorando. A noite passada foi apenas difícil.

Ele olha para mim por um longo momento. — Ok. Você falou com Kramer ultimamente? — Ele pergunta, felizmente mudando de assunto. Kramer é outro ex-companheiro que também mora na área e treina cães militares para SEALs agora.

— Não falo há algum tempo. O que está acontecendo? — Eu pergunto.

— Ele tem que sair da cidade por cerca de um mês, para uma missão. Ele precisa encontrar um lugar para Bix enquanto estiver fora.

— Como anda Bix? — Eu pergunto e sorrio quando penso no cão. Leal, destemido e um dos melhores marinheiros que eu tive o prazer de trabalhar.

— Ele é bom. Ele não pode ser implantado novamente em combate. — Peterson faz uma careta e balança a cabeça. — Mas ele está bem. Você acha que poderia ficar com ele por algumas semanas?

— Eu vou ver o que posso fazer. É melhor eu encontrar os caras. — Eu levanto e aperto sua mão. — Obrigado, senhor.

— De nada, soldado.

[5] Giria Militar que significa Fodido além de qualquer conserto



Brynna

***



— Me mostre. — Matt ordena atrás do volante, quando eu me acomodo no banco do passageiro.

— Mostrar o quê? — Eu pergunto.

Ele levanta uma sobrancelha e me olha com esses olhos azuis incríveis Montgomery, as mãos atadas e descansando em seu colo.

— Eu não vou perguntar de novo. — ele murmura com calma, e nunca quebra o contato visual comigo.

É enervante.

Eu abaixo os meus olhos e afasto a blusa longe da minha garganta, mostrando-lhe a contusão e, em seguida, fecho rapidamente e puxo o meu cinto de segurança.

— Como você sabe? — Eu pergunto, não encontrando seu olhar.

Ele liga o carro, coloca a marcha, e acelera pelo estacionamento com mais força do que eu esperava, dado o seu comportamento calmo.

— Caleb me ligou. — ele responde baixo e olha para mim. — Fale comigo.

— Eu estou bem.

— Fale comigo.

Sua voz é firme, impossibilitando a desobediência. Eu suspiro em derrota e caio no banco, levando meu rosto em minhas mãos.

— Foi horrível. — eu sussurro. — Me assustou.

Ele descansa a mão na minha coxa e aperta tranquilizador. — Será que ele já teve pesadelos com você antes?

— Não. — eu respondo imediatamente, sacudindo a cabeça com firmeza. — Ele dorme pesado. Profundamente.

— Sério? — Matt pergunta, olhando para mim com surpresa. — Ele não tem dormido bem em um longo tempo.

— Ele não teve nenhum problema comigo. — eu respondo. — Até

ontem à noite. Mas foi... diferente.

— Diferente como? — Ele pergunta.

— Ele tinha adormecido no sofá, assistindo a um programa de guerra no Channel History. Quando acordei, ouvi tiros e canhões e Caleb estava no meio do pesadelo.

— Então não teve pesadelos enquanto estava na cama com você? — Ele manobra seu Jeep para baixo quando nos voltamos para a rua, aonde as meninas vão para a escola.

— Não, ele estava no sofá.

— Interessante. — Eu me viro e observo Matt silenciosamente. Ele está com uma camisa de botão branca e calça jeans, a pistola descansando em um coldre na cintura. Seu cabelo castanho claro está precisando de um corte de cabelo, e ele não fez a barba hoje, deixando uma sombra sobre o queixo.

Seu cotovelo esquerdo está descansando na porta e ele está esfregando os dedos sobre os lábios.

— Como você o acordou? — Ele pergunta.

— Eu dei uma joelhada na sua virilha. — eu respondo. Ele estremece e ri com tristeza.

— Isso o acordaria — Ele sorri para mim e, em seguida, fica sério. — Como você se sente hoje? — Ele pergunta baixinho.

— Minha voz estava um pouco rouca esta manhã, mas fora isso, eu me sinto bem.

— Não se faça de sonsa, Bryn. Como você se sente?

Ele simplesmente não vai soltar o osso.

— Exausta. Aliviada. — Eu engulo em seco e olho para os meus joelhos. — Tão apaixonada por ele que eu não consigo ver direito. — eu sussurro.

— Olhe para mim.

Meus olhos encontram o seu, e ele me oferece um sorriso gentil. — Eu acho que vocês dois serão muito bons um para o outro. Dê tempo ao tempo.

Concordo com a cabeça, assim que as meninas chegam correndo no carro.

— Oi, mamãe! — Josie grita e puxa a fivela de seu cinto de segurança.

— Oi, Matt. — Maddie sorri, quando se junta a sua irmã.

— Oi, pessoal. — eu sorrio de volta para elas, enquanto Matt se afasta da escola e dirige em direção a nossa casa.

— Como foi seu dia? — Matt pergunta.

— Caleb machucou mamãe na noite passada. — Josie responde. Eu suspiro alto e olho para ela com a boca aberta.

— Ele fez isso? — Matt pergunta e balança a cabeça levemente para mim, me dizendo para não responder e deixá-lo lidar com isso.

Apenas me mate agora.

— Sim, ele não a soltava do chão. — Josie responde.

— Ele não quis! — Maddie salta para defender Caleb. — Foi um pesadelo.

Josie balança a cabeça teimosamente. — Ele a machucou.

— Você acha que ele fez isso de propósito? — Matt pergunta a ela com calma.

Josie encolhe os ombros e cruza os braços sobre o peito teimosamente.

— Responda à minha pergunta, por favor. — A voz de Matt é autoritária e forte.

Típica policial.

— Eu não sei. — ela responde com uma careta. — Foi assustador.

— Eu tenho certeza que foi, meu amor. — Matt murmura. — Você sabe o que são pesadelos, Josie?

— Pesadelos?

— Sim, eles são sonhos realmente maus. — Afirma.

— Você se lembra há não muito tempo atrás, quando você veio chorando no meu quarto, porque você teve um sonho que não poderia me encontrar, querida? — Eu pergunto a ela e observo seus grandes olhos castanhos enchererm de lágrimas.

— Sim, eu estava muito triste. — ela funga.

— Caleb estava tendo um sonho muito, muito ruim assim, docinho, só que ele pensou que ele estava em perigo. Ele pensou que alguém estava tentando machucá-lo. — Matt observava Josie atentamente pelo espelho retrovisor.

— Quem estava tentando machucá-lo?

— Pessoas más. — Matt respondeu. — Ele costumava ir a lugares que tinham pessoas más, que queriam machucá-lo e seus amigos, e ele tinha que ajudar as pessoas que precisavam dele.

— Então, era isso o que ele estava sonhando? — Josie pergunta, com os olhos arregalados cheios de lágrimas.

— Sim, querida. — eu respondo e esfrego a perna dela com a palma da mão.

— Oh. — ela sussurra e olha para baixo. — Mas eu estava com medo que ele estivesse machucando você.

— Eu também. — Maddie admite. — Mas ele estava com medo também.

— Droga. — Matt sussurra sob sua respiração e balança a cabeça. — Lamento muito que elas tivessem que ver isso.

— Você não o abraçou hoje. — Maddie acusa Josie.

— Hey, está tudo bem. — eu interrompo antes que uma briga se iniciasse e ficasse fora de controle. — Você pode dar-lhe um abraço hoje à noite, se você quiser.

Josie apenas balança a cabeça e olha para as mãos, enquanto Matt manobra na frente da nossa casa.

— Parece que eu não preciso ficar muito tempo. — ele murmura, olhos fixos em Caleb prestes a sair de seu próprio carro. — Ele está em casa mais cedo.

— Sim, ele está. Eu não o esperava em casa por mais uma hora, pelo menos.

Matt estaciona atrás dele e as meninas saem do carro com suas mochilas. Caleb olha para nós, hesitante, e, em seguida, abre a porta de trás do carro e assobia.

Um cachorro grande e bonito sai do carro, para o deleite das minhas filhas que começam a saltar para cima e para baixo, batendo palmas, com sorrisos largos em seus rostos.

— E essa é a minha deixa para sair. — Matt sorri para mim, acena para Caleb, e nos em pé na calçada.

— Sente-se. — Caleb comanda baixinho e o cão senta-se imediatamente ao lado de Caleb, sem se mover, olhando para ele para seu próximo comando.

— Quem é este? — Pergunto com uma sobrancelha levantada.

— Este é o sargento Bix. — Bix abana a cauda uma vez ao som do seu nome. — Ele é um SEAL da Marinha aposentado e ele precisa de uma casa por algumas semanas, enquanto seu treinador está fora em uma missão.

— Podemos acariciá-lo? — Maddie pergunta, ela e Josie estão com os corpos tremendo em antecipação. Bix olha ansiosamente para minhas filhas e depois de volta para Caleb, à espera de ser dito o que fazer. — Por favor?

— Claro. — Caleb sorri. — Vá em frente. — ele diz a Bix, que felizmente corre para as meninas e elas entram em colapso em uma pilha de euforia, as meninas acariciando-o e falando com ele como se já o conhecessem há anos.

— O que aconteceu com seu olho? — Josie pergunta quando beija seu rosto. Um de seus olhos está permanentemente fechado, como se ele estivesse sempre piscando, e o ouvido do mesmo lado é ligeiramente deformado.

Caleb olha para mim com os olhos sérios. — Bix era um cão que farejava explosivos. — Ele engole em seco e vira o olhar para o cão. — Ele se

machucou enquanto estava trabalhando e perdeu o olho, e machucou o ouvido também, então ele não pode mais trabalhar.

— Oh, pobre Bix! — Maddie joga seus braços em torno do cão e abraça-o com força. — Ele pode ficar aqui, mamãe?

— Isso é sabotagem — Eu assobio para Caleb. — Você não pode me perguntar se o cão mais nobre e adorável do mundo pode ficar conosco, quando minhas meninas já estão completamente de quatro por ele.

— Que tipo de cão ele é? — Josie pergunta, e ri quando Bix lhe dá beijos de cachorrinho em sua bochecha.

— Ele é um pastor belga. Ele foi treinado para ser um cão de trabalho, desde que ele tinha três dias de vida.

— Uau! — Josie exclama.

Caleb anda mais perto de mim e envolve o braço sobre meus ombros.

— Assumir a responsabilidade por um cão é muita coisa agora, Caleb.

— Ele é o melhor cão treinado que você já conheceu, Legs. Ele é destemido, obediente e cem por cento profissional.

Eu olho para ele, e me arrebento de rir ao encontrar Bix deitado de costas, patas no ar, a língua pendurada para fora de sua boca sorrindo e saboreando os carinhos em sua barriga por duas ansiosas meninas de seis anos de idade.

— Sim, eu posso ver que ele é perfeitamente profissional.

— Ele tem que ficar, mãe. — Josie chama. — Ele é um herói, como Caleb!

Caleb parece em estado de choque quando se vira para ficar diante dele. — Ele é um cão incrível, Bryn, e um membro da equipe e tanto. Isso poderia me fazer sentir melhor sabendo que ele está aqui. Nada vai chegar até elas, com Bix observando.

— Isso é sacanagem. — eu sussurro e a contragosto sorrio para as meninas quando elas riem e rolam na calçada com o grande cão fofo. — Eu acho que ele pode ficar.

— Obrigada, mamãe! — Maddie grita.

— Venha. — Caleb ordena, e Bix salta imediatamente para cima e deixa as meninas atrás para ficar ao lado de Caleb. — Diga Olá para Brynna.

Ele late uma vez e sorri para mim, com a língua debatendo novamente.

— Olá. — murmuro e acaricio a cabeça e, em seguida, me agacho ao lado dele e esfrego seu rosto. — Você é um menino doce, não é?

***

— Mas nós não estamos cansadas. — Maddie protesta, enquanto boceja largamente. Caleb lança uma grande cama para cachorro no chão entre as camas das meninas e aponta para ela. Bix imediatamente deita na cama, nos olhando com uma orelha erguida, e ambas as sobrancelhas se movendo para cima e para baixo, enquanto olha para os lados, para cada uma das meninas.

— Por que ele não pode dormir com a gente? — Josie pergunta, e olha ansiosamente para seu novo melhor amigo.

— Ele dorme em sua própria cama. — Caleb responde e se senta ao seu lado. — Hey, Jellybean, eu sinto muito que você esteja com raiva de mim hoje. Talvez amanhã seja um dia melhor. — Eu me sento ao lado da cama de Maddie, e assisto à luta interna da minha filha quando Caleb a olha de perto.

— Minha mãe sempre diz: doces sonhos quando é a hora de dormir. — ela diz a Caleb suavemente. Bix solta um longo suspiro quando ele abaixa a cabeça e as patas e Josie olha para ele com um sorriso. — Eu espero que você tenha bons sonhos, Caleb, e não aqueles mais assustadores.

Eu mordo meu lábio e Maddie o abraça apertado, enquanto Caleb silenciosamente estende as mãos para Josie. Ela sobe rapidamente em seu colo e abraça-o, em seguida, foge para fora para aconchegar-se nas cobertas.

— Boa noite, mamãe. — sussurra Maddie.

— Boa noite, menina.

Bix levanta a cabeça e acompanha o movimento de Caleb até a porta. Ele para e olha para Bix. — Fique, Bix. Fique com as meninas.

Com isso, Bix abaixa a cabeça novamente e Caleb apaga a luz, deixando apenas a luz do abajur de princesa na parede, e fecha a porta atrás de nós.

— Eu não posso acreditar que você me trouxe um cão. — Eu rio e lidero o caminho descendo as escadas até a sala.

— Ja provei que ele é bem treinado. — ele responde com um sorriso, referindo-se às inúmeras vezes que ele apertou o nariz na porta de vidro de correr, pedindo para sair e fazer as necessidades lá fora.

— Graças a Deus. — eu concordo e me abaixo no sofá. Caleb se senta ao meu lado, mas mantém pelo menos dois metros entre nós. — Oh, você quer esfregar meus pés? Aqui está. — estendo os meus pés em seu colo e sorrio para ele.

— Eu não me lembro de me oferecer para fazer isso. — ele resmunga, com um meio sorriso, já cavando seu polegar no arco do meu pé, ganhando um gemido de apreciação.

— Oh, doce Jesus, isso é muito bom.

O calcanhar do meu pé está descansando contra sua virilha e sinto seu pau mexer.

— Não comece — Ele adverte.

— Por que não? — Eu pergunto, e esfrego o cume em suas calças com o meu pé.

— Eu não estou pronto, Legs. — Ele aperta meu pé na mão e, em seguida, retorna a esfregá-lo novamente.

— Uh, Caleb, temos mantido relações sexuais há algumas semanas agora. — Eu enrugo a testa para ele, e fico chocada ao ver a cor se espalhar pelas suas bochechas. Ele para de esfregar meu pé e vira seu olhar azul no meu, seus olhos azuis gelo irritados como o inferno.



Doze

— O quê foi? — Eu pergunto e enrugo a testa para ele.

— Como você pode se manter tão normal? — Ele pergunta, olhando para mim com aqueles olhos incríveis.

— Do que você está falando? — Eu pergunto e puxo meus pés longe, colocando-os sob mim.

— Eu poderia ter matado você na noite passada, Brynna.

Eu suspiro e penduro minha cabeça em minhas mãos, tão frustrada quando ele.

— É por isso que você não vai me tocar?

— Droga, sim. — ele confirma com a cabeça firme.

— Caleb, você está sendo ridículo. — Eu abaixo minhas mãos e olho para cima, para encontrá-lo olhando para mim como se eu tivesse apenas criado uma segunda cabeça.

— Brynna, eu agarrei seu pescoço sem dar um segundo pensamento. Eu tenho isso em mim. Eu tinha a minha mão — ele estende sua grande mão para eu ver — enrolada em seu pequeno pescoço e estava apertando a vida fora de você, e tudo que você fez hoje é ser doce e agradável e fodidamente normal. Nada sobre isso é normal!



— Não, não é normal, Caleb, mas não foi de propósito, porra! — Eu me inclino e seguro seu antebraço com a mão, segurando-o com força. — Você nunca me machucaria, querido.

— Eu sou capaz de fazer isso. — Ele balança a cabeça e suspira.

— Não. Você. Não. É. — Ele se recusa a me olhar nos olhos e ele está realmente começando a me irritar. — Olhe para mim.

Ele balança a cabeça negativamente, olhando para a minha mão, e eu não sei por que, mas isso só me deixa completamente irritada. Eu me levanto e saio pisando os pés, subo as escadas até o meu quarto e entro no banheiro. Eu tenho a necessidade urgente de bater uma porta, mas eu não quero acordar as meninas.

— Tudo bem, Legs, por que você está tão irritada? — Caleb pergunta da porta do banheiro, os braços cruzados sobre o peito, me observando.

— Porque você é tão teimoso! — Eu me afasto para longe dele e encosto na pia do banheiro, cabeça baixa. — Eu não sei o que dizer a você, para que você entenda que não fez isso de propósito, e que eu estou bem.

— Eu estou com um maldito medo de machucar você. — ele murmura, me fazendo girar para encará-lo.

— Você não me tocar me machuca. — Eu inclino meus quadris contra a pia e cruzo os braços, espelhando sua postura. — Você não fazer amor comigo me machuca. Ser terno e doce com as minhas meninas e depois se afastar de mim, me machuca.

— Eu quero te tocar pra caralho, e isso está me matando. — ele sussurra, seus olhos fechados e dentes cerrados.

— Eu estou aqui. — eu sussurro e movo lentamente até ele. Ele não vai fazer o primeiro movimento, e eu serei amaldiçoada se vou voltar a ter um relacionamento platônico com ele.

Eu o amo.

Eu lentamente envolvo braços em volta de sua cintura e me pressiono contra ele, seus braços ainda dobrado e preso entre nós. Eu me inclino, pressionando um beijo em seu esterno e acaricio seu peito através da sua

camiseta macia com meu nariz e olho para cima para encontrar o seu olhar azul me observando.

— Você nunca poderia me machucar. — eu sussurro e beijo seu queixo. — Você me ama.

Seus olhos se arregalam por uma fração de segundo, e a próxima coisa que eu sei que estou em seus braços, suas mãos plantadas na minha bunda, e ele me levanta contra ele, me beijando vorazmente.

— Você tem certeza? — Ele rosna.

— Se você não me levar agora para a cama. — eu respondo entre beijos: — Então você deve se preocupar em me machucar.

Ele ri e me leva para a cama, e eu escorrego até que meus pés toquem o chão, e ele começa imediatamente a tirar as minhas roupas.

Sem querer me sentir excluída, eu retribuo o favor, tirando sua camiseta preta pela sua cabeça, e deixo minhas mãos deslizarem para baixo em sua pele lisa, sobre seus mamilos e para baixo em seu torso musculoso.

— Você tem um abdômen perfeito. — murmuro, olhando minhas mãos percorrerem acima e abaixo de seu estômago.

— Tínhamos que fazer um monte de abdominais. — Ele resmunga secamente e me puxa para baixo na cama com ele e, em seguida, como se eu não pesasse nada, ele me vira frente pelos meus pés, com ele deitado com as costas na cama. — Eu tenho sonhado em ter sua boceta doce sentada na minha cara por meses.

— Eu odeio essa palavra, você sabe. — eu digo a ele, e me equilibro com as mãos espalmadas sobre seu estômago, enquanto ele planta os meus joelhos ao lado de seus ombros e espalha meu núcleo aberto.

— O quê? — Ele gentilmente me lambe, mal passando a língua ao longo de meus lábios, me fazendo ofegar. — Você amaldiçoa quase tanto Jules, exceto quando as meninas estão por perto, é claro.

— Parece apenas uma palavra suja. — eu sussurro e suspiro de novo,quando eu sentir sua língua varrer meu clitóris até meus lábios, e voltar novamente, com mais força agora, empurrando contra a minha carne tenra. — Ah, Deus, isso é tão bom.

— Eu tenho a melhor vista agora. — Ele envolve os lábios em volta do meu clitóris e puxa suavemente, fazendo um barulho alto quando ele solta e eu não posso deixar de mexer os quadris em um círculo em cima dele, com medo dele parar.

— Isso é certo, baby. — ele abre e me puxa, quando ele mordisca meu clitóris e os lábios mais uma e outra vez. Eu aperto minhas mãos em torno de suas costelas e olho para baixo para ver seu pau em pé muito duro, e sem lhe dar nenhum momento mais para pensar, eu estendo a mão e o circulo com minha mão, puxando e empurrando, para cima e para baixo, acariciando-o com firmeza.

— Foda-se! — Sua voz é baixa e dura, e me deixa tonto saber o quanto eu o excito. Eu continuo a mexer os quadris, roçando meu núcleo para frente e para trás em sua boca, e inclino para frente, enfiando na minha boca o máximo do seu pênis que eu consigo.

O que significa que só consigo colocar cerca de metade dele para dentro, por causa de sua circunferência e comprimento, mas ele quase salta para fora da cama.

— Droga, Bryn!

— Mmm. — murmuro de acordo, e começo a chupá-lo, mantendo meus lábios firmes contra a pele aveludada de seu pau, amando a sensação do cume da cabeça movendo-se sobre os meus lábios enquanto entra e sai.

Ele desliza dois dedos dentro de mim, e eu perco minha concentração, tendo que me sentar, enquanto ele continua me fodendo com seu rosto.

Querido Deus, eu vou gozar no seu rosto!

— Caleb, eu tenho que sair.

— Não se atreva. — ele rosna contra mim, as vibrações de sua voz me empurrando ainda mais na borda. Eu me esfrego contra seus dedos e sinto o climax crescer, meu núcleo vibra e eu venho contra ele, descaradamente me esfregando contra sua boca e nariz.

Quando a minha cabeça limpa, eu me inclino para baixo novamente e puxo seu pênis latejante em minha boca, sugando-o mais forte e mais rápido,

esfregando minha mão para cima e para baixo em seu eixo, até que eu não aguento mais.

Eu preciso dele dentro de mim.

Agora.

Eu puxo minha buceta de seu rosto e desço pelo seu tronco longo, arrastando minha umidade ao longo de seu peito enquanto eu faço meu caminho. Meus quadris sobem quando eu seguro o pau dele na raiz e o guio dentro de mim, colocando meus joelhos ao lado de seus quadris e montando ele de costas.

— Jesus Cristo, Brynna. — Suas mãos deslizam pelas minhas costas, em cada lado da minha coluna, a minha bunda e segura meus quadris quando eu o monto ferozmente, agarrando e puxando-o com os meus músculos. Eu me preparo, me apoiando entre seus joelhos e seguro seu escroto na minha outra mão, amassando suavemente e puxar o saco dele. Suas mãos caem dos meus quadris para minhas panturrilhas e deslize até os meus pés, onde detém, contraindo-se dentro de mim, se reunindo comigo a cada impulso de meus quadris, massageando meus pés com suas mãos grandes.

Estou recebendo um caralho de uma massagem nos pés, enquanto eu transo com ele ensandecidamente!

E é fan-fodidamente-tástico.

Sua mão direita abandona meu pé e eu o sinto acariciar a bochecha da minha bunda direita, antes que ele abra e circunde a borda apertada do meu ânus, molhado de sua boca e dos meus próprios sucos.

— Puta merda! — Eu grito, mas me empurro de volta contra ele. A sensação é estranha, e talvez um pouco tabu. Ele não empurra dentro de mim, apenas continua a esfregar contra mim.

— Você é tão fodidamente linda. — ele geme e eu sei que ele está perto. Aperto seu saco na minha mão e seu pênis endurece ainda mais dentro de mim. Eu aperto em torno dele e me afundo, sucumbindo ao meu próprio orgasmo, balançando e tremendo sobre ele.

— Oh, meu Deus! — Eu grito, quando ele goza forte dentro de mim.

Puta merda. Eu não tinha ideia de que sexo assim existia.

Nós dois estamos ofegantes e suados, e eu tenho certeza que eu perdi a sensação das minhas pernas cerca de dez minutos atrás. Eu inclino para frente, permitindo-lhe deslizar lentamente para fora de mim, e antes que eu perceba, Caleb me puxa de volta contra ele e me acomoda ao seu lado.

— Você está tentando me matar. — ele resmunga e beija minha testa. — Puta merda, Legs.

— Eu não consegui evitar. — eu rio. — Você é tão quente...

Ele sorri para mim, aquelas covinhas de seu rosto em plena explosão.

— Vê? — Eu pergunto e seguro seu rosto em minha mão. — Isso é o que somos, Caleb. Não se esqueça disso.

Ele fica sério e encara meus olhos por um longo momento, antes que ele me puxe para um abraço forte, o nariz pressionado contra o meu cabelo.

— Você é a melhor parte da minha vida, Bryn. Não se esqueça disso.

Eu sorrio suavemente e beijo seu peito, meus olhos pesados com a fadiga.

O mesmo eu lhe digo.

***

— Essa roupa que você comprou para o show é fodidamente quente. — Jules me informa, e sorri enquanto andamos pelo shopping no centro de Seattle. — Oh, olhe! Michael Kors!

— Você precisa tanto de outra bolsa, quanto precisa de outro buraco de bala na sua cabeça. — Nate ri e beija sua testa.

— Uma mulher nunca tem bolsa suficiente, Ás. — Jules informa a ele.

Eu estou fazendo compras hoje com Jules e Nate, Nat e Lucas e Stacy. Era para ser dia das meninas, mas Caleb insistiu que deveríamos levar os homens para nos proteger, enquanto ele, Matt e Isaac ficavam em casa com as crianças.

Acho que nos demos melhor no final das contas.

Natalie e Lucas estão caminhando à nossa frente, Lucas empurrando o carrinho de Olivia, e Nat está com o braço em volta da cintura de Luke, com a mão firmemente plantada no bolso de trás de sua calça jeans.

— Rapazes quentes empurrando um carrinho de bebê são ainda mais quentes. — Stacy se inclina e sussurra para mim.

— Luke Williams empurrando um carrinho de bebê é quente. — eu respondo e dou uma risada, empurrando nossos ombros uma na outra.

— Podemos ouvir vocês. — Nat nos avisa com sarcasmo, fazendo com que Stacy e eu tenhamos um ataque de risos.

— Eu não sussurrei — eu respondo de volta.

— Se você aceita se casar com uma estrela de cinema quente — Jules provoca Nat atrás de nós, segurando a mão de seu próprio marido quente — você tem que saber que as pessoas irão cobiçar seu traseiro.

— Ele tem uma bela bunda. — Nat concorda e a acaricia com um sorriso.

— Estou feliz que você aprove, baby. — Luke murmura para Nat e a beija suavemente.

— Começou. — murmura Jules, me fazendo sorrir. — Ei, eu tenho que usar o banheiro.

— Você precisa ir ao médico? — Nate pergunta. — Essa é a quarta vez desde que chegamos no shopping.

— Não. — ela acena para ele. — Eu bebi muita água.

— Não, você não bebeu, Julianne. — Eu olho por cima do ombro para ver Nate olhando para ela.

Estou imprensada entre dois dos homens mais quentes do planeta.

Os outros estão na minha casa agora.

— Vamos lá, meninas. Vocês precisam repassar seu batom. — Jules lidera o caminho para o banheiro, deixando Nate, Lucas e Livie para trás.

— Eu não uso batom. — Stacy nos lembra quando nós seguimos a loira baixinha. Ela está deslumbrante hoje, assim como todos os dias, em um vestido

maxi com uma jaqueta jeans por cima e saltos pretos que clicam ao longo do chão quando ela anda.

Jules é a única mulher que eu conheço que usa saltos durante todo o dia de compras, sem a necessidade de um transplante de pé ao final. Se eu não a adorasse tanto, a odiaria.

Quando todas nós entramos no banheiro, Jules abre as cabines para ter certeza de que estamos sozinhas.

— Aqui não é a escola, Jules. — Stacy a lembra com um sorriso.

— Eu preciso que vocês duas mantenham Nate ocupado por um tempo. — ela informa a Stacy e eu, os olhos arregalados de excitação.

— Por quê? — Eu pergunto. — Onde você vai?

— Ela e eu vamos fazer compras de lingerie, para que ela possa usar algo quente quando... — Natalie começa, mas é interrompida por Jules quando ela salta para cima e para baixo e bate palmas animadamente.

— Quando eu disser a ele que eu estou grávida!

— Puta merda! — Stacy exclama.

— Wow! — Eu concordo, e nós duas nos apressamos em abraçá-la apertado, balançando-a para frente e para trás.

— Oh, deixe-me entrar ai. — Natalie diz, e envolve seus braços em volta de todas nós.

— E de repente nesta família brotam bebês. — Stacy murmura e limpa as lágrimas dos olhos.

— Oh meu Deus, você pode imaginar o quão bonito o seu bebê vai ser? — Eu pergunto e abraço Jules novamente. — Este conjunto de genes é seriamente impressionante.

— Eu estou tão animada por você. — Nat diz a ela, e aperta-lhe a mão. Jules olha para cada uma de nós e suspira com um grande sorriso no rosto.

— Eu sei que foi rápido. Acabamos de nos casar, só tem alguns meses, mas... — Ela encolhe os ombros e vira o cabelo para trás por cima do ombro. — Prontos ou não, aqui está.

— Nate vai ficar enlouquecido. — Natalie diz com um sorriso.

— Então você está caminhando para primeiro ter sexo, e depois dizer a ele? — Pergunto com um sorriso.

Isso é tão Jules.

— Claro que sim. — Ela acena com a cabeça e, em seguida, seus olhos se arregalam. — Espere. Eu realmente tenho que fazer xixi novamente. Por que ninguém nunca me disse que você faz xixi o tempo todo quando está grávida?

— Eu te avisei. — Nat chama através da porta do box. — Você nunca me ouve.

— Então, qual é o plano? — Eu pergunto.

— Por que vocês duas não vão na frente com Nate e pegam uma mesa naquele lugar italiano em frente, e Jules, Lucas e eu vamos encontrá-los lá em pouco tempo? — Natalie sugere, enquanto Jules sai da cabine e lava as mãos.

— Parece bom. — Stacy concorda. — Eu poderia comer uma lasanha.

— Ok. — Jules sorri,e retornamos para junto dos rapazes. — Hey, Ás, você pode ir com Bryn e Stace para pegar uma mesa no restaurante italiano do outro lado da rua, enquanto Nat, Lucas e eu vamos comprar alguma merda para Olivia? — Ela sorri docemente e esfrega os dedos sobre seu peito. Ele aperta os olhos cinzentos para ela por um momento, como se soubesse que ela está mentindo e tentando decidir se deveria encurralá-la ou não.

Por fim, ele dá de ombros e simplesmente diz: — Claro.

— Tchau tchau! — Livie chama de seu carrinho de criança, sorrindo e apertando seu pequeno punho dentro e para fora, fazendo aquele aceno infantil.

— Tchau tchau. — chamamos de volta e acenamos para ela, levando Nate para fora do shopping.

— O que ela está realmente comprando? — Ele nos pergunta, assim que estamos fora de sua vista.

— Coisas para o bebê. — eu respondo com um encolher de ombros e Stacy acena de acordo, mas nenhum de nós pode olhar nos olhos dele.

— As mulheres sempre se unem. — ele murmura baixinho. Eu dou uma risada.

— Yep. Fico feliz que você finalmente entendeu isso.

Nós atravessamos as portas de vidro do restaurante chique italiano, e Nate se aproxima da hostess para solicitar uma mesa, assim que Steven e Gail Montgomery estão deixando o restaurante, rindo com um homem estranho alto e muito bonito.

Steven vê nós três, e seus olhos se arregalam, o rosto perdendo imediatamente toda a sua cor.

— Oi, pessoal. — Stacy sorri, feliz por ver os sogros.

— Oh meu Deus! Olá! — Gail nos puxa em um abraço e volta-se para o homem alto que recuou e cruzou os braços sobre o peito, olhando a todos nós com olhos azuis brilhantes estreitos.

Ele tem cabelo escuro, perfeitamente bem cortado e uma pele morena, ombros largos sob um suéter de malha, e apenas uma sugestão de uma barba sob o queixo.

— Dominic. — Gail se dirige a ele e se vira para nós. — Esta é Brynna, Stacy e Nate. — Ela se vira para nós. — Este é o Dom Salvadore.

— Olá. — ele acena com a cabeça e nos oferece um meio sorriso, e eu acredito que as minhas partes femininas acabaram de acordar.

Quem diabos é esse cara, e por que os pais de Caleb estão almoçando com ele?

— Eu acho que Jules e Natalie estarão aqui em um momento com Lucas e o bebê, se você quiserem dar um oi. — Nate oferece, com os olhos colados em Dom, observando-o com cuidado.

— Nós gostaríamos, mas eu acredito que precisamos ir. — Steven responde rapidamente, passando Gail na frente dele. — Mande um beijo a Liv por nós.

Eles acenam e saem rapidamente, deixando nós três olhando um para o outro com expressões intrigadas.

— Estranho. — eu finalmente observo.

— Definitivamente. — Stacy concorda.

Nate puxa o celular do bolso e o liga. — Ela disse que seu nome é Dominic Salvadore? — Ele pergunta.

— Yeah. O que você está fazendo? — Eu pergunto.

— Fazendo uma nota. — Ele enfia o telefone de volta no bolso, pisca para mim, e eu me derreto. Nate é completamente quente, mas mais do que isso, ele é gentil e forte e tão bom para Jules. Nós todas o adoramos.

— Você poderia chutar a bunda dele. — Stacy oferece e sorri para ele.

— Claro que eu poderia, querida. Isso nunca esteve em questão.

Ele levanta uma sobrancelha e zomba.

— Eu mencionei que você tem um ego do tamanho do Space Needle ? — Eu falo.

Nate dá uma risada, uma completa gargalhada e envolve o braço em volta dos meus ombros, me abraçando ao seu lado, enquanto a hostess acena para a seguirmos até a nossa mesa.

— Ego ou não, querida, eu poderia chutar a bunda dele.

***

— Eu não deveria ter comido aquele tiramisù. — murmuro e esfrego minha barriga,enquanto Stacy puxa a minivan na minha garagem.

— Quem é que está atrás da gente? — Nat pergunta e, em seguida, ri. — É Will e Meg.

— O que vocês está fazendo aqui? — Eu pergunto, enquanto recolho minhas compras na parte de trás da van.

— Isaac enviou um SOS. — Will nos informa com uma risada.

— O quê? Por quê? — A voz de Stacy está surpresa, os olhos arregalados de preocupação.

— Ele tem um policial e um SEAL na mesma sala que ele. — Lucas responde com uma risada e pega Olivia em seus braços, puxando-a para fora do

seu assento do carro. Ela ri com ele, como se ela soubesse do que está falando.
— O que poderia estar acontecendo lá dentro?

Todas nós meninas trocamos um olhar, e imediatamente fazemos um caminho mais curto até a porta da frente. Jules puxa o telefone dela para fora e fica com ele apontado, como se estivesse prestes a filmar.

— O que você está fazendo? — Lucas pergunta a ela quando eu abro a porta.

— Estou pronta para documentar o que está do outro lado da porta.

Nunca, em um bilhão de anos, eu estaria esperando o que nós encontramos lá dentro.

— Puta merda. — Nate murmura baixinho. — Ei, Jules, é errado que eu de repente ache seus irmãos super quentes?

— Mamãe! — Sophie exclama e corre para Stacy, abraçando-a nos joelhos.

— Essa é uma ótima cor para você, homem. — Luke provoca Caleb, que faz uma carranca. Ninguém na sala se moveu, além de Sophie e Jules gravando em seu telefone.

Os caras estão sentados no chão, ao redor da mesa pequena das meninas. Josie e Maddie criaram uma festa do chá com o que parecem ser suas novas bonecas Garotas Americanas - caramba, isso deve ter custado uma fortuna - e todos eles, cada um deles, estão usando tiaras.

Tiaras.

Mesmo o sargento Bix está sentado obedientemente entre Josie e Maddie, ostentando uma tiara de princesa na cabeça, seu ouvido ruim debatendo de lado. Suas sobrancelhas se movendo para cima e para baixo, enquanto ele observa a cena.

— Uau, você está tão lindo, Matt. — murmuro, não sendo capaz de me segurar mais.

— Ok, a festa do chá acabou. — anuncia Caleb e puxa a tiara rosa de sua cabeça e entrega para Maddie.

— Mas você só tomou um copo. — ela reclama.

— Isso foi muito. — resmunga com uma carranca e se ergue do chão.

— Isaac, você está usando um colar? — Will pergunta, uivando com uma gargalhada e apontando para seus irmãos.

— Sophie queria que eu usasse. — Isaac responde, estufando seu peito para fora. — Espere. — ele aponta para Lucas. — Liv vai fazer o mesmo com você.

— Isso vai para o YouTube. — murmura Jules e continua a filmar.

— Desligue isso agora, Jules. — Matt ordena, sua voz dura.

— Nem a pau. — ela balança a cabeça e ri. — Isso é incrível.

— Dê-me seu telefone! — Caleb estende sua mão para ela, e ela joga o telefone para Meg.

— Pegue-o! — Ela grita.

Meg facilmente pega e continua a filmar, movendo-se rapidamente pela sala. Quando Isaac está prestes a puxar o telefone da mão dela, ela joga para mim.

— Legs, eu juro para você, se você não me der o telefone... — Caleb rosna para mim, me encarando.

— Você vai fazer o quê? Me espancar? — eu sorrio docemente, e afasto o telefone fora de seu alcance.

— O que há de errado com essas mulheres? — Matt pergunta a sala em geral. Lucas, Will e Nate estão rindo tanto, que eles estão segurando seus estômagos.

— Oh, homem, este é o melhor dia da minha vida — Will ofega, enquanto ele tenta puxar o ar em seus pulmões. — Estou tão feliz que gravaram um vídeo.

— Eu vou quebrar todas as suas pernas. — Caleb promete. — E o que se passa com as suas filhas serem essas pequenas chantagistas? — Ele me pergunta.

— Do que você está falando? — Eu pergunto, e imediatamente olho para as minhas meninas, que se recusam a olhar para cima e encontrar o meu olhar.

— Elas nos falaram para irmos até à loja de bonecas Garotas Americanas. — Matt começa. — Achamos que, com certeza, nós iríamos leva-las até lá, e isso iria mantê-las ocupadas.

— Setecentos. Dólares. — Isaac rosna a cada palavra. — Para três meninas terem uma boneca e um guarda-roupa inteiro para a referida boneca.

— Por que você comprou tanto? — Eu pergunto, meus olhos arregalados em choque.

— Eles mentem para você lá. — Matt responde com um suspiro. — As bonecas têm números sobre elas, que nós pensamos que eram os preços.

— Mas não. — Caleb junta-se com o resto de nós na sala de estar, observando-os com admiração quando eles contam a sua história. — Não, é um número de código que lhe diz como encontrar o preço em um gráfico. Um gráfico!

— Então, ao invés dessa roupa ser oito dólares como pensávamos, eram malditos quarenta dólares! — Isaac exclama, apontando para a boneca de Sophie.

— Quarenta dólares por uma roupa de boneca? — Meg pergunta com os olhos arregalados. — Macacos me mordam.

Durante toda esta troca as três queridinhas em questão estavam silenciosamente brincando com suas bonecas, como se estivesse sozinhas na sala.

— E então, quando nós verificamos, estas três sorriram para nós com os olhares mais inocentes em seus rostos. — Matt balança a cabeça em desgosto.

— Elas não são inocentes. — Caleb resmunga. — Elas estão em pânico pela extorsão.

— Nate? — Josie caminha para o homem alto e escuro e bate o braço para chamar sua atenção.

— Sim, menina bonita? — ele responde e se agacha para ela, mantendo o nível dos olhos com ela.

— Posso dar um passeio em sua motocicleta quando estiver sol lá fora? — Ela pergunta e gira o cabelo em torno de seu dedo, seus olhos castanhos arregalados e paqueradores, e se eu não me engano, ela, na verdade, bateu seus cílios para ele.

— Claro que pode. — Nate responde com um sorriso e bate em seu nariz delicadamente com o dedo indicador.

— Obrigada! — Ela envolve seus braços ao redor de seus ombros e abraça-o e, em seguida, retorna para sua boneca.

— Se ela já está dando em cima do cara de jaqueta de couro com uma motocicleta. — Will observa com uma risada. — Você vai ter suas mãos cheias quando crescer.

Caleb amaldiçoa sob sua respiração, enquanto o resto de nós ri.

— Por isso é que nós vamos apenas ter meninos. — Nate diz a Jules, enquanto aponta para Josie.

— Eu acho que é melhor esperar que este seja um menino, então. — ela responde com um sorriso, observando o rosto de Nate.

— Isso é bom, eu... Espera. — Ele se vira para ela e agarra os ombros em suas mãos, olhando seu rosto atentamente. — O que você acabou de dizer?

— Eu queria lhe dizer mais tarde, quando estivéssemos sozinhos, mas eu não consigo guardar segredos, e quase toda a nossa família está aqui de qualquer jeito, então... — Jules encolhe os ombros e morde o lábio, os olhos brilhando com lágrimas não derramadas. — Nós vamos ter um bebê, Ás.

Ele se inclina e segura seu rosto em suas mãos, puxa os dedos por suas bochechas e descansa sua testa contra a dela, e a sala está completamente silenciosa, enquanto esperamospara ouvir o que ele tem a dizer.

— Estou sonhando? — Ele pergunta, com a voz crua.

Ela balança a cabeça negativamente e envolve seus braços em volta dele. — Não.

Ele a beija levemente, em seguida, profundo e duramente, como eu nunca o tinha visto fazer em público antes, nem mesmo em seu casamento. Ele finalmente se afasta e olha para ela com tanto amor em seus olhos, que me faz mal ver, como se estivéssemos invadindo sua privacidade.

Caleb entrelaça seus dedos com os meus e aperta com força. Todos os homens Montgomery estão silenciosos.

Esta é a sua irmãzinha.

— Eu te amo tanto, Julianne. — Nate finalmente fala e afasta as lágrimas de suas bochechas com os polegares. — Obrigado. — ele sussurra.

Ele a agarra em um grande abraço e gira-a em um círculo antes de coloca-la para baixo e se voltar para o resto de nós. — Nós vamos ter um bebê!

— Parabéns! — Nós descemos sobre eles, abraçando e rindo e se abraçando, comemorando e alegria da nova vida que está prestes a se juntar à nossa família.

— Mamãe. — Maddie agarra minha mão para chamar minha atenção. — Sophie pode ficar com a gente hoje à noite?

— Não, querida. — eu a levanto em meus braços e beijo sua bochecha. Ela está quase pesada demais para segurá-la assim agora. — Não hoje à noite.

— Por que não? — Josie pergunta.

— Sophie tem que ir para casa e dormir na sua própria cama. — Stacy lhes diz com um sorriso.

— Ela pode dormir na nossa cama, como Caleb dorme na cama da mamãe. — responde Maddie e mais uma vez a sala fica mortalmente em silêncio. Meus olhos se arregalam e eu olho ao redor da sala, olhando para Caleb, que está em pé ao lado de Nate, também parecendo um cervo diante dos faróis em seu rosto bonito.

Isaac ri, e todo mundo se junta a ele, e eu simplesmente fecho os olhos e inclino minha cabeça contra o ombro de Maddie.

Basta me dar um tiro.



Treze

Caleb

— Então, você me trouxe aqui, apenas para me lembrar como estou fora de forma? — Brynna planta as mãos nos quadris e me olha, depois de entrar pelas portas da frente da academia de Rich McKenna, no centro de Seattle.

— Não. — eu sorrio, e estendo a minha mão para pegar seu casaco.

— Eu não vou tirar meu casaco. — ela faz beicinho.

— Você é adorável. Me dê a porra do casaco.

Ela me olha um pouco mais, assim que Jules grita atrás de nós. — Aí estão vocês!

— Jules está aqui? — Brynna pergunta com seus olhos castanhos arregalados. Antes que eu possa responder, Jules corre para nós e agarra Brynna em um grande abraço.

— Eu tenho tentado convencer Nate a me deixar fazer algumas flexões, mas ele não me deixa fazer nada. — Jules revira os olhos e então sorri. — Eu vou ficar tão gorda.

— Eu não acho que isso seja possível. — Brynna responde, enquanto sacode a cabeça. — Além disso, ele está certo. A menos que você esteja aqui para fazer ioga, não há nada que você deva estar fazendo nesta academia.



— Isso é o que eu continuo dizendo a ela. — Nate responde, quando se junta a nós. — Esta é uma academia de luta. Nós não fazemos ioga. — Nate envolve um braço em volta dos ombros e beija a testa da minha irmã.

— É ótimo ver vocês. — Brynna começa e olha para mim. — Mas, o que eu estou fazendo aqui?

— Caleb não te disse? — Jules pergunta.

Ela balança a cabeça, e sorri para Nate de forma questionadora.

— Nate vai lhe mostrar algumas técnicas de autodefesa. — eu a informo e pego sua mão na minha, apertando-a com firmeza.

— Por quê? — Ela pergunta e encara Nate.

— Porque ele é fodão. — Jules responde orgulhosamente, fazendo Nate rir e sacudir a cabeça.

— Você não pode me mostrar? — Brynna perguntaem voz baixa.

Claro, se você não se importar que eu me distraia a cada dez segundos, e transforme uma aula de autodefesa em sexo quente e louco.

— Eu poderia, mas Nate tem experiências em combate real. — eu respondo no lugar.

Ela vira os olhos para Nate e franze a testa. — Eu sou, talvez, a mulher menos em forma nesta família. Você sabe disso, né? Em vez de esteiras e pesos, eu gasto meu tempo perseguindo e levantando as gêmeas.

— Você não precisa ser uma atleta para se proteger, Brynna. — Nate pisca para Bryn, beija Jules mais uma vez e depois se afasta, estendendo a mão para Brynna para acompanhá-lo. — Vamos lá. Vai ser divertido.

— Diga às minhas filhas o quanto as amava. — ela implora, quando lança um olhar para mim por cima do ombro. — E eu quero ser cremada, por favor.

Eu dou uma risada e balanço a cabeça, enquanto paro ao lado do grande ringue no meio da sala, ao lado da minha irmãzinha. Nate leva Brynna para o ringue e começa a murmurar para ela, demonstrando com as mãos enquanto fala.

— Droga, ele é fodidamente quente. — Jules sussurra ao meu lado.

— Sério? — Eu pergunto, e faço uma careta para ela.

— O quê? — Ela sorri inocentemente, em seguida, inclina a cabeça no meu braço. — Ele é meu. Eu posso dizer coisas assim.

— Não perto de mim. — Eu suspiro e assisto a mulher alta e magra no ringue.

— Ela é linda. — murmura Jules.

— Ela é. — eu confirmo e suspiro novamente. Ela é tão fodidamente linda que ela tira o meu fôlego.

Eu não sei por que ela insiste que não está em forma. Ela é alta e curvilínea, com apenas o tamanho certo de bunda e seios. Suas coxas são sólidas, provavelmente correndo atrás das garotas. E seus olhos castanhos me destroem, se eles estão felizes, ou com medo ou brilhando com luxúria.

— E, de acordo com as meninas, você está dormindo em sua cama. — Eu posso sentir o seu sorriso em meu braço e eu estreito meus olhos, enquanto assisto Nate envolver o braço em torno da garganta de Brynna, como se estivesse se aproximando por trás dela.

— Eu estou. — O que mais há a dizer?

— Então, como é que vão as coisas? — Jules pergunta, e se afasta para que ela possa olhar para minha cara.

Eu mantenho meus olhos sobre o ringue.

— Tudo bem.

— Jesus, você é tão difícil! — Ela me dá um soco no ombro e, em seguida, aperta a mão com uma careta. — Ai.

Eu sorrio e olho para ela. — Eu não vou falar sobre minha vida sexual com você. Nunca.

— Eu só quero saber como as coisas estão indo. — ela faz beicinho.

— Estamos bem. — repito.

— Vocês vão ao show do Nash amanhã à noite? — Jules pergunta com um sorriso.

— Sim. — eu aceno com a cabeça e suspiro, levando a minha mão até meu rosto.

Deus, eu não quero ir nesse show.

— Você tem certeza de que é uma boa ideia? — Ela pergunta em voz baixa.

Eu dou de ombros com indiferença. — Bryn quer ir. Ela não vai a lugar nenhum sem mim, então, isso significa que estamos indo.

— Você não tem que tomar conta dela a cada minuto do dia, Caleb. — Ela revira os olhos e balança a cabeça. — O que, você está preocupado dela ser muito paquerada lá?

— Você não sabe uma merda sobre isso. — eu respondo com firmeza.

— Bem, se vocês dissessem para o resto de nós o que está acontecendo, eu saberia uma merda sobre isso! — Ela responde e suspira pesadamente. — Haverá uma grande quantidade de pessoas no show. — Eu olho para ela brevemente, registrando a preocupação em seu rosto bonito e eu balanço meus ombros, desviando o olhar.

Vai ter pessoas pra caralho.

Dou-lhe um aceno e ela xinga baixinho.

— Ei, Craig! Venha até aqui e me ajude! — Nate chama um cara musculoso do outro lado do ringue. Craig pula através das cordas e se junta a Nate e Brynna com um sorriso.

— O que posso fazer? — Ele pergunta, olhando Brynna de cima e abaixo, e eu sinto minhas mãos cerrarem em punhos.

— Craig é um cara legal. — Jules menciona enganosamente casual.

— Hmm, — Eu solto um grunhido.

— Eles fazem um belo casal. — Ela bate o lábio com o dedo. — Eu deveria uni-los.

— Eu deveria chutar o seu traseiro — Eu rosno.

Ela vira o olhar para o meu e arregala os olhos, enquanto o sorriso se espalha por seu rosto.

— Você não vai juntá-la com ninguém, Jules. — Eu a aviso.

— Você não parece querer tomá-la. — ela dá de ombros.

— Eu já a peguei. — eu murmuro, e xingo sob a minha respiração.

A moleca não vai parar até que eu derrame minhas tripas.

Jules chicoteia a cabeça para me olhar, seus olhos azuis arregalados e boca aberta.

— Você a ama. — sussurra.

Mais do que qualquer coisa.

— Eu não posso tê-la. — eu sussurro, e empurro a mão pelo meu cabelo.

— Por quê?

— Ela merece coisa muito melhor, J. — Eu balanço minha cabeça, vendo a mulher incrível no ringue com o meu cunhado e um cabeça de músculo que daria sua bola esquerda para transar com ela.

— Que diabos você está falando? — Ela está mantendo a voz baixa, mas posso dizer que ela está irritada como o inferno.

— Eu vou acabar a machucando. Fisicamente. Emocionalmente. — Eu dou de ombros novamente e olho para baixo para os olhos irritados Jules.

— Então, o quê? Você vai transar com ela enquanto estiver ficando com ela e, em seguida, partir atrás do por do sol, quando estiver dito e feito? — Ela olha para mim com os braços cruzados sobre o peito e eu me sinto como um idiota.

Porque quando ela diz assim, eu sou um idiota.

— Eu não sei. — eu respondo e puxo uma respiração rápida,quando Nate empurra Brynna até o chão, batendo o ar fora dela. Nate e Craig agacham ao lado dela, ajudando-a. — Eu só não quero trazer a minha bagagem para sua vida e das meninas.

Eu sinto os olhos de Jules em mim, então, eu olho para baixo para encontrar lágrimas neles.

— Caleb, a vida é curta demais para isso. Ela e as meninas te amam. Você as ama. Seja feliz. — Ela envolve seus braços em volta da minha cintura e se agarra em mim, pressionando seu rosto contra meu peito. — Basta ser feliz. Todos esses caras cujas vidas salvou, e mesmo aqueles que perderam suas vidas ao seu lado, iriam querer isso para você.

Como ela sabe? Eu não mereço o que Brynna e suas meninas estão me oferecendo. Eu não pude proteger os meus homens e garantir que eles tivessem o tipo de vida que eu consigo me ver tendo com essas meninas incríveis.

Em vez disso, eles têm uma caixa de pinho e uma bandeira americana.

— Seja feliz. — sussurra Jules. — Desfrute dela. Se ela não puder lidar com isso, ela vai te dizer. Cristo, Caleb, Brynna é uma das mulheres mais fortes que eu já conheci. Ela pode lidar com praticamente qualquer coisa que você jogue nela.

Eu enrugo a testa, enquanto assisto Nate e Craig com Brynna. Sua carranca enquanto ela se concentra no que eles estão tentando ensiná-la. O sorriso dela quando ela acerta. Seu exasperado suspiro quando ela erra e acaba no chão com sua magnífica bunda.

Ela é minha.

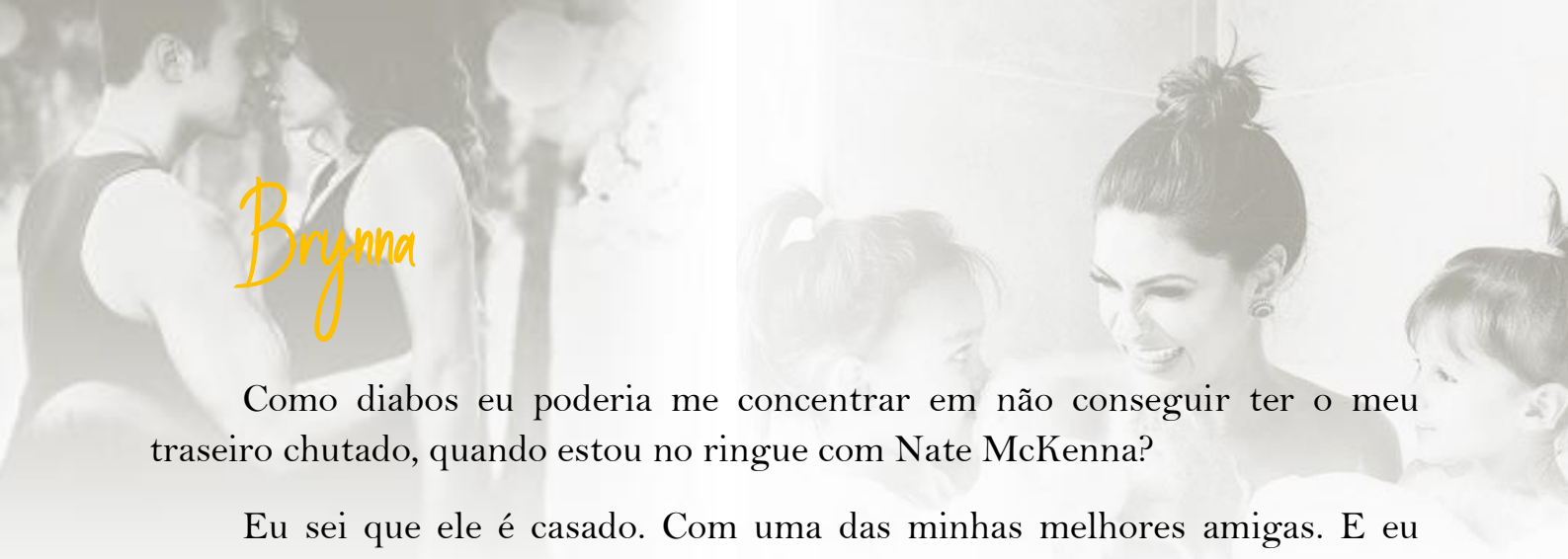
Craig sussurra algo em seu ouvido, fazendo-a rir-se para ele, com os olhos brilhando, um brilho de luz de suor cobre seu rosto e peito, e minha respiração trava.

E então o sacana faz o que qualquer homem americano com sangue nas veias faria perto de uma mulher como Brynna.

Ele enfia um pedaço de seu cabelo atrás da orelha.

E eu vejo vermelho.

***



Brynna

Como diabos eu poderia me concentrar em não conseguir ter o meu traseiro chutado, quando estou no ringue com Nate McKenna?

Eu sei que ele é casado. Com uma das minhas melhores amigas. E eu estou apaixonada por seu cunhado. Mas, pelo amor de tudo que é sagrado, ele está com uma regata preta que mostra os músculos perfeitamente tonificados que se estendem sob a tatuagem deliciosa que corre ao longo do comprimento do seu braço. Seu cabelo está puxado para trás na nuca, mostrando o queixo quadrado e olhos castanhos brilhantes.

Tudo sobre este homem grita sexo.

Grita. Sexo.

E não faz mal que ele é um dos homens mais doces que eu já conheci, e ainda por cima, é completamente apaixonado por sua esposa.

Existe alguma coisa mais sexy do que um homem quente apaixonado por sua mulher?

Não.

— Lembre-se, se eles conseguirem colocar o seu braço em volta de seu pescoço, você puxa seu braço para cima e para baixo e soca duro. — Nate murmura no meu ouvido atrás de mim. Seu braço está enrolado no meu pescoço, como se ele estivesse me surpreendendo por trás.

— Certo. — eu confirmo, não tendo certeza se vou conseguir me lembrar de alguma coisa disso mais tarde.

— Ok, eu quero te mostrar algumas técnicas de luta. — Nate sorri tranquilizador e se vira para o lado do ringue. — Hey, Craig! Venha até aqui e me ajude!

O homem chamado Craig facilmente sobe no ringue, e atravessa as cordas, caminhando com confiança até o nosso lado.

— O que posso fazer? — Ele pergunta com um sorriso. Ele é bonito, num estilo garotão. Seu corpo é duro e até inchado, mas ele tem um rosto

jovem. Aposto que ele foi chamado de bonitão por toda a escola.

Ele é bem bonito, mas não o que eu quero.

O que eu quero está na borda do ringue com a sua irmã.

Olho para ver Caleb carrancudo ao lado de Jules, que tem seus braços em volta de sua cintura e o abraça apertado. Eu me pergunto o que eles estão falando.

— Preste atenção, Bryn. — Nate chama minha atenção e propõe a Craig se mover atrás de mim e me mostrar como colocar os pés e as mãos. Passamos por vários minutos de instruções, com Nate e Craig colocando suas mãos sobre mim, me mostrando como segurar meus braços, espalhar os meus pés, inclinar meus quadris.

— Ok, você está pronta para eu bater em você? — Nate pergunta.

— Eu vou morrer. — eu sussurro, ganhando um riso de Craig atrás de mim.

— Eu não vou deixar ele te matar. — ele murmura em meu ouvido. — Além disso, você sabe como desviar. Basta se lembrar do que ele disse.

Nate vem em cima de mim, e quando eu acho que consegui manobrá-lo, ele escapa com outro soco, e eu estou de costas com o ar batendo para fora de mim.

— Merda! — Nate e Craig se agacham ao meu lado e pegam minhas mãos nas suas, me ajudando a me sentar.

— Você está bem, querida? — Nate pergunta.

Concordo com a cabeça e arrasto o ar em meus pulmões. — Bateu o ar fora de mim.

Nate dá alguns passos para trás, mas Craig sorri suavemente para mim e enfia o meu cabelo atrás da minha orelha e desliza os nós dos dedos na minha linha da mandíbula, enviando arrepios por meus braços. — Não há nada mais sexy do que uma mulher suada. — resmunga.

— As mulheres suadas não são sexys. — eu respondo com um nariz enrugado, sorrindo para ele e, em seguida, rapidamente me sinto culpada, procurando por Caleb.

— Eu acho que isso é o suficiente por hoje. — Caleb anuncia, enquanto entra no ringue, com o rosto apertado com raiva. Ele olha para Craig, que imediatamente se afasta e pega a minha mão na sua, me ajudando a levanta. — Você está bem? — Ele me pergunta.

— Eu estou bem. Eu posso continuar.

— Não, isso é o suficiente por hoje. — Ele aperta a mão de Nate. — Obrigado, cara.

— A qualquer hora.

— Eu quero lutar também! — Jules anuncia quando entra no ringue. — Vamos, Bryn, vou treinar com você.

— Não! — Nate e Caleb gritam ao mesmo tempo.

— Ela não vai me bater duro. — Jules murmura com um beicinho.

— Eu não vou bater em você de jeito nenhum. Você está grávida, pelo amor de Deus. — Eu balanço a cabeça para ela e sorrio. — Você pode aguentar nove meses sem chutar uma bunda, Jules.

— Nove meses. — Seus olhos apertam, antes de olhar feio para Nate. — É melhor você se preparar para muitas surras verbais, se eu não posso chutar o seu traseiro no ringue.

— Sim, você me assusta. — Nate sorri e a puxa em seus braços.

— Você está suado. — Jules reclama e tenta se esquivar, mas Nate a segura forte.

— Venha aqui. — ele resmunga e enterra o rosto em seu pescoço, fazendo-a rir.

— Eu estou saindo. — Caleb anuncia.

— Espere. — Nate grita e beija a cabeça de Jules, antes de caminhar até Caleb. — Se você tiver tempo, gostaria de um-pra-um com você no ringue. Você parece precisar de uma boa luta.

Eu olho para cima, surpresa ao ver Caleb considerando o convite de Nate. Ele olha para mim com olhos azuis quentes e depois de volta para Nate.

— Sim, eu tenho tempo.

— Não o machuque muito, Ás. — Jules sorri e beija o rosto de Nate, antes de pegar minha mão e me levar ao lado do ringue principal.

— Eles já fizeram isso antes? — Eu pergunto.

— Eu não sei. — Jules encolhe os ombros. — Eu pensava que não, mas Caleb vem a esta academia quando está na cidade, então pode ser que tenham lutado antes.

— Capacetes? — Nate pergunta.

Caleb balança a cabeça negativamente e coloca a mão no ombro, puxando a camiseta pela cabeça e a joga na minha direção.

— Droga. — eu sussurro com a visão dele. Toda vez que vejo sua pele nua é como se fosse a primeira vez.

Uma multidão se reuniu em torno do ringue para assistir aos dois atletas. Eles circulam entre si, ambos da mesma altura, ombros largos, mas onde Nate é escuro, Caleb é claro.

É provavelmente ilegal ter dois homens incrivelmente quentes no mesmo ringue juntos.

De repente, Nate se inclina e soca, e a luta inicia. Por vários minutos, eles socam e desviam, chutam e empurram, jogando um ao outro no chão, só para levantar e começar de novo.

Seus rostos são ferozes, os olhos quentes e fixos um no outro, e isso é a coisa mais malditamente quente que eu já vi na minha vida.

— Eles vão matar um ao outro. — murmuro reverente.

— Talvez. — Jules concorda. — Jesus, olhe para eles!

Nate voa a mão no rosto de Caleb, que segura o punho de Nate apertado em suas mãos e rodopia, pegando ele de costas e batendo-o no chão, o cotovelo no pescoço de Nate.

Nate chuta para fora, e eles continuam, arfando e suando. Sangrando.

Nate tem um fio de sangue saindo de seu nariz, e Caleb está sangrando perto de seu olho esquerdo.

E nenhum deles parece pronto para parar.

Finalmente, depois que Nate chuta Caleb nas costelas que devolve um cotovelo entre as omoplatas, o pai de Nate entra no ringue e toca o sino.

Eu nem percebi que ele estava aqui.

— Basta! — Sr. McKenna grita. — Se vocês tem mais agressividade para sair, levem ela até o saco de chute. Não um no outro.

Nate e Caleb estão dobrados com a mão na cintura, ofegantes e suando, recuperando o fôlego. Jules e eu também estamos tentando manter nosso controle.

— Que diabos foi isso? — Eu pergunto.

— Testosterona? — Jules pergunta com um encolher de ombros perplexo. — Isso foi bem quente.

Concordo com a cabeça, e vejo quando Nate fica em pé e se aproxima de Caleb, aperta sua mão e puxa-o para um abraço masculino. Ele fala baixo por alguns momentos, e os olhos de Caleb estreitam, antes que ele se afaste para trás e balance a cabeça, Nate oferece um meio sorriso e bate-lhe com força no ombro.

Ambos descem do ringue, e sorriem para nós.

— Estão se sentindo melhores? — Jules pergunta.

— Sim. — Nate dá de ombros e oferece-lhe um sorriso arrogante. — Eu poderia tê-lo levado para baixo.

— Em seus sonhos, McKenna. Eu derrubaria você fácil. — Caleb retruca e passa os braços pela sua camisa, puxando-a sobre a sua cabeça.

Oh, não esconda esses músculos suados ainda!

— Nós deveríamos ir. — eu murmuro e sorrio para Caleb. Ele ainda está um pouco reservado e tranquilo, e eu não consigo descobrir o que há de errado com ele.

— Devemos ir também. — Nate concorda e puxa Jules com ele, mesmo sabendo como suado e sujo ele está.

— Vejo vocês amanhã à noite! — Jules acena para nós rindo, e sem entusiasmo tenta lutar para afastar Nate.

Caleb me leva até o carro, abre a porta para mim, sem dizer uma palavra e, em seguida, sobe para o lado do motorista. Depois de dirigir por mais de dez minutos em completo silêncio, eu decido limpar o ar.

— Eu não flertei de volta. — eu deixo escapar.

— O quê? — Ele pergunta, apenas me poupando um olhar.

— Com Craig. Ele flertou comigo, mas eu não flertei de volta. — Eu cruzo meus braços sobre o peito e olho para fora da janela, sem prestar qualquer atenção aos pontos turísticos do centro de Seattle, ou a chuva forte que rola para baixo da janela.

— Eu não dou a mínima pra esse cara. — murmura Caleb e dá a volta até a minha rua.

— Então o que há de errado? — Pergunto com uma careta.

Ele engole em seco e olha para mim, esfregando os dedos sobre os lábios e parece que ele vai dizer alguma coisa, mas muda de ideia.

— Nada.

Ele está mentindo.

— Caleb...

— Eu estou bem. — ele me corta e manobra o carro na vaga quando chegamos na minha casa. — Não se preocupe com isso.

Quando entramos na casa, Caleb verifica o alarme e as janelas e portas, ele para na cozinha, não encontrando o meu olhar. Bix nos cumprimenta, feliz por nos ver, e Caleb acaricia sua cabeça, ainda suado e sujo de seu exercício vigoroso com Nate.

— Você quer se juntar a mim no chuveiro? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça e acena em direção ao quintal. — Eu vou lá trás malhar um pouco. Me chame se precisar de mim.

E com isso, ele marcha para trás, o cão a reboque, e vai direto as cordas atadas ao estúdio de Natalie, trabalhando vigorosamente com elas. Até o momento que ele para, os músculos deveriam estar cantando em protesto, mas

ele se move em linha reta até a barra que tinha instalado para flexões, salta e imediatamente começa a se abaixar e levantar na barra.

Bix se acomoda no deck, vigiando-o.

Que diabos está acontecendo em sua cabeça?

— Mamãe! Mamãe! — As meninas vêm correndo pela porta da frente, casacos e mochilas, animadas por estar em casa da escola. Matt sorri da porta.

— Você se divertiu na academia hoje? — Ele pergunta.

— Não me faça te machucar. — eu respondo com uma risada. — Eu posso fazer isso agora.

— É bom ouvir isso. — Ele balança a cabeça e, em seguida, franze a testa. — Onde está Caleb?

— Lá fora malhando. Ele está mal-humorado. — eu respondo com um suspiro, e pego as mochilas das meninas nas suas costas.

— Nesse caso, eu já vou. Vejo vocês mais tarde. — Matt acena, enquanto eu dou um beijo nas meninas.

— Vocês tiveram um bom dia? — Eu lhes pergunto.

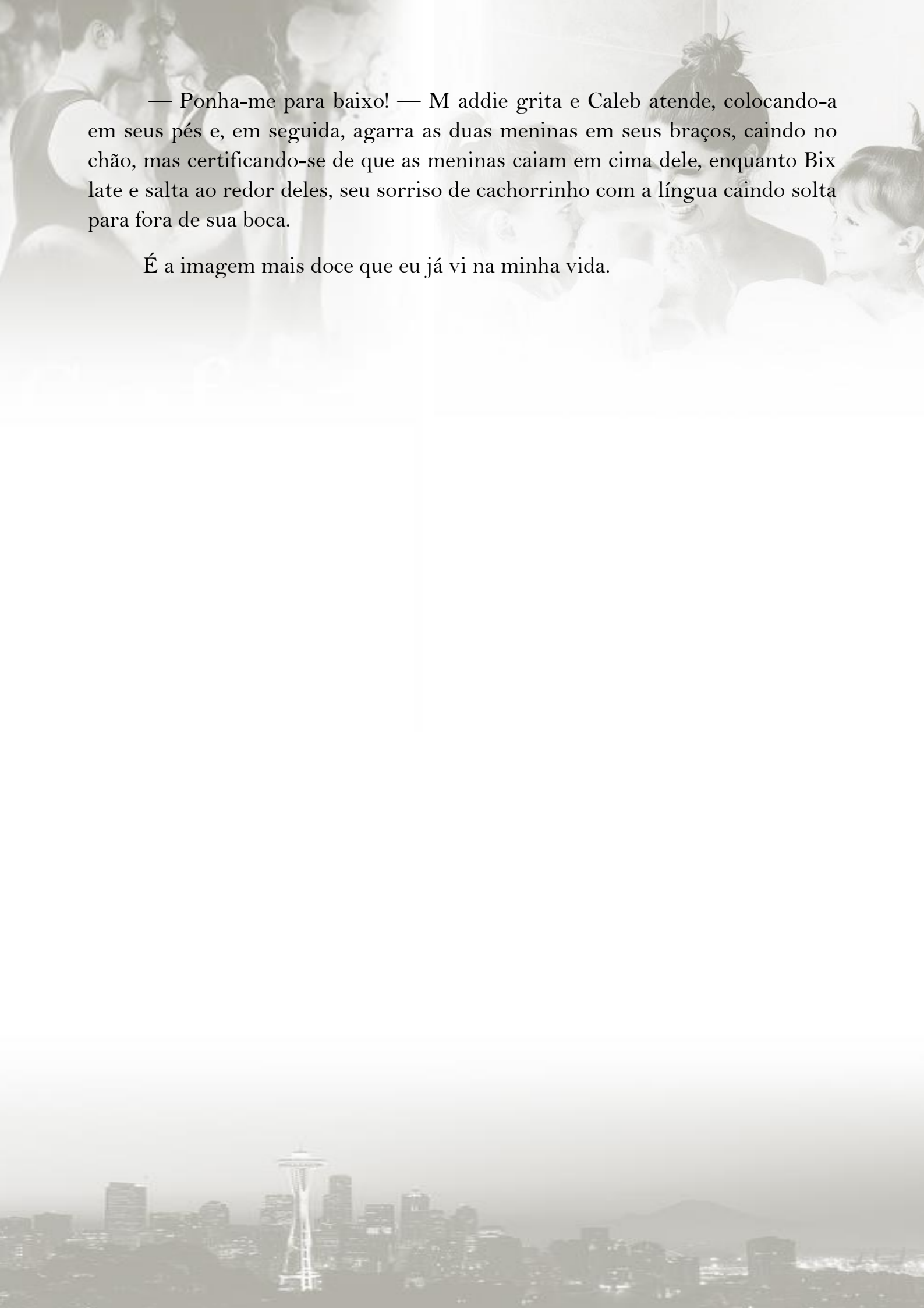
— Sim. — responde Maddie. — Por que Caleb está mal-humorado?

— Eu não sei.

— Vamos perguntar a ele? — Josie sugere a Maddie que sorri, e ambas fazem um caminho rápido até a porta, antes que eu possa lhes pedir para deixar isso quieto.

Eu guardo suas mochilas e pego os ingredientes na geladeira para preparar o jantar, assim que ouço gritos agudos de gargalhadas das meninas no quintal.

Eu olho para fora da porta de vidro deslizante para encontrar Caleb pegando Maddie pela cintura, segurando-a até a sua barra, e a ajudando a levantar e abaixar, fazendo levantamento. Ela olha por cima do ombro para ele, um sorriso enorme no rosto, cheio de confiança e de amor, enquanto Josie e Bix fazem círculos em volta deles, rindo e latindo.



— Ponha-me para baixo! — M addie grita e Caleb atende, colocando-a em seus pés e, em seguida, agarra as duas meninas em seus braços, caindo no chão, mas certificando-se de que as meninas caiam em cima dele, enquanto Bix late e salta ao redor deles, seu sorriso de cachorrinho com a língua caindo solta para fora de sua boca.

É a imagem mais doce que eu já vi na minha vida.



Quatorze

— O show foi IN.CRÍ.VEL! — Stacy exclama quando se instala no lado de Isaac, bebida na mão, sorrindo amplamente.

Minha prima está firme no seu caminho para conseguir ficar bêbada.

— Foi — eu aceno e sorrio, e não posso evitar em olhar para Will e Meg, que estão enrolados um no outro em um sofá próximo. — Will — Eu chamo. — essa foi possivelmente a proposta mais romântica que eu já vi na minha vida.

Estamos todos na festa depois do primeiro show de Nash em sua Turnê Sunshine, onde Will surpreendeu a todos ao subir no palco e pedir a Meg para se casar com ele, na frente de milhares de fãs gritando.

— Eu sou um cara romântico. — Ele encolhe os ombros e sorri.

— Você é um monte de coisas, querido, — Meg responde com uma gargalhada — mas romântico não é uma delas. Será que Lucas lhe deu umas dicas?

— Hey! Eu tenho meus momentos românticos! — Will franze o cenho para ela e então sussurra algo provavelmente inadequado em seu ouvido, fazendo-a corar furiosamente.

— Ah, sim, isso é certo.

— Eu não quero saber. — Matt balança a cabeça com uma risada, e depois olha para Caleb, que não falou a noite toda, ou mesmo olhou para mim duas vezes. Eu estou com esta roupa sexy, e ele nem sequer notou. Em vez

disso, o seu corpo está tenso, e seus olhos estão estreitos, observando o ambiente, as pessoas ao nosso redor, e geralmente só me irritando.

Eu sei que ele está tentando me manter a salvo, mas pelo amor de Jesus, eu tenho mais músculo ao meu redor agora do que o presidente.

— Você está bem, cara? — Matt pergunta a ele.

— Tudo bem. — Caleb responde com um aceno de cabeça.

— Você tem certeza? —Pergunto, descansando minha mão em seu braço. Ele não se digna a me dar um olhar, apenas aperta o queixo ainda mais, se isso é possível.

— Eu estou bem. — ele repete, com sua voz forte e firme.

— Hey, Sam. — Jules chama Sam do outro lado da sala. — Leo estava procurando por você há alguns minutos atrás. Você devia estar no banheiro.

Samantha está namorando Leo, o vocalista do Nash, e eu não poderia estar mais feliz por ela. Eles formam um grande casal. Leo é alto, tatuado e sexy, mas Sam mantém os pés no chão e não tem medo de colocá-lo no lugar, quando seu ego fica um pouco fora de mão.

Não que ele faça muito isso, eu acho que Sam só gosta de provocá- lo.

— Você sabe qual o caminho que ele foi? — Sam pergunta.

— Por ali no corredor. — Jules aponta em direção à porta e Sam sai para encontrar seu homem.

— Eu aposto que ela vai conseguir orgasmos mais tarde. — Stacy sussurra para mim, me fazendo sorrir.

— Definitivamente. — eu confirmo e sorrio para ela.

— Onde estão as crianças e Bix hoje à noite? — Isaac pergunta.

— Eles estão com meus pais. — eu respondo com um sorriso.

— Vocês dois precisam conseguir um quarto. — Jules faz uma carranca para Will e Meg, que estão atualmente trocando carícias no sofá.

— Cara, eles acabaram de ficar noivos. — Nat acena para Jules. — Deixe-os se divertirem.

— Você não se importa, porque você vai se juntar a eles a qualquer segundo agora, — Jules acusa-a com os olhos apertados.

— Boa ideia. — Luke sorri e mergulha Nat para baixo, beijando-a profundamente, ganhando um gemido alto de Jules.

— Eca — Ela murmura e bebe sua água. — Meg, eu quero ver o seu anel de novo.

Meg estende alegremente a mão esquerda para Jules para inspecionar, sorrindo com orgulho.

— Será que você que escolheu sozinho? — Matt pergunta a Will.

— Sim. — Will concorda.

— Ele escolheu muito bem. — Natalie murmura e sorri calorosamente. — Você tem bom gosto.

— Claro que sim. — Will ri e beija o rosto de Meg.

— E ele é tão modesto. — Meg balança a cabeça e empurra os dedos pelo seu cabelo.

— Você ficou surpreendida? — Will pergunta a ela, sua voz suave e todos os vestígios de sua arrogância fora.

— Completamente. — Meg garante a ele e beija-o profundamente. — Melhor surpresa da vida.

— Brynna, você está linda hoje. — Luke comenta, antes de levantar o copo à boca, me surpreendendo.

— Obrigada. — murmuro e sinto meu rosto aquecer. — Eu estou contente que alguém notou. — eu murmuro e olho para longe do grupo, examinando a multidão. As meninas trocam olhares e, em seguida, observam eu e Caleb, pensando que estavam sendo discretas. Graças as minhas meninas anunciando nossos arranjos para dormir na semana passada, e eu finalmente confiar a elas enquanto nos preparávamos para o show de hoje à noite, todas elas sabem que Caleb e eu estamos fazendo sexo. Mas eu disse a elas que é só sexo e nada mais.

Porque, honestamente, eu não sei o que é. Eu sei que estou completamente apaixonada por ele, e acredito que ele me ame de volta, mas ele reveza entre tão quente e tão frio, que não consigo entendê-lo.

É frustrante pra caralho isso.

Caleb se aproxima ainda mais ao meu lado, quando um homem que eu nunca vi antes se aproxima de nós.

— Desculpe-me, mas você é Luke Williams? — O homem pergunta a Luke calmamente.

— Eu sou. — Luke balança a cabeça e se vira para o senhor mais velho.

— Eu sou Roger, o pai de Jake. — ele responde com um sorriso, estendendo a mão para cumprimentar Lucas. Jake é o guitarrista Nash. — Minha esposa é um grande fã. Você se importaria em dizer Olá?

— Será um prazer. — Lucas responde com um sorriso e se vira para nós. — Eu já volto.

— Como Lucas se controla em noites assim, em torno de tantas pessoas? — Stacy pergunta a Natalie, referindo-se a sua fobia de multidões, e sendo reconhecido graças a seu famoso filme, onde foi o protagonista.

— Ele está bem. — Nat nos assegura com um sorriso. — Ele fica tranquilo quando está com todos nós. É quando ele está sozinho que é difícil para ele.

Will acena em compreensão, e descansa sua bochecha na cabeça de Meg, enquanto Sam e Leo entram na sala, de mãos dadas, compartilhando um sorriso.

— Vocês gostaram do show? — Leo pergunta, se acomodando atrás de Sam, e envolvendo seus braços em volta dos seus ombros, puxando-a contra seu peito e a beijando no alto da cabeça.

— Foi ótimo, Leo. — eu respondo com um sorriso. — Eu amei a música nova.

— Sunshine é uma excelente canção. — Jules concorda e pisca para Sam.

Eu estendo a mão e entrelaço meus dedos com Caleb, esperando chamar sua atenção e trazê-lo para a conversa. Ele olha para mim rapidamente e aperta

minha mão, mas por outro lado continua a ver e ouvir, sem participar do diálogo. Finalmente, eu levanto meus dedos e sussurro em seu ouvido: — Você está pronto para ir?

— Sim. — ele responde imediatamente. — Brynna e eu estamos indo. — ele anuncia, apertando as mãos dos caras e beijando as meninas nas bochechas. — Foi um grande show, cara.

— Obrigado. Vejo você em algumas semanas quando voltar para casa da nossa turnê. — Leo sorri calorosamente para mim e beija minha bochecha, fazendo meus dedos enrolarem um pouco. — Dê a ele o inferno. — ele sussurra para mim e sorri, enquanto eu me afasto.

Eu sorrio de volta e sigo atrás Caleb, minha mão ainda firmemente presa na sua, até o estacionamento.

— Caleb?

— Vamos chegar ao carro, Bryn. — ele responde calmamente, mas eu ouço a borda em sua voz. Ele não está com raiva.

Ele está com medo.

E isso só me deixa com os joelhos fracos. Caleb é o homem mais forte que eu conheço, mas estar aqui, preocupado com a minha segurança e lidando com seus próprios demônios, simplesmente porque eu queria vir ao show, fala muito sobre como ele se sente sobre mim.

Ele iria no inferno por mim.

E ele foi.

Chegamos ao carro e ele me enfia com segurança dentro, então se move para o lado do motorista e entra, fechando e trancando a porta atrás dele.

Ele liga o carro, os nós dos dedos brancos ao volante, dirigindo de forma rápida e eficiente através do estacionamento. Seus músculos não estão apenas apertados, eles estão esticados e agrupados sob o suéter preto, e cada parte dele está irradiando pura tensão.

Eu chego mais perto e coloco minha mão suavemente em sua coxa e suspiro. Sua coxa está flexionada, e eu posso sentir o contorno de cada músculo através de seus jeans.

— Você está bem? — Eu murmuro.

Ele olha para mim, seus olhos azuis quentes e apertados, e acena com a cabeça. — Yeah.

— Querido, está tudo bem. — Ele deixa cair uma mão ao volante e cobre a minha na perna, apertando-a tranquilizadoramente.

O que posso fazer para ajudá-lo?

Quando uma ideia forma na minha cabeça, eu movo em meu lugar e roço meus dedos pelo seu rosto e ao longo de sua mandíbula.

— Caleb? — Eu chamo baixinho.

— Hmm — Ele responde.

— Fale comigo, marinheiro.

Ele exala profundamente e concentra-se na estrada por um momento e quando eu acho que ele não vai falar, ele sussurra: — Eu sinto muito.

— Pelo quê? — Eu pergunto, surpresa.

— Eu sei que não fui muito divertido esta noite. Eu não sou bom perto de muita gente, Bryn. Isso me deixa nervoso.

— Não tínhamos que vir, Caleb.

— Você queria estar aqui. Eu queria que você viesse e se divertisse um pouco. — Ele empurra a mão pelo cabelo e eu sinto-o começar a relaxar, pouco a pouco.

— Obrigada. — eu respondo tranquilamente e me inclino para beijar sua bochecha. Meus dedos se movem suavemente para cima e para baixo em sua coxa, acariciando-o levemente. Eu deixo cair um beijo em seu ombro e, em seguida, seu bíceps.

— O que você está fazendo, Legs? — Ele pergunta.

— Posso tentar algo que eu nunca fiz antes?

Ele olha para mim e franze a testa ligeiramente, com curiosidade, e, finalmente, me oferece um meio sorriso. — Ok.

— Você vai ter que se controlar ai no volante um pouco. — eu informo e tiro seu cinto de segurança, e alcanço sua calça.

Seus olhos se arregalam.

— Bryn?

— Vou te chupar no seu carro. — eu falo com naturalidade e desço o zíper, arrasto a cueca para baixo e agarro seu pau quente. Eu inclino de joelhos no chão, me acomodo no console central e o puxo em minha boca.

— Porra. — ele sussurra quando descansa a mão na parte de trás da minha cabeça, enfiando os dedos no meu cabelo, enquanto eu subo e desço em cima dele, chupando, lambendo, e puxando seu lindo pau.

Eu dou uma lambida em suas bolas, até a parte inferior ao longo de uma grossa, veia saliente, até a ponta, e traço o cume da cabeça e da fenda com a minha língua.

— Eu amo seu pênis. — murmuro e afundo novamente, puxando-o até o fundo da minha garganta. Eu o mantenho lá, pressionando com os meus lábios e engulo, massageando a ponta com a minha garganta.

— Sagrado Jesus, Bryn, eu vou bater essa porra de carro. — ele rosna, mas não me empurra. Eu chupo mais e me movo mais rápido, e pego o que não vai caber na minha boca com a mão, torcendo seu pau, e eu lhe dou o melhor maldito boquete de sua vida.

Ele passa a mão na minha cabeça, na minha espinha, na minha bunda e aperta duro, as pontas dos dedos roçando ao longo da costura dos meus jeans skinny, deixando o meu núcleo em fogo. Eu seguro suas bolas na minha mão e planto minha língua na parte de baixo do seu pênis, provocando-o, sabendo muito bem que ele está perto de gozar na minha boca.

Eu mal posso esperar.

— Pare, Bryn, eu vou gozar.

Eu balanço minha cabeça e aumento os meus esforços, e de repente eu posso provar a essência salgado dele enchendo minha boca, espirrando contra a traseira de minha garganta, e eu engulo todo ele, lambendo até deixá-lo limpo, antes de me inclinar para trás, fechar sua roupa, e sorrir presunçosamente do banco do passageiro.

— Eu acho que posso afirmar que você olhou para mim agora, não é? — Pergunto com uma risada.

Ele está ofegante, sua boca aberta, e ele olha para mim com uma mistura de admiração e luxúria e ira...?

Eu só engulo em seco seco. Por que diabos ele está com raiva?

Ele para em casa, para o carro abruptamente na vaga e antes de eu perceba, estamos dentro de casa, e eu estou presa contra a porta da frente, com Caleb me puxando para fora das minhas roupas.

— Caleb...

— Eu já lhe disse antes, Legs. — ele começa e lança meu top e sutiã por cima do ombro, em seguida, alcança os meus jeans. — Você sempre goza primeiro. Sempre. Você quer jogar este jogo? — Ele puxa minha calça jeans pelas minhas pernas e joga de lado, junto com a minha calcinha, e puxa uma das minhas pernas sobre o ombro, espalhando-me bem aberta. — Eu espero que você esteja pronta para o que você acabou de começar.

E antes que eu possa formar um pensamento coerente, ele aperta um mamilo entre o polegar e o indicador e enterra o rosto no meu núcleo, chupando e puxando meus lábios, lambendo do meu ânus até o meu clitóris em movimentos longos, duros.

— Puta merda! — Eu exclamo e agarro sua cabeça com uma das mãos, puxando seu cabelo na minha mão e segurando pela minha vida na maçaneta da porta, rezando para não cair.

— Você acha que eu não te vi hoje à noite, querida? — Ele murmura entre longas lambidas para cima e para baixo na minha buceta com a língua. — Você acha que eu não percebi quão gostosa sua bunda e pernas estavam naquela calça jeans com estes saltos foda-me em seus pés?

Eu me contorço contra a porta, enquanto ele empurra um dedo dentro de mim e puxa meu clitóris através de seus lábios com um sonoro barulho.

— Eu não posso ver nada, apenas você, Legs.

Ele aperta a sua língua contra o meu clitóris e mantém um ritmo duro com seu dedo, me mandando em um orgasmo enlouquecedor. Meus joelhos

fraquejam, mas ele me segura forte, pressionada contra a porta, enquanto eu grito e circulo meus quadris, pressionando contra o rosto de Caleb.

Ele se afasta por apenas um segundo, aperta um segundo dedo dentro de mim e olha para cima para ver o meu rosto quando ele bate no meu ponto doce e me envia em mais orgasmo gritando.

Ele se levanta e me puxa até a sala de estar, até a superfície mais próxima, que por acaso vem a ser uma cadeira, me dobra de costas e estou de joelhos novamente.

— Caleb, eu preciso de você dentro de mim. — eu choramingo.

— Eu vou chegar lá em algum momento. — ele murmura e morde cada uma das minhas nádegas, forte o suficiente para deixar uma marca.

— Ouch!

Ele ri e puxa suas mãos nas minhas costas, na minha bunda e me espalha aberta.

— Você ama meu pau? — Ele pergunta, com uma voz rouca.

Concordo com a cabeça vigorosamente.

— Bem, eu amo isso. — ele responde e planta a língua no meu clitóris e arrasta-se lentamente através das minhas dobras e até meu ânus. — Eu amo cada centímetro disso. Você sabe o que é isso?

— Uh, é minha vagina, Caleb. — eu respondo secamente. Ele dá um tapa na minha bunda, não muito forte, apenas o suficiente para chamar a minha atenção e eu olho para ele, chocada.

— Não, é sua buceta, Brynna.

Eu faço uma carranca para ele e ele ri, firmando os olhos para trás em meu centro molhado.

— Sim, é uma palavra suja, querida. Mas esta... — ele enfia o dedo no meu núcleo e eu estremeço. — Esta é a mais doce buceta que eu já provei.

Ele enterra o rosto em mim de novo, empurrando sua língua dentro de mim e pressionando o polegar contra o meu âmago e eu venho uma terceira

vez, estremecendo e sacudindo, me inclinando sobre a cadeira, quando meus pés deixam o chão.

— Puta merda! — Eu exclamo. — Caleb!

— Sim, baby. — ele responde, beijando e lambendo os globos de minha bunda e na minha espinha, plantando beijos molhados entre as minhas omoplatas.

— Eu quero você dentro de mim. — eu respondo sem fôlego. — Por favor.

Ele dá um tapa minha bunda e me vira rapidamente , e me acomoda na parte de trás da cadeira, quebra o braço em volta da minha cintura para me segurar firme e orienta seu longo e duro pau dentro de mim, mas para.

Seu rosto está no nível do meu, a milímetros de mim, e quando ele fala eu posso sentir o meu cheiro sobre ele, e quase posso sentir os lábios deleem movimento.

— Você vai aprender. — ele começa e desliza a mão livre por cima do meu quadril, entre nós, para que ele possa pressionar o meu clitóris com o polegar. — Fazer você gozar é a porra do meu trabalho, Brynna. — Ele move seu polegar para trás, por cima do meu clitóris já inchado e hipersensível, me fazendo apertar em torno de seu pênis.

— Por favor. — eu sussurro.

— Por favor, o quê? — Ele pergunta,e varre os lábios nos meus.

— Por favor, se mexa, amor. Eu preciso de você.

— Não até que você goze mais uma vez. — ele me informa com um rosnado baixo. Eu o sinto enterrado dentro de mim, as bolas contra a minha bunda, seu polegar pressionando meu clitóris, e ele se inclina e morde meu pescoço, me mandando por cima da borda mais uma vez.

Eu não posso mais fazer isso!

Eu grito quando sinto meu corpo endurecer e ter espasmos contra ele. Se não fosse por seu braço me segurando, eu teria caído da cadeira.

Finalmente, ele começa a se mover lentamente, com movimentos suaves, e eu grito novamente com a incrível sensação de seu pau aveludado arrastando contra meu núcleo.

Ele me beija profundamente, me mostrando que me possui, e depois descansa sua testa contra a minha, enquanto ele começa a se mover mais rápido e mais forte, bombeando meu clitóris com seu púbis a cada impulso.

— Você é tão sexy, Legs. — ele sussurra e aperta os olhos fechados quando ele goza, esfregando e empurrando contra mim, quando libera dentro de mim.

Eu o abraço contra mim e enterro meu rosto em seu pescoço, absorvendo os tremores de seu corpo enquanto seu orgasmo o atravessa.

Ele está ofegante e suado, agarrando-se a mim como se estivesse com medo de perder o contato comigo.

Eu beijo seu ombro e mantenho o meu aperto sobre ele, confortando-o, amando-o.

Diga a ele que você o ama!

Mas antes que eu possa dizer uma palavra, ele me levanta da cadeira, ainda dentro de mim, e me leva pelas escadas.

— Eu nunca fui carregada por qualquer pessoa antes de você. — murmuro com um sorriso. — Ninguém nunca foi forte o suficiente.

— Eu posso levar você a qualquer hora, querida. — ele sussurra e me abaixa na a cama, me apoiando nas minhas costas, pairando sobre mim com seus braços. — Você está linda.

Eu arrasto meus dedos por sua bochecha e sorrio para ele. — Obrigada.

— Pelo quê? — Ele pergunta com uma careta.

— Por esta noite. Eu sei que você estava triste, mas você estava lá porque eu queria estar. Obrigada por isso.

Ele balança a cabeça um pouco e me oferece um meio sorriso, as covinhas sexy aparecendo, e ele sussurra: — Eu acho que faria qualquer coisa por você.

— Você não tem sido o mesmo desde a academia ontem. — eu sussurro, aproveitando a escuridão e a calma. — Quer falar sobre isso?

Ele suspira e se instala ao meu lado, olhando nossas mãos entrelaçadas e, finalmente, ele sussurra: — Eu estava preocupado com esta noite.

Eu fico quieta, apenas observando seu rosto enquanto ele pensa e, lentamente, ele relaxa os músculos de seu corpo duro, finalmente se libertando.

— Eu estava com medo de que uma de duas coisas, ou ambas as coisas, iriam acontecer. Ou eu teria um ataque de pânico no meio do show, ou toda a experiência desta noite maldita fosse desencadear pesadelos esta noite, e eu estava com tanto medo de machucá-la novamente. — Sua voz não é mais alta do que um sussurro.

Eu subo em cima dele e me enrolar em volta de seu corpo, apertando meus braços e pernas em torno dele e enterrando meu rosto em seu pescoço.

— Eu estou bem aqui, Caleb Montgomery, e os pesadelos não virão. Além disso... — murmuro e levanto meus quadris, o que lhe permite deslizar dentro de mim novamente. — Você não tem pesadelos quando você está comigo, e eu não terminei de fazer amor com você.

— É mesmo? — Ele pergunta com um sorriso suave e inverte as nossas posições, me colocando sob ele. Ele começa a mover-se lentamente, apoiado em seus cotovelos, olhando para mim com os olhos azuis brilhantes. Ele fuça meu nariz com o seu e suspira baixinho, enquanto lentamente faz amor comigo.

— É mesmo. — eu confirmo e solto um gemido quando ele muda seus quadris para roçar a ponta do seu pênis por cima do meu ponto G. — Eu também pretendo dormir nua esta noite.

— O melhor plano que você teve durante todo o dia, querida. — Ele resmunga.



Quinze

O telefone de Caleb está tocando. Eu estou de costas e ele está em volta do meu corpo, se agarrando a mim e respirando lenta e constantemente, em um sono aparentemente sem sonhos.

Brynna - 1 x Pesadelos - 0.

— Caleb — Eu cutuco seu ombro e tento alcançar o telefone, mas está muito longe. — Caleb, seu telefone.

Ele esfrega o rosto contra meu peito e, em seguida, olha para mim com os olhos de sono. — Huh?

— Seu telefone está tocando, querido.

Ele o alcança e pressiona em seu ouvido, imediatamente acordado e alerta. — Montgomery.

Um homem do outro lado está falando. Caleb se levanta da cama, nu como no dia em que ele nasceu, e eu sustento minha cabeça na minha mão para vê-lo caminhando ao lado da cama.

— Apenas me diga o que está acontecendo. — ele rosna, mas a linha cai. — Foda-se.

— O que há de errado? — Eu pergunto, e me sento olhando para o relógio. São seis da manhã.

— Matt está a caminho. Precisamos nos vestir.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto, e me levanto da cama, só para ser presa nos braços do Caleb e puxada contra ele.

— Ele não quis dizer. Ele estará aqui em alguns minutos. — Ele me abraça perto e enterra o rosto no meu cabelo, respirando profundamente. — Você tem um cheiro incrível.

Eu dou uma risada e beijo seu peito, antes de me afastar para tirar algumas roupas. Assim que eu coloco a minha camiseta sobre minha cabeça, há um alto bang bang bang na porta da frente.

— Isso foi rápido. — murmuro com um sorriso.

— Ele já estava a caminho quando ligou. — Caleb puxa seu jeans sobre seus quadris, pega uma camisa e lança um sorriso para mim, antes de virar e caminhar até a porta do quarto. — Eu já te disse o quão fantástica você é na parte da manhã?

— Uh, não.

— Bem, você é. — Ele me olha de cima a baixo e, em seguida, me deixa aqui no meu quarto, olhando para a porta vazia.

Eu ouço ele responder e abrir a porta,deixando Matt entrar, e eu corro para colocar uma legging, e amarro meu cabelo em cima da minha cabeça. Quando eu desço as escadas, Matt e Caleb estão em pé na sala de estar, Caleb, com os braços cruzados sobre o peito enorme, e Matt, com as mãos apoiadas nos quadris, ambos carrancudos.

— Qual é o problema, pessoal? — Eu pergunto. — E por que você está em seu uniforme policial assustador? — Pergunto a Matt, apontando a sua arma e distintivo.

— Eu estou a caminho do trabalho. — ele responde com um suspiro. — Olha, eu recebi um telefonema esta manhã de Chicago.

Cada fio de cabelo no meu corpo sobe, e automaticamente estendo minha mão até a mão de Caleb.

— Aparentemente, Will Montgomery ficar noivo durante um show do Nash é uma grande notícia, e tem espirrado por todos os noticiários da manhã.

— Então? — Eu pergunto, e enrugo a testa. — Qual é o problema?

— Não haveria, exceto que várias fotos de ontem à noite incluem fotos e vídeos da família, Brynna. — Ele suspira e aperta o queixo, os olhos preocupados e treinados em mim, enquanto as implicações do que ele disse entram na minha mente.

— Eu estava naquelas fotos. — eu sussurro e me sento no sofá atrás de mim. Caleb amaldiçoa sob sua respiração e se senta ao meu lado, envolvendo seu braço em volta de mim e me puxa para o seu lado.

— Você estava. — Matt confirma. — Um dos caras da Policia de Chicago me ligou esta manhã. Nós não sabemos se alguém vai notar, mas é apenas uma questão de dias antes de atingir as revistas nacionais, bem como estar em todo o noticiário hoje à noite.

— Por que ele teve que propor dessa forma? — Caleb pergunta baixinho, e beija meu ombro.

— Ele não sabia. — eu sussurro, e pela primeira vez em mais de um ano, eu me arrependo da minha decisão de manter o resto da família no escuro. — Ele não sabia, porque eu não permiti vocês contarem.

— Temos que dizer a eles agora. — Matt murmura.

— Eu sei. — Eu aceno e endireito minha espinha. — Hoje.

— Eu tenho que trabalhar um turno hoje. — Matt diz, verifica o relógio e estremece. — Mas vamos ter toda a família aqui esta noite e vamos conversar com todos, esclarecer o que aconteceu, e descobrir para onde ir a partir daí. Vou fazer mais uma ligação hoje e manter um olho sobre os meios de comunicação. Meu contato em Chicago ia tentar entrar em contato com um dos caras disfarçados para ver o que eles sabem, mas pode demorar alguns dias para receber uma resposta.

— Seus pais podem ficar com as meninas mais uma noite? — Caleb me pergunta. — Eu prefiro que elas não estejam aqui quando conversarmos com as nossas famílias.

— Sim. — eu aceno. — Tenho certeza de que isso não será um problema. Eu gostaria de ir passar um tempo com eles hoje, apesar de tudo. — Eu engoli e olhei para Matt, que balança a cabeça e sorri tranquilizador.

Caleb puxa o seu telefone para fora e começa a enviar mensagens de texto para a família.

Reunião de família, hoje, 18:00. Casa de Brynna. Obrigatória.

***

— Ei, obrigada por terem vindo. — Eu beijo o rosto de Stacy, enquanto ela e Isaac entram na minha casa. Eles são os últimos a chegar. — Os pais de Lucas ficaram com todas as crianças?

Stacy acena, enquanto Isaac nos leva até a sala.

Minha casa está completamente lotada.

Isaac e os pais de Stacy estão sentados na mesa da sala de jantar, enquanto todos os irmãos estão reunidos na sala de estar. Luke e Natalie estão compartilhando uma cadeira enquanto Jules e Nate e Mark e Sam estão no sofá.

Will, Meg, Isaac e Stacy reivindicaram os lugares restantes, e todos os olhos estão voltados para Caleb, Matt e eu.

Por que de repente eu me sinto tão fodidamente culpada?

— Então, o que aconteceu? — Will pergunta. — Onde estão os pais de Bryn e as meninas?

— Meus pais estão com as meninas em casa. É melhor se elas não ouvirem isso. — As últimas palavras são ditas em um sussurro, e todo mundo troca olhares curiosos.

— Você está bem? — Steven Montgomery pergunta, e eu tenho que piscar furiosamente para manter as lágrimas longe.

Nossa, essa conversa está apenas começando. E o abastecimento de água no meu duto lacrimal já começou.

Concordo com a cabeça e olho para Matt e Caleb em busca de orientação.

— Vocês todos sabem. — Matt começa e suspira: — que Brynna chegou em casa cerca de um ano atrás abruptamente.

Isaac esfrega as mãos sobre o rosto e amaldiçoa sob sua respiração. Ele conhece a história, e manteve o meu segredo por todo esse tempo.

— Você sabia? — Stacy lhe pergunta, com a voz cheia de dor. Ele suspira profundamente e quebra o braço em volta dos seus ombros, puxando-a contra ele, e beija sua cabeça enquanto sussurra para ela.

— É hora de todos vocês saberem o por quê. — eu anuncio e ofereço um sorriso vacilante para Caleb e Matt. — E vocês devem ouvir isso de mim.

Eu engulo em seco e olho ao redor da sala, para este belo grupo de pessoas que se tornaram minha família e meus melhores amigos.

— No Dia de Ação de Graças, pouco mais de um ano atrás, eu estava levando as meninas para a casa do seu pai, para passar alguns dias com ele. Pouco antes de chegamos lá, Jeff foi assassinado por membros do cartel de drogas que ele estava trabalhando disfarçado, e quando eu estacionei na porta de sua casa, eles estavam saindo.

Há uma mistura de emoções de todos na sala. Alguns suspiros. Olhos arregalados. Bocas abertas.

As mãos de Nate apertam em punhos.

— Eu não consegui identificar nenhum deles. — Eu continuo e torço minhas mãos. — Mas eles não sabem disso. Não posso testemunhar contra eles no tribunal, então eu não me qualificaria para o programa de proteção a testemunhas, mas eles também não sabem disso.

— Ela foi aconselhada a deixar a cidade, e enquanto permanecer em silêncio e se manter fora de vista, ela deveria estar segura. — Matt anuncia.

— E eu tenho estado. — eu rapidamente asseguro. — A polícia de Chicago manteve seus olhos e ouvidos abertos, e por tudo que eu sei, eu estava esquecida.

— Então o que está acontecendo agora? — Luke pergunta, sua voz dura.

— Algumas coisas que aconteceram ao longo dos últimos meses começaram a levantar bandeiras para nós. — Caleb começa, falando pela primeira vez. — Primeiro, Matt recebeu um telefonema de um I.P. na delegacia, fazendo todos os tipos de perguntas curiosas sobre a família.

Matt balança a cabeça e continua de onde Caleb parou. — Então houve um funcionário da companhia de Isaac, que parecia...

— Assustador como o inferno. — eu termino por ele. — Ele fez comentários sobre eu estar envolvida com um policial, e sempre arrumava desculpas para ficar próximo de mim. Ele poderia apenas ser um cara esquisito interessado em mim, mas...

— Mas eu não gostei disso. — Caleb acrescenta. — Então, as meninas notaram alguém andando ao redor da casa, olhando a caixa de correio na beira da estrada depois que desceram do ônibus escolar um dia.

— Por que você está nos dizendo isso agora? — Jules pergunta. — Estamos tentando descobrir o que está acontecendo com Brynna há meses. Então, por que agora?

— Sinto muito, pessoal. — Eu começo e fecho os olhos com um suspiro. — Eu apenas não queria deixar todos preocupados, e eu percebi que, quanto menos vocês soubessem, menos provável que possam ser um alvo, especialmente dada a grande visibilidade que alguns de vocês tem.

— Mas, o nosso irmãozinho decidiu crescer seu lado romântico, e pediu a sua namorada em casamento de uma forma muito pública na noite passada. — Matt murmura e esfrega a testa com a mão. — Estava em todos os noticiários esta manhã, e eu recebi um telefonema de Chicago.

— Eu estava nas fotos. — acrescento, e lâmpadas brilham acima das cabeças de todos.

— Você está em perigo de novo? — Gail pergunta.

— Nós não sabemos. — Caleb responde por ela. — Mas é apenas uma questão de dias, antes que as imagens se espalhem pelos jornais e revistas, e com isso, aumentam as chances que as pessoas erradas descubram onde Brynna está, e com quem ela está.

— Foda. — Will resmunga. — Sinto muito, pessoal.

— Você não sabia. — eu corro para assegurá-lo. — Isso não é culpa sua, Will.

— Queremos que todos saibam para que vocês possam começar a prestar atenção. — Matt informa a todos. — Mantenham os olhos abertos para

qualquer coisa que parece fora do lugar. Alguém já foi pedir informações sobre a família, e nós queremos ter certeza de que todos vocês saibam o que está acontecendo, assim vocês poderãodefinir seus alarmes e observar suas costas. Quer queiramos ou não, somos uma família conhecida.

De repente, percebemos que Gail está sussurrando febrilmente para Steven, que está sacudindo a cabeça inflexivelmente.

— Você tem que dizer a eles. — ela insiste, mais alto agora. — Eles têm o direito de saber. Você pode tranquilizar suas mentes, pelo menos sobre isso.

— Mamãe? — Jules pergunta com uma careta. — O que está acontecendo?

Steven olha para sua esposa durante vários segundos e a tensão é tão espessa no quarto que você poderia cortá-la com uma faca.

— Pai?

A voz de Isaac é calma, mas firme e Steven vira o olhar para ele, e então a cada um de seus filhos, um por um. Seu rosto está completamente sério, enquanto se move seus olhos sobre a sala e de volta para sua esposa, que acena com a cabeça em tom tranquilizador.

Finalmente, ele se levanta e caminha até o lado de Matt.

— Eu realmente não sei como dizer isso. — ele murmura, seus olhos nunca deixando a sua esposa. Finalmente, ela se levanta e se junta a ele, entrelaçando sua mão na dele, e inclina a cabeça para beijar seu ombro.

— Você está me assustando. — Jules sussurra com os olhos arregalados.

— Logo após Caleb nascer. — Gail começa e esfrega a mão livre para cima e para baixo no braço de Steven, como se ele tivesse com frio. — Seu pai e eu nos separamos.

— O quê? — Matt exclama.

— Deixe-me terminar a história. — Gail repreende e continua falando. — Passamos por uma fase difícil, como acontece na maioria dos casamentos. Eu tinha três meninos em casa, e ele trabalhava mais do que eu gostaria, e decidimos separar. Então, ele saiu de casa.

— Você saiu? — Jules desliza para frente em seu assento, inclinando-se para frente, escutando atentamente.

— Eu saí. — Steven confirma. — Piores três meses do caralho da minha vida.

— Ok, isso é surpreendente, mas o que isso tem a ver com o que está acontecendo agora? — Matt pergunta.

— O I.P. estava procurando por mim. — Steven anuncia e encontra o olhar de Matt. — Enquanto eu estava separado de sua mãe, tive um breve caso com uma mulher, enquanto eu estava em uma viagem de negócios. Eu não sabia disso na época, mas ela ficou grávida.

— Você tem que estar de sacanagem comigo. — Isaac rosna.

— Não. — Steven balança a cabeça. — Eu não estou brincando. O menino vem tentado me encontrar desde que sua mãe faleceu há alguns meses. Ele é a pessoa que contratou o I.P.

A sala fica mortalmente silenciosa por vários segundos, enquanto todos processam o que acaba de ser dito. Eu olho para o rosto de Caleb, e sua mandíbula está fechada, os músculos flexionados e ele estreita os olhos para seu pai.

— Você tem um filho ilegítimo. — Matt esclarece.

— Eu tenho. — Steven concorda com lágrimas nos olhos. — Seu nome é Dominic.

— Puta merda. — Nate sussurra e aperta os olhos fechados. — Nós o conhecemos.

— Você o conheceu? — Isaac exclama, saltando em seus pés.

— Sim, o dia em que levamos as meninas às compras. — Nate acena. — Ele estava almoçando com seus pais.

— Vocês estavam almoçando com ele?

— Eu não acredito nisso. — murmura Caleb, falando pela primeira vez.

— Olha. — Steven tem as mãos para cima, como se estivesse se rendendo. — Eu estava esperando os exames de DNA voltarem, antes que eu

contasse a família. E se ele fosse apenas um idiota tentando chegar até os meus filhos famosos?

— Seu pai estava protegendo vocês. — diz Gail a todos eles com uma voz severa.

— Mas o DNA confirmou isso. — Caleb afirma friamente.

— Sim.

Matt amaldiçoa, longo e alto e anda ao redor da sala, enquanto Isaac apenas olha para o pai. Jules e Will parecem estar em estado de choque e Caleb está carrancudo, uma bola tensa de raiva e frustração.

— Eu tenho algo a dizer. — Caleb começa a falar com uma voz monótona, aparentemente fria e calma.

— Vá em frente. — diz Steven.

— Você nos ensinou o que é ser um homem. Um companheiro. Um pai. — Caleb inala profundamente e um músculo em sua mandíbula salta,enquanto ele range os dentes. — Eu sinto que tudo o que você nos ensinou foi uma mentira.

— Não foi uma mentira. — Gail o interrompe, irritada.

— Ele fodeu você pelas costas! Que tipo de homem faz isso?

— Ele não fez isso! — Gail fala mais alto e encara Caleb em seus olhos. — Nós não estávamos juntos, Caleb. E ele me disse sobre isso quando chegou em casa, me implorando para aceitá-lo de volta.

— Ele estava transando enquanto estava casado! — Isaac interrompe. — Eu não dou a mínima se vocês estivessem dando um tempo. — Isaac ri sem humor. — Isto não é uma coisa de amigos. Ele era casado com você, quer morasse na mesma casa que você ou não.

— Fomos ensinados a respeitar as mulheres. — Will acrescenta com uma voz rouca. Ele olha para cima e encara seu pai com seu olhar azul. — Você nos ensinou a proteger as mulheres que amamos. A cuidar deles. Jamais machucá-las.

Steven suspira profundamente e abaixa a cabeça, olhando para seus sapatos. — Foi um erro terrível, e uma coisa que eu me arrependo todos os

dias da minha vida. Sua mãe foi mais indulgente do que eu merecia, e eu sou grato a cada dia, por ela me amar o suficiente para me aceitar de volta e consertar nosso casamento comigo.

— Onde ele está? — Caleb pergunta calmamente.

— Ele não mora muito longe daqui. — Gail responde com lágrimas nos olhos. — Ele cresceu principalmente na Itália com a família de sua mãe.

— Você iria nos dizer isso em algum momento? — Jules pergunta. As lágrimas rolando pelo seu rosto.

— Sim, eu só não sabia como. — sussurra Steven.

— Mas não diria se não houvesse uma criança. — Isaac acrescenta.

— Se Dom não tivesse nascido, não haveria nenhuma razão para dizer-lhes. — Gail informa a todos eles. — O que acontece em nosso casamento é entre seu pai e eu, e ninguém mais.

— Como você pode protegê-lo? — Caleb pergunta a sua mãe com raiva. — Depois do que ele fez com você?

— Querido. — Gail pega as mãos de Caleb na sua. — É preciso lembrar que isso aconteceu há mais de trinta anos atrás. Nós tivemos mais crianças, desde então, netos. Trinta anos de vida. — Ela se vira e olha para todos nós, enquanto uma lágrima cai de seu olho. — Isso é recente para vocês. Para vocês, isso aconteceu hoje, mas para nós, está tão longe no passado, há uma vida atrás.

— Você tem mais alguma informação para nós? — Isaac pergunta a Matt e levanta sua esposa.

— Não. — Matt balança a cabeça.

— Eu estou saindo fora daqui.

Isaac leva Stacy para fora da porta, e ouço ele ligar sua caminhonete, saindo rasgando os pneus para fora da garagem.

Jules está chorando de verdade agora e Nate a puxa para o seu colo, esfregando sua grande mão para cima e para baixo em suas costas, e sussurrando em seu ouvido, tentando acalmá-la. O rosto de Natalie está

pressionado contra o peito de Lucas, onde as lágrimas descem silenciosamente por suas bochechas.

Will se levanta e vai até seu pai, os olhos cheios de raiva e nojo e para, de igual para igual diante do homem mais velho.

— Eu queria te dar uma surra agora. Mas por respeito a minha mãe, eu vou dizer o seguinte: eu nunca esperaria ficar tão desapontado com você. Não você.

Will sacode a cabeça e se afasta, caminhando rapidamente para a porta da frente. Meg afasta as lágrimas de suas bochechas e segue atrás dele.

O olhar de Caleb não deixou seu pai desde que ele começou a falar. Ele não se moveu. Seu rosto está branco e seu corpo apertado, e eu posso sentir a angústia rolando fora dele.

Lágrimas rolam pelo meu próprio rosto, embora eu não tome muito conhecimento delas. Eu não sei o que diabos fazer, então, eu faço o que me parece certo. Eu envolvo meus braços em torno de Caleb e o seguro. Ele desdobra seus braços e envolve em torno de mim com força, me puxando contra ele. Seu corpo está praticamente tremendo com agitação.

— Eu acho... — Matt começa, mas faz uma pausa e engole em seco. — Acho que esta reunião encerrou. Apenas mantenham seus olhos e ouvidos abertos, todos.

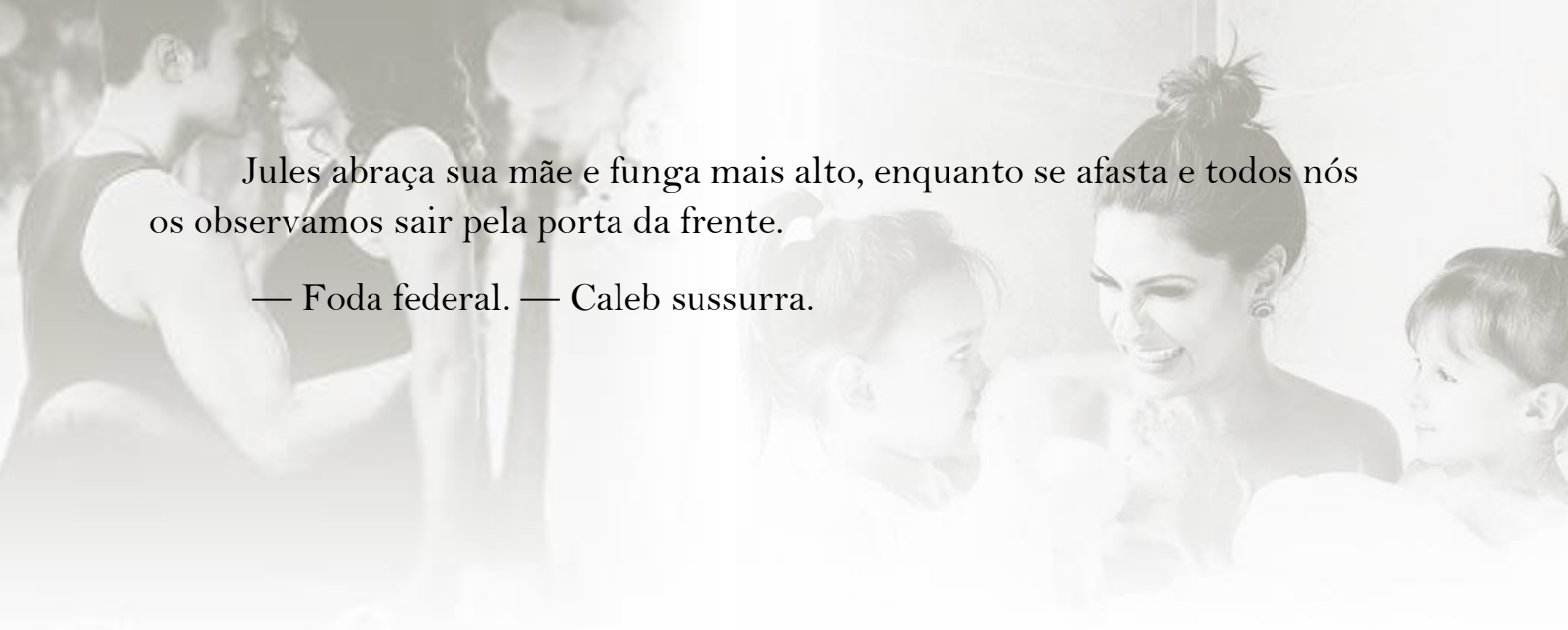
Quando ele passa por mim e Cale, dá um tapinha no meu ombro reconfortante e sai pela porta da frente, fechando-a silenciosamente atrás dele.

— Vamos lá. — Steven diz a Gail. — Vamos deixá-los processar tudo isso. — Ele olha pela sala, para os amigos sentados em estado de choque na mesa de jantar, seus filhos, Luke. — Eu amo todos vocês muito. Eu não posso dizer o quanto lamento que vocês tenham que descobrir sobre Dom dessa maneira.

Ele para na frente de Jules, com o rosto em tormento absoluto, enquanto olha para a filha. — Jules. — ele sussurra.

Jules pula dos braços de Nate e lança-se para o pai, segurando-o com força. — Eu te amo muito, papai.

— Eu também te amo, menina.



Jules abraça sua mãe e funga mais alto, enquanto se afasta e todos nós os observamos sair pela porta da frente.

— Foda federal. — Caleb sussurra.





Dezesseis

Caleb

— Ele fodeu com minha mãe! —

Eu grito e ando pela sala, ainda louco como o inferno uma hora depois de todos terem deixado a reunião.

— Caleb... — Brynna começa, mas eu a corto.

— Não tente defendê-lo.

— Eu não vou. — ela balança a cabeça. — Mas, honestamente, sua mãe está certa. Isso aconteceu há muito tempo.

— Tudo o que ele nos ensinou foi uma mentira do caralho. — Eu empurro a mão pelo meu cabelo e olho pela janela da frente para o quintal escuro. O pôr do sol já foi há muito tempo.

— Não, não foi, Caleb. Você já parou para pensar que aquele homem estava ensinando você baseado em seus próprios erros? Ele não quer que você cometa os mesmos que ele cometeu.

Eu expiro e fecho os olhos.

Maldita seja por fazer sentido.

— Seu pai ama sua mãe ferozmente. É óbvio para qualquer um que os observa.

— Eu tenho um irmão que eu nem conheço! — Eu exclamo e começo a andar pela sala novamente.

— Ele não sabia. Não há nenhuma maneira, se Steven soubesse que tinha um filho, o teria abandonado, Caleb. Você sabe disso. — Ela me olha firme, o rosto calmo e olhar atento, e de repente eu me sinto como um idiota.

— Você está certa. — Eu murmuro e passo a minha mão pelo meu rosto. — Ele não teria. Mas é fodidamente uma merda federal ele deixar minha mãe logo depois que eu nasci.

— Isso é chamado ser humano. Francamente, estou aliviada que os Montgomerys não são tão perfeitos quanto parecem para todos de fora. — Ela ri e eu faço uma careta para ela.

— O que é que isso quer dizer?

— Oh, vamos lá, Caleb. Seus pais ainda estão bem casados, todos vocês são super modelos lindos, tudo que vocês fazem. — Ela indica cada ponto com os dedos. — Você tem um irmão que é um maldito jogador de futebol

profissional, você é um SEAL...

— Fui. — interrompo, mas ela continua.

— Você é bem-sucedido. É como se nenhum de vocês pudesse fazer nada de errado, e fossem aquela família perfeita da propaganda de margarina. Bem, surpresa, vocês são apenas humanos, no final das contas. — Ela encolhe os ombros e me olha com cuidado, e eu fico só aqui, olhando para ela.

— Matt gosta de sexo bizarro, não há nada perfeito sobre ele. — eu a informo, tentando manter uma cara séria.

— Oh, caia na real, você é um cara bem pervertido também. — ela acena distraidamente, mas eu sorrio diabolicamente para ela.

— Não sou pervertido, mas eu não me importaria em amarrar você em algum momento, Legs.

Ela ri e balança a cabeça, em seguida, se levanta e cruza até mim.

— Dê-lhe algum tempo. — ela insiste e envolve seus braços em volta da minha cintura. — Você pode achar Dominic um cara legal.

— Ele poderia ser um maníaco homicida. Um idiota. Um fã de Denver. — Eu tremo e estremeço só de pensar, fazendo Bryn rir, e pela primeira vez no dia, eu sinto o meu corpo relaxar.

— Ele pode ser apenas um cara normal que quer conhecer seu pai biológico. — ela fala com um sorriso. — Pelo que eu me lembro, quando o conheci no almoço, ele é bonito.

— Você o conheceu também? — Eu pergunto, surpreso.

— Em resumo, sim. Seu pai estava tentando tirá-lo de lá rapidamente quando nos viu. Ele parecia normal. — Ela mexe com o botão na minha camisa, mas antes que eu possa fazer mais perguntas, há uma batida na porta.

— Esperando alguém? — Eu pergunto a ela com uma sobrancelha levantada.

— Eu liguei para minha mãe e lhe pedi para trazer as crianças para casa. Eu sinto falta delas. — Ela sorri timidamente e eu beijo sua testa macia, antes de abrir a porta da frente. Duas meninas pequenas e um cão ansioso irrompem pela porta, com os pais de Brynna logo atrás.

— Obrigada por trazê-las em casa. — Brynna sorri para seus pais, e abraça as duas meninas apertado.

— Não tem problema. Elas estavam prontas para voltar para casa de qualquer maneira.

— Vovô diz que somos ruins para a sua pressão alta. — informa Josie a sua mãe com uma cara séria.

— Ele diz que nós vamos lhe dar uma vagina. — Maddie se junta e eu fungo,antes de segurar a risada que quer sair de mim.

— Angina. — ele corrige e revira os olhos. — Você vai me dar uma angina.

— Foi isso o que eu disse. — Maddie confirma.

— Nós estamos indo, querida. — Eloise abraça Brynna apertado, e beija minha bochecha, enquanto sai.

— Obrigada mais uma vez, mãe. E não se esqueça que segunda-feira é a nossa noite mensal com a turma, então as crianças estarão de volta com você essa noite.

— Sem problemas. — Eloise sorri.

— Eu não acho que nós vamos nesse evento, Bryn. — Eu começo, mas paro com um olhar de Brynna.

— Eu vou ter um policial, um SEAL, um jogador de futebol profissional e um ex-lutador do UFC comigo, Caleb. Eu vou estar bem protegida. — Ela lança os punhos nos quadris e me olha como se eu fosse louco.

— Eu acho que sim, quando você diz assim. — Eu dou de ombros e sorrio. Seus pais riem enquanto saem, e as meninas imediatamente começam a conversar sobre sua noite com os avós.

Bix caminha para meu lado, e eu me acomodo no sofá, com ele ocupando metade e meia no sofá. Com toda a sua formação, ele ainda não descobriu que não é um cão de colo. Estou contente em arranhar sua barriga e massagear suavemente seu ouvido ruim, ganhando gemidos de prazer, enquanto as meninas falam com entusiasmo com sua mãe.

Ela é uma mãe tão boa.

Ela sorri alegremente para as meninas, e acena para elas se juntarem a ela no sofá ao lado de onde estou sentado, cada uma sentando ao seu lado, e ela as envolve com seus braços, beijando suas cabeças.

Eu gostaria de tê-la visto com elas quando eram bebês. Que visão deve ter sido, vê-la acalmá-las, cuidar delas.

Amamentá-las.

— Meu dente está solto! — Josie diz a ela animadamente.

— É? — Brynna pergunta. — Deixe-me ver.

Josie mostra a sua mãe o dente solto na frente e depois se vira para me mostrar. — Veja, Caleb?

— Eu vejo. Deixe-me buscar o meu alicate, eu vou arrancá-lo para você.

— Não! — Josie solta uma gargalhada e cobre a boca com a mão pequena.

— Meu dente não está solto. — Maddie faz beicinho com o rosto enrugado.

— Não se preocupe, querida. — Brynna ri e beija sua bochecha. — Será em breve.

— Podemos assistir a um filme, mamãe? — Josie pergunta com um bocejo.

— Eu acho que é hora de dormir, querida.

— Eu quero que Caleb me coloque para dormir. — Maddie responde e vira seus grandes olhos castanhos para mim, me olhando com esperança.

— Vamos. — eu estalo os dedos e salto, Bix levantando do meu colo, feliz por ir para a cama no andar de cima. Eu recolho as meninas e as levo, uma em cada braço, como se fossem sacos de batatas, fazendo-as rir como loucas. — Eu vou despejá-las na cama!

— Mãe! Socorro!

— Vocês estão por conta própria. — Brynna ri enquanto eu subo as escadas. — Eu tenho uma cozinha para limpar.

— Vou descer para ajudar daqui a pouco! — Eu chamo, enquanto jogo

as meninas em suas camas.

Tempo para colocá-las na cama e ter algum tempo com sua mãe sexy.

***

— Bola amarela, canto. — Will grita e dá a tacada, facilmente afundando a bola.

O pub é barulhento, graças a uma jukebox velho no canto tocando "Livin On a Prayer" e as meninas em uma mesa próxima rindo, a maioria completamente bêbada.

— Você sabe. — eu menciono a Nate que está sentado em um banquinho ao meu lado, assistindo Will jogar. — Sua esposa é a que está mais alta lá, e ela nem está bebendo nada, exceto água.

Nate ri e olha para a minha irmã, com humor e amor. — Ela gosta de se divertir com as amigas. — ele murmura.

— Todos elas gostam. — Will concorda quando se junta a nós, depois de perder seu último tiro.

— Uau! Uau! — Meg grita, e todo o grupo cai em um ataque de risos bem no momento que a garçonete chega com os pratos de comida para todas elas.

— Nossas meninas podem comer. — Lucas comenta e acena com o queixo, enquanto a mesa se acumula com pratos de costelas,nachos e frango em cestas com batatas fritas dispostas sobre a mesa à sua frente.

— Eu prefiro isso do que Stacy faminta. — Isaac murmura, e circula a mesa, procurando a melhor tacada.

Eu silenciosamente concordo. Adoro ver uma mulher comer.

— Nat fica sexy pra caralho quando come. — Lucas resmunga, quase que para si mesmo, refletindo meus pensamentos.

— Hey, Ás! — Jules chama da mesa, acenando com o cardápio de sobremesas alto. — Eles têm cheesecake de chocolate! Vou comer duas fatias! — Ela levanta dois dedos e ri, virando-se para as meninas.

— Não, essas meninas não tem medo de comer. — Will ri e dá um tapinha no ombro de Nate,que também está rindo.

— Onde está Matt? — Isaac pergunta, verificando o relógio. — Nós estamos aqui há quase uma hora.

— Nós estamos aqui há apenas uma hora, e Meg já está tão bêbada? — Will pergunta, uma expressão de horror em seu rosto, nos fazendo rir.

Só então todos nós observamos Matt atravessar a porta tranquilamente, com um homem alto, de cabelos escuros como o dele. Nós observamos o estranho sorrir, ouvindo atentamente o que Matt está dizendo, enquantoele o leva até a mesa das moças.

Eu não tenho que perguntar para saber quem é o estranho. É como olhar para uma versão mais morena do meu pai 30 anos atrás.

— Oh, nem a pau. — Isaac rosna mas Will leva a mão até seu peito.

— Relaxe, homem. — ele murmura para ele baixinho. — Isso não é mais culpa dele do que é nossa.

Isaac faz uma carranca para Will e, em seguida, olha para onde as meninas estão sorrindo de algo que Dom falou. Ele aperta a cada uma de suas mãos respeitosamente, mas quando ele chega a Jules, ele para e segura a mão dela por um momento, seu rosto sério e vigilante. Os olhos de Jules estão colados ao dele com admiração e, finalmente, ela pula fora de seu banquinho e o abraça apertado, e sorri para ele alegremente. Ele sorri, acaricia seu ombro um pouco sem jeito, e Jules pega novamente seu assento, enquanto ataca seus nachos. Natalie também oferece-lhe um abraço e um sorriso, antes que ele e Matt caminhem em nossa direção.

Três irmãos a menos.

— Eu trouxe alguém para vocês conhecerem. — Matt começa, quando ele e Dom chegam. Os olhos azuis de Dom estão cautelosos e reservados.

Nervoso.

Lucas avança e oferece sua mão. — Eu sou Luke Williams, marido de Natalie. — ele aponta para a bela morena e aperta a mão de Dom.

— Dom Salvadore. — ele responde.

— Nate. — Nate se levanta e oferece sua mão. — Marido de Jules.

— Will, o irmão mais novo. — Will se aproxima de Dom e o

cumprimenta com um aperto de mão, segurando seu olhar. — Você gosta de futebol? — Ele pergunta, dando um sorriso.

— Eu não assisto muito, admito. — Dom responde com um meio sorriso. — Mas ouvi dizer que você joga.

— Isso mesmo. — Will confirma, ainda segurando a mão de Dom firmemente. — Não me diga que você joga futebol europeu. — ele zomba.

— Um pouco. — diz Dom com um leve aceno de cabeça. — Os europeus não usam almofadas para protegê-los, como os bichinhas americanos fazem.

Todos nós prendemos a respiração e observamos a reação de Will. Ele olha para Dom, pisca duas vezes, e, em seguida, se arrebenta de rir.

— Foda-se você, cara.

Dom vira para mim, e eu aperto sua mão, apreciando que o seu aperto seja firme e forte. Minha mãe sempre fala, você pode dizer muito sobre uma pessoa pelo seu aperto de mão.

Até agora, eu não tenho quaisquer queixas.

— Eu sou Caleb. — Eu digo a ele.

— Você é que estava na força? — Ele pergunta.

— Eu estava, sim.

Ele balança a cabeça e se inclina para murmurar: — Obrigado pelo seu trabalho, cara. É uma honra conhecê-lo.

Bem, foda-se.

Eu apenas aceno com a aproximação do Isaac, ainda carrancudo.

— Eu sou Isaac.

— O mais velho. — Dominic responde.

— Isso é certo. — Isaac confirma e aperta a mão de Dom. — Eu não sei como me sinto sobre você ainda.

— Bem, isso faz dois de nós, eu acho. — Dom balança a cabeça e dá um passo para trás, olhando para todos nós. — Eu não estava esperando descobrir que Steven Montgomery tivesse uma família tão grande. Eu não tinha ideia do que eu gostaria de encontrar, para ser honesto.

— Vamos conseguir um pouco de comida e mais cerveja aqui. — Lucas sugere,e chama uma garçonete, cujos olhos se acendem e ela luta para vir pegar nosso pedido.

— O que fez você vir procurá-lo agora? — Eu pergunto, quando ele se senta em um banco e pega uma cerveja da garçonete.

— Minha mãe morreu no ano passado. — ele começa e toma um gole de cerveja, em seguida, faz uma careta quando olha para o rótulo. — Ela nunca me disse sobre o meu pai biológico.

— Ela nunca se casou? — Matt pergunta.

— Não. — Dom balança a cabeça e eu não posso evitar em sentir pena do cara. Crescer sem um pai é horrível.

— Depois que ela morreu, eu estava vendo suas coisas, e eu encontrei uma carta dela. — Ele encolhe os ombros e pigarreia. — Ela explicava quem ele era, e do que ela conseguia se lembra r sobre ele, caso eu quisesse encontrá-lo.

— Steven disse que cresceu na Itália? — Nate pergunta.

— Em parte, sim. — ele balança a cabeça e se desloca em sua cadeira. — A família da minha mãe ainda estava lá, e quando eu tinha uns cinco anos, nós nos mudamos para lá para que ela pudesse ter sua família por perto. Nós nos mudamos de volta para os Estados Unidos quando eu tinha quinze anos. Voltei no verão e estudei lá por um tempo. Meus avós morreram há alguns anos atrás, e eu herdei sua propriedade na Italia.

— Você visita com frequência? — Will pergunta. — Eu estava morrendo de vontade de levar Meg lá, nós apenas não tivemos tempo ainda.

— Eu não vou tão frequentemente como eu gostaria, porque eu tenho um negócio aqui, mas você e Meg estão convidados a utilizar a casa sempre que quiserem. — Ele encolhe os ombros, como se fosse a coisa mais natural do mundo oferecer a sua casa italiana a seu irmão recém-encontrado para usar sempre que tiver vontade.

Talvez Bryn esteja certa, ele seja apenas um cara normal.

— Você é casado? — Isaac lhe pergunta e cruza os braços sobre o peito.

— Não. — Dom balança a cabeça e sorri tristemente. — Muito ocupado

para isso. Mas eu conheci sua adorável esposa.

— O que você faz? — Nate pergunta a ele com calma.

— Eu tenho dois vinhedos. Um aqui em Washington e outro na Itália, embora um primo meu administre o da Itália, na maior parte das vezes nesses dias.

Enquanto ele continua a contar aos rapazes sobre os vinhos que faz aqui em Washington, percebo que as meninas estão rindo histericamente e, de repente, Jules grita para todos nós — Hey! Brynna sabe como chupar até a porra do osso!



Dezessete

Brynna

— Caleb! Você sabia que Brynna sabe sugar até a porra do osso? — Jules grita na direção dos caras, ganhando gargalhadas das outras meninas.

— Claro que ele sabe. — Natalie dá uma risada e aponta para mim, enquanto estende a outra mão para encher de batatas fritas. — Fala sério! Ela provavelmente faz um boquete nele o tempo todo.

— Oh yeah! — Jules exclama e ri ensandecidamente.

— Hum, Olá! — Eu abro meus braços para os meus lados, e olho para as meninas, a minha mente um pouco nublada do álcool. — Eu estou bem aqui.

— Cara, você faz muito oral nele? — Stacy me pergunta, e suga uma costela.

Eu sorrio para ela, e olho para Meg, Jules e Nat, mas elas estão todos olhando para mim, esperando a minha resposta.

— É claro. — eu respondo com um encolher de ombros.

Bah, se você não pode vencê-los, junte-se a eles.

— Eu sabia! — Nat grita e bombeia seu punho.

— Eca! — Jules exclama e ri. — Eu não quero saber disso.

— Eu acho que eu encontrei alguém novo para admirar. — murmura Stacy e balança as sobrancelhas, os olhos presos em Dom.

— Eu sei, certo? — Exclamo e tomo um gole do meu Sex on the Beach antes de pegar uma outra costela, para a alegria de Jules. — Jules, eu tenho que lhe dizer, o seu novo irmão é quente como o inferno.

— São os genes Montgomery. — Meg concorda e enfia os nachos em sua boca. — Eles são como super-humanos, ou algo assim.

Nós todas viramos e olhamos para ele, admirando a sua beleza. Onde os irmãos Montgomery são claros, com vários tons de cabelo loiro, Dom é moreno com cabelo preto, mas os olhos deles são da família. Eles são daquele azul perfeito, e quando sorri, ele tem uma covinha, em sua bochecha esquerda.

— Eu me pergunto se ele tem covinhas acima de sua bunda. — Nat observa.

— Oh, essas são sexy! — Meg concorda. — Will tem.

— Você sabe. — Stacy inclina-se com um sorriso. — Se ele cresceu na Itália, fala italiano.

— Eu me pergunto se ele vai me ensinar italiano. — Meg pondera. — Apenas as palavras feias.

— Ok, nós realmente precisamos trazer mais caras quentes que não sejam meus parentes — Jules faz beicinho e bebe sua água. — Eu quero falar sobre partes do corpo nuas e línguas estrangeiras sensuais.

— Basta fingir. — Stacy sugere com um aceno bêbado.

Eu trabalho em limpar toda a carne da costela, me certificando que não há nada antes de jogá-la na cesta.

— É sério. — Nat murmura enquanto me observa. — Isso é impressionante.

— Eu aposto que vocês deixam um monte de carne só com o osso. — Eu solto uma risadinha e tomo minha bebida.

— Eu acabei. — Meg anuncia e joga o guardanapo na mesa. — Vamos pegar nossas bebidas e sentar com os rapazes. Eu quero ouvir o que eles estão dizendo a Dom.

Estamos todas de acordo, e nos juntamos aos meninos, as bebidas na mão.

— Brynna tem algumas habilidades orais espetaculares, cara. — Jules informa a Caleb, a medida que nos aproximamos, e eu quero simplesmente morrer.

— Jules. — eu exclamo e olho feio para ela.

— O quê?

— E olha que ela não está nem mesmo bêbada. — Stacy sorri e se apoia em seu marido. — Mas eu tenho as habilidades orais espetaculares também, não é?

— Você tem, querida. — Isaac sorri para ela.

— Chega disso. Nós vamos assustar Dom. — Meg anuncia e sorri para o belo italiano. — Sinto muito pelo seu comportamento adolescente.

— Eu estou bem. — Ele ri e balança a cabeça. — Eu fui para a faculdade. Eu sei como as meninas ficam quando estão juntas.

— Então. — eu começo e dou um gole na minha bebida. Deliciosa. — Você é italiano.

Ele balança a cabeça e sorri para mim, mostrando aquela covinha que é tão semelhante a do Caleb, e minha calcinha pode ter apenas inundado.

— O que significa que você, naturalmente, fala italiano.

Ele balança a cabeça e ri novamente, seu sorriso se espalhando por todo o rosto. Caleb envolve seus braços em volta de mim por trás e me puxa contra ele, me colocando perto dele, e mesmo que eu devesse estar me sentindo culpada por descaradamente flertar com seu meio-irmão na frente dele, eu não estou.

Eu acho isso engraçado como o inferno.

— Eu acho que ela está tentando falar — Meg começa — é que isso é meio quente, você falar italiano.

— Oh, por favor! — Will revira os olhos e faz uma carranca para Meg.

— É verdade! — Ela insiste.

— Avete un bellissimo Fidanzato, fratello. — Dom murmura, seus olhos brilhando com malícia enquanto ele fala.

— Doce Jesus, o que foi que você disse? — Stacy pergunta.

— Eu disse: — Dom ri — Você tem uma bela noiva, irmão.

Stacy suspira sonhadora e eu dou uma risada. Os caras reviram os olhos novamente e Nate ri.

— Cara, pare de flertar com as garotas. Seus irmãos vão matar você. — Nate o avisa com uma risada.

— Eu não estou flertando. — Dom levanta as mãos para cima e ri. — Embora eu ache engraçado que as mulheres gostem de línguas estrangeiras.

— Sim, o que há com isso? — Isaac pergunta.

— Você não acharia sexy uma mulher falando com você em uma língua estrangeira, que você não entende? — Eu pergunto a Isaac com um sorriso.

— Nunca pensei nisso. — ele responde com um encolher de ombros.

— Mentiroso. — eu respondo.

Ele olha para mim, então eu caminho até ele e estendo a minha mão para ele pegar. Ele pega, e eu olho para Stacy, que balança a cabeça e sorri, e eu me inclino para ele e falo: — Vous êtes un sacré menteur. Vous Savez Que c"est sexy et je vous dire pourrais manjedoura de la nourriture fluidez chien pour le petit déjeuner et il serait toujours le filho chaud[6].

Isaac engole duro e, em seguida, encolhe os ombros, como se isso não o afetasse muito.

— Ok, isso foi do caralho quente, o que você disse? — Luke pergunta com um sorriso.

— Eu disse a ele o quão quente ele é em francês. — eu sorrio e caminho de volta para Caleb, que está com os olhos estreitos, e está olhando para mim

[6] Você é um grande mentiroso. Você ainda acharia sexy mesmo se estivesse te falando que iria servir comida de cachorro para você no café da manhã

como se apenas quisesse me jogar para baixo e me foder igual um louco aqui neste pub.

— Mentirosa. — Dom responde baixinho. — Eu falo francês.

Eu jogo minha cabeça para trás e dou uma risada, piscando para ele. — Bem, eles não falam, então vamos deixar por isso mesmo.

— Eu acho que é hora de ir. — Caleb rosna e agarra a minha mão na dele. — Divirtam-se, rapazes. Dom, foi melhor te conhecer do que eu pensei que seria.

Dom acena e sorri para mim enquanto nós passamos. Caleb me puxa pelo pub e, de repente, eu ouço o nosso grupo cair na gargalhada.

— Hey! — Isaac chama. — Eu não quero comer comida de cachorro no café da manhã!

Eu dou uma risada, e tento acompanhar Caleb, enquanto ele me puxa pelo estacionamento até o carro.

— Devagar!

— Você fez isso de propósito. — ele sussurra e me prende contra o carro dele, inclinando-se para mim, seus braços me prendendo em ambos os lados. Ele abaixa a cabeça e roça os lábios nos meus suavemente, mal me provando.

— Fiz o que? — Eu mal respiro.

— Me provocando ao flertar com os meus irmãos, e falando francês. Eu não sabia que você podia fazer isso, por sinal.

— Eu tive aulas de francês na escola e, em seguida, passei um verão em Paris depois que me formei. — eu sussurrei, enquanto ele deslizava os lábios da minha mandíbula até o meu pescoço. Eu corro minhas mãos pelos seus braços, ombros e até seu cabelo. — Caleb?

— Mmm...

— Por favor, me leve para casa agora.

Com apenas quinze segundos de beijos e a sensação de suas mãos em mim no ar frio da noite, eu estou pronta para montar nele. Minha pele está

pegando fogo, os meus mamilos duros e minha buceta já inchada e molhada com a necessidade.

Ele me coloca no carro, e em poucos minutos estamos na rua da minha casa. Poderíamos ter caminhado a curta distância até o nosso pub favorito, The Swell Celtic, mas Caleb disse que não era seguro.

Agora eu estou feliz por ser tão perto de casa.

Ele me leva para dentro, e subimos as escadas até o quarto, onde ele rapidamente tira as nossas roupas, e me puxa suavemente até a cama.

Ele nunca foi tão gentil, e isso está me balançando um pouco.

Ele me empurra até as minhas costas encostarem na cama, e fica suspenso sobre mim, me beijando e alternando entre rápido e duro, lento e suave, cada vez que me acostumava com um ritmo, ele mudava.

Finalmente, ele diminui o ritmo e inclina sua testa contra o meu pescoço, respirando pesadamente. — Você me surpreende, Bryn. Você é tão incrível.

Eu enrugo a testa, e me afasto para trás para que eu possa ver seu rosto. Ele segura meu rosto em suas mãos e roça os polegares sobre a minha pele.

— Você é tão engraçada, doce, inteligente. — Ele engole em seco e me beija de novo, ainda em voz baixa. — Você poderia fazer o próprio diabo se apaixonar por você. — ele sussurra.

— Você sabia que eu também tenho habilidades orais espetaculares? — Eu lhe pergunto com um sorriso. Ele ri baixinho e varre os lábios nos meus novamente, mordiscando o canto da minha boca e enviando arrepios pelo meu corpo. Eu inclino minha pélvis, em silêncio, convidando-o a empurrar-se dentro de mim, mas ele se afasta.

— Caleb... — Eu lamento e arrasto os dentes para baixo na sua linha da mandíbula com barba por fazer.

— Sim, querida. — ele sussurra, beijando o topo de meu ombro.

— Eu realmente quero que você me foda agora.

Ele se afasta para trás e olha para mim, afastando as mechas do meu cabelo do meu rosto. — Eu não posso te foder esta noite, baby. — Ele balança a cabeça e aperta os olhos fechados, em seguida, abre-os e me encara com

aquele seu olhar azul brilhante mais uma vez. — Eu preciso fazer amor com você esta noite.

Antes que eu pudesse responder, ele abaixa a cabeça e me beija novamente. Eu roço minha mão pelo seu braço nu, e enrugo a testa quando sinto arranhões em sua pele lisa.

— Caleb, o que aconteceu com seu braço? — Eu pergunto

— Trabalho. — ele resmunga e continua a beijar o seu caminho na minha garganta.

— Estes arranhões são sérios. — eu respondo.

— Não é grande coisa. — Ele envolve os lábios em volta do meu mamilo e suga suavemente, me fazendo arquearde volta contra ele.

— Eu não gosto de vê-lo machucado. — eu sussurro. — Nunca.

— Eu estou bem, Legs. — Ele puxa a sua grande mão sobre meu quadril, para baixo pela minha coxa até minha panturrilha e volta novamente, levando o meu joelho em torno de seu quadril e me abrindo para ele ainda mais. Seu pau duro cutuca meu clitóris e eu despedaço.

— Ah, Caleb, isso é tão bom.

Ele sorri contra o meu peito, e repete o movimento do outro lado, chupando e puxando meu mamilo com os lábios. Ele move os quadris, apenas o suficiente para causar atrito entre a cabeça de seu pênis e meu clitóris, e eu gemo o seu nome.

— Isso ainda vai demorar, querida. — ele sussurra.

— Eu preciso de você, Caleb.

— Estou aqui. — ele responde em voz baixa. Meu corpo está em chamas por este homem. Eu não posso parar de me mover embaixo dele, não posso parar minhas mãos de percorrerem sobre cada centímetro malditamente incrível de sua pele lisa.

Finalmente, ele desliza apenas a ponta de seu pênis dentro de mim e para, puxa o rosto de volta para o meu, beijando-me profundamente e apaixonadamente, deslizando sua língua ao longo da minha, colocando meu rosto em suas mãos grandes.

Ele está adorando o meu corpo, e é a porra mais incrível que eu já senti em toda a minha vida.

Ele lentamente desliza o resto do seu pau no meu núcleo, e depois amaldiçoa sob sua respiração, enquanto se mantém ali, envolto em mim.

— Tão malditamente incrível. — ele sussurra. O quarto está tranquilo, a casa ainda silenciosa, enquanto ele faz amor doce e suavemente comigo. Nossa respiração é dura, mas nós quase não fazemos qualquer som, enquanto ele se move em cima de mim e eu levanto e abaixo meus quadris para encontrá-lo, saboreando a sensação de sua dureza dentro de mim.

É como se ele estivesse em casa.

— Eu te amo tanto... — eu sussurro em seu ombro, enquanto seu púbis prensa o meu clitóris, me enviando em um orgasmo, suave como uma onda calma do oceano, mas não menos impressionante do que o mar agitado ou um furacão selvagem, quando ele me segue sobre a borda em seu próprio clímax. Ele estremece acima de mim, e não faz qualquer ruído quando ele cai ao meu lado, e me puxa para seus braços.

Se ele ouviu a minha declaração de segundos atrás, ele não diz. Ele simplesmente me enfia contra ele, empurra os dedos pelo meu cabelo e beija minha testa antes de cair em um sono profundo.

Depois de alguns minutos, eu me desembaraço de seu abraço para ir ao banheiro e me limpar, pego algumas roupas, e mentalmente me recomponho.

Será que ele não me ouviu?

Possível.

Quando eu volto para o quarto, ele se virou para o lado, de costas para o meu lado da cama. Eu subo na cama e deito do meu lado, vários centímetros dele, observando-o enquanto ele respira no sono. A luz da lua lança uma sombra de luz sobre suas costas, iluminando sua tatuagem.

Eu não posso resistir a levantar minha mão e traçar as letras e números com a ponta do meu dedo. Ele é muito mais do que o que está escrito nestes quatro linhas.

Ele é tudo o que eu sempre quis.



Dezoito

Caleb

Eu a tenho evitado todo o dia. Todo o maldito dia. E isso não é fácil de fazer, quando a pessoa que você está evitando é aquela com a qual você está vivendo e fazendo o seu melhor para proteger.

Não é fácil.

Mas, para minha própria sanidade, é necessário.

Eu a ouvi ontem à noite, quando ela sussurrou que me amava, enquanto eu estava enterrado dentro dela e não podia dizer onde eu terminava e ela começava. Ela nem precisava ter dito as palavras em voz alta, eu podia sentir essa porra, e dizer que me assustou é um eufemismo.

Então eu fiz a única coisa que eu podia, eu a ignorei.

Porque em algum lugar ao longo da linha, eu também me apaixonei por ela, e agora eu sou muito covarde para admitir isso.

Eu deslizo para fora de onde estava, debaixo da pia da cozinha, jogo a chave de fenda na minha caixa de ferramentas e limpo as minhas mãos em uma toalha. Eu consegui malhar duas vezes, reparar uma tábua solta no deck, recalafetar a banheira no banheiro das crianças, e reparar um vazamento sob a torneira da cozinha, tudo isso logo que voltamos para casa do trabalho e da escola, esta tarde.

Eu mesmo optei por não jantar com Brynna e as meninas, insistindo que eu tinha comido demais no almoço do trabalho.

Eu estou fodidamente com fome.

Eu enrugo a testa quando Bix passeia ao redor da ilha de cozinha, farejando todas as migalhas que poderiam ter caído enquanto Brynna fez o jantar e vem a mim para uma massagem na orelha.

— Ei, menino. — eu sussurro e beijo sua bochecha enquanto eu o esfrego. — Como você está?

Bix cutuca meu queixo com a cabeça e senta-se ao meu lado no chão, aproveitando a atenção.

— Você é um falso. — murmuro com uma risada. — Você ganha mais atenção das duas meninas do que você teve na sua vida inteira.

Ele sorri para mim e geme quando eu esfrego a área sensível ao redor da orelha ferida.

— Será que isso ainda não lhe deu problemas, rapaz? — Pergunto com um sussurro e massageio suavemente a área ferida.

— O que há de errado com ele?

Eu olho para cima, surpreso ao ver Maddie em pé na cozinha, eu não percebi sua chegada. Ela está em uma longa camisola, com o cabelo escuro ainda molhado do banho, mas penteado solto sobre os ombros. Ela está descalça, e está segurando sua boneca perto de seu peito.

Ela está fresca e limpa, é apenas a coisa mais doce que eu já vi.

— Nada, florzinha. — eu respondo e sorrio. — Às vezes a orelha apenas dói.

— Oh. — Ela franze a testa e me observa esfregar o rosto de Bix. — Pobre Bix.

— Ele está bem. — eu a tranquilizo. — O que você está fazendo?

— Eu quero que você leia uma história e nos coloque para dormir, então, minha mãe me disse que eu deveria vir e encontrá-lo.

Ela me olha com olhos sonolentos.

— Vamos levar Bix e ler uma história? — Eu lhe pergunto com um sorriso.

— Sim, por favor. — ela responde com alegria.

Eu me levanto do chão e caminho com Bix nos seguindo pelas escadas. Brynna está saindo do quarto das meninas quando nos aproximamos, e ela abraça Maddie apertado e sorri para ela.

— Boa noite, menina. — Brynna canta para a filha.

— Boa noite, mamãe. — Maddie responde e pula em sua cama. Bix enrola-se alegremente na cama entre as duas, mas ele não está me enganando.

Ele vai deitar em uma de suas camas, logo que eu desligar a luz e sair.

— Você e eu precisamos conversar. — Brynna murmura para mim, antes de se virar e descer as escadas.

Sim, nós precisamos, Legs.

— Venha aqui com a gente, Jellybean, e nós vamos ler uma história.

Josie sobe na cama de Maddie e as duas meninas se enrolam juntos. — Eu quero Ferdinand. — Josie me informa.

— Será Ferdinand, então. — eu sorrio, e encontro o livro sobre o touro em sua estante, antes de me sentar na beira da cama para ler.

Bix suspira quando eu começo a história de um touro que se contenta em apenas sentar e cheirar as flores sob sua sombra favorita. As meninas se instalam e observam as imagens enquanto eu leio, tornando minha voz diferente para os diferentes personagens. Elas bocejam, seus olhos ficando pesados.

No momento em que chego ao fim, ambas estão com os olhos fechados e respirando profundamente no sono. Ao invés de acordar Josie e fazê-la se levantar da cama de Maddie para entrar na sua, eu a levanto com cuidado e a levo até sua cama, deitando-a suavemente.

Antes que eu possa afastar, ela aperta os braços ao redor do meu pescoço em um abraço e sussurra: — Eu te amo, papai.

Meu coração para quando ela se mexe para longe, gira para seu lado, e suspira quando volta a dormir.

De repente, eu sinto um brilho de suor formar na minha testa, e puxar o ar para dentro e para fora dos meus pulmões é uma luta.

Eu preciso sair daqui.

Eu estou fora do quarto das meninas, apago a luz e caminho rapidamente pelo corredor até o quarto de Brynna, entro no banheiro e ligo a torneira fria, rapidamente respingando sobre meu rosto, uma e outra vez, não me importando que eu salpico água por todo o chão, a pia, a minha camisa.

Eu paro e apoio minhas mãos na bancada, olhando para o meu próprio reflexo, a água escorrendo, ofegante, tentando arrastar ar suficiente nos meus pulmões.

Rat tat tat tat tat!

— Vamos, vamos, vamos! Saiam! — Eu grito para os meus homens no deserto do Afeganistão. — Saiam fora daqui!

— Marshall caiu! — Lewis grita para mim a vinte metros de distância, atirando com calma precisa nos Talibãs que nos emboscaram.

— Foda-se!

— Eu vou até a colina para tentar pedir ajuda. — Bates, o quarto da nossa equipe me informa.

— Não, nós ficaremos juntos. — eu balanço a cabeça e aponto meu rifle, atingindo outro inimigo.

— Precisamos de backup, homem. — Lewis chamou.

— Você vai ser atingido. — eu grito para Bates, enquanto caminhamos através das árvores. — Há pelo menos cinquenta deles!

— Precisamos de backup. — Bates repete, e me olha diretamente nos olhos. — Eu vou lá em cima.

Antes que eu possa responder, ele se abaixa e sai correndo de volta até a colina, para chegar ao terreno elevado até a unidade de comunicação para trabalhar, e Lewis e eu abrimos fogo, cobrindo-o.

— Três horas! — Lewis grita e eu viro a minha direita, disparando e acertando em mais três Talibãs.

Meus olhos procuram Bates, e eu o vejo ainda trilhando o seu caminho até a montanha.

De repente, ouço Lewis grunhir, e quando olho em sua direção, ele está dobrado em um joelho, mas continua atirando.

— Você está ferido? — Perguntei.

— Afirmativo, senhor. — ele responde de volta, e continua a disparar.

— O quão ruim está?

Ele não responde. Olhando para cima, Bates tinha chegado ao topo e estava montando a unidade de comunicação quando de repente uma bala acerta seu ombro direito, derrubando-o de volta. Ele faz uma careta, mas levanta o CB à boca, pedindo ajuda. Outra bala perfura a mão segurando o porta-voz, mas ele não se altera, pegando com a outra mão e continua falando.

— Lewis! Bates está precisando de ajuda! — Eu grito. Lewis estava dobrado em seu estômago agora, ainda atirando e derrubando os homens.

Meu próprio rifle continuou a disparar, e por um momento, eu pensei que poderíamos sobreviver a isso, mesmo com um homem a menos.

Até que a porra de um franco-atirador acertou um tiro na testa de Lewis, matando-o instantaneamente.

— Filho da puta. — eu rosnei, e continuei a disparar sem parar, certo de que nenhum de nós quatro gostaria de morrer aqui neste morro, e eu estaria ferrado se saíssemos sem uma luta.

— Reforço chegando! — Bates gritou para mim, pouco antes de outra bala o acertar no ombro esquerdo,e ele cair no chão.

— Se proteja! — Eu grito para ele, meu coração batendo de forma irregular. — Desça, Bates!

— Sim, senhor. — ele responde e me olha com os olhos vidrados enquanto eu continuava a atirar no inimigo que nos rodeia.

Um flash de luz veio direto até nós, e caiu vários metros de distância, me nocauteando.

O que estou fazendo?

Eu balanço minha cabeça, me puxando de volta para o aqui e agora, e espirro mais água no meu rosto com as mãos trêmulas.

Eu queria Brynna desde a primeira vez que pus os olhos em cima dela. Ela é fodidamente linda, quem não iria querer transar com ela?

Mas, porra, ela é muito mais do que isso. Por que eu achei que poderia simplesmente tê-la em minha cama, e não me apaixonar por ela?

Por que eu não pude manter minhas malditas mãos longe dela?

Eu fico olhando para o homem quebrado e vazio no espelho, já sabendo a resposta.

Porque Brynna Vincent é para mim. Nunca haverá outra mulher que possa me fazer sentir seguro, me fazer sentir feliz.

Me fazer sentir amado.

E suas filhas são dois pequenos faróis de luz neste inferno escuro que eu chamo de vida, e que eu não consigo resistir.

E Deus sabe que eu não as mereço

Qualquer uma delas.

Apenas o pensamento de Josie e Maddie me chamando de papai me enche de tanto orgulho e tanto medo, que eu não sei o que fazer comigo mesmo.

As coisas ficaram completamente fora de mão. Temos que parar de brincar de casinha. Se não pela minha própria sanidade mental, por causa das meninas, porque só dor de cabeça pode vir disso.

Eu não pude proteger os meus homens. O que, em nome de Cristo me fez pensar que poderia proteger essas preciosas mulheres?

Eu piso fora do banheiro e entro no quarto, socando as teclas do meu celular enquanto caminho, pego minha mochila fora do armário e jogo os poucos artigos de vestuário e produtos de higiene pessoal que eu trouxe, fecho

e corro pelas escadas , me preparando para conversar de igual para igual com a melhor coisa que já me aconteceu.

Porque eu nunca vou ser a melhor coisa para ela.

— O que você está fazendo? — Ela pergunta com uma careta, levantando do sofá quando me vê.

— Eu mandei uma mensagem para Matt vir ficar aqui com você e as meninas. É hora de eu ir, Bryn. — Querido Deus, não olhe para mim assim. Ela pisca e seus olhos ficam tristes, mas ela cruza os braços sobre o peito e empurra o queixo no ar.

— Por quê?

Eu dou de ombros e puxo meu casaco sobre meus braços.

— Está na hora. Acho que vou aceitar um trabalho que me ofereceram em San Diego. Você vai ficar bem com Matt. — Cada palavra é como uma faca perfurando meu coração.

— Então, eu te digo que eu te amo, minhas meninas se apaixonam por você, e tudo o que você pode fazer é fugir? — Ela pergunta, sua voz suave cheia de raiva.

E Traição.

— Olha. — eu começo e limpo os dedos sobre minha boca, não sendo capaz de olhá-la nos olhos. — Eu não posso fazer nada, se você confundiu essa merda por algo mais do que era na verdade.

Ela engasga, e eu viro de costas para ela, meu peito ofegante, me odiando.

Como posso fazer isso com ela?

— Eu pensei que iria ter algum divertimento com você enquanto eu estava aqui, mas...

— Mas o quê? — Ela rosna entre dentes cerrados.

— Mas eu não amo você de volta. — Eu não posso virar e olhar na cara dela. Deus, eu te amo pra caralho. Eu não aguentaria.

Eu ouço sua respiração dura atrás de mim, e rezo para ela não chorar.

Não implorar.

Mas é de Brynna que estamos falando, e ela não implora nada.

— Eu estou dizendo a você agora, Caleb Montgomery, se você partir, você não será bem-vindo para voltar. —Sua voz oscila na última palavra, e é um chute no meu estômago.

Concordo com a cabeça rigidamente. — Eu já mandei uma mensagem para Matt.

— Eu deveria transar com ele também, já que ele estará preenchendo sua vaga? — Ela pergunta, com a voz cheia de veneno e raiva, e isso consegue fazer exatamente o que ela está buscando.

Me apunhala direto no coração.

Eu vou matá-lo, se ele colocar a mão em você.

Eu aperto minha mandíbula e meus punhos, e viro para olhá-la nos olhos. Eu faço o meu melhor para manter meu rosto impassível, mas eu sei que estou falhando horrivelmente.

Eu nunca rachei sob pressão, mesmo se eu estivesse sendo interrogado pelo inimigo, mas isso está me quebrando, e eu preciso dar o fora.

— Foda quem quiser. — eu respondo.

Seu queixo cai e ela arregala os olhos, cheios de lágrimas não derramadas, mas ela se controla e estreita os olhos para mim novamente.

— Você é a porra de um covarde. — ela rosna.

— Eu disse a você que terminou, e eu estou partindo, Brynna. O que você quer? — Pergunto com raiva, levantando a voz pela primeira vez.

— Eu quero ser a porra da primeira escolha de alguém! — Ela grita de volta para mim. — Eu quero alguém que queira ficar comigo. Que me escolha! — Seus olhos estão arregalados e irritados quando ela bate o pé e olha para mim. — Eu pensei que você fosse esse homem.

— Você pensou errado.

Você é a minha escolha, Legs.

Ela se afasta, assim que eu ouço Bix saltar da cama das meninas e começar a latir. Um latido a cada três segundos.

— Eu estou tão...

— Pare. — Eu ergo a mão, fazendo-a parar no meio da frase e ouço. A casa está tranquila, com exceção do latido profissional de Bix.

— Por que ele está...

— Eu disse para parar de falar. — eu a interrompo, e ela cobre a boca com as duas mãos, me olhando com os olhos arregalados. De repente, uma sombra quebra pela janela atrás, ao lado da porta de vidro de correr, e eu entro em ação. Eu puxo a pistola da minha cintura e empurro para as mãos de Brynna.

— Pegue isso e fique lá em cima com as meninas. — minha voz é baixa e dura. — Leve todos vocês, incluindo Bix, até o banheiro e tranque a porta. Não abra, a menos que eu diga para fazer isso. Você está me ouvindo?

Ela balança a cabeça, os olhos arregalados de medo e apenas olha para mim.

— Vá!

— Eu te amo. — ela sussurra e sobe as escadas.

***

Brynna

Pegue as meninas. Pegue as meninas. Pegue as meninas.

Repito para mim mesma, mais e mais, enquanto eu subo as escadas de dois em dois degraus e invado o quarto. Bix está em posição de sentido, em pé ao lado de sua cama, orelha em pé, os dentes à mostra. Ele chora quando me vê.

— Mamãe! — Maddie chora e lança-se sobre mim, assim que eu ouço uma voz dura embaixo com Caleb, palavrões e grunhindo.

Alguém está na porra da minha casa!

Eu rapidamente pego as meninas e puxo o edredom da cama enquanto eu corro para o banheiro. Bix se junta a nós e eu fecho e tranco a porta.

— O que está acontecendo? — Josie grita.

— Há um homem mau lá embaixo. — eu digo com toda a calma que eu posso. Não poderia ser mais do que um!

Eu jogo o cobertor dentro da banheira e coloco as meninas dentro, então, me junto a elas. Bix fica a poucos metros da porta, rosnando, ainda orelha levantada e dentes arreganhados, montando guarda.

Porra, eu amo esse cão.

Eu puxo meu celular do meu bolso e ligo para Matt.

— Sim? — ele responde.

— Matt, precisamos de você aqui — eu começo e Maddie deixa escapar um lamento alto, morrendo de medo.

— O que há de errado? — Ele pergunta.

— Alguém entrou, e Caleb está lá embaixo sozinho. Estamos no banheiro no andar de cima.

— Eu estarei aí em trinta segundos.

Ele desliga o telefone e eu ligo para o 911, informo sobre a situação e coloco o telefone ao lado da banheira, ainda ligado ao operador, conforme esperamos.

As meninas amontoadas ao meu lado, e eu aperto a pistola de Caleb em minhas mãos, mirando à porta, a espera, ofegante e tremendo de medo.

Oh, meu Deus, o que está acontecendo lá embaixo?

Mais quebra do vidro, e eu ouço móveis sendo tombados.

Eu posso ouvir vozes abafadas e mais grunhindo de dor, e eu rezo com toda a fé dentro de mim, para que Caleb esteja inteiro e seguro.

Depois de vários segundos sem barulho, há dois tiros e, em seguida, um terceiro, e depois silêncio.

Lágrimas correm pelo meu rosto. Eu limpo nos braços da minha camisa e mantenho a arma apontada para a porta. Bix ainda está rosnando e latindo,

mas, de repente, ele para e inclina a cabeça para o lado, como se estivesse ouvindo atentamente.

— Bryn? — Caleb chama a partir do outro lado da porta.

— Caleb! — Maddie chora, enquanto eu me levanto e aproximo mais para abrir a porta e deixar Caleb entrar.

— Onde ele está? — Eu pergunto, através dos meus soluços.

Caleb simplesmente balança a cabeça e puxa todas nós em seus braços, nos apertando forte.

Eu me afasto, e as meninas se apegam a ele, chorando, com medo, e eu quero seguir o mesmo caminho, mas as palavras que ele falou momentos antes do nosso mundo vir abaixo ainda estão aqui entre nós.

Ele está nos deixando.

Eu não sou quem ele quer.

Quando as meninas estão mais calmas, ele sussurra para elas abraçarem Bix, e quando elas fazem isso, ele me puxa contra ele, enterra o rosto no meu pescoço e mantém-se firme, mas eu ainda não envolvo meus braços em torno dele.

Eu fico parada, e espero ele terminar.

— Brynna. — ele sussurra.

— Onde estão vocês? — Matt chama freneticamente.

— Estamos aqui! — Eu chamo de volta.

Matt entra na sala, outros policiais logo atrás dele, espalhando-se por toda a casa para ter certeza de não há mais ameaça.

— Você foi ferido. — ele anuncia a Caleb, seus olhos duros, e eu olho para baixo para encontrar sangue escorrendo pelo braço de Caleb.

— Oh, meu Deus, eu não vi isso!

— É apenas um arranhão. — Caleb balança a cabeça, os olhos ainda em mim, cheio de preocupação e medo, mas eu o ignoro e me lanço em Matt, abraçando-o com força.

— Você está bem, querida? — Ele me pergunta.

Concordo com a cabeça e volto para Caleb. — Você precisa ir ao hospital.

— Não, eu estou bem. — ele balança a cabeça e dá tapinhas nas costas de Josie, que está travada em torno de sua cintura, pendurada como se fosse a própria vida.

— A ambulância está a caminho. — Matt nos informa, enquanto barulhos das sirenes vem da garagem. — Eles podem cuidar de você.

Nós todos finalmente nos movemos até lá embaixo, depois que o legista chega e retira o corpo. As meninas e Bix se aconchegam juntos no sofá, enquanto Caleb é limpo por um paramédico e eu dou meu depoimento para Matt e seu parceiro, distraída pela confusão que nos rodeia, móveis quebrados, vidros espalhado sobre o tapete. Até o sofá está deitado de costas. O sangue está amontoado no piso de madeira da sala de jantar.

O processo é longo e desgastante, e quando toda a adrenalina da ruptura acaba, eu e as meninas mal conseguimos manter os olhos abertos.

— Nós não podemos ficar aqui até que a janela seja consertada, e este lugar esteja limpo. — murmuro para Matt.

— Vou levá-las para um hotel. — ele responde com um sorriso.

— Elas podem ficar na minha casa — Caleb responde quando se junta a nós.

— Vamos para o hotel. — murmuro, não encontrando o olhar de Caleb com o meu.

— Eu acho... — Caleb começa, mas eu o interrompo.

— Eu não quero ficar na sua casa, Caleb. Nós vamos para o hotel. —

Seus olhos azuis endurecem, mas ele desvia o olhar e engole em seco, enquanto Matt nos observa atentamente.

— Vou levá-las. — Caleb murmura baixinho.

— Eu...

— Vou levá-las. — ele repete, com sua voz forte e não deixando espaço para discussão.

Eu saio sem responder, e beijo as meninas. — Eu volto logo, ok? Eu só vou lá em cima para fazer as malas. Vocês ficam aqui com Bix, Matt e Caleb.

Elas acenam com sono, enquanto eu me volto para Matt. — Certifique-se que o hotel aceita cães. Ele vai para onde formos a partir de agora.

Matt sorri e acena. — Boa garota.

Uma vez que nossas malas estão prontas, Caleb nós leva em seu carro. Matt se ofereceu para ficar para trás e supervisionar a limpeza e certificar-se de que a janela será fechada com tábuas.

— Bryn... — Caleb começa, mas eu suspiro e o corto.

— Você já disse tudo o que precisava dizer, Caleb. Nós vamos ficar bem.

Embora eu não saiba se nós vamos ficar bem. Eu não sei se estamos fora de perigo. Quem era aquele cara que invadiu a casae tentou nos ferir?

O processo de check-in é demorado, e eu sinto como se meus pés estivessem cheios de barro, quando Caleb nos leva ao nosso quarto. Ele está carregando as duas meninas, e eu estou puxando nossa mala atrás de mim. Bix ao meu lado, mesmo sem coleira.

Acho que esqueci a coleira.

O quarto tem uma cama gigante king size, mas eu pedi por isso. Eu quero as minhas meninas comigo esta noite.

Caleb enfia as crianças na cama grande e propõe a Bix se juntar a elas. Eu puxo meu próprio pijama da minha mala e vou para o banheiro para me trocar.

— Você não tem que fazer isso por minha causa. — ele sussurra.

— Você nunca irá me ver nua de novo. — eu respondo, percebendo a maneira como ele aperta sua mandíbula e seus olhos endurecem com as minhas palavras. Eu posso ouvir a tristeza em minha voz, e eu não tenho a energia para tentar ser corajosa.

Ele está nos deixando.

Quando eu volto para o quarto, eu me junto com as meninas na cama. Josie começou a chorar de novo, e está agarrada a Caleb.

— Onde está o homem mau agora? — Ela chora baixinho.

— Ele se foi, querida. — Caleb f ala suavemente com ela. — Ele não pode te machucar.

Mas ele te machucou. Eu olho para o braço e para baixo freneticamente, tendo a necessidade de rastejar até ele e beijar a ferida, tocá-lo por inteiro e ter certeza de que ele está bem.

Mas ele não me quer.

Finalmente os gritos de Josie desaparecem e Caleb coloca-a de volta na cama. Ele se estendeu do seu lado, no outro lado das meninas, observando-os dormir. Bix está enrolado em seus pés, e eu estou em sentido oposto a Caleb, também do meu lado, mas eu estou olhando para ele.

Memorizando cada linha de seu corpo, cada fio de cabelo em sua cabeça.

Finalmente, ele afasta seu cabelo para trás e se inclina para colocar um beijo suave em cada uma de suas testas. Ele levanta o olhar até o meu, e em seus olhos azuis brilhantes há tristeza e arrependimento. Ele atravessa as meninas e segura meu rosto em sua mão, enxuga uma lágrima com o polegar e acaricia cada centímetro do meu rosto com os olhos. Ele suspira profundamente e me libera, rola longe das meninas, apaga a luz e vai para a porta.

Quando ele abre a porta, olha para mim e sussurra: — Me desculpe, Legs. — pouco antes dele sair tranquilamente e fechar a porta atrás dele.

Por vários segundos eu olho cegamente por onde Caleb saiu, então eu rolo os meus bebês e enterro meu rosto no travesseiro, deixando minhas lágrimas e a tristeza saírem de mim em soluços violentos.

Caleb partiu.

Dezenove

Três meses mais tarde.

Caleb

— O de sempre?

Concordo com a cabeça para a bartender ruiva, e mantenho a cabeça baixa, olhando para o balcão superior coberto de cicatrizes na minha frente.

— Não está mais na ativa? — Ela me pergunta, enquanto pega um copo e uma garrafa de Jack Daniels.

— Como você sabe? — Eu pergunto, e viro o líquido âmbar,empurrando a frente em um pedido silencioso por mais.

— Eu estou trabalhando nesse bar há mais de quinze anos. — ela me informa e me serve outra dose. — Eu conheço as idas e vindas dos caras militares nesta base. E eu posso dizer, olhando para você, que você não está mais ativa.

Eu olho para ela, e tomo um gole de Jack, não confirmando nem negando sua suposição.

— Então por que você está aqui, e não de volta em casa, lutando por sua garota? — Ela pergunta com um sorriso simpático.

Foda-se e me deixe beber.

— Você não sabe nada sobre isso. — Eu rosno e bato com a minha bebida no balcão.

— Eu sei muita coisa. — Ela pega uma toalha e lenços brancos do bar, claramente não pronta ainda para me deixar em paz. — Eu sei que você vem aqui três noites por semana como um relógio nesses últimos três meses. Você bebe uísque até cambalear daqui e caminhar de volta da onde você veio. Você está bebendo para esquecer alguma coisa, e minha aposta é que é uma mulher.

— Talvez seja um homem. — eu sorrio.

— Nah, eu já reparei que você confere algumas das bundas aqui, mas se elas se aproximam, você rosna e as afugenta.

— Não há nada de errado em olhar. — eu fico amuado. Eu só quero beber até que esteja tão bêbado, que anestesie os quilômetros de dor no meu peito, e eu possa esquecer o olhar no rosto de Brynna enquanto eu caminhava para fora de seu quarto de hotel há três meses.

— Não. — ela concorda e balança a cabeça, pensativo. — Mas você parece culpado como o inferno depois que você faz isso.

— O que você quer? — Eu pergunto, e empurro o meu copo vazio para a frente para outra dose.

— Só pensei em falar com você, isso é tudo. — ela responde com um sorriso. — Você não me assusta com esse olhar, de qualquer maneira. Eu estou casada com um SEAL há dez anos, e seu olhar não me assusta.

— Parabéns. — murmuro e tomo meu uísque.

— Oh, não foi um passeio pelo parque, confie em mim. O tolo realmente me deixou por um tempo. Alegou que ele não me merecia. — Ela encolhe os ombros e ri, enquanto eu chicoteio minha cabeça e olho para ela com os olhos apertados.

— O que você disse? — Eu pergunto.

— Disse que não me merecia. — ela repete e me olha por alguns segundos. — Ah, então é isso. — Ela balança a cabeça e revira os olhos. — Então, quando eles estão ensinando vocês a fazer levantamento de peso com um pinheiro e prender a respiração por 45 minutos...

— Quatro minutos. — eu a corrijo com um rosnado.

— Vocês também aprendem a serem umas mulas teimosas?

— Ensinaram-me a ignorar a porra de bartenders intrometidos. — eu respondo e jogo um pretzel na minha boca.

— Ok, não fale, então, idiota e me ouça.

— Por que você está falando comigo? — Pergunto incrédulo.

— Porque você vai arruinar a sua vida de merda, e você está muito envolvido para ver isso, então cale a boca e me escute. — Ela cruza os braços sobre o peito e olha para mim, e por um minuto eu posso jurar que estou falando com a minha mãe.

— Tudo bem. — eu suspiro e mantenho os olhos sobre o bar.

— Ele não voltou para mim, até que descobri que estava grávida. — ela começa e, em seguida, suspira. — No entanto eu perdi o bebê.

— Sinto muito. — eu sussurro.

— Eu tive mais três. — ela responde e eu posso ouvir o sorriso na voz dela e eu não posso evitar em odiá-la um pouco. Ela é boa, se não fosse uma mulher tão intrometida, mas eu não dou a mínima para seus filhos.

— Mas eu vou dizer a você o que eu disse a ele, e então eu vou prestar atenção aos outros clientes.

— Oh, obrigada Senhor. — eu respondo com sarcasmo.

— O sonho americano que vocês lutam tanto por ali? As liberdades que vocês morreriam para proteger? São seus também, você sabe.

Minha cabeça se ergue, e eu olho para ela , enquanto ela continua.

— Você ganhou o direito de ser feliz, mais do que a maioria de nós. — Ela engole em seco e coloca a mão sobre meu braço. — Você ganhou esse direito, sargento.

— Como você sabe? — Eu pergunto, mas ela me corta.

— Você grita sargento. Ou Tenente.

— Sargento — eu sussurro.

Ela balança a cabeça e olha para baixo no balcão. — Antes de ir para casa e reclamá-la,antes que alguém o faça, você precisa conseguir alguma ajuda para o TEPT[7], e colocar sua cabeça no lugar.

— O que você é , a porra de uma psiquiatra? — Eu desprezo.

— Não. — ela balança a cabeça e sorri suavemente. — Mas eu conheço um bom. — Ela puxa um cartão no bolso de trás e desliza por todo o balcão antes de parar na minha frente, ela me dá uma piscadinha, e caminha pelo balcão para ajudar outros clientes.

Que porra que ela sabe, afinal?

De repente eu não quero mais uísque, e mal posso suportar o cheiro rançoso de bebidas alcoólicas neste bar, então eu jogo algumas notas no balcão e vou embora, passando pelo meio da multidão que começa a se reunir e saio pela porta. Este bar em particular não é muito longe do apartamento que a Marinha me colocou durante meu contrato. Venho treinando SEALs perto de San Diego, Califórnia, durante a maior parte nesses três meses.

O contrato acabou.

Eu tive um convite para trabalhar no centro de treinamento de mercenários perto de Seattle, mas viver em Seattle significa viver perto de Brynna e das meninas, e eu não sei se poderia sobreviver a isso.

Olhe o quão bem você está sobrevivendo aqui, idiota.

Eu entro em meu apartamento e olho para o sofá velho, para o teto e ouço o barulho do ar condicionado. É apenas maio, mas já está bem quente no sul da Califórnia, mesmo tarde da noite.

Eu me pergunto se não é hora de voltar para casa.

Eu puxo meu iPhone do bolso e abro o aplicativo de previsão do tempo. Ele já está definido para Seattle.

Ensolarado e média de 16°c.

Bom tempo. Minhas meninas gostariam de ir ao parque com esse clima.

Minhas meninas.

[7] Transtorno de Stress Pós Traumático

Deus, eu sou a porra de uma bagunça. Eu escolhi ir embora, sabendo que elas me amavam.

Eu escolhi.

Porque ficar só iria acabar machucando-as.

Elas não mereciam isso.

Eu esfrego minhas mãos pelo meu rosto com um longo suspiro e aperto os olhos fechados. Eu sinto falta delas. Eu pensei que iria melhorar com o tempo, mas a verdade é que isso só fica pior. Todo dia tem o próprio tipo de tortura sádica especial, e eu daria qualquer coisa para estar com elas.

Todas elas.

Eu ferrei com tudo.

Eu olho para o telefone e levo seu número para cima, junto com a foto dela, e fico olhando, meu polegar pairando sobre o número e me debatendo sobre ligar para ela.

Eu preciso ouvir sua voz.

Mais do que isso, eu preciso senti-la. Segurá-la perto e respirar seu cheiro

Eu preciso disso tão desesperadamente que dói.

Em vez de pressionar o botão para ligar, eu me deito no sofá e olho para seu rosto doce, seus grandes olhos castanhos, cabelo longo e escuro, e me lembro de como é senti-la perto de mim enquanto eu durmo.

Como me sinto seguro em dormir perto dela, onde os pesadelos ficam longe, e eu rezo para mantê-los afastados, porque eu não fiquei bêbado o suficiente para me entorpecer esta noite.

Whisky é a única coisa que entorpece meu cérebro dos pensamentos em Bryn e dos pesadelos.

***

Onde elas estão?

— Brynna! — Eu grito e corro pela casa, subo as escadas e volto para baixo de novo, do quarto até a sala, tentando encontrá-las.

Elas estão gritando e chorando por mim.

— Papai! — Maddie chora histericamente.

— Caleb, nos ajude! — Brynna chama.

Bix está latindo freneticamente, e não seu latido de alerta, mas um latido de completo ataque.

O vidro estilhaça.

Tiros.

— Papai!

Eu não posso fodidamente encontrá-las!

Eu corro e subo as escadas, mas quando eu chego lá, eu estou de alguma forma na cozinha. Eu preciso chegar lá em cima. É dali que o choro está vindo.

— Estou chegando! — Eu grito e corro pelas escadas de novo, mas quando eu tento escalar os degraus, eu estou movendo-se em uma velocidade super lenta, não sendo capaz de me mover rápido o suficiente para chegar lá em cima.

— Papai!

Agora, seus gritos estão vindo da cozinha, mas não posso virar e voltar lá.

Foda-se!

De repente, tudo está mortalmente silencioso. Mesmo Bix parou de latir, e eu posso ouvir soluços silenciosos vindo de algum lugar, mas eu não posso dizer onde, só sei que não posso me mover rápido o suficiente para alcançá-los.

— Papai — Josie sussurra.

Eu acordo com um sobressalto, ofegante, o suor escorrendo pelo meu rosto.

Filhodaputadeumamãefodida.

Eu pulo do sofá e corro pelo apartamento, buscando freneticamente, antes que me ocorra que era um pesadelo,e as meninas não estão aqui.

“Esse sonho americano que vocês lutam tão duramente? As liberdades que você morreria para proteger? Elas são suas também, você sabe”.

É a porra de um direito meu.

Elas são minhas.

Eu puxo o cartão de visita da barman ruiva para fora do meu bolso de trás,e ligo o número.

É hora de corrigir essa merda e ir para casa.

***

— Como é que andam os pesadelos desde a semana que você começou a vir aqui? — Dr. Reese pergunta calmamente.

— Eu tive apenas um. — eu respondo e inclino para frente na minha cadeira, descansando meus cotovelos sobre os joelhos.

— Isso é um avanço.

Concordo com a cabeça e suspiro. — Ainda não está muito bom no meio da multidão.

— Você esteve em uma grande multidão ultimamente? — Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

— Eu estive no supermercado em um sábado. Ele estava lotado. — Eu dou de ombros.

— E o que aconteceu?

— Fui embora.

— As multidões sempre podem incomodá-lo, Caleb. Transtorno de Estresse Pós-Traumático nunca vai embora, você simplesmente aprende a gerir e viver com ele.

— TEPT é outro termo para a covardia, doutor. Não vamos adoçar esse fato.

Seus olhos se estreitam em mim por um momento, antes que ele enrugue a testa e senta-se para trás em sua cadeira.

— Você está dizendo que, se qualquer um dos seus companheiros de equipe...

— Irmãos. — Eu corrijo-o.

— Se seus irmãos tivessem sobrevivido naquele dia na montanha, e estivessem atualmente como você está, você os chamaria de covardes? — Ele inclina a cabeça, me observando atentamente.

— Eles não sobreviveram, porque eu não pude mantê-los a salvo!

— Caleb, eram quatro contra mais de cinquenta homens fortemente armados. Como no mundo você acha que poderiam sobreviver a isso?

— Foi uma missão fodida. — murmuro e esfrego a minha mão sobre a minha boca.

— Concordo. — ele acena. — Mas não foi por falta de inteligência da sua parte que seus homens morreram, Caleb. O inimigo os matou. Você sabe disso.

— Eu sei. — É a primeira vez que eu admito. — Mas por que eu sobrevivi? Eu sou o único amaldiçoado, doutor.

— Não soa como se você estivesse vivendo uma vida amaldiçoada, Caleb. Você tem uma grande família, uma mulher que te ama, uma carreira forte.

— E se acontecer outra coisa ruim?

— Por que tem que acontecer? — Ele se inclina para frente em sua cadeira e me olha firmemente. — Você fez o seu trabalho, Caleb. Você salvou Brynna e suas filhas de um intruso. Você fez o que estava ali para fazer. Você as manteve seguras.

Eu o encaro, enquanto as imagens daquela corrida noturna vem na minha mente. Falando para Bryn que eu estava partindo. A janela quebrando. Lutando com aquele filho da puta que veio machucá-las, mirando a minha pistola na sua cabeça e puxando o gatilho.

— Eu morreria para mantê-las seguras. — eu sussurro. — Mas eu fui terrível com ela. As coisas que eu disse, falando que não a amava. Era a única maneira que eu podia pensar em afastá-la.

— Você não acha que ela vai entender, quando você explicar isso para ela? Pelo que você me contou, ela soa como uma mulher razoável. E você está enfrentando seus demônios para mantê-las em sua vida. Você está fazendo progresso.

— Bem, o primeiro passo é admitir que há um problema, certo? — Pergunto sarcasticamente.

Ele sorri e balança a cabeça. — Você falou com os membros da família dos homens que você perdeu naquele dia?

Eu fico sério e olho para ele. — Não, desde os seus funerais.

— Talvez você devesse.

— Ligar e falar com as esposas de Bates e Marshall, e a mãe de Lewis, apenas para ouvi-las dizer que deveria ter sido eu, e desligarem na minha cara? — Pergunto incrédulo.

Ele balança a cabeça. — Não. Ligue para elas. Essa é a sua última lição da minha parte, e então eu vou mandar você para casa. Você vai precisar continuar a ver alguém por um tempo, mas você vai ficar bem, Caleb.

Casa.

Eu paro e olho para o médico, incerto sobre esta última tarefa. Ligar para ele e relembrar dessa missão foi difícil o suficiente.

Conversar com os membros da família?

Porra.

— Você vai ficar bem. — ele repete.

Concordo com a cabeça e deixo seu consultório, caminhando rapidamente até o meu carro, bato a porta e pego meu telefone. Se é isso que eu tenho que fazer para voltar para casa, que assim seja.

Eu firmo meu queixo e digito o primeiro número.

***

A viagem de volta para Seattle tem sido muito longa. Mais uma semana se passou desde que eu fiz aquelas ligações. Uma semana para arrumar minhas

coisas, me sentar para mais algumas sessões com o bom médico e pegar a estrada.

Jesus, e se ela não me quiser de volta?

Eu paro bruscamente na frente de sua casa e desço do carro, deixando a porta aberta, e corro até a porta da frente, batendo com o punho.

Nenhuma resposta.

A casa está silenciosa.

Eu corro para trás, e observo com satisfação que a janela traseira foi substituída. Meu equipamento de treino desapareceu.

Eu vou ter que substituir isso.

Eu bato na porta de vidro de correr, mas ainda não há resposta e nenhum movimento dentro. Mesmo Bix não vem correndo para ver quem está batendo na porta.

Por favor, permita que estejam na casa dos seus pais.

Eu entro de volta no carro e acelero até a casa dos pais de Bryn, mas sou confrontado com outro silêncio também nessa casa.

Onde estão todos?

É domingo de manhã, por Cristo.

Com uma careta, eu dirijo para o norte de Seattle, em direção à casa do meu pai. Eu não falei com eles, ou qualquer pessoa, em quase dois meses. Preciso limpar o ar e pedir desculpas.

Para todos.

Assim que eu paro na casa e desço do carro, Matt para atrás de mim,com Pop e Isaac a tiracolo.

Antes que eu possa dizer uma palavra, Matt estoura de seu carro, com os olhos putos e dentes arreganhados e me segura pela gola da minha camisa,e me bate contra meu carro.

— Seu maldito filho da puta! — Ele grita e puxa o punho para trás, plantando firmemente no meu queixo.

— Que porra é essa? — Eu grito e reverto as nossas posições, prendendo Matt no carro. — O que diabos há de errado com você?

Em vez de responder, ele balança novamente, plantando o punho no meu olho e eu giro de volta, pousando planamente na minha bunda.

Ele é um filho da puta forte.

Antes que Matt possa continuar com sua surra, Isaac e Pop agarram seus braços e o seguram.

— Eu disse para parar! — Pop grita.

— Jesus Cristo, homem! — Isaac grita.

— É sua culpa! — Matt pontua para mim e cospe para o lado, gotas de sangue no concreto, com o soco que eu consegui dar.

— Que porra é minha culpa? — Eu exijo e pressiono o calcanhar de minha mão no meu olho. Cristo, isso dói. — Eu nem sequer estive aqui!

— Exatamente! — Matt encolhe os ombros para sair dos braços de Isaac e Pop, e fica na minha cara de novo, mas não me toca. Seu nariz está a centímetros do meu, os olhos arregalados e escuros com raiva, mandíbula cerrada. — Você não estava aqui. Eu lhe disse antes de sair que ela não estava segura ainda. Nós não sabemos o suficiente para deixa-la sem segurança.

— O que você está dizendo? — Pergunto, enquanto meu coração gagueja uma batida.

— Eles a machucaram, meu filho. — Pop murmura atrás de Matt.

— O quê? — Meus olhos encontram Isaac e Pop, e estão cheios de tristeza e medo. — O quê? — Pergunto a Matt.

— Alguém cortou a pastilha do freio. — Isaac me informa. — Ela e as meninas estiveram em um acidente bastante sério na noite passada.

Eu me afasto de todos eles, meus pés se movendo sem nenhuma direção na minha cabeça. Enfio minhas mãos no meu cabelo e olho para os meus irmãos e meu pai.

— O quê aconteceu?

— As crianças não estão muito machucadas. Principalmente contusões, embora Maddie tenha precisado levar pontos na mão. — Isaac me informa.

— Brynna? — Eu pergunto.

— Ela está inconsciente. — Pop responde suavemente. — Concussão. Deslocou o ombro. Eles a estão mantendo sob observação, por causa do ferimento na cabeça e para garantir de que não há nada interno.

— Oh, meu Deus.

— Havia uma câmera de segurança no estacionamento do shopping que estavam estacionadas, por isso sabemos quem fez isso, e já foi preso. — Matt murmura, ainda olhando para mim. — Mas você não estava aqui, Caleb.

— Por que ela estava sozinha? — Eu pergunto.

— Você não estava malditamente aqui!

— Então, o que? — eu grito de volta. — Você está aqui! Você estava aqui! Ela estava tão segura com você quando estaria comigo!

— Ela não permitiria isso. — Pop fala com um suspiro. — Ela disse que poderia cuidar dela e das meninas sozinha, ela vem fazendo isso há anos, e ela não nos deixou levá-la com a gente ou ficar com ela.

Estou andando pelo caminho, e não acredito em meus ouvidos.

— Você tem que estar brincando comigo.

— Você a ferrou, homem. — diz Isaac. — Ela tem estado uma bagunça. As meninas choram muito.

Golpe direto, até o estômago.

— Saí porque achei que era a coisa certa a fazer.

— Você a deixou — Matt interrompe — porque você é a porra de um maricas.

— Onde elas estão?

Nenhum deles me responde, e isso me rasga, que eles não confiam em mim. Que eles acham que eu vou machucar Brynna e os bebês.

— Onde elas estão? — Eu repito. — Pai, eu as amo. É por isso que estou aqui.

Pop suspira e esfrega os olhos com as mãos.

— Eles estão no Harborview.

Sem responder eu pulo no meu carro e saio cantando pneus da garagem dos meus pais.

Minhas meninas estão feridas!

Corro até Harborview, sem prestar atenção aos limites de velocidade e as leis de trânsito, entro no estacionamento e corro para dentro.

— Brynna Vincent. — Eu rosno para a mulher atrás do balcão de registro. — Eu preciso encontrá-la.

— Um momento — Ela murmura e tecla em seu computador. — Ela está no quarto andar, quarto quatro-zero-nove.

Eu ignoro o elevador e subo as escadas, de três em três degraus, até eu chegar ao quarto andar. Quando eu piso na sala de espera, eu ouço — Caleb!

Eu paro abruptamente meus passos ao som da pequena voz.

— Hey, florzinha. — Eu caio de joelhos, enquanto Maddie se joga em meus braços, chorando e agarrando-se a mim. — Ei, você está bem?

— Eu tenho pontos. — ela faz beicinho e se inclina para trás para me mostrar a sua pequena mão envolta em gaze. Eu beijo suavemente e lhe ofereço um sorriso.

— Onde está Josie?

— Caleb!

Josie pula nas minhas costas, me abraçando pelo pescoço. — Eu tive que fazer xixi!

Eu puxo-a perto de mim, e envolvo meus braços em torno das duas meninas, inalando-as. Josie tem um olho preto, e os lábios de Maddie estão partidos.

Eu vou matar quem colocou as mãos nos freios do carro de Brynna.

— Tem certeza de que vocês duas estão bem? — Eu pergunto com uma voz áspera. Eles balançam e Josie se aconchega perto de mim.

— Onde você foi? — Ela sussurra.

— Eu tinha um emprego. — eu respondo e aperto meus olhos fechados. — Estou em casa agora.

— Brynna não vai ficar feliz em te ver.

Eu olho para cima para encontrar Lucas, Nat, Meg, Nate e os pais de Brynna me observando. Mesmo Leo e Sam estão aqui, junto com Dominic.

É claro que toda a família está aqui.

— Eu tenho que vê-la. — eu respondo e beijo as cabeças das meninas suavemente. — Você fica aqui, ok? Eu vou ver a sua mãe.

— Ela está dormindo. — Maddie me informa com lágrimas. — Eu quero vê-la também, mas ela continua dormindo.

— Você irá vê-la em breve, querida.

— Jules e Will estão com ela agora. — Sam me fala com um sorriso simpático. — Bem vindo ao lar.

Eu aceno e entro na sala de Bryn, exatamente quando Jules e Will estão saindo.

— Oh, meu Deus. — murmura Jules com olhos arregalados. — Quem te chamou?

— Ninguém — Eu faço uma carranca. Por que ninguém me chamou?

— Ela não é a sua mulher. — Will acusa e cruza os braços sobre o peito, bloqueando a minha entrada para o quarto. — E você não vai entrar lá.

— Sim, eu vou. — Meu olhar salta entre meu irmão e minha irmã. — Eu a amo. Mais do que qualquer coisa. Eu sei que fodi tudo, mas eu tenho que fazer isso direito. Eu tenho que vê-la para me certificar de que ela está bem.

— Ela está bem. — Jules me assegura. — Mas eu não acho que você deva ir lá também, Caleb. Ela não vai querer vê-lo.

— Durante os poucos minutos que ela esteve lúcida, ela insistiu que não deveríamos chamá-lo. — Will me diz e, pela primeira vez, seu rosto expressa simpatia.

— Então, aqui está a coisa. — Eu cruzo meus braços, espelhando a posição de Will. — Eu vou entrar ali. Você pode querer se mover ou eu posso arrancá-lo. A escolha é sua.

Jules revira os olhos. — Tudo bem, burro teimoso. — ela murmura e pisa em direção à sala de espera. Will não se move.

— Bem. — eu lhe pergunto.

— Você já a machucou o suficiente.

Eu fico olhando para ele pelo que parecem minutos. Finalmente, eu suspiro e solto minha cabeça. — Eu sei.

— Ela merece ser tratada com respeito.

— Eu sei. — Eu aceno de cabeça e começo a andar em um círculo, aqui no corredor do hospital.

— Ela merece ser amada incondicionalmente.

— Olha, eu sei que eu não sou bom o suficiente...

— Isso não é o que eu disse, idiota. — Will me interrompe. — Você é exatamente o que ela precisa, mas ela precisa de você para amá-la e suas meninas. Para ficar, Caleb. Então, se você estiver caminhando para ser covarde e fugir de novo, eu preciso saber agora, para que eu possa jogá-lo fora daqui.

— Eu nunca vou deixá-la novamente. Eu lhe prometo isso. — Suspiro novamente e sustento minhas mãos em meus quadris. — Eu estive vendo um psiquiatra. Trabalhando minha merda. Eu estou aqui para pegar minha garota de volta, Will.

Ele me olha com cuidado e, em seguida, um sorriso lento se espalha por seu rosto.

— Eu vou estar na sala de espera. — Ele bate no meu ombro e para ao meu lado. — E eu estou avisando agora, ela não vai ficar feliz em vê-lo quando acordar. Você tem algum trabalho a fazer.

Concordo com a cabeça e abro a porta, dou um passo para dentro e sinto o meu estômago cair até meus joelhos.

Há monitores e um sinal sonoro, com fios rodando sob seu vestido de hospital em seu corpo. Seu rosto está branco e machucado. Seu cabelo está emaranhado com sangue seco.

Seu braço esquerdo está em uma tipóia e no dedo indicador direito há um clipe com uma luz vermelha sobre ela, que parece controlar sua temperatura.

Ela parece pequena e frágil e isso me deixa de joelhos.

Eu me sento na cadeira ao lado da sua cama, me inclino e seguro a mão dela ilesa na minha, trazendo até os meus lábios, e beijo seus dedos. Sua pele é macia e eu posso cheirar seu sabonete de lavanda e baunilha.

Eu pressiono sua mão no meu rosto e olho para o rosto dela.

— Hey, Legs. — Eu limpo minha garganta e olho para cima no monitor cardíaco, hipnotizado pelo blip, blip, blip da máquina. — Sinto muito, querida.

Ela não se mexe. Eu beijo sua mão e coloco minha cabeça em seu estômago e, pela primeira vez em muito tempo que eu me lembro, eu deixo as lágrimas descerem.

Por favor, baby, me perdoe.



Vinte

Brynna

Tudo dói.

Tudo.

Estou lutando contra o peso forte do sono. Eu quero acordar e ver meus bebês. Meus olhos estão tão pesados, eu finalmente consigo abrir e, em seguida, bato-os fechados contra a luz da sala.

É uma sensação super brilhante, embora eu saiba que provavelmente não é. Minha cabeça está me matando.

Meu ombro está pegando fogo.

Eu tento mudar a minha cabeça, mas só dói e eu solto um gemido em protesto.

— Bryn?

Meus olhos se abrem novamente ao som de sua voz, e eu olho para ele com admiração.

— Estou sonhando? — Eu pergunto, minha voz irreconhecível.

Ele balança a cabeça e beija minha mão, em seguida, se inclina e beija minha testa, me fazendo gemer novamente.

— A cabeça dói. — eu sussurro.

— Eu sei, querida. Vou chamar a enfermeira.

Quando eu olho para ele de novo, eu enrugo a testa para preocupação em seus olhos. O que há de errado?

— Crianças? — eu sussurro.

— Elas estão bem. Seus pais a levaram para casa há pouco tempo atrás, mas elas vão vir vê-la amanhã.

Minha boca está seca, e agora a sala está começando a girar. Eu choramingo.

— Srta. Vincent, você está acordada. — Uma enfermeira agita-se e verifica os monitores.

— Dói. — murmuro baixinho.

— Eu vou dar-lhe um pouco mais do remédio. Você vai dormir por um tempo.

Ela empurra alguns botões e sinto minhas veias quentes, e o sono começa a me envolver novamente.

— Eu te amo. — eu ouço Caleb sussurrar, mas eu não posso fazer a minha boca se mover quando o sono me toma.

***

Alguém está segurando a minha mão. Provavelmente é Stacy ou a minha mãe. Eu gostaria de não ter que tomar tantos remédios que me fazem dormir tanto.

Minha cabeça passou de um disco pulsando a apenas uma leve dor. Meu ombro ainda está gritando.

— Tive um sonho. — eu sussurro, mantendo meus olhos fechados. A dor parece muito melhor quando eu apenas mantenho meus olhos fechados.

Minha mãe ou Stacy acaricia suavemente meu cabelo da minha testa.

— Eu sonhei que ele estava aqui. — eu sussurro e sinto uma lágrima cair. — Por que eu continuo sonhando com ele? Quando é que vai parar?

— Sinto muito, querida.

Abro os olhos e suspiro quando vejo Caleb sentado ao meu lado, apoiando os cotovelos na minha cama. Eu choro de dor com o movimento brusco e ele amaldiçoa.

— Não se mova, Bryn.

— O que você está fazendo aqui? — E por que eu acabei de dizer isso na sua frente?

— Você está ferida. — ele responde, como se isso explicasse tudo.

— Você não deveria estar aqui. — Minha voz está rouca, e a dor surda voltou a um pulsar batendo na minha cabeça.

— Brynna, eu não sabia que você foi ferida, até que eu cheguei aqui. Eu estava voltando para casa para você, baby.

Eu enrugo a testa e olho para ele.

— Quem disse que eu queria?

Ele aperta os olhos e beija minha mão, mas eu a afasto para fora de seu alcance.

— Eu não quero você aqui, Caleb.

— Olha, Brynna.

— Cale a boca. — eu murmuro e fecho os olhos, virando a cabeça para longe dele, envergonhada e magoada e não pronta ou disposta a confiar nele. — Vá embora.

— Por favor. — ele sussurra.

— Vá embora! — Eu grito e estremeço quando o movimento fere meu ombro e me reduz às lágrimas. — Basta ir.

— Eu não quero deixá-la.

— Saia daqui!

— Sr. Montgomery, você precisa sair. — a enfermeira insiste quando entra no meu quarto. — Ela está com muita dor para ficar chateada.

— Deixe-me sentar com você. — ele pede, a voz áspera com dor, mas tudo o que posso fazer é chorar e balançar a cabeça.

— Vá. — eu sussurro em torno de minhas lágrimas.

— Por favor, Sr. Montgomery. Sua família ainda está na sala de espera.

— Eu quero a minha mãe. — eu choro.

— Vou mandá-la aqui, querida. — Ele se levanta e beija minha testa. — Sinto muito, querida.

— Vá. — eu sussurro novamente.

Ele sai da sala. Eu deito e choro em silêncio, tentando não abalar ainda mais meu corpo, mas incapaz de parar o fluxo de lágrimas. Finalmente, depois de alguns longos minutos, minha mãe empurra a porta e corre para o meu lado.

— Eu sinto muito, doce menina. — Ela beija meu rosto e acaricia delicadamente minha mão na dela. — Ele ama você, querida.

— Eu não o quero. — eu sussurro.

— Suas lágrimas dizem algo diferente.

— Ele me deixou, mãe.

— Eu sei. Ele foi apenas um homem estúpido, Brynna.

Eu cuidadosamente viro a cabeça e olho para a minha mãe com os olhos inchados.

— Eu não posso permitir que ele machuque minhas meninas novamente, mãe. — eu sussurro.

— Eu sei. Não se preocupe com isso agora. Descanse e fique mais forte para que você possa ir para casa e cuidar de suas meninas.

— Elas estão realmente bem? — Eu lhe pergunto.

— Elas estão bem. Nada que o tempo não vá curar. — Ela me oferece um sorriso tranquilizador. — Seu pai só as levou para casa para dormir.

— Bom. — eu suspiro. — Eu estou com sede.

— Eu vou pegar um pouco de água fresca. — responde a enfermeira e corre para fora da sala.

— Será que eles o encontraram? — Eu pergunto a minha mãe.

— Sim. Ele foi preso e Matt disse que ele vai delatar os outros em Chicago. — Ela aperta minha mão, e eu estou às lágrimas mais uma vez. — Você está segura, minha querida.

O pesadelo acabou.

***

— Eu não vejo nenhuma razão que você não possa ir para casa esta manhã. — comenta o médico na manhã seguinte, enquanto olha nos meus olhos com uma luz brilhante. — Você só precisa ter calma com esse ombro por cerca de uma semana. Vai doer. Tome seus remédios de dor.

— Eu tenho filhas pequenas, — Lembro-o. — Eu não posso ficar atordoada por causa dos remédios.

— Você vai precisar de ajuda com elas. — ele me diz com firmeza. — E eu posso dar-lhe remédios que não vai deixar você ficar atordoada. Se você tomá-los quando precisar, você não deve sentir tanta dor. Mas se você desmaiar, ficar tonta, ou tiver alguma dúvida, volte para o hospital imediatamente.

— Ok. — eu concordo. — Você pode enviar a minha mãe aqui? — Peço a enfermeira.

— Oh, ela partiu ontem à noite.

Eu enrugo a testa para ela e, em seguida, olho em volta da sala até o meu telefone. — Acho que vou ligar para ela.

— Você com certeza é uma mulher de sorte. — ela observa enquanto me ajuda a me vestir.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto.

— Esse cara bonito que você jogou fora daqui? Ele enviou sua família para casa e acampou junto a porta a noite toda. — Ela sorri para mim e eu só olho para ela.

— Ele fez o quê?

— Ele insistiu que não iria deixá-la, por isso, tive pena dele, e por volta da meia-noite eu peguei uma cadeira. Ele ficou onde estava toda a noite.

— Eu suponho que ele ainda está aí? — Eu pergunto, já sabendo a resposta.

— Eu estou aqui. — Caleb responde baixinho atrás de mim. A enfermeira acabou de me ajudar a vestir, e eu fecho meus olhos, não completamente pronta para encará-lo ainda.

— Por favor, ligue para minha mãe e peça a ela para vir me buscar e me levar para casa? — Eu lhe peço em voz baixa.

— Não. — ele responde. — Eu vou te levar para casa.

— Caleb...

— Eu tenho algumas coisas a dizer, Brynna. Eu não estou tentando incomodá-la. Você precisa de uma carona, e eu preciso falar, por isso, vamos quando estiver pronta.

Eu me viro para encará-lo, e tenho que puxar uma respiração afiada quando o vejo. Seu cabelo loiro escuro está um tumulto confuso de seus dedos passarem mais e mais por eles. Ele está em uma camiseta preta e calça jeans desbotada.

Seus olhos estão com olheiras, e seu queixo está com barba por fazer.

Ele parece terrível.

Ele parece incrível.

Eu dou de ombros como se não me importasse de qualquer maneira e olho ao redor da sala. — Fique à vontade.

— O que você está procurando, querida? — A enfermeira pergunta.

— Minha bolsa e... minhas coisas.

— Oh, você não tem nada com você, querida.

— Ah. — Eu enrugo a testa e olho para as minhas mãos vazias. É uma sensação estranha.

— Posso levá-la para casa agora? — Caleb pergunta a ela.

— Sim, você estiver pronta para ir. — ela responde com um sorriso. — Lembre-se, tome seus remédios quando for preciso, e vá com calma.

— Obrigada — Eu murmuro e sigo Caleb para fora da sala, onde uma cadeira de rodas está esperando por mim. Ele me ajuda a sentar na cadeira e me empurra lentamente até o elevador e depois até seu carro.

Ele pega suavemente minha mão machucada e me ajuda a levantar da cadeira e entrar no carro, fazendo uma cara feia quando eu estremeço. Depois que eu estou acomodada, ele fecha a porta e se junta a mim no carro.

— Você está bem?

— Eu estou dolorida. — eu admito. — Cansada.

— Brynna, eu estou tão arrependido. Por tudo.

Eu me encosto contra o banco e fecho os olhos.

— Podemos conversar quando chegarmos a minha casa? — Eu peço. — Eu quero ser capaz de vê-lo quando você responder às minhas perguntas.

— Claro. — ele responde e chega mais perto para colocar a mão na minha coxa, mas eu o afasto para longe. — Posso consertar isso, Bryn? — Ele pergunta em um sussurro.

— Eu não sei. — eu respondo.

Nós andamos em silêncio para casa, e quando chegamos à calçada, ele me ajuda mais uma vez a sair do carro e entrar em casa.

— Sofá ou cama? — Ele pergunta.

— Sofá. Eu não tenho energia para subir as escadas.

— Eu vou levar você.

— Sofá. — repito, ignorando sua carranca. Eu me abaixo até o canto do sofá e ajusto os travesseiros,até que eu esteja o mais confortável possível.

Até que eu precise reajustar tudo em cerca de quatro minutos.

— Sente-se no divã. — Eu lhe ordeno. Eu quero vê-lo quando estivermos falando. Eu preciso ver seu rosto. Seus olhos.

Ele atende e se inclina para frente, os cotovelos sobre os joelhos e encara meu rosto.

— Eu odeio que você esteja machucada. — Ele resmunga.

— Eu não estou gostando também. — eu respondo secamente.

— Eu quero matá-lo. — ele rosna, e eu posso ver que ele quer dizer cada palavra.

— Eu entendo que ele está na cadeia. — eu respondo e o observo por um momento. — Onde você foi?

— Você não sabe? — Ele pergunta com surpresa.

— Não. Eu não deixava ninguém falar de você perto de mim.

Ele recua. — Eu estava em San Diego, em um contrato com a Marinha.

— SEALs — eu imagino.

— Sim — ele concorda. — O contrato encerrou agora. Vou voltar a trabalhar no meu antigo emprego.

— Você feriu minhas filhas. — Eu digo, incapaz de manter mais isso dentro de mim. — Você me machucou muito, mas a coisa mais importante é que você machucou minhas meninas, e elas não mereciam isso.

— Eu sei. — ele suspira. — Eu sinto muito, pelas coisas que eu disse, pelas coisas que eu fiz. Eu não quis dizer nada daquilo, eu juro. Eu só não sabia como fazê-la me deixar ir. Eu fiquei com medo, Bryn.

— Do quê? — Eu exijo. — O que é que nós três temos que é tão fodidamente assustador para um fuzileiro naval, Caleb?

— Eu não sabia como lidar com a maneira que eu sentia por você. — ele começa e engole em seco. — Como eu me sinto.

— E como é?

— Eu te amo tanto que dói. — ele responde imediatamente, seus olhos firmes nos meus.

Eu não vou chorar!

— Então você acha que pode vir valsando de volta aqui e professar seu amor por mim e que fica tudo bem?

Ele amaldiçoa baixinho e balança a cabeça.

— Estou aqui para pedir desculpas, em primeiro lugar. Tive uma longa conversa com as meninas ontem à noite, antes que me chutasse para fora do seu quarto e antes de seu pai levá-las para casa.

— Você teve? — Eu pergunto, surpresa e preocupada que ele criou novas esperanças para elas.

— Pedi desculpas a elas, e nos abraçamos, e nós resolvemos algumas coisas.

— O que, exatamente, você resolveu com duas meninas de seis anos de idade? — Pergunto com uma risada.

— Eu vou chegar a isso. — ele responde com um sorriso, me mostrando suas covinhas, e eu quero me jogar nele logo em seguida.

Aquelas malditas covinhas me derrubam toda vez.

Eu tento me mover no sofá para encontrar uma posição confortável e grito quando eu bato meu ombro.

— Hey, calma. — ele fala e me ajuda a reorganizar os travesseiros atrás de mim. — Calma, baby.

— Não me chama de baby. — eu sussurro.

— Porque não? — Ele sussurra de volta.

— Dói. — Eu admito e fecho os olhos. — Ter você aqui dói muito mais do que essas lesões, Caleb.

— Sinto muito. — ele repete, e eu estou cansada de ouvir isso.

— Você sabe, eu acho que eu vou até o meu quarto. — Eu levanto, fazendo uma careta, mas orgulhosa de mim mesma por não gritar.

— Deixe-me ajudá-la, porra! — Ele está ao meu lado, pronto para envolver seus braços em volta de mim, mas me afasto.

— Eu posso fazer isso sozinho. Minhas pernas não estão feridas.

Sem outra palavra, eu lentamente caminho para a escada e subo os degraus, um de cada vez, segurando o corrimão para me equilibrar.

Deitar na cama e achar uma posição confortável é o inferno puro. Eu não me incomodo em tentar mudar a minha roupa ou ficar debaixo das cobertas.

Eu só quero dormir.

Eu quero dormir com os braços de Caleb me segurando, mas isso não vai acontecer.

Lágrimas caem pelo meu rosto enquanto eu inclino minha cabeça contra a cabeceira da cama e rezo para um sono sem sonhos para me reivindicar.

***

Eu acordo com um sobressalto, ofegante. Meu sono ainda é leve, e olhando para o relógio, percebo que só estive dormindo por uma hora.

Mas o sonho estava me perseguindo novamente, aquele em que eu não consigo encontrar as minhas meninas e Caleb, e o pânico se apodera de mim.

Sonhei com ele?

Ele está realmente aqui?

Eu preciso vê-lo. Luto na cama, xingando o pulsar maçante em meu ombro, e lentamente desço as escadas até a sala.

Aqui está ele.

Caleb está sentado no sofá, com os cotovelos sobre os joelhos e a cabeça apoiada nas mãos. Ele parece derrotado e quebrado, e apesar da minha vontade de dizer-lhe para ir para o inferno, eu não posso me impedir de ir até ele.

Eu empurro meus dedos em seu cabelo macio e ele rapidamente se levanta, os olhos arregalados quando ele olha para minha cara.

— Bryn?

— Eu pensei que você fosse um sonho. — Minha voz é rouca, enquanto as lágrimas enchem meus olhos. — Eu precisava te ver.

— Ah, querida. — ele murmura e levanta, me pegando suavemente em seus braços e nos senta sem esforço no sofá, embalando-me perto dele, beijando minha testa e bochecha. — Eu sinto muito querida.

— Eu sei. Você pode parar de dizer isso. Mas eu preciso que você fale comigo. — Eu atiro a cabeça para trás para que eu possa olhá-lo nos olhos. — Os últimos três meses têm sido horríveis para mim e as meninas, Caleb. Elas estavam com saudades. Elas ficavam perguntando se fizeram algo errado para você ir embora.

Seus olhos se enchem de lágrimas, mas eu continuo falando. — Nós te amamos muito, e você apenas nos abandonou. Depois de tudo que tinha passado juntos.

— Eu sei. — ele sussurra, sua voz crua. — Eu estava muito fodido, Bryn. Você viu os pesadelos. Eu não podia suportar a ideia de te machucar de novo, e eu me convenci de que eu não era bom o suficiente para você.

— Quais são os pesadelos? — Eu pergunto e vejo como seu rosto fica branco. — Você pode me dizer.

— É secreto. — ele responde, mas eu seguro seu rosto na minha mão e o obrigo a olhar para mim.

— Para quem eu vou dizer, Caleb?

Ele suspira e inclina a testa contra a minha.

— Eu estava em uma missão no Afeganistão, cerca de sete meses atrás, com outros três homens. Supostamente era apenas uma missão de reconhecimento...

Eu levanto os meus olhos para ele como se dissesse: — Inglês, por favor.

— Nós deveríamos apenas entrar e recolher informações. — ele continua. — Sabíamos que haviam talibãs armados na área, mas não sabíamos se haviam dez ou cem. Nossa inteligência não era a melhor.

Eu enrugo a testa e observo seu rosto, enquanto ele aperta os olhos e continua a história.

— Descobri que haviam cerca de cinquenta deles, e eles estavam esperando por nós.

— Como é que eles sabiam que vocês estariam lá? — Eu pergunto.

— Boa pergunta. — ele responde. — Vou poupar os detalhes, mas eu perdi todos os meus três companheiros de equipe naquele dia.

Eu suspiro e arrasto a minha mão pelo seu rosto, confortando-o. — Oh, eu sinto muito. Como você escapou disso?

Ele engole em seco e lambe os lábios. — Eu estava inconsciente e eles acharam que eu estava morto. Assim que eles começaram a recuar, os nossos rapazes das Forças Especiais chegaram para ajudar. Era tarde demais para os outros caras da minha equipe, mas eles me tiraram de lá.

Eu continuo encarando-o, processando tudo o que ele me diz, e eu não consigo parar de tocá-lo, seu cabelo, seu rosto.

Eu quase o perdi antes mesmo de te-lo

— Essa foi sua última missão? — Eu pergunto.

— Sim. — ele confirma. — Eu estava pronto para o realistamento, e eu decidi contra. Coloquei anos suficientes ali.

— Caleb, há pessoas com quem pode falar sobre os pesadelos.

— Eu já fui. — responde ele, com o olhar sério. — Eu comecei a ver um psiquiatra em San Diego, e eu vou continuar vendo aqui também. Estou trabalhando a minha merda, Brynna. Eu até mesmo liguei para as famílias dos meus rapazes, sob a ordem do meu psiquiatra. — Ele pisca, como se estivesse surpreso.

— Como foi? — Pergunto baixinho.

— Não foi como eu esperava.

— O que você esperava?

— Eu pensei que eles iriam me dizer que era minha culpa. Gritar comigo. Inferno, eu teria feito isso. — Ele balança a cabeça e limpa a garganta. — Mas todos eles disseram que sabia que não era minha culpa, e que queria nada além de felicidade e paz para mim.

— Eles soam como pessoas boas. — eu sussurro.

Ele balança a cabeça e desliza os dedos nos meus, observando meus lábios.

— Eu sinto muito, eu fugi, Legs. — Ele exala e se inclina para descansar sua testa contra a minha. — Eu estava com tanto medo.

— Do quê? — Eu pergunto.

— Eu estava com medo de que acabaria por decepcioná-las. Eu percebi que você e as meninas mereciam alguém que não foi ao inferno e voltou e tem a bagagem para prová-lo.

— Oh, Caleb. — murmuro e arrasto meus dedos por sua bochecha. — Somos nós que não te merecemos.

Ele balança a cabeça, mas eu cubro seus lábios com os dedos antes que ele possa me interromper.

— Estou tão orgulhosa de você. A partir do momento em que te conheci, eu sempre tive orgulho de você. Muitos não podem fazer o que você fez, Caleb. Sinto muito que você tem demônios, que perdeu seus homens nessa missão, mas isso não te faz menos homem, mais do que a minha bagagem do meu primeiro casamento me faz menos mulher.

Eu suspiro, enquanto ele varre a mão para cima e para baixo pelas minhas costas, acalmando a nós dois.

— Você precisa saber, nós somos uma espécie de pacote, Caleb. Minhas filhas e eu somos uma equipe, e se você quer ser uma parte da minha vida, você tem que se juntar à equipe, não apenas a mim.

Ele franze a testa e olha para mim como se eu tivesse perdido minha mente.

— Brynna, você não precisa me lembrar disso. Eu nunca dei qualquer motivo para pensar que eu não quero suas meninas. — Ele beija minha testa antes de sorrir suavemente para mim. — Eles me perguntaram se eu ia voltar para casa, onde eu pertenço. Eu disse a elas que dependia só de você.

— Elas te amam, você sabe — murmuro. — Elas ficaram devastadas depois que você saiu. Maddie chorou por dias. Mesmo Bix não conseguia consolá-la. Adotamos ele permanentemente, falando nisso.

Ele fuça meu nariz com o seu e, em seguida, se afasta antes de me beijar, me observando de perto.

— Eu amo vocês três com todo o meu coração, Brynna. Suas meninas podem não ter vindo de mim, mas ninguém nunca vai amá-las mais. Deixe-me dar tudo que tenho, deixe-me dar a todas vocês o meu nome. Case-se comigo.

Eu engulo em seco, e meu queixo cai em estado de choque. Os meus malditos olhos estão vazando de novo, mas não posso me mover para afastar as lágrimas.

— Eu quero adotá-las. — ele continua. — Vê-la ali, naquele hospital, deixou tudo muito claro para mim. O pensamento de te perder é como uma faca torcendo minha alma. Eu quero mais filhos com você. Eu quero te dar tudo que você sempre quis.

Eu continuo a chorar em silêncio e observo seu rosto bonito, seus profundos olhos azuis estão úmidos e cheio de emoção, e eu sei, sem dúvida, que ele é destinado para mim e minhas meninas.

Ele é nosso, e nós somos dele.

— Me faça feliz, Legs. Case-se comigo.

Eu sorrio lentamente e seguro seu rosto com a mão. — Ficaríamos honradas em nos casar com você, Caleb Montgomery.

Ele sorri muito e se inclina para me beijar. Suavemente. Ternamente. Amorosamente.

— Eu te amo tanto. — ele sussurra contra meus lábios, enviando arrepios através de mim.

— Eu também te amo, cara teimoso. — eu sussurro de volta e o beijo, varrendo os meus lábios sobre a dele, apreciando a sensação da barba contra o meu rosto.

— Continue me beijando assim. — ele murmura e beija uma trilha da linha da mandíbula até o meu pescoço. — E eu vou esquecer que você esteve em um acidente na noite passada e está com uma concussão.

— Eu senti falta de beijar você. — murmuro.

Ele se afasta para trás e segura meu rosto ternamente na mão, olhando para mim com saudade. — Deus, eu senti falta também. Eu senti sua falta.

— Obrigado por ter vindo para casa.

— Você vai se casar comigo. — Ele sorri com orgulho.

— Nós vamos. — Eu aceno e sorrio de volta. — Quando?

— Assim que possível. Não há necessidade de esperar. — Ele encolhe os ombros e enruga a testa. — Qual o tamanho de um casamento que você quer?

— Eu adoraria se fosse apenas nossa família. — confesso, com um sorriso tímido. — Algo pequeno e íntimo, com as pessoas mais próximas a nós soa perfeito para mim.

— O inferno, nós podemos fazer isso amanhã.

— Bem, eu gostaria de comprar um vestido, e as meninas vão querer vestidos bonitos também. — lembro a ele.

— Duas semanas?

— Eu acho que seria melhor chamar Alecia, a Extraordinária Planejadora de Festas dos Montgomery e começar a fazer planos.

— Amanhã. — ele concorda. — Por agora, eu só quero te abraçar.

— Bom plano.



Vinte e Um

— Mamãe! Olhe como eu estou bonita!

Eu me viro no espelho, onde minha mãe está fechando o meu próprio vestido, para admirar minhas filhas em seus pequenos vestidos marfim, com faixas rosas nos vestidos e nos cabelos, ambas sorrindo com tanto orgulho.

— Vocês estão lindas. — eu anuncio e beijo suas bochechas. — Caleb vai ficar tão orgulhoso quando ver vocês.

— Ele está vestindo um terno. — Josie me informa com uma risadinha. — Ele parece muito grande nele.

— Esse homem tem os ombros mais amplos que eu já vi. — Mamãe concorda com uma risada.

— Eu acho que eles estão prontos. — Stacy anuncia quando entra com Steven na sala de estar formal de Gail, que foi transformada no camarim da noiva para o evento de hoje. — Oh, querida, você está tão bonita. — Seus olhos se enchem de lágrimas, e eu balanço minha cabeça com firmeza.

— Não! Não, não, não! Sem lágrimas hoje. Minha maquiagem está pronta e eu vou parecer toda vermelha e estúpida se eu chorar, e se você começar eu também vou. — Eu puxo minha querida prima para um abraço apertado e luto contra as lágrimas.

— Você sabe, isso significa que somos realmente irmãs agora. Quem imaginaria que você acabaria se casando com um dos irmãos? — Ela ri quando se afasta e sorri feliz. — Estou muito feliz por vocês dois.

— Obrigada.

— Vamos lá! — Meu pai chama quando ele entra na sala. — Eles não vão esperar para sempre.

— Oh, por favor. — mamãe acena com um revirar dos olhos. — Ela é a noiva. Eles vão esperar o tempo que ela quiser. Onde eles iriam?

— Eu estou pronta. — eu garanto, enquanto me volto para dar mais uma olhada no espelho. O vestido que eu escolhi é um vestido de marfim simples. É sem alças e justo, mas é drapeado todo o caminho até os meus pés, que estão com um Louboutin de cetim na cor rosa, um presente de Natalie e Jules.

Essas meninas e seus sapatos.

Meu cabelo está preso em um coque solto na base do meu pescoço, e eu decidi renunciar ao véu.

Eu quero vê-lo claro como o dia, quando eu andar diante de nossa família e me comprometer e minhas filhas com ele.

— Ok, eu vejo você lá fora. — Mamãe beija minha bochecha e sorri largamente, antes de sair da sala.

— Aqui vamos nós.

Stacy nos leva à porta de trás, e eu tenho um momento para espiar o bonito quintal que estou prestes a me casar. O quintal de Steven Montgomery é sempre adorável, especialmente na primavera. O aroma fresco de lilás enche o ar. O tempo em Seattle teve misericórdia de mim, e hoje o sol está brilhando lá fora, com uma leve brisa flutuando, tornando-o perfeito.

Alecia superou-se, como de costume. Ela conseguiu contratar o meu restaurante favorito para servir, e eles estão acomodados e prontos para começar sob a cobertura do pátio. O sistema de som sem fio de Steven foi conduzido até o lado de fora e, finalmente, Etta James começar a tocar.

A família está sentada em cadeiras brancas no centro do quintal em um semicírculo, e todo mundo está aqui. Leo Nash retornou ontem à noite de sua turne para que ele pudesse participar.

— Ok, meninas, sigam-me. — Stacy sorri para mim e aperta seu bouquet rosa na frente dela, enquanto sai até o quintal, e as meninas a seguem, lado a lado, ainda segurando pequenos buquês ao invés de cestas de pétalas. Quando Caleb as vê, seu rosto irrompe em um largo sorriso e ele pisca para as meninas ficarem ao seu lado.

— Está pronta minha garotinha? — Papai sorri para mim.

— Completamente. Vamos.

Saímos, e todos se levantam e sorriem para nós, mas eu só tenho olhos para o meu homem bonito. Seus lindos olhos azuis estão suaves e felizes, enquanto observa nossa aproximação.

— Nervosa? — Papai sussurra para mim.

— Nem um pouco. — eu sussurro de volta.

— Vocês podem se sentar. — O juiz de paz, Brian Parker, anuncia.

— Beena! — Olivia anuncia do colo de Lucas, nos fazendo rir.

— Sim, Brynna está bonita. — Lucas murmura.

— Quem irá entregar Brynna a Caleb? — Pergunta o Sr. Parker.

— Sua mãe e eu. — Meu pai responde, beija minha bochecha e junta a minha mão com a de Caleb, antes de tomar seu assento.

Eu passo meu buquê a Stacy e fico de frente para Caleb. Ele pisca para mim, me fazendo rir.

— Estamos aqui reunidos para celebrar a união de Caleb e Brynna em matrimônio, mas também estamos aqui para celebrar a união de uma família.

Eu engulo em seco, enquanto eu observo os olhos de Caleb.

— Os votos sagrados prestes a serem trocados não serão apenas entre Brynna e Caleb, porque vocês não formaram apenas um novo casal, mas uma nova família. Então, Madeline e Joseline, vocês, por favor, juntem-se a nós agora para os ritos especiais da família deste casamento?

Caleb e eu damos um passo para o lado, enquanto Josie e Maddie se aproximam, ficando em pé entre nós dois. Caleb puxa dois colares do bolso do casaco. Eles são correntes de platina com pingentes de coração que têm a data de hoje inscrita na parte de trás.

Quando ele prende o primeiro colar sobre o pescoço de Maddie, sua voz forte enche o ar com os votos que ele escreveu para cada uma deles.

— Eu te amo, Maddie, e me dedicarei a fazer a sua vida cheia de felicidade e realizações, alimentando sua criatividade, estimulando sua independência e tendo certeza que você sempre saberá que presente você é para este mundo. — Ele beija sua testa e ela sorri para ele alegremente, antes de admirar o seu novo colar bonito.

Meus olhos se enchem de lágrimas quando ele se vira para Josie.

— Eu te amo, Josie, e me dedicarei a fazer a sua vida cheia de felicidade e realizações, garantindo que você prospere plenamente em todo seu potencial e que, quando você alcançar o céu, você permaneça ligada à terra pelo amor de nossa família e nossa casa.

Há muitos soluços vindos de nossa família agora, enquanto Caleb beija a testa de Josie e depois se vira para mim.

— Meninas. — Parker começa: — Por favor, venham ficar ao meu lado para que eu possa ministrar o casamento de mamãe e Caleb. Nós queremos que vocês tenham um lugar na primeira fila.

Maddie puxa a bainha de sua jaqueta, e Sr. Parker olha para ela com um sorriso. — Sim, querida?

— O nome dele é papai agora. — ela sussurra em voz alta para que todos possam ouvir, fazendo todos darem rirem.

— É claro. — Parker ri. — Me desculpe.

— Caleb e Brynna, por favor, juntem as mãos e fiquem diante um do outro. Josie, você pega o anel para o papai?

Josie pula para cima e para baixo e abre a mão para que Caleb possa pegar o meu anel. Eu suspiro quando o vejo. Nós escolhemos os anéis juntos, mas ver o meu anel, com as duas bandas que torcem juntos, significando nossas

meninas, juntando-se no centro de uma linda princesa de corte de diamante me tira o fôlego.

— Caleb, por favor, coloque o anel no dedo de Brynna e repita depois de mim.

Caleb olha nos meus olhos, enquanto ele repete os nossos votos. Seus próprios olhos umedecem, e é o suficiente para enviar uma lágrima caindo pelo meu próprio rosto.

— Eu lhe dou a minha promessa em estar ao seu lado para sempre. Prometo amar, honrar e ouvir quando você me contar seus pensamentos, suas esperanças, seus medos e seus sonhos. Eu prometo te amar profundamente e verdadeiramente porque é teu coração que me comove, sua cabeça que me desafia, seu senso de humor que me encanta , e suas mãos que quero segurar até o fim dos meus dias.

Ele leva a mão à boca e beija suavemente minha junta, logo acima do meu anel.

— Maddie, você tem o anel de sua mãe?

Maddie sorri e abre a mão, mostrando o anel de Caleb, uma faixa simples de platina espessa, que tem o meu nome inscrito no interior.

— Brynna, por favor, coloque o anel no dedo de Caleb e repita depois de mim.

Segurando a mão de Caleb na minha, eu repito os meus votos para ele, as mesmas palavras que ele falou para mim agora.

Quando eu dou um passo para trás, o Sr. Parker termina nossa curta cerimônia.

— Que todos os seus dias sejam cheios de alegria e felicidade. É uma honra e um grande prazer, pelo poder investido em mim pelo estado de Washington, que eu vos declaro marido e mulher. Você pode beijar a sua linda noiva.

Caleb dá um passo à frente, envolve meu rosto em uma mão e envolve o outro braço em volta da minha cintura, me puxando contra ele.

— Eu te amo, Sra. Montgomery.

Ele desliza os lábios sobre o meu, e me beija suavemente, aprofundando lentamente, e mordiscando meus lábios completamente, não se importando que o nossos entes mais próximos e queridos estavam todos olhando.

Finalmente, o Sr. Parker limpa a garganta ruidosamente e Caleb ri, enquanto se afasta para trás e beija minha testa.

— É o meu prazer ser o primeiro a apresentar a todos Caleb, Brynna, Maddie e Josie Montgomery!

—Viva! — Josie exclama e nossa família se levanta, aplaudindo. Jules e Natalie estão enxugando as lágrimas. Leo está sussurrando no ouvido de Sam e depois coloca um doce beijo em seu pescoço, fazendo-a sorrir suavemente.

— Vamos comer! — Will anuncia logo antes dele me pegar em um grande abraço e me gira sobre ele. — Já era hora. — resmunga, com uma piscadela.

Antes de imaginar, eu sou passada de irmão para irmão, presa em abraços e beijos.

— Parabéns, querida. — Lucas murmura e beija minha bochecha.

— Obrigada. — eu respondo com um sorriso.

Esta é a atenção de mais machos que eu já tive na minha vida.

Dominic me fecha em um forte abraço. Nos três meses que Caleb tinha ido embora, Dom tem trabalhado duro para ficar a conhecer todos nós, e ele tem sido uma adição bem-vinda à família.

— Você merece ser feliz assim. — ele sussurra para mim.

— Ei, pegue sua própria menina. — Caleb rosna e me puxa dos braços de Dom com um olhar trocista.

— Você é o único que deixou sua nova esposa a sós, minutos depois de se casar com ela. — Dom zomba dele, e eu não posso deixar de sorrir.

— Eu vou esmagar você. Casado ou não. — Caleb ameaça, mas Dom joga a cabeça para trás e ri muito.

— Yeah. Você me assusta, irmão. — Ele acaricia meu braço e sorri para Caleb calorosamente. — Parabéns. Ah, eu trouxe isso. — Ele levanta uma garrafa de vinho que estava do lado de sua cadeira e sorri. — Para você.

— Oh, muito obrigada! — Eu aceito a garrafa pesada e admiro o bonito rótulo. — Seu?

— É claro. — ele sorri.

— Alecia. — eu chamo a atenção da planejadora de eventos quando ela passa. — Dominic trouxe isso. Eu gostaria de usá-lo para o brinde, por favor.

A bela loira pega a garrafa da minha mão, e seus olhos se arregalam quando ela lê o rótulo. Seus grandes olhos castanhos encontram o de Dom.

— Esta é uma rara garrafa de vinho. Você tem bom gosto. — Ela sorri para mim e sai em direção à casa. — Vou resolver isso.

— Eu a amo. — eu suspiro, enquanto a observo ir embora. Eu nunca teria sido capaz de preparar este casamento sem ela.

De repente, When The Stars Go Blue começa a tocar no sistema de som e Caleb beija minha mão e, em seguida, procura no quintal. — Bem, Maddie e Josie Montgomery, eu acho que é hora de dançar.

As meninas soltam risadinha, quando Caleb levanta as duas, uma em cada braço, e as leva pela grama, onde ele balança com elas pelo braço, conversando e rindo com as nossas filhas.

— Eu nunca o vi tão feliz. — murmura Jules, quando ela e Natalie se juntam a mim, uma de cada lado.

Eu sorrio e continuo observando as três pessoas mais importantes no meu mundo.

— Ele vai ser um pai incrível. — Natalie concorda. De repente, percebo que ambas estão fungando, e eu olho para trás e para frente entre as duas, rindo.

— Vocês duas são tão sentimentais!

— Eu não posso evitar! — Jules lamenta e limpa suas bochechas. — São esses malditos hormônios.

— Eu odeio estar grávida. — Natalie resmunga, mas sorri quando esfrega sua barriga redonda. — Ele me deixa totalmente emocional.

— É um menino? — Pergunto animadamente.

Natalie sorri e acena com a cabeça alegremente. — Nós só descobrimos ontem.

— Oh, meu Deus, isso é tão emocionante! — Eu envolvo meus braços em torno dela em um grande abraço.

— Eu preciso de um abraço também! — Jules exclama e abraça nós duas.

— O que está acontecendo aqui?

Nós nos separamos, para encontrar Nate, Lucas, Will, Matt e Dom nos observando com olhares confusos.

— Estamos felizes. — eu respondo com um encolher de ombros.

— Por que as meninas sempre choram quando estão felizes? — Mark pergunta, enquanto se aproxima com um prato cheio.

— Cara, já tem comida? — Will pergunta e sai correndo em direção à casa.

— Nós não vamos vê-lo por um tempo. — Meg sorri,e me entrega uma taça de champanhe. — Você já viu o seu bolo?

— Sim, é tão bonito!

— Será que foi a proprietária da Succulent Sweets no centro que fez? — Sam pergunta, seus olhos azuis animados. — Porque se foi ela que fez, eu posso comer tudo.

Leo ri dela e balança a cabeça. — Nós acabamos de comer bolinhos de lá esta manhã.

— Não me julgue. — ela responde com uma careta. — Essa mulher é realmente talentosa. O preparo da comida é uma forma de arte, você sabe.

— Qual é o seu sabor favorito? — Eu pergunto a ela, e olho para onde Caleb ainda está rindo e dançando com as garotas. Agora Bix está latindo e saltando ao seu redor em sua gravata borboleta preta, entrando em ação.

Esse cão nunca está longe das meninas.

— Chocolate. — Sam responde automaticamente.

— Eu pedi um de chocolate e outro com uma camada e limão. — eu respondo.

— Sim! — Leo bombeia seu punho e dá um "toca aqui" para Sam. — Esse é o nosso outro favorito.

— Vocês são uma bagunça quente; — Jules balança a cabeça para eles e, em seguida, parece reconsiderar. — Espere. Há chocolate? Você não pode esconder chocolate das garotas grávidas!

— Está ali. — eu aponto para a mesa sob o pátio, onde o nosso belo bolo de duas camadas está acomodado, e a confeiteira, Nicole Dolan, está pairando sobre ele. — Vocês já conheceram Nic?

— Não, traga essa mulher genial até aqui. — Sam responde.

Eu aceno para Nic e ela sorri e se junta a nós na grama. Ela é uma pequena morena com os cabelos em um corte curto assimétrico. Seus olhos são verdes brilhantes.

— Parabéns, amiga! — Ela se levanta na ponta dos pés e envolve seus braços em volta de mim, me abraçando apertado. — Onde está o seu homem?

— Bem aqui. — murmura Caleb e sorri para nós, quando nos separamos. — O bolo é lindo, muito obrigado.

— O prazer é meu. — Nic responde.

— Você faz o melhor bolo do mundo todo. — Sam jorra, mas o olhar de Nic está presa em Matt. Ela fica pálida e dá um passo para trás.

— Puta merda. — ela sussurra.

— Vocês se conhecem? — Caleb pergunta.

Nic se recupera com um aceno da cabeça e força um sorriso falso. — Estou muito feliz que vocês gostem do bolo. Ele está pronto para servir. Parabéns novamente. — Ela se vira para ir, mas Matt interrompe-a.

— Pare. — Matt ordena, sua voz enganosamente suave. Todos observam atentamente, quando Nic imediatamente para de falar e cruza as mãos na frente dela, observando Matt com cautela.

Eu olho para os homens, e todas as suas sobrancelhas estão elevados em suas testas enquanto eles veem essa troca.

Matt anda para frente e pega Nic suavemente pelo braço, a levando poucos metros de distância, onde ele se inclina e sussurra algo em seu ouvido. Ela cora furiosamente, mas seus olhos brilham de raiva quando ela puxa o braço para fora de seu alcance. Ela não diz nada quando vira as costas para ele e pisa fora.

— Porra!— ele sussurra com raiva e marcha atrás dela.

— Eu acho que eles se conhecem. — Will observa, enquanto enfia um pãozinho na boca.

— Você sabe alguma coisa sobre isso? — Isaac pergunta a Caleb, que balança a cabeça confuso.

— Nem uma pista.

— Vocês sabem, eu sei que é difícil para todos vocês acreditarem, mas vocês não sabem tudo o que há para saber sobre o outro. — Meg lembra-os com um sorriso maroto.

Os irmãos fazem uma carranca para Meg, enquanto Nate sorri.

— Não sei por que você está sorrindo. — Will acotovela Nate. — Nós sabemos que você tem seu pau...

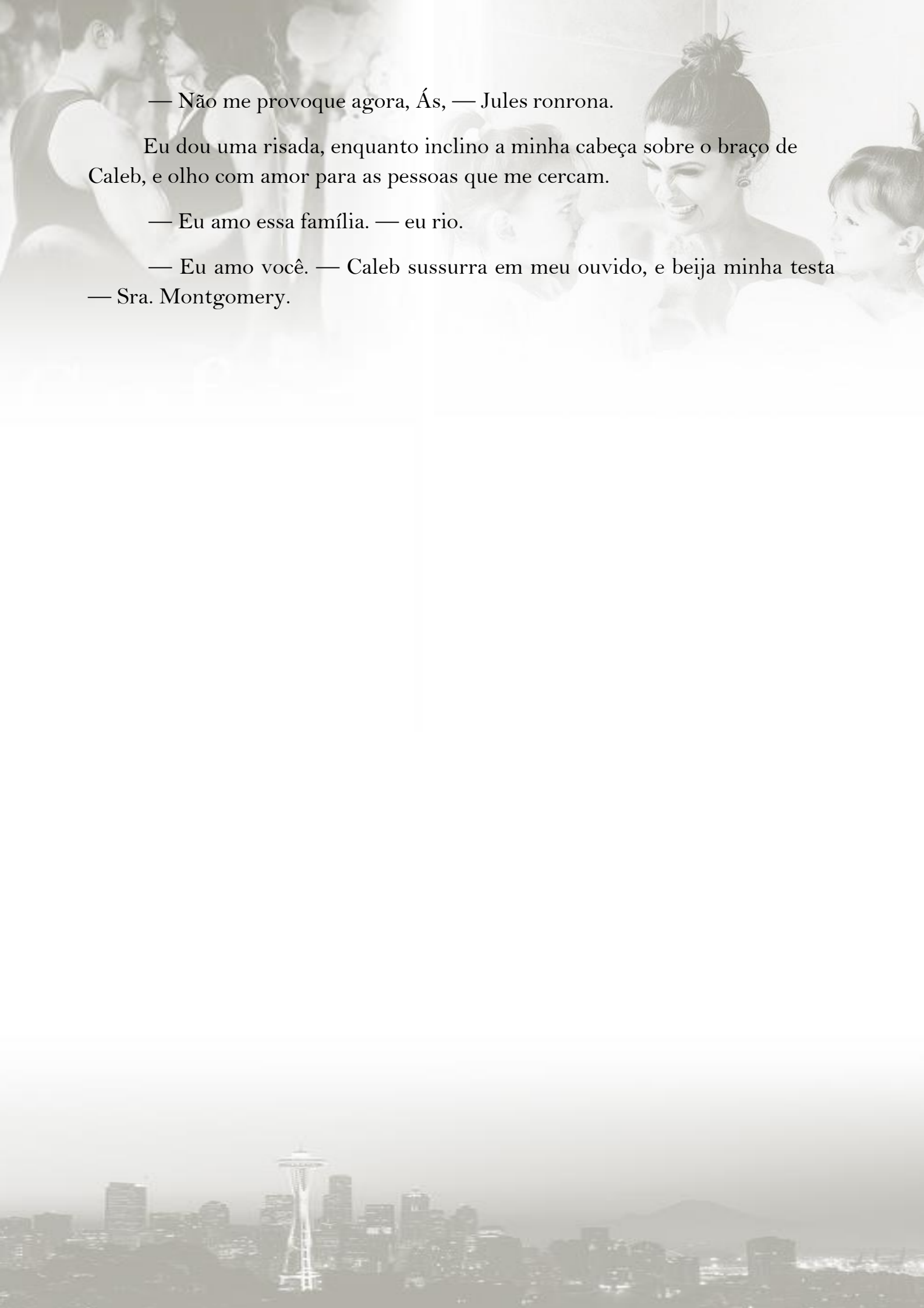
— Papai, dançe conosco novamente! — Josie interrompe, pulando do lado de Caleb.

— Eu vou daqui a pouco, docinho. — Caleb sorri para ela, enquanto ela pula fora e, em seguida, faz uma carranca para Will. — Cara, olhe a sua língua.

— É verdade. — Will dá de ombros.

Dom faz uma careta para todos nós. — O que é que não estou sabendo?

— Nada. — Nate se apressa em assegurá-lo e olha para Jules. — Você vai levar uma surra mais tarde.



— Não me provoque agora, Ás, — Jules ronrona.

Eu dou uma risada, enquanto inclino a minha cabeça sobre o braço de Caleb, e olho com amor para as pessoas que me cercam.

— Eu amo essa família. — eu rio.

— Eu amo você. — Caleb sussurra em meu ouvido, e beija minha testa — Sra. Montgomery.



Epílogo

Caleb

Eu despejo um pouco de creme no café da Bryn e levo até o quintal. Ela está descansando em uma das muitas cadeiras felpudas que estão acomodadas no espaço enorme do lado de fora da casa do meu irmão Dominic, na Toscana.

Este é o último dia de nossa lua de mel, e eu estou determinado que ela relaxe e eu vou fazer amor com ela, pelo menos uma centena de vezes hoje, antes de voltar para a vida real amanhã.

Embora, eu deva admitir, estou animado para ver as nossas meninas. Duas semanas longe delas foi tempo demais.

— Obrigada, querido. — ela murmura e bebe seu café, enquanto eu me sento na cadeira ao lado dela. É de manhã bem cedo. Há fileiras e fileiras de vinhas, tão longe quanto o olho pode ver, cobrindo colinas verdes e marrons que estão apenas acordando sob a luz suave do sol da manhã.

— É lindo aqui. — murmuro.

— Mmm. — ela concorda e se concentra em seu telefone.

— Foi agradável da parte da sua família organizar tudo e fretar o avião para virmos para cá. Eu não tinha ideia, quando Dom disse que tem uma casa

na Itália, que era esta enorme mansão com alguns milhares de hectares de vinhas.

— Mmm — ela concorda, novamente, não olhando para cima do seu telefone.

— O que você está fazendo? — Pergunto com uma risada.

Ela abaixa o telefone em seu colo, enfia seu cabelo atrás da orelha e toma um gole de café, depois olha para mim. — Eu estou atrasada.

— Nós estamos em férias, Legs. Nós não estamos atrasados para nada.

— Não. — ela balança a cabeça e ri e depois me dá um olhar aguçado com aqueles grandes olhos castanhos. — Eu estou atrasada.

Eu fico olhando para ela por um longo momento, e então me bate.

Ela está atrasada!

— Você quer dizer...?

— Acho que sim. — ela sorri e acena com a cabeça. — Eu parei de tomar a pílula um mês atrás, e aqui estamos nós. — Ela balança a cabeça e encolhe os ombros. — Loucura.

— Precisamos de um teste! — Eu salto para cima da cadeira e dou uma palmadinha no meu corpo de cima a baixo. — Onde está minha carteira?

— Em seu bolso. — ela responde secamente.

— Eu já volto! — Eu corro para fora da casa e dirijo a curta distância entre a propriedade de Dom e a aldeia mais próxima. Depois que eu encontro uma farmácia e compro um de cada tipo de teste de gravidez que eles têm, eu corro de volta para minha esposa, espero, grávida.

— Isso foi rápido. — ela murmura com um sorriso. Ela ainda está sentada na cadeira de praia, tomando um gole de café.

— Você pode tomar café? — Eu pergunto.

— Não vamos ficar loucos. — ela responde. — Eu preciso de café.

— Eu tenho um de cada tipo, — Eu anuncio e derrubo a sacola, espalhando pequenas caixas brancas e azuis.

— Uh, Caleb, só preciso de uma.

— E se não pudermos entender? — Eu pergunto, e pego um para examinar. — Todas as instruções são em italiano.

Ela ri histericamente e, em seguida, fica em pé, enxugando os olhos.

— Não é engraçado.

— Sim, é. Os testes de gravidez são universais, Caleb. Você faz xixi sobre ele e uma linha aparece ou não. — Ela esfrega meu braço docemente e beija meu ombro antes de arrancar a caixa dos meus dedos. — Eu já volto.

— Eu vou com você. — Eu começo a segui-la, mas ela se vira rapidamente com a mão para me parar.

— Ah, não, você não vai. Você não vai me ver fazer xixi nesse bastão.

Eu faço uma carranca para ela, e cruzo os braços sobre o peito. — Eu ajudei você a tomar banho e se vestir, e qualquer outra coisa merda que precisasse quando você foi ferida. Eu posso lidar e, ver você fazendo xixi.

— Absolutamente não. — Ela balança a cabeça, mas, em seguida, se inclina e beija meu queixo. — Mas obrigado por me ajudar quando eu estava machucada.

Ela se vira e corre para o banheiro e tenho a sensação que passou uma eternidade, antes que ela volte para fora, uma vareta branca na mão.

— Bem? — eu pergunto.

— Demora cerca de três minutos, querido. — Ela se senta na cadeira e olha para fora sobre a vinha. — Você tem certeza sobre toda essa coisa de ter outro bebê?

Eu me inclino para baixo e a pego, sentando em sua cadeira e a coloco no meu colo.

— Eu quero mais filhos. — eu sussurro e beijo sua bochecha.

— Ok. — ela sussurra, e sorri timidamente. Deus, ela pode me destruir, com apenas um olhar. Eu enfrentei horrores que nenhum homem ou mulher deveria ter que ver e enfrentar, sem escrúpulos, mas esta mulher e suas duas filhas me deixam de joelhos.

— Eu te amo, Legs.

— Eu também te amo, marinheiro. — Ela sorri e me beija, envolve seus braços em volta do meu pescoço e vira seu corpo até que esteja montada em meu colo.

— Espere aí. Olhe o bastão. — eu interrompo, antes de estarmos nus e suados e o exame uma memória distante.

Ela olha para baixo. — Ainda não está pronto.

— Vá fazer xixi em outro, — Eu a instruo. — Este está demorando muito.

— Eu não tenho que fazer mais xixi! — Ela ri. — Você faz xixi em um! Eles dizem se está grávida, por isso deve funcionar muito bem.

— Espertinha. — murmuro e puxo seu rosto até o meu, para que eu possa beija-la ardentemente. Deus, ela é tão incrível.

Finalmente, ela se afasta para trás e me oferece um sorriso preguiçoso.

— Olhe de novo. — eu sussurro e inclino minha testa contra a dela.

— Deu positivo, querido.

Meu coração para quando eu olho em seus profundos olhos cor de chocolate.

Nós vamos ter um bebê.

— Sério? — Eu pergunto.

Ela acena com a cabeça, enquanto as lágrimas se reúnem em seus olhos.

— Oh, baby. — eu suspiro e a puxo contra mim, nos balançando para trás e para frente e me agarrando a ela. — Obrigado.

— Você é um bom pai — Ela murmura.

Eu sorrio e levanto seu queixo, para que eu possa ver seu rosto.

— Estou muito honrado em ser seu marido, meu amor. Em ser o pai dos nossos filhos. Quando saí da Marinha, eu pensei que eu estava perdendo tudo o que importava para mim, mas agora eu sei que isso estava me levando até você. Eu não mudaria nada. Eu te amo.

Ela sorri e puxa meu rosto para baixo, pressionando seu corpo mais perto do meu e fuça meu nariz. — Eu também te amo.

Fim

A série With Me In Seattle continua com o livro seis, ***Tied With Me****, a história de Matt e Nic, na primavera de 2014.*